Tempo bom, névoa úmida pela manhã e seco à tarde. Temperatura estável. Visibilidade moderada. Máxima: 28.9 (Bangu). Mínima: 14.0 (Alto da Boa Vista). (Detalhes no Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 14 de setembro de 1974 — Ano LXXXIV — N.º 159

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, s.las 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. **Correspondentes:** Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:

Dias úteis ..... Cr$ 1,50
Domingos ..... Cr$ 2,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis ..... Cr$ 2,00
Domingos ..... Cr$ 2,50

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis ..... Cr$ 2,50
Domingos ..... Cr$ 3,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

Semestre ...... Cr$ 225,00
Trimestre ...... Cr$ 115,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00

Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:

Semestre ..... Cr$ 250,00
Trimestre ..... Cr$ 130,00

EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

3 meses ...... US$ 113,00
6 meses ...... US$ 225,00

América do Sul:

3 meses ...... US$ 50,00
6 meses ...... US$ 100,00

OPEP mantém preços e eleva os impostos

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu ontem, em Viena, aumentar em 3,5% os impostos e direitos de extração que as companhias petrolíferas internacionais pagam aos Governos dos países produtores. Segundo a resolução, o preço do petróleo bruto será mantido no nível atual, isto é, 11,65 dólares (Cr$ 81,55) o barril.

Caberá aos Governos dos países importadores adotar as medidas necessárias para que o aumento da tributação sobre o produto extraído não seja transferido pelas empresas internacionais ao consumidor final. Esse foi, pelo menos, o desejo manifestado pelo chefe da delegação do Irã, Jamshid Amouzegar.

Em Belo Horizonte, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), General Araken de Oliveira, disse que, no período de agosto de 73 a agosto de 1974, o consumo nacional de gasolina azul sofreu uma redução de 63%. Informou não ter sido convidado para substituir o Almirante Faria Lima na presidência da Petrobrás. (Página 15)

Inflação baixa nos países mais ricos e fica em 12%

O ritmo da inflação nos países industrializados diminuiu em 1% entre abril e junho, fixando-se em 12%, segundo informou ontem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 24 países desenvolvidos. A Suécia, a República Federal da Alemanha e a Holanda foram as nações que conseguiram deter a espiral inflacionária, obtendo uma redução de 5% no percentual de aumento dos preços.

Nos 12 meses que vão de julho de 1973 a junho de 1974, entretanto, o ritmo de inflação atingiu o recorde de 13% entre os países membros da OCDE. Portugal registrou uma taxa de 25,9%; o Japão, 25,2%; a Itália, 18,9%; a Grã-Bretanha, 17,1%; a Irlanda, 16,2%; a Dinamarca, 15,9%; e a França, 14,4%. Os Estados Unidos apresentaram uma taxa abaixo da média geral de 11,7%.

Hoje, em Paris, o Presidente da França, Valéry Giscard d'Estaing, oferecerá um banquete aos dirigentes dos países do Mercado Comum Europeu. Serão discutidos os problemas da inflação mundial, da crise monetária, da escassez de petróleo e da política agrícola comum da região. Além dos Chefes de Estado dos nove países-membros, comparecerá o presidente da Comissão Executiva do MCE, François Xavier Artoli. (Pág. 15)

Brasil reduz a 5 anos prazo de empréstimos

O prazo mínimo de resgate para empréstimos do exterior foi ontem reduzido de 10 para cinco anos por decisão do Conselho Monetário Nacional, mas as operações com prazo igual ou superior a oito anos serão beneficiadas com redução do Imposto de Renda sobre a remessa de juros.

A decisão foi adotada tendo em vista as condições vigentes no mercado financeiro internacional e a necessidade de o país manter um elevado estoque de reservas cambiais. O Brasil era o único país do mundo a se manter inflexível na manutenção de um prazo para as suas operações.

A redução para cinco anos será suficiente para assegurar os empréstimos e é compatível com a política de distribuição dos compromissos nos próximos anos. O nível atual das reservas se situa em 6 bilhões e 119 milhões de dólares (Cr$ 42 bilhões, 955 milhões e 380 mil). Nos seis primeiros meses do ano, entraram no país 2 bilhões e 808 milhões de dólares (Cr$ 19 bilhões, 712 milhões e 160 mil), e nos dois meses seguintes 810 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 686 milhões e 200 mil). (Página 19)

Radiofoto AP

Uma das vítimas da explosão que matou 12 pessoas em Madri é levada para ser socorrida

Chile deixa reunião com Grupo Andino

A delegação chilena retirou-se da reunião do Pacto Andino em Lima, negando-se a debater com os demais países — Venezuela, Equador, Colômbia, Peru e Bolívia — a questão do estatuto chileno sobre investimentos estrangeiros, que contraria o Artigo 24 do Acordo de Cartágena.

Enquanto os cinco países buscavam uma fórmula para superar a pior crise do Pacto Andino, o Chanceler equatoriano Lucio Paredes dava o apoio de seu país à entrada da Argentina no grupo sub-regional, ao deixar Buenos Aires, onde participou da reunião preparatória do encontro de Presidentes latino-americanos em dezembro, em Lima. (Página 8)

Terror conserva embaixador francês e mata 12 em Madri

A França libertou Yutaka Furuya, cedendo à primeira exigência dos três terroristas japoneses que até a madrugada de hoje mantinham como reféns na Embaixada em Haia o Embaixador Jacques Senard e mais oito pessoas.

O prédio da Embaixada foi submetido a rigoroso cerco pela polícia holandesa, que dispôs atiradores de elite nos telhados vizinhos, depois de ter dois agentes feridos a bala em uma tentativa de invasão do prédio. Furuya chegou à Holanda antes do prazo dado pelos terroristas para começar a executar os reféns.

Em Madri, na hora de maior movimento do Café Rolando, a explosão de uma bomba de grande potência matou 12 pessoas e feriu 73. O atentado ocorreu no momento em que o Generalíssimo Franco encerrava sua primeira reunião ministerial após reassumir a Chefia do Estado.

Horas depois de sua família ter pago um resgate de 4 milhões de pesos (Cr$ 2 milhões), foi encontrada morta em Acapulco, México, Margarida Saad, dona de um hotel e de uma loja de aluguel de automóveis, sequestrada a 30 de agosto pelas Forças Armadas Revolucionárias.

Na França, uma forte explosão sem vítimas destruiu a porta principal e todos os vidros do primeiro andar da Embaixada da Albânia em Paris, ao mesmo tempo em que a agência da Air Argélia em Marselha também sofria fortes danos causados pela explosão de uma bomba. (Página 9)

Renault apela a operários na Argentina

A empresa automobilística Ika-Renault da Argentina fez um dramático apelo para que os operários suspendam a operação-tartaruga de três meses, porque os graves prejuízos levarão inevitavelmente à destruição da indústria. A diretoria lembrou que a lei não permite o aumento salarial exigido pelos trabalhadores (Pacto Social).

Os dirigentes expulsos do Sindicato de Mecânicos e Afins (Smata) de Córdoba, continuam dirigindo os operários da Ika-Renault no conflito com a empresa, e hoje participam, junto com outros líderes sindicais dissidentes, de uma reunião em Tucumán, onde será criada uma central operária dos sindicatos de esquerda (Pág. 8)

Rio ganha até dezembro mais ônibus de luxo

Vários outros bairros da cidade, tanto da Zona Sul (Copacabana, Leblon) como dos subúrbios (Méier, Madureira), ganharão, até o fim do ano, o mesmo conforto de que Jacarepaguá e Campo Grande já dispõem, passando a contar também com as linhas de ônibus de luxo, cujos carros têm obrigatoriamente ar condicionado, música ambiente e lugar numerado.

A Secretaria de Serviços Públicos publicará edital convocando as empresas a apresentarem em 30 dias propostas para explorar as linhas especiais. A escolhida terá 60 dias para botar as linhas funcionando, linhas que poderão tirar do Centro 12 mil e 600 automóveis. (Página 11)

Central adota novo sistema de controle

O CTC — Controle de Tráfego Centralizado — começou a ser usado ontem pela Rede Ferroviária Federal entre as estações de Derby Club e Duque de Caxias, substituindo o controle visual direto. Com o novo sistema, um único operador dirige os trens através de um painel luminoso, e as possibilidades de acidente ficam consideravelmente reduzidas.

A Central vai lançar ainda este mês uma outra novidade: um trem com um circuito de intertravação de portas, que impede a partida da composição caso uma das portas esteja aberta ou forçada por pingentes. Em Manguinhos, o viaduto ferroviário inaugurado ontem permitirá que se isolem os trens de minério do sistema suburbano do Grande Rio. (Pág. 11)

Comissão fixa prioridades para o mar

As prioridades para a política relativa aos recursos do mar serão estabelecidas por uma comissão interministerial criada ontem pelo Presidente Ernesto Geisel e que, sob a presidência do Ministro da Marinha, contará com representantes dos Ministérios do Planejamento, Relações Exteriores, Minas e Energia, Transportes, Educação e da Indústria e do Comércio.

O Reitor da Fundação Universidade de Rio Grande, Sr. Eurípedes Falcão, apresentará em Brasília, na terça-feira, um pedido de financiamento de Cr$ 51 milhões para a instalação de dois núcleos de pesquisas que constituem o Projeto Atlântico, destinado a complementar a primeira cidade científica do mar a ser criada na América Latina. (Página 7)

Senado apura ação da CIA contra Allende

O Senado norte-americano iniciará na próxima terça-feira audiências a portas fechadas para examinar as atividades atribuídas à Agência Central de Informações (CIA) por sua participação em operações secretas contra o Governo de Salvador Allende. A CIA é acusada de ter gasto 11 milhões de dólares (Cr$ 77 milhões) em "atividades ocultas" no Chile.

O Juiz John Sirica anunciou que o perdão concedido a Richard Nixon não é motivo para retirar as acusações contra os subordinados do ex-Presidente envolvidos no escândalo Watergate. Por 55 votos a 24, o Senado exortou Gerald Ford a não mais perdoar qualquer outra pessoa envolvida no escândalo antes de um pronunciamento da Justiça. (Página 8)

Moçambique em 8 dias terá novo Governo

Um Governo de maioria negra — conforme o Acordo de Lusaka assinado sábado entre a Frelimo e Portugal — será instalado em Moçambique dentro de uma semana, anunciou o Alto Comissário português no território, Contra-Almirante Vitor Crespo, que convidou tropas guerrilheiras para se unirem ao Exército de Lisboa com o objetivo de manter a ordem no país.

Em Lisboa, 4 mil trabalhadores de diversas áreas e centenas de empregados de estaleiros desfilaram — sem incidentes — em frente ao Ministério do Trabalho, solicitando o expurgo "dos fascistas" da direção da Lisnave e anunciando sua "luta contra a recente lei sobre a greve". (Página 2)

Tempo bom, névoa úmida pela manhã e seca à tarde. Temperatura estável. Visibilidade moderada. Máxima: 28.9 (Bangu). Mínima: 14.0 (Alto da Boa Vista). (Detalhes no Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 14 de setembro de 1974 — 2.º Clichê — Ano LXXXIV — N.º 159

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08) Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 601, 674 e 678. Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra, 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602-7 Tel.: 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 22-5769. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração — Tel.: 722-2510. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel.: 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone 3-2161. Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar, Telefone 22-5793. Correspondentes: Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Buenos Aires, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma e Bogotá.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara, Estado do Rio e Minas Gerais:

Dias úteis	Cr$	1,50
Domingos	Cr$	2,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis	Cr$	2,00
Domingos	Cr$	2,50

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis	Cr$	2,50
Domingos	Cr$	3,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:

Semestre	Cr$	225,00
Trimestre	Cr$	115,00

Postal — Via aérea em todo o território nacional:

Semestre	Cr$	400,00
Trimestre	Cr$	200,00

Domiciliar — Somente no Estado da Guanabara:

Semestre	Cr$	250,00
Trimestre	Cr$	130,00

EXTERIOR (via aérea): América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses	US$	113,00
6 meses	US$	225,00

América do Sul:

3 meses	US$	50,00
6 meses	US$	100,00

OPEP mantém preços e eleva os impostos

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) decidiu ontem, em Viena, aumentar em 3,5% os impostos e direitos de extração que as companhias petrolíferas internacionais pagam aos Governos dos países produtores. Segundo a resolução, o preço do petróleo bruto será mantido no nível atual, isto é, 11,65 dólares (Cr$ 81,55) o barril.

Caberá aos Governos dos países importadores adotar as medidas necessárias para que o aumento da tributação sobre o produto extraído não seja transferido pelas empresas internacionais ao consumidor final. Esse foi, pelo menos, o desejo manifestado pelo chefe da delegação do Irã, Jamshid Amouzegar.

Em Belo Horizonte, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), General Araken de Oliveira, disse que, no período de agosto de 73 a agosto de 1974, o consumo nacional de gasolina azul sofreu uma redução de 63%. Informou não ter sido convidado para substituir o Almirante Faria Lima na presidência da Petrobrás. (Página 15)

Inflação baixa nos países mais ricos e fica em 12%

O ritmo da inflação nos países industrializados diminuiu em 1% entre abril e junho, fixando-se em 12%, segundo informou ontem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 24 países desenvolvidos. A Suécia, a República Federal da Alemanha e a Holanda foram as nações que conseguiram deter a espiral inflacionária, obtendo uma redução de 5% no percentual de aumento dos preços.

Nos 12 meses que vão de julho de 1973 a junho de 1974, entretanto, o ritmo de inflação atingiu o recorde de 13% entre os países membros da OCDE. Portugal registrou uma taxa de 25,9%; o Japão, 25,2%; a Itália, 18,9%; a Grã-Bretanha, 17,1%; a Irlanda, 16,2%; a Dinamarca, 15,9%; e a França, 14,4%. Os Estados Unidos apresentaram uma taxa abaixo da média geral de 11,7%.

Hoje, em Paris, o Presidente da França, Valéry Giscard d'Estaing, oferecerá um banquete aos dirigentes dos países do Mercado Comum Europeu. Serão discutidos os problemas da inflação mundial, da crise monetária, da escassez de petróleo e da política agrícola comum da região. Além dos Chefes de Estado dos nove países-membros, comparecerá o presidente da Comissão Executiva do MCE, François Xavier Artoli. (Pág. 15)

Brasil reduz a 5 anos prazo de empréstimos

O prazo mínimo de resgate para empréstimos do exterior foi ontem reduzido de 10 para cinco anos por decisão do Conselho Monetário Nacional, mas as operações com prazo igual ou superior a oito anos serão beneficiadas com redução do Imposto de Renda sobre a remessa de juros.

A decisão foi adotada tendo em vista as condições vigentes no mercado financeiro internacional e a necessidade de o país manter um elevado estoque de reservas cambiais. O Brasil era o único país do mundo a se manter inflexível na manutenção de um prazo para as suas operações.

A redução para cinco anos será suficiente para assegurar os empréstimos e é compatível com a política de distribuição dos compromissos nos próximos anos. O nível atual das reservas se situa em 6 bilhões e 119 milhões de dólares (Cr$ 42 bilhões, 955 milhões e 380 mil). Nos seis primeiros meses do ano, entraram no país 2 bilhões e 808 milhões de dólares (Cr$ 19 bilhões, 712 milhões e 160 mil), e nos dois meses seguintes 810 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões 686 milhões e 200 mil). (Página 19)

Radiofoto AP

Uma das vítimas da explosão que matou 12 pessoas em Madri é levada para ser socorrida

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIO — Extraviaram-se as carteiras e título de sócio proprietário do I.C.R.J. de nº 1899.

EXTRAVIOU-SE — O título do Iate Club do Rio de Janeiro nº 1337. Matrícula nº 1285 de Arthur Barbosa.

FOI EXTRAVIADA pasta c/ diversos documentos e diploma de Relações Humanas de Maria Helena Gomes.

GRATIFICA-SE — A quem encontrar uma bolsa capanga contendo diversos documentos de José Luciano da Silva a devolução para R. Francisco Sá 35/501 — Tel. 287-9312.

PERDEU-SE — Na Galeria Ouvidor uma bolsa contendo documentos. Gratifica-se bem quem entregar na Rio Branco, 108 s. 801.

PERDEU-SE uma capanga com diversos documentos. Voluntários da Pátria, 54/806. Gratifica-se.

PERDEU-SE máquina de calcular portátil num táxi Volkswagen Azul-marinho, no trajeto entre o Largo do Humaitá e a Rua Alvaro Ramos em Botafogo. Gratifica-se a quem encontrar, Tel. 226-7741.

PINSHER — PRETA — Foi perdida atende pelo nome Brigite. Tendo sido vista ontem Largo do Russel às 16 hs. Pede-se a quem souber telef. 225-9796.

Chile volta à reunião do Grupo Andino

A delegação chilena reintegrou-se ontem à noite às reuniões do Pacto Andino, depois de ter abandonado as negociações, na noite de quinta-feira, negando-se a debater com Venezuela, Equador, Bolívia, Peru e Colômbia, a questão do Estatuto chileno sobre investimentos estrangeiros.

Enquanto os cinco países buscavam uma fórmula para superar a pior crise do Pacto Andino, o Chanceler equatoriano Lucio Paredes dava o apoio de seu país à entrada da Argentina no grupo sub-regional, ao deixar Buenos Aires, onde participou da reunião preparatória do encontro de Presidentes latino-americanos em dezembro, em Lima. (Página 8)

Terror conserva embaixador francês e mata 12 em Madri

A França libertou Yutaka Furuya, cedendo à primeira exigência dos três terroristas japoneses que até a madrugada de hoje mantinham como reféns na Embaixada em Haia o Embaixador Jacques Senard e mais oito pessoas.

O prédio da Embaixada foi submetido a rigoroso cerco pela polícia holandesa, que dispôs atiradores de elite nos telhados vizinhos, depois de ter dois agentes feridos a bala em uma tentativa de invasão do prédio. Furuya chegou à Holanda antes do prazo dado pelos terroristas para começar a executar os reféns.

Em Madri, na hora de maior movimento do Café Rolando, a explosão de uma bomba de grande potência matou 12 pessoas e feriu 73. O atentado ocorreu no momento em que o Generalíssimo Franco encerrava sua primeira reunião ministerial após reassumir a Chefia do Estado.

Horas depois de sua família ter pago um resgate de 4 milhões de pesos (Cr$ 2 milhões), foi encontrada morta em Acapulco, México, Margarida Saad, dona de um hotel e de uma loja de aluguel de automóveis, sequestrada a 30 de agosto pelas Forças Armadas Revolucionárias.

Na França, uma forte explosão sem vítimas destruiu a portaria principal e todos os vidros do primeiro andar da Embaixada da Albânia em Paris, ao mesmo tempo em que a agência da Air Argélia em Marselha também sofria fortes danos causados pela explosão de uma bomba. (Página 9)

Renault apela a operários na Argentina

A empresa automobilística Ika-Renault da Argentina fez um dramático apelo para que os operários suspendam a operação-tartaruga de três meses, porque os graves prejuízos levarão inevitavelmente à destruição da indústria. A diretoria lembrou que a lei não permite o aumento salarial exigido pelos trabalhadores (Pacto Social).

Os dirigentes expulsos do Sindicato de Mecânicos e Afins (Smata) de Córdoba, continuam dirigindo os operários da Ika-Renault no conflito com a empresa, e hoje participam, junto com outros líderes sindicais dissidentes, de uma reunião em Tucumán, onde será criada uma central operária dos sindicatos de esquerda (Pág. 8)

Rio ganha até dezembro mais ônibus de luxo

Vários outros bairros da cidade, tanto da Zona Sul (Copacabana, Leblon) como dos subúrbios (Méier, Madureira), ganharão, até o fim do ano, o mesmo conforto de que Jacarepaguá e Campo Grande já dispõem, passando a contar também com as linhas de ônibus de luxo, cujos carros têm obrigatoriamente ar condicionado, música ambiente e lugar numerado.

A Secretaria de Serviços Públicos publicará edital convocando as empresas a apresentarem em 30 dias propostas para explorar as linhas especiais. A escolhida terá 60 dias para botar as linhas funcionando, linhas que poderão tirar do Centro 12 mil e 600 automóveis. (Página 11)

Central adota novo sistema de controle

O CTC — Controle de Tráfego Centralizado — começou a ser usado ontem pela Rede Ferroviária Federal entre as estações de Derby Club e Duque de Caxias, substituindo o controle visual direto. Com o novo sistema, um único operador dirige os trens através de um painel luminoso, e as possibilidades de acidente ficam consideravelmente reduzidas.

A Central vai lançar ainda este mês uma outra novidade: um trem com um circuito de intertravação de portas, que impede a partida da composição caso uma das portas esteja aberta ou forçada por pingentes. Em Manguinhos, o viaduto ferroviário inaugurado ontem permitirá que se isolem os trens de minério do sistema suburbano do Grande Rio. (Pág. 11)

Comissão fixa prioridades para o mar

As prioridades para a política relativa aos recursos do mar serão estabelecidas por uma comissão interministerial criada ontem pelo Presidente Ernesto Geisel e que, sob a presidência do Ministro da Marinha, contará com representantes dos Ministérios do Planejamento, Relações Exteriores, Minas e Energia, Transportes, Educação e da Indústria e do Comércio.

O Reitor da Fundação Universidade de Rio Grande, Sr. Euripedes Falcão, apresentará em Brasília, na terça-feira, um pedido de financiamento de Cr$ 51 milhões para a instalação de dois núcleos de pesquisas que constituem o Projeto Atlântico, destinado a complementar a primeira cidade científica do mar a ser criada na América Latina. (Página 7)

Senado apura ação da CIA contra Allende

O Senado norte-americano iniciará na próxima terça-feira audiências a portas fechadas para examinar as atividades atribuídas à Agência Central de Informações (CIA) por sua participação em operações secretas contra o Governo de Salvador Allende. A CIA é acusada de ter gasto 11 milhões de dólares (Cr$ 77 milhões) em "atividades ocultas" no Chile.

O Juiz John Sirica anunciou que o perdão concedido a Richard Nixon não é motivo para retirar as acusações contra os subordinados do ex-Presidente envolvidos no escândalo Watergate. Por 55 votos a 24, o Senado exortou Gerald Ford a não mais perdoar qualquer outra pessoa envolvida no escândalo antes de um pronunciamento da Justiça. (Página 8)

Moçambique em 8 dias terá novo Governo

Um Governo de maioria negra — conforme o Acordo de Lusaka assinado sábado entre a Frelimo e Portugal — será instalado em Moçambique dentro de uma semana, anunciou o Alto Comissário português no território, Contra-Almirante Vitor Crespo, que convidou tropas guerrilheiras para se unirem ao Exército de Lisboa com o objetivo de manter a ordem no país.

Em Lisboa, 4 mil trabalhadores de diversas áreas e centenas de empregados de estaleiros desfilaram — sem incidentes — em frente ao Ministério do Trabalho, solicitando o expurgo "dos fascistas" da direção da Lisnave e anunciando sua "luta contra a recente lei sobre a greve". (Página 2)

Soldados da Frelimo chegam a L. Marques

Lourenço Marques, Joanesburgo, Lisboa (ANSA-UPI-AFP-AF-JB) — O Alto Comissário de Portugal em Moçambique, Comandante Victor Crespo, revelou que 200 guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) chegaram a Lourenço Marques, procedentes da Tanzânia, para auxiliar o Exército de Lisboa na manutenção da ordem na capital e assumir o controle gradativo do território.

O Secretário de Saúde Pública, Antônio Paulino, informou que na noite de quinta-feira mais 18 pessoas morreram elevando para 78 o número de vítimas em conseqüência dos distúrbios registrados terça e quarta-feira passada. Dez equipes médicas trabalham dia e noite no Hospital Central Michel Bombarda: 452 pessoas foram feridas, a maioria crianças.

A SITUAÇÃO

Um porta-voz oficial declarou que o número de baixas deverá aumentar consideravelmente quando o Exército iniciar a operação de limpeza nos bairros pobres, ainda isolados, que estão sendo patrulhados por soldados armados.

A situação em Lourenço Marques "continua a se normalizar, embora permaneçam os riscos de incidentes esporádicos": Os soldados começaram a distribuir alimentos nos setores populares, onde longas filas foram formadas. Os estabelecimentos comerciais estão fechados desde o início dos incidentes.

O aeroporto da cidade foi reaberto ao tráfego e todos os vôos comerciais com Joanesburgo foram reiniciados. A África do Sul informou, ainda, que o número de refugiados brancos que chegam ao país diminuiu na manhã de ontem.

Também as comunicações por telex e telefone com o território sul-africano foram restabelecidas, mas ainda são difíceis. São necessárias, em média, 18h para se completar uma ligação telefônica com Joanesburgo.

A FRELIMO

Para ajudar a manter a ordem, as tropas da Frelimo começaram a chegar a Lourenço Marques. Pela primeira vez os guerrilheiros se estabeleceram na Capital após dez anos de guerra.

Os guerrilheiros chegaram num DC-9 da East African Airways, procedentes de Dar-Es-Salaam, com capacetes vermelhos, semelhantes aos dos chineses, e uniforme verde oliva.

Pouco depois, entraram em acordo com as Forças portuguesas: soldados de Portugal vigiarão o centro da cidade, e a Frelimo garantirá a paz nos bairros africanos.

Junto com os combatentes, desembarcaram na Capital moçambicana seis civis da Frelimo, provavelmente para iniciarem as consultas tendo em vista formar um Governo provisório, como o previsto no Acordo de Lusaka, assinado sábado último.

De acordo com o Comandante Victor Crespo, o Governo será formado dentro de uma semana. O protocolo de Lusaka prevê que o Primeiro-Ministro e duas terças partes dos Ministérios serão designados pelo movimento guerrilheiro.

Acredita-se que o novo *Premier* de Moçambique será Joaquim Chissano, o terceiro homem da Frelimo, atual representante do movimento na Tanzânia. Foi ele quem leu, em Lusaka, os termos do acordo que concede independência a Moçambique a 25 de julho de 1975.

Operários realizam manifestação em Lisboa

Lisboa e *Paris* (ANSA-AFP-AP-JB) — Os funcionários da Lisnave realizaram desfile em frente ao Ministério do Trabalho de Portugal, exigindo o expurgo dos fascistas da direção do estaleiro: "Nossa luta não é unicamente secundária, mas importante, já que a incluímos na luta permanente, e sempre viva, contra qualquer tentativa e manifestação do fascismo, que renasce constantemente da podridão do capitalismo monopolista".

Os 4 mil trabalhadores e centenas de funcionários da Lisnave anunciaram, ainda, sua luta contra a recente lei sobre a greve, considerada "um duro golpe contra as liberdades dos operários", principalmente no que diz respeito ao *lock-out*, medida "contra os trabalhadores e a favor dos capitalistas". O desfile realizou-se sem qualquer incidente.

Lei sobre greve

A manifestação foi declarada ilegal pelo Ministério do Trabalho, porque havia sido anunciada para as 15 horas locais. De acordo com a nova lei sobre as liberdades civis, os portugueses têm direito de reunir-se e realizar manifestações em locais públicos somente fora do horário de expediente.

O desfile foi então adiado para as 18 horas, contando com a aprovação das autoridades. O Governo ordenou à polícia para não intervir e os trabalhadores, terminada a manifestação, dispersaram-se imediatamente.

Lei de imprensa

O Ministro da Comunicação Social, Comandante Sanchez Osório, declarou que pela primeira vez em meio século Portugal terá uma autêntica liberdade de imprensa, conforme um projeto de lei já elaborado que será submetido a amplo debate público.

"O projeto prevê que não haverão meios administrativos que restrinjam a liberdade de expressão, pois isto suporia abrir a porta a critérios que conduzem à repressão nefasta da liberdade, desembocando na censura e no exame prévio, de triste recordação. A equipe que elaborou o projeto não pode admitir intromissões de um censor", assinalou.

A lei compreende 64 artigos e estipula:

- As publicações podem ser de informação ou doutrinárias, expressando qualquer ideologia, doutrina ou credo religioso, especialmente as dos Partidos políticos, movimentos e associações cívicas ou religiosas.
- O acesso às fontes de informação é livre na Administração e empresas públicas, com exceção feita no que diz respeito aos processos judiciais em curso, a documentos considerados segredo de Estado, e à vida privada dos cidadãos.
- Os jornalistas, nem os diretores de jornais, não serão obrigados a revelar suas fontes de informação e seu silêncio não poderá ser objeto de sanção direta ou indireta.
- Ninguém poderá, sob nenhum pretexto, apreender ou impedir, por meios ilegais, a confecção, impressão e distribuição de uma publicação.
- Empresas jornalísticas podem ser criadas em plena liberdade, com a condição de que sejam registradas no Ministério da Comunicação Social.
- Todas as ações de uma sociedade anônima deverão ser nominais.

Qualquer comentário sobre o projeto terá de ser enviado ao Ministério da Comunicação Social dentro de 15 dias. As sugestões serão estudadas e apresentadas à comissão que elaborou o documento.

Caso Peralta

O Capitão cubano Pedro Peralta continua detido num hospital militar. Condenado há dois anos por haver ajudado os guerrilheiros do Partido Africano para a Independência da Guiné e Ilhas de Cabo Verde (PAIGC), acreditava-se que Peralta seria libertado, agora que a Guiné-Bissau obteve sua independência.

O Ministro das Relações Exteriores, Mário Soares, afirmou, recentemente, contudo, que "a libertação do Capitão Peralta depende da libertação dos soldados portugueses em poder do PAIGC". Este intercambio ainda não foi debatido.

Nações Unidas

O poeta moçambicano Rui Knopfli fará parte da delegação portuguesa na próxima reunião da Assembléia-Geral das Nações Unidas, encabeçada por Mário Soares, acredita-se no Ministério das Relações Exteriores.

Portugal voltou a ser membro da UNESCO, do qual saíra a 31 de dezembro de 1972 em protesto ao apoio da organização internacional aos grupos de libertação dos territórios portugueses na África.

Mário Soares, por sua vez, declarou ontem que a imagem de Portugal melhorou consideravelmente diante do mundo desde a queda do regime de Marcelo Caetano, ressaltando: "As relações exteriores portuguesas costumavam ser muito más por causa da política externa de Caetano, e estávamos praticamente isolados. Mesmo nossos amigos algumas vezes nos viraram as costas".

Colônia brasileira está bem

Brasília (Sucursal) — Todos os brasileiros residentes em Moçambique "encontram-se bem", segundo informação divulgada ontem pelo Itamarati com base em telegramas do Cônsul-Geral em Moçambique, Ministro Otávio Berenguer Cesar.

A colônia brasileira em Moçambique é estimada em cerca de 230 pessoas, de acordo com os registros existentes no Consulado de Lourenço Marques. Esse número, no entanto, pode ser superior devido às pessoas que se instalaram na antiga colônia portuguesa para exercer atividades particulares e não se preocupam em fazer a comunicação da sua chegada às autoridades consulares.

Outro detalhe informado ontem pelo Itamarati é o de que uma parte importante da colônia brasileira em Moçambique se compõe de religiosos — padres e freiras — dedicados ao trabalho assistencial às populações negras.

As informações transmitidas pelo cônsul Berenguer Cesar se tornaram mais freqüentes desde à fase crítica dos conflitos raciais em Lourenço Marques, no início da semana.

Radiofoto AP

Tanques e jipes com soldados substituíram a guarda do Palácio Imperial de Adis-Abeba

Forças Armadas da Etiópia não querem "homem forte"

Governo deseja mais armamentos

Adis-Abeba e *Nairóbi* (ANSA-AP-JB) — O Governo militar da Etiópia advertiu que se os Estados Unidos não aumentarem seus fornecimentos de armas ao país, para fazer face aos embarques soviéticos de tanques e aviões para a Somália, tentará obter armamentos de outras fontes.

Acredita-se possível que o novo regime recorra à França. Washington fornece à Etiópia ajuda militar e econômica no valor de 500 milhões de dólares anuais (Cr$ 3 bilhões 500 milhões) desde a II Guerra Mundial, quantia superior à recebida por qualquer outro país africano, mas recusou-se a aumentar o envio de armas.

EQUILÍBRIO DE FORÇAS

Recentemente, o jornal *The Ethiopian Herald* informou que o equilíbrio de poder na região foi alterado "devido à injeção de equipamentos militares."

A União Soviética vem equipando a Somália, que atualmente conta com supremacia militar ao longo da fronteira com a Etiópia, país do qual reclama a quarta parte do território oriental: a região de Ogaden, que foi causa de violenta polêmica na reunião de cúpula da Organização da Unidade Africana (OUA), realizada em junho do ano passado em Mogadiscio.

O Presidente da Somália, General Mohammed Siad Barre, contudo, também Presidente da OUA, em visita oficial ao Quênia, manifestou a esperança de que a Etiópia resolve sozinha seus problemas, sem derramamento de sangue, acentuando: "Os africanos não são estúpidos e deixaram que os etíopes resolvessem seus problemas sem interferências do exterior."

Acrescentou: "As forças reacionárias fora da África tentaram agravar a imagem da Etiópia, escrevendo artigos que exageravam a situação", reafirmando que a política exterior somali é de "não intervenção nos assuntos dos demais Estados.

Adis-Abeba (ANSA-UPI-AFP-AP-JB) — Para impedir o surgimento de novo "homem forte na Etiópia", o Comitê Coordenador das Forças Armadas, líder do movimento responsável pela deposição do Imperador Hailé Selassié, informou que o Primeiro-Ministro, General Aman Andom, não é seu líder, mas apenas seu porta-voz, e não tem mais prerrogativas que os demais 12 membros do organismo.

Andom, contudo, popular herói de guerra, é considerado pelo povo como o chefe do movimento militar reformista. Mantém os cargos de Presidente do Conselho de Ministros (Primeiro-Ministro), Ministro da Defesa, Chefe do Estado-Maior e membro do Comitê Coordenador das Forças Armadas.

Situação do país

A Etiópia permanecia em calma pelo segundo dia, sob um Governo militar provisório, e a rádio oficial difundiu mensagens de apoio das autoridades provinciais às Forças Armadas, informando-se ainda que em Asmara, a segunda cidade do país e antiga Capital da Eritréia, "95% do povo parece satisfeito com a deposição de Selassié."

Não se informou onde se encontra o ex-Imperador. Um oficial do Exército declarou que Selassié está detido "para seu próprio bem." Algumas versões indicam que o Leão de Judá está numa base da Força Aérea em Debre Zait, 48 km ao Sul de Adis-Abeba. Outras dizem que ele e os membros de sua família estão no Palácio de Koka, 83 km a Leste da Capital.

O toque de recolher implantado quinta-feira a partir das 19h 30m locais começou, a partir de ontem, a vigorar das 21h às 5h da madrugada.

Os vôos internacionais foram restabelecidos. As lojas abriram suas portas normalmente. Os retratos de Hailé Salassié foram retirados dos locais públicos e privados onde estiveram por meio século e as portas do Palácio do Povo (ex-Palácio do Jubileu) continuam sob vigilância de soldados.

Chuvas torrenciais inundaram a cidade ao meio-dia e poucas pessoas saíram às ruas à tarde. Pela manhã, contudo, os soldados que patrulham as ruas depois da retirada dos tanques conversaram e brincaram com os civis. Em vários carros policiais viam-se guirlandas de flores.

Para evitar incidentes, entretanto, o General Andom advertiu que não serão permitidas manifestações. Muitos habitantes da Zona Rural do país deram a entender que lutariam para que o Imperador permanecesse no trono.

Também as fronteiras da Etiópia estão fechadas "até nova ordem", mas o novo Chefe de Governo declarou que a medida funcionará por apenas alguns dias.

Cerca de 300 colaboradores de Selassié ainda estão presos, à espera de julgamento, a maioria acusada de corrupção. Os chefes militares informaram, ainda, que o Negus foi deposto por ter usado milhões de dólares do Tesouro Nacional para despesas de caráter pessoal e por nada ter feito para minorar os desastrosos efeitos da seca que se prolonga há 11 anos e causou a morte de mais de 100 mil pessoas.

Reação

O jornal de língua inglesa, **The Ethiopian Herald**, ressaltou que o país "estava cansado do Governo tirânico do Imperador destituído, e enfermo, pois foi reduzido ao estado de esqueleto pela família imperial, a aristocracia e os dignatários."

Acentuou o papel das Forças Armadas "que empreenderam missão de redenção", acrescentando que a Etiópia necessita, sobretudo, "de uma Administração que se consagre ao serviço da população, sem servir a interesses egoístas ou receber oferendas."

Ao finalizar, o diário afirmou que "a Etiópia vai renascer", assegurando: "O povo se agrupará atrás do Exército para construir uma pátria melhor."

O Príncipe Asfa Wossen, designado para suceder seu pai, publicará hoje ou amanhã uma declaração ou comunicado sobre sua posição. O filho de Sélassié, que se encontra em Genebra recuperando-se de hemiplegia decorrente de uma crise cardíaca, espera a confirmação oficial dos acontecimentos de Adis-Abeba.

A missão etíope ante as Nações Unidas começou a receber indicações oficiais do novo Governo militar do país, que prometeu eleições legislativas assim que nova Constituição for promulgada, uma reforma agrária e a solução do conflito na Eritréia, onde um movimento separatista mantém-se ativo.

Inglaterra não libera refugiados

Londres, Ancara e Nicósia (AFP-UPI-AP-ANSA-JB) — A Grã-Bretanha rejeitou o pedido feito pelo Governo de Ancara no sentido de permitir o transporte para seus locais de origem dos refugiados turco-cipriotas que se encontram na base britânica de Dikelya.

A resposta de Londres formulada alguns dias depois do pedido turco, reitera o desejo de que Ancara adote "uma atitude de boa vontade, retirando de Chipre parte de suas tropas para facilitar o reinício das negociações com a Grécia."

CONVERSAÇÕES

Com a participação de representantes das Nações Unidas, da Cruz Vermelha Internacional e da comissão para os refugiados, reuniram-se ontem em Nicósia pela terceira vez em uma semana o Presidente Glafkos Clerides (greco-cipriota) e o Vice-Presidente Rauf Denktash (turco-cipriota).

Clerides e Denktash concordaram em iniciar na próxima segunda-feira a troca de prisioneiros doentes e feridos, a começar pelos menores de 18 anos e os maiores de 50, estudantes, professores, religiosos e médicos. Não foi divulgada nenhuma lista de prisioneiros, mas a Cruz Vermelha assinalou que há pelo menos 5 mil pessoas detidas em conseqüência da guerra na Ilha.

Em decisão destinada a evitar o êxodo em massa da população da Ilha, o Governo cipriota proibiu que os habitantes viajem para o exterior. Foram afetados pela medida os homens entre 15 e 60 anos, e as mulheres entre 15 e 55, todos, para sair da Ilha, serão obrigados a obter uma autorização do Ministério do Interior.

Em Londres, o Arcebispo Makarios, Presidente deposto de Chipre, declarou ao jornal *Financial Times* que a solução para a crise na Ilha poderia residir na retirada turca de alguns territórios ocupados e a aceitação, por Ancara, de um Governo central forte, em uma estrutura federal de Chipre.

O Presidente Clerides, após a reunião com Denktash, afirmou que se o Arcebispo Makarios disser na Assembléia-Geral da ONU que ele representava toda a Ilha de Chipre, também se apresentará em Nova Iorque para desmenti-lo.

Tito aponta subversão pró-Moscou

Belgrado (UPI-JB) — As relações entre a Iugoslávia e a União Soviética mostram-se tensas devido à denúncia do Presidente Josip Tito, contra um grupo de 27 agentes comunistas pró-Moscou, que estão submetidos a julgamento sob a acusação de tentar derrubar o Governo. O Kremlin negou qualquer relação com o grupo.

Tito, sem acusar diretamente a União Soviética, disse que o objetivo do grupo era formar um novo Partido — "um Partido stalinista, naturalmente" — e trazer do exterior um secretário-geral. "Acho que deveríamos converter essas pessoas num exemplo a fim de que não voltem a se repetir coisas semelhantes", afirmou o Presidente.

LÍDERES

Anunciou-se em Belgrado que o grupo — cujo julgamento realiza-se na cidade de Peg, próximo à fronteira com a Albânia — era dirigido por Vlado Dabcenic, ex-integrante da resistência antinazista que fugiu para a União Soviética depois de permanecer 10 anos em uma prisão iugoslava. Atualmente, Dabcenic vive na Bélgica.

Outro líder é Mileta Perovic, adido militar expulso que fugiu com Dabcevic e que mora hoje na cidade soviética de Kiev. A maioria dos participantes do grupo foi expurgada depois de se opor à decisão de Tito de romper relações, em 1948, com a União Soviética e de afastar a Iugoslávia do Cominform, o extinto bloco dos Partidos Comunistas mundiais dirigidos por Moscou. Os 27 integrantes do grupo foram presos há alguns meses, quando realizavam uma reunião na cidade de Bar.

Baleeiro em Minas pede maior independência para o Procurador-Geral

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro Aliomar Baleeiro defendeu ontem nesta Capital, como medida de excepcional valor para o aprimoramento da democracia do país, a concessão de uma maior independência ao Procurador-Geral da República, hoje um "funcionário de confiança da Presidência."

— Atualmente, a indicação do Procurador-Geral não é sequer aprovada pelo Senado, como acontecia antes. Nomeado pela Presidência da República, certamente não tem a independência que se deve esperar do ocupante de um cargo dessa responsabilidade — observou o ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal.

MEDIDA SALUTAR

O Sr. Aliomar Baleeiro disse falar abstratamente, pois não há motivos para uma ação de qualquer ordem da parte da Procuradoria-Geral em relação a atos do Poder Executivo, mas afirmou que a concessão de uma grande independência a seu titular seria extremamente salutar para a democracia.

Lembrou o Ministro que recentemente a imprensa norte-americana, baseada na experiência do caso Watergate, levantou hipótese de alargar a margem de ação do promotor, aventando até a possibilidade de tornar o cargo eletivo.

O Ministro fez uma conferência no Ciclo de Estudos sobre a Reforma do Poder Judiciário, falando sobre Uma Nova Estrutura do Poder Judiciário e o Supremo Tribunal Federal, ocasião em que considerou o STF "um navio avariado que vai jogando fora suas cargas pesadas (as competências) para não soçobrar."

Uma das cargas jogadas ao mar foram os recursos extraordinários de valor inferior a 30 salários mínimos, que não são mais aceitos pelo STF para julgamento desde 1969. Com essa medida, muita gente fica impossibilitada de bater às portas do Supremo.

O Ministro acha lamentável que milhares de pessoas fiquem tolhidas de ir à última instância reclamar seus direitos, mas lembra que seria quase impossível atendê-las, a menos que se gaste muitas vezes mais do que já se gasta com a Justiça.

Uma das primeiras medidas para descongestionar o STF, segundo o professor Baleeiro, é aumentar o número de juízes de 11 para 16, tal como fez em fins de 1965 o ex-Presidente Castelo Branco, medida tornada sem efeito em 1968 e que apresentou ótimos resultados, pois o Tribunal, que tinha processos com até 30 anos de atraso, aumentou em 33% sua capacidade de julgamento.

A redução para 11 juízes começa a congestionar o Supremo, que tem processos com dois, três e até quatro anos de atraso, disse o Ministro, lembrando que é inacreditável que aquela Corte tivesse 15 juízes de 1891 a 1931 e esteja atualmente com apenas 11, embora o volume de trabalho seja bem maior.

Somente o aumento do número de juízes, segundo o Ministro, não será solução para o descongestionamento do STF, que deveria jogar novas cargas ao mar, ou seja, desfazer-se da competência para julgar os recursos extraordinários, que constituem mais de 50% dos seus serviços, a não ser os que envolvam matéria constitucional.

— O STF poderá ser uma Corte constitucional exclusiva, acrescida da competência originária de julgar criminalmente altos dignatários, causas entre países estrangeiros e a União ou Estados, ou destes entre si, e ou entre eles e aquela — disse o Ministro.

Para isso, disse o Ministro, será necessária a construção, dentro de mais 10 ou 20 anos, de um novo Tribunal que unifique a interpretação e a aplicação do Direito federal (exceto causas constitucionais), cabendo a este novo órgão os recursos extraordinários, parcela principal e esmagadora dos 8 mil feitos que ocorrem ao STF.

Todavia, observou, muitas das reformas do STF poderiam ser empreendidas em lei ordinária e até no Regimento Interno. E por lei ordinária deveriam ser removidos velhos obstáculos, que todos conhecem, mas subestimam, como o sistemático excesso de prazos nas decisões, ressalvadas as exceções honrosas, e outros empecilhos que, aparentemente secundários, embaraçam a Justiça.

REFORMA

A reforma do Judiciário, para o Ministro, deve ser feita depois de uma estatística em todo o país, para se saber, por exemplo, não quantos processos são julgados por nossos 40 tribunais, mas quantos são levados a eles para julgamento.

O levantamento da situação do Poder Judiciário, segundo o Ministro Baleeiro, deveria ser feito por uma comissão de seis juristas que sejam pagos para isso e que durante meses dediquem-se apenas a esse trabalho.

Tanaka chega a Brasília na tarde de segunda-feira e fica durante cinco dias

São Paulo (Sucursal) — O Primeiro-Ministro do Japão, Sr. Kakuei Tanaka, chegará a Brasília na tarde da próxima segunda-feira e à noite será homenageado com um banquete a ser oferecido pelo Presidente Ernesto Geisel. Em sua visita de cinco dias ao Brasil, ele visitará Brasília, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e será homenageado pelas autoridades desses Estados e também pela colônia japonesa, hoje com mais de 600 mil pessoas.

Em Brasília, na terça-feira, dia 17, o Ministro japonês visitará a Câmara dos Deputados, o Senado e o Supremo Tribunal Federal; à noite, oferecerá um banquete ao Presidente Geisel e no dia seguinte, pela manhã, receberá os cumprimentos da colônia japonesa radicada no Distrito Federal. No mesmo dia, viajará para Ipatinga, em Minas Gerais, para visitar a Usiminas — cujo capital majoritário é japonês — e seguirá para Guanabara.

PROGRAMA

Ainda no dia 18 será recebido pelo Governador Chagas Freitas e à noite oferecerá uma recepção às autoridades brasileiras. No dia 19, o Sr. Kakuei Tanaka visitará o Governador da Guanabara e colocará flores no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, e percorrerá os estaleiros da Ishibrás, viajando a seguir para São Paulo, onde chegará no início da noite.

No dia 20, nesta Capital, colocará flores no Monumento do Ipiranga, visitará o Governador Laudo Natel, no Palácio dos Bandeirantes, almoçará com autoridades e dirigentes empresariais japoneses e brasileiros no São Paulo Hilton Hotel, concedendo, às 14h30m, no Salão Coral do Hotel, entrevista coletiva à imprensa. À noite passará pelo Bairro oriental (Liberdade), dirigindo-se para a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, onde assistirá a um espetáculo folclórico japonês e receberá os cumprimentos de centenas de membros da comunidade japonesa.

No dia 21, o Primeiro-Ministro embarcará no Aeroporto de Viracopos, em Campinas, rumo a Washington.

COMISSÃO

O Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, criou comissão especial (Carlos Alberto Chiarelli, João Pupo, Oliver Gomes da Cunha e Jorge Furtado) para debater com a missão japonesa, dia 24, assuntos relativos à situação trabalhista em ambos os países.

A delegação japonesa é formada por Ebata Kyoshi, editor-chefe do **Asahi Shimbum**, o jornal de maior tiragem do mundo; Matsuzaki Hashin, da Federação Japonesa dos Trabalhadores; Miyata Yoshiji, da Federação Japonesa Iron-Steel e Dosho Kunihiko, diretor-geral da Federação dos Trabalhadores. Serão debatidas as organizações sindicais de trabalhadores e patrões, entre outros temas trabalhistas.

Telefoto JB

Cerca de 300 pessoas assistiram ao comício arenista em Bauru, no Estado de São Paulo

Senado vai aprovar em sessão secreta 4a.-feira indicação de Faria Lima

Brasília (Sucursal) — O Senado deverá aprovar na próxima quarta-feira a indicação do Almirante Faria Lima para o Governo do futuro Estado do Rio de Janeiro.

A mensagem do Presidente da República foi lida ontem no plenário do Senado e imediatamente enviada à Comissão de Constituição e Justiça. A sessão de quarta-feira será secreta.

DIÁLOGO

No Rio, o líder do Governo na Câmara, Deputado Célio Borja, disse ontem, pouco depois de pronunciar uma palestra sobre a fusão do Rio de Janeiro com a Guanabara, que qualquer tipo de diálogo político no novo Estado terá sua colocação a cargo do futuro Governador Faria Lima.

Quanto à situação política do futuro Estado do Rio de Janeiro, o Deputado Célio Borja disse também que "qualquer manifestação nesse sentido caberá apenas ao Almirante Faria Lima". A palestra do Sr. Célio Borja foi pronunciada no Clube de Engenharia.

VELHA PROVÍNCIA

A palestra do Deputado Célio Borja, para uma platéia pequena, limitou-se a explicações em torno da vantagem econômica e social proporcionada pela fusão aos dois Estados, tema já abordado muitas vezes pelo Deputado, nos últimos meses.

O líder do Governo destacou que "a tarefa de criar um Estado constitui-se no ápice de qualquer carreira política, e o Presidente Geisel demonstrou, com este ato, que tem a visão dos grandes homens públicos".

Segundo o Deputado, o Presidente lhe disse, pessoalmente, antes de determinar o processo de fusão dos dois Estados, que "tudo faria para que o novo Estado fosse realmente grande".

Sobre a importância histórica conferida à criação de Estados, o Deputado Célio Borja lembrou a constituição de novas nações na Europa, depois da I Guerra Mundial, e de novas nações na África e Ásia, depois da II Guerra Mundial.

O atual processo da fusão dos Estados do Rio e Guanabara, segundo o Deputado Célio Borja, fará com que se recupere a velha província fluminense, "que já teve, nos tempos do reinado e na primeira República, uma influência política marcante, em que se destacaram grandes homens públicos como o Visconde de Itaboraí e o Visconde de Uruguai".

— Quando começou a segunda República, a velha província fluminense foi perdendo sua importância e sua economia foi se deteriorando. Entre outros motivos: a província estava separada de sua metrópole natural, o Rio de Janeiro.

Segundo o Deputado, a fusão será uma troca de benefícios entre os dois Estados. "A Guanabara se ressente da falta de uma economia primária, precisando "importar" alimentos de outros Estados; o Estado do Rio depende dos capitais depositados na Guanabara."

Urbanista reclama trabalho imediato

Todos os planos globais para a solução dos problemas do novo Estado do Rio de Janeiro já deveriam estar sendo encaminhados, mesmo antes da posse do Governador Faria Lima, tanto para uma obtenção mais rápida de um quadro geral correto da situação, como para evitar os efeitos negativos que certamente resultarão do clima de paralisação que é cada vez mais nítido nas áreas oficiais dos dois Estados.

A opinião é do urbanista Maurício Nogueira, membro do Conselho Superior de Planejamento Urbano da Guanabara, que destaca, de início, dois tipos básicos de problemas no novo Estado, os de caráter estadual e os metropolitanos, relativos à Região Metropolitana, que tem seu núcleo na cidade do Rio de Janeiro. Ele acha que, a partir da abordagem global, será possível chegar-se a reais soluções setoriais, o que não acontece agora.

CRÍTICA

Segundo o urbanista, a situação da Guanabara e do Estado do Rio "é crítica, pois nada mais é feito, aguardando-se o novo Governo." Deste modo, o novo Governo deveria, desde já, começar seu planejamento, dentro de linhas de ação globais, sem os enfoques setoriais e as limitações de fronteiras, que sempre nortearam as "pseudo-soluções e análise dos problemas até agora adotados ou não".

Para o Sr. Maurício Nogueira, desde o momento que os problemas do novo Estado sejam pensados em nível global, dentro das macroanálises (Estado e Região Metropolitana), as soluções setoriais, no prisma de microanálise, surgirão como uma conseqüência natural do enquadramento previsto para o todo.

A situação da Guanabara, no momento, na opinião do membro do CSPU, pode ser resumida, por exemplo, "na paralisação do trabalho de reformulação do Decreto 3 800, Código de Obras, que já estava em fase final e na demora da publicação de um decreto alterando o licenciamento de construções na Zona Sul, aprovado pelo CSPU há um mês e até agora não oficializado pelo Governador."

Ele cita também o Metrô e obras viárias em início de construção ou em projeto, que estão ficando em ponto morto, para decisão posterior, como comprovadoras da tendência à paralisação, principalmente quanto às decisões, cada vez mais visível na Guanabara e no Estado do Rio.

Arena em São Paulo inicia sua campanha com comício para 300 pessoas em Bauru

Bauru (Sucursal) — Cerca de 300 pessoas participaram do primeiro comício realizado pela Arena ontem em Bauru, distante 400 quilômetros da Capital, marcando uma série de início de concentrações para manter um contato mais íntimo com o eleitorado e avaliar o seu interesse pelas próximas eleições. O comício foi realizado na Avenida Rodrigues Alves, de quem o Senador Carvalho Pinto é descendente em linha direta e terminou no final da noite de ontem.

A experiência desse comício vai obrigar a assessoria da Arena a uma série de reformulações para que os próximos atraiam maior número de pessoas. Hoje haverá um comício em São Bernardo do Campo, com a presença do Senador Carvalho Pinto e do futuro Governador, Sr. Paulo Egídio Martins. O comício de ontem teve três oradores principais — Carvalho Pinto, Paulo Egídio e Manoel Gonçalves Ferreira — que significou a estréia do candidato a Vice-Governador, Sr. Manoel G. Ferreira, num ato desse tipo.

CONFIRMAÇÃO

O Senador Carvalho Pinto disse que "sem dúvida tem que se confirmar a existência da alta do custo de vida e da inflação, que existe também no resto do mundo e há uma série de dificuldades para combatê-la. Dias melhores virão. É fácil identificar os problemas e apontar as responsabilidades, mas isso ajuda?"

A seguir falou o Sr. Paulo Egídio Martins, assegurando que "chegou o momento de em vez de se dar peixe ao homem é preciso ensinar os homens a andar com suas próprias pernas, sem muletas. Eu lhes peço: vamos pensar juntos."

— São Paulo marcou o princípio de uma sociedade aberta, da qual vocês têm que participar. O desenvolvimento econômico que todos nós queremos não há de ser para tratarmos do desenvolvimento social, que é a atenção com o ser humano. Nós precisamos ensinar o homem a pescar e, para que ele pesque, é preciso que haja peixe."

Formosa entrega chaves da Embaixada no DF para dar lugar à China comunista

Brasília (Sucursal) — Hsien-Cing Chan, 1.º Secretário da Chancelaria da República da China, foi o último diplomata de Formosa a deixar o Brasil. Embarcou ontem à tarde para a Guanabara e dali seguiu para Honolulu, com escala breve nos Estados Unidos.

Sua despedida de Brasília foi melancólica. Duas horas antes do embarque, entregou a um funcionário do Itamarati, de grau diplomático inferior ao seu, as chaves da Embaixada. Em seguida partiu só, em um táxi-mirim, para o Aeroporto.

O ÚLTIMO

Todos os outros diplomatas já haviam partido há mais de 10 dias e o Sr. Chan foi o único que permaneceu. O Embaixador Fu-Sung Chu encarregou-o de vender todos os objetos da missão diplomática e entregar a residência oficial, a sede da missão e os carros diplomáticos ao Itamarati.

O Ministério das Relações Exteriores embargou a venda dos imóveis e dos carros da Embaixada. Eles foram comprados em nome do Governo e do povo da China. E o Governo e o povo da China, segundo o novo entendimento oficial, é o da China continental, para a qual serão transferidos estes bens. Também os telefones da Embaixada não foram vendidos. Tudo isto será guardado pelo Governo brasileiro aos novos chineses que vierem montar uma representação diplomática de Pequim em Brasília ou um consulado em qualquer parte do país.

Também não foram vendidos os imóveis adquiridos pelos chineses na Guanabara e em São Paulo.

Sílvio Frota dá posse a Moacir Potiguara no Comando do IV Exército

Recife (Sucursal) — O General Moacir Barcelos Potiguara assumiu ontem pela manhã o Comando do IV Exército, em cerimônia presidida pelo Ministro do Exército, General Sílvio Frota, com a presença de governadores dos Estados nordestinos, além de centenas de autoridades civis e militares, que acompanharam o ato público, realizado no Parque Treze de Maio.

Após a leitura do ato de nomeação, o comandante interino do IV Exército, General Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, passou o Comando ao General Moacir Potiguara, e em seguida, cumprindo o protocolo oficial, ambos se dirigiram ao Ministro Sílvio Frota, a quem prestaram continência.

AERONÁUTICA

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Joelmir de Araripe Macedo, presidiu ontem, por cinco horas, a reunião do Conselho da Ordem do Mérito Aeronáutico, com objetivo de selecionar as pessoas que serão agraciadas com aquela comenda, no Dia do Aviador, a 23 de outubro.

Participaram da reunião os Tenentes-Brigadeiros Paulo Sobral Ribeiro Gonçalves, Roberto Faria Lima, Délio Jardim de Matos, Dioclécio Lima Siqueira e Jair Américo dos Reis, e ainda o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Azeredo da Silveira. A reunião começou às 10 horas, com pequeno intervalo para almoço, finalizando às 16 horas.

Virgílio diz que Brasil fez a opção em favor do urânio enriquecido

O II Plano Nacional de Desenvolvimento, a ser executado nos próximos cinco anos, fixou as diretrizes básicas da política atômica do Brasil, fazendo a opção definitiva pelo processo do urânio enriquecido, o mais conveniente aos interesses nacionais, segundo afirmou, ontem, numa mesa-redonda do Clube dos Repórteres Políticos, o Senador Virgílio Távora (Arena-Ceará).

O plano contempla a tecnologia nuclear, com dotações que ascendem a Cr$ 4 bilhões, conforme lembrou o ex-Governador do Ceará. Até 1990, o país terá 10 milhões e 200 mil quilowatts produzidos por usinas atômicas e até 1980 estará completo o complexo de Angra dos Reis, com três usinas, cada uma com capacidade geradora de 1 milhão e 200 mil quilowatts.

UMA LINHA FRIA

O Sr. Virgílio Távora acha que a definição de uma política nuclear para o Brasil deve ser equacionada em termos não emocionais. Reconheceu que, até 1969, o país se achava consideravelmente atrasado em relação a esse setor, comparativamente a outros países, mas que, após a criação da Comissão de Pesquisas de Recursos Minerais e da Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear o atraso começou a ser vencido.

Lembrou que se fez a opção pelo urânio enriquecido, enquanto muitos preconizavam o urânio natural, a exemplo do que fez a Argentina, sob a alegação de que, assim, teríamos uma política menos dependente do exterior. Disse, todavia, que só a Argentina, Canadá, Índia e Paquistão operam com urânio natural, enquanto que 85% dos reatores em funcionamento no mundo utilizam urânio enriquecido.

O Brasil fez a opção no II PND, dando ênfase à criação de uma tecnologia nuclear de enriquecimento de urânio através do processo de ultracentrifugação, de patente alemã, e de uma tecnologia de reatores atômicos. Lembrou que o Brasil assinou convênio com a AEC — organização que congrega Alemanha, Holanda e Inglaterra em matéria nuclear.

O Brasil, segundo o Sr. Virgílio Távora, conta com jazidas de urânio economicamente exploráveis em Poços de Caldas, cujas dimensões foram estimadas em 3 mil toneladas, com 2 mil e 500 toneladas inferidas. A prospecção das jazidas constitui o primeiro passo de afirmação do país no campo nuclear.

— Nós vamos recorrer à experiência alheia — disse — procurando adaptá-la à nossa realidade. Alguns elementos da Oposição julgam que a opção pelo urânio natural eliminaria a dependência estrangeira, o que constitui um engano. O urânio natural não elimina tal dependência na produção de água pesada e na construção dos reatores.

Embora produzam o combustível, argentinos, indianos, canadenses e paquistaneses, segundo ele, recorrem a fontes externas para absorver tecnologia. Além do mais, disse acreditar que as grandes potências venham a por em funcionamento comercial, dentro em pouco, um reator que utiliza tório e que se acha em fase experimental.

Para o Brasil, reatores alimentados com tório seriam uma solução da maior conveniência, "pois temos grandes reservas desse mineral estratégico." Assinalou que seria uma involução se o Brasil viesse a adotar o urânio natural, uma tecnologia superada, a seu ver. Só poderemos fugir à dependência se desenvolvermos em nossas fronteiras uma tecnologia própria, procurando aprender com os países mais adiantados do mundo.

Coluna do Castello

Do apego à hierarquia

Brasília — *Bem observou o professor Skidmore, no seu debate com estudantes na Universidade de Brasília, que "o comportamento atual dos militares brasileiros caracteriza-se por um apego rigoroso à hierarquia e à profissionalização, não se permitindo atividades políticas nem o cultivo de candidaturas a postos governamentais. Qualquer chefe militar que assuma tal posição está condenado ao ostracismo". Apenas sublinharia que o qualificativo "atual" é indispensável à veracidade da observação e acrescentaria que, não sendo permitida a atividade política individual, aos chefes militares cabe de um modo geral a definição da política vigente no país, ao longo do chamado processo revolucionário.*

Deixando de lado o período anterior a 1964, quando era comum a postulação da Presidência da República e de Governos estaduais por membros das Forças Armadas (General Dutra, Brigadeiro Eduardo Gomes, General Juarez Távora, General Juraci Magalhães, General Teixeira Lott e outros menos afortunados nas suas aspirações), não se deve esquecer que o Presidente Castelo Branco teve de conter Comandantes de guarnições que, pelo Brasil afora, pretenderam se candidatar a governanças de diversos Estados, e foi finalmente sucedido, contra a sua vontade, por seu Ministro da Guerra, que pleiteou ostensivamente o lugar, a ponto de admitir que, se não fosse o candidato do Governo, seria o candidato da Oposição. O Presidente cedeu em nome da unidade militar e da continuidade da ação governamental que vinha exercendo, com a qual de resto se comprometeu o seu sucessor.

Quando o Marechal Costa e Silva morreu, a Junta Militar, que ocupara o lugar que cabia ao Vice-Presidente da República — um civil — viu-se diante de candidatura de um General, posta ostensivamente por seus partidários, os quais, sendo maioria nos escalões inferiores, não obteve a concordancia do Alto Comando. Esse candidato era o General Albuquerque Lima, cujo nome os dirigentes das Forças Armadas na época assumiram, por maioria, a responsabilidade de afastar substituindo-o pelo então General-Comandante do III Exército, Emílio Médici, que relutou em aceitar o posto, no qual se investiria sob o caráter de missão.

Percebendo as ameaças de fissura no dispositivo militar provocadas a cada sucessão presidencial, o Presidente Médici teve o cuidado de formular a teoria da qual resultou a pertinente observação do professor norte-americano. Foi ao penúltimo Presidente que se deve a colocação do problema nos termos atuais, dizendo-se na sua época que quem pleiteasse a candidatura não seria o candidato. Com isso contiveram-se as aspirações previsíveis e desestimularam-se as armações dissidentes. Para coroar sua política de preservação da unidade militar, o General Médici teria ainda a sabedoria de assumir sozinho a responsabilidade pela escolha, que fez recair num militar da reserva aparentemente vinculado à corrente contrária àquela onde deitava raízes o seu poder. Nas sucessões estaduais ele evitou candidaturas militares, como o faria, mais ostensivamente ainda, o General Geisel, embora ambos se cercassem no Palácio, no Ministério e na direção de grandes empresas de oficiais da ativa ou de militares há tempos afastados da carreira.

O processo revolucionário projeta-se visivelmente ainda por alguns anos, com força, salvo acidente, para cobrir pelo menos o próximo período. Quando o Governo Geisel planeja para além do seu tempo de mando, ele o faz na presunção de que será substituído por um quinto Presidente da Revolução. Resta saber se ele está convencido de que a nação suportará um quinto general no poder ou se considera oportuna a experiência do rodízio com personalidades civis, pois afinal há tantas delas fiéis ao sistema e que a ele aderem com tal poder de convicção que dificilmente distinguiriam suas políticas da política feita pelos militares, sobretudo porque com estes continuaria a tutela das instituições e o comando das operações de segurança.

Admitir a escolha de um civil seria admitir desde logo que o Presidente da República terá, no curso dos próximos anos, condições de realizar uma revisão da política revolucionária de modo a devolver aos partidos ou a partidos autonomia de decisão, abrindo o processo à incidência e de métodos democráticos de ação. Embora não acreditemos que o êxito econômico e social gere por si mesmo uma descompressão política, a execução de um projeto de distensão nas circunstancias em que vive o país está na dependência de uma solução feliz das equações que se armam à nossa frente. O malogro da operação prevista no PND-II mudaria de tal modo as condições internas que o desfecho da situação se tornaria, a partir de então, rigorosamente imprevisível. Não há, contudo, diante do otimismo pragmatista do Governo razões para esperar um malogro. Temos de contar com o potencial interno do país e com o abreviamento da crise internacional como fatores decisivos ao êxito do projeto em que se empenha desde já o Governo.

Carlos Castello Branco

TSE nega inelegibilidade permanente de cassados por Assembléia Legislativa

Brasília (Sucursal) — Não subsiste mais a inelegibilidade permanente dos que foram destituídos dos mandatos que exerciam por decisão das Assembléias Legislativas, porque ontem o Tribunal Superior Eleitoral resolveu aplicar um acórdão que proferiu em 1970, considerando as pessoas enquadradas nessa situação inelegíveis apenas para a legislatura seguinte à que foram eleitas e no curso da qual tiveram o mandato cassado.

Com esse entendimento o TSE reformou acórdão do Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe, que negou registro a Baltazar Francisco dos Santos, candidato a Deputado Estadual do MDB. O TRE enquadrou-o no Artigo 1.º, I, Letra B, da Lei Complementar n.º 5 considerando-o inelegível permanentemente, por não fixar a lei prazo para a cessação dessa restrição eleitoral. A decisão do TSE, eliminando a inelegibilidade permanente, foi adotada por unanimidade.

O precedente

O ex-Presidente Costa e Silva, fundado no Ato Institucional nº 5, resolveu cassar os mandatos dos Deputados federais Iguishire Tamura, Israel Dias Novais e Roberto Cardoso. Em 1970, após essa punição, foi sancionada a Lei Complementar nº 5, estabelecendo os casos de inelegibilidade, entre os quais o da letra B, considerando permanentemente inelegíveis as pessoas punidas com base em qualquer Ato Institucional e os que foram "destituídos dos mandatos que exerciam por decisão das Assembléias Legislativas."

O MDB, na ocasião, sustentou a inconstitucionalidade do dispositivo, porque o Art. 151 da Constituição encarregou lei complementar de estabelecer os casos de inelegibilidade e os prazos dentro dos quais essa cessaria. E a inelegibilidade da letra B não tem prazo de cessação. Numa "jurisprudência construtiva", como a chamou o então presidente do TSE, Ministro Djaci Falcão, o Tribunal entendeu que a inelegibilidade não seria permanente, mas duraria apenas o tempo do mandato cassado.

Propaganda eleitoral gratuita na TV começa por fluminenses

Paulo Torres abre comitê em Niterói

Niterói (Sucursal) — O presidente do Congresso Nacional, Senador Paulo Torres, candidato à reeleição pela Arena fluminense, deu início oficial, ontem, à sua campanha, inaugurando um comitê central de propaganda nesta Capital, onde a direção de seu Partido, aproveitando a presença de mais de mil pessoas, improvisou um pequeno comício.

Falaram, na ocasião, o presidente regional da Arena, Deputado Alair Ferreira; o Senador Vasconcelos Torres; os Deputados federais Márcio Pais e Luís Brás; e o Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. Joaquim de Freitas. O presidente do Congresso encerrou o comício, dando as linhas de sua campanha: "Estou nas ruas para mostrar um esforço de desenvolvimento que começou em 31 de março de 1964".

O comitê fica na Rua Aureliano Leal, 34, ocupando uma loja e dois conjuntos de salas, cedidos ao candidato pelos distribuidores de jornais e revistas de Niterói.

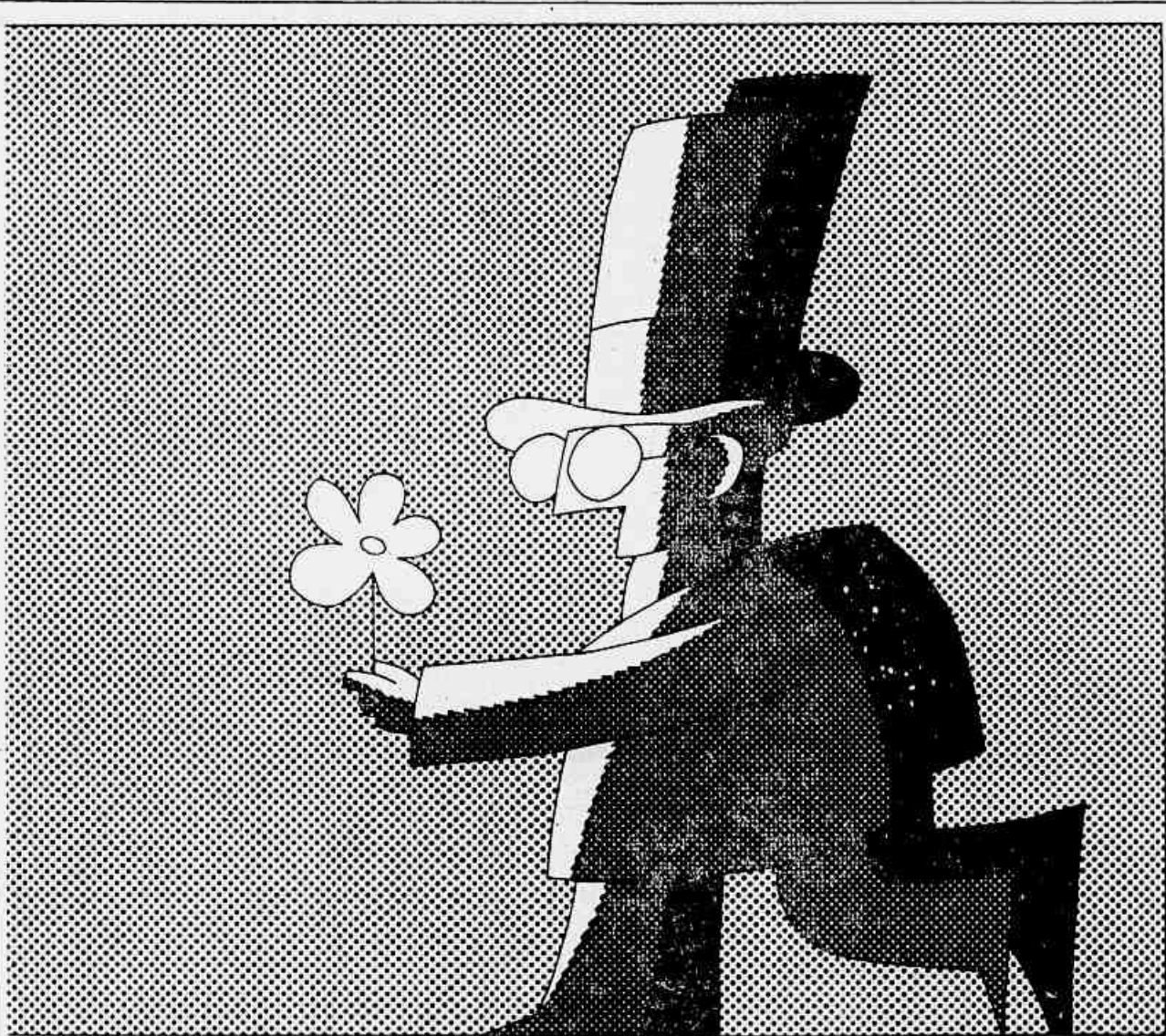
Para evitar problemas, o Departamento Estadual de Transito desviou o tráfego ao longo de um trecho da Rua Aureliano Leal. O Senador Paulo Torres recebeu as delegações arenistas do interior. Antes de sua chegada, a Banda do Almeidinha e a presença do Chacrinha animaram o local. A charanga da torcida organizada do Flamengo em Niterói — **flatuante** — também participou da solenidade, abrindo a programação artística.

Todos os oradores defenderam "a importancia da escolha do Almirante Faria Lima para Governador do Estado que vai se originar da fusão, depois de 15 de março de 1975". O Senador Vasconcelos Torres prometeu ao Governador do novo Estado do Rio "uma sólida base arenista na Assembléia Constituinte, porque nosso Partido tem apoio efetivo dos fluminenses".

Saturnino Braga tem esperança nos jovens

Lançado a 63 dias das eleições, para disputar a vaga de Senador com o presidente do Congresso Nacional, que já está há bastante tempo em campanha, o Sr. Roberto Saturnino Braga, apresenta-se ao eleitorado com "fé na vitória."

O Sr. Roberto Saturnino Braga acha que tem grandes possibilidades de vitória, pois além de contar, pela primeira vez, com os recursos objetivos da televisão, há no Estado do Rio mais de 300 mil novos eleitores, "não tocados até aqui por mensagens partidárias."

Com 42 anos de idade, o Sr. Roberto Saturnino Braga é catedrático da Universidade Federal Fluminense (Faculdade de Economia). Foi deputado federal pelo extinto Partido Socialista Brasileiro do Estado do Rio na legislatura iniciada em 1963. No pleito de 1966 não conseguiu eleger-se, ficando na suplência. Já no MDB, esteve várias vezes no exercício do mandato, substituindo o então Deputado Amaral Peixoto.

Começa hoje em todas as emissoras de televisão a campanha eleitoral gratuita, a ser inaugurada às 22h 30m por representantes da política fluminense. Pela Arena, o Governador Raymundo Padilha e o Deputado Alair Ferreira apresentarão as diretrizes eleitorais do Partido; pelo MDB, o Senador Amaral Peixoto, o candidato a Senador Roberto Saturnino Braga, e os Deputados Ecil Batista, Cláudio Moacir de Azevedo e Marcio Macedo.

Amanhã, será a vez dos candidatos da Guanabara se apresentarem, no mesmo horário. Falarão os candidatos ao Senado, Gama Filho e Danton Jobim e os Senadores da bancada carioca, Srs. Nelson Carneiro e Benjamin Farah.

Unidade

Ontem, o Governador Raimundo Padilha gravou sua fala, declarando que se sentia "honrado, como homem de Partido, em iniciar mais uma campanha eleitoral, na qual se conhecerão, diante da realidade da fusão, todas as opções dos fluminenses."

O Deputado Alair Ferreira, disse que vai bater-se pelo clima de unidade da agremiação, "como fator capaz de garantir a vitória do Marechal Paulo Torres, candidato à reeleição para o Senado."

Na tarde de ontem, os presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais dos Estados do Rio e da Guanabara, Desembargador Enéas Marzano e Mourão Russel, fizeram pronunciamentos de cinco minutos cada um, em que destacaram a necessidade de os eleitores se incumbirem da responsabilidade do voto, evitando omissões através do voto em branco ou nulo.

O TRE da Guanabara informou ontem que procederá hoje, às 14 horas, em sessão plenária extraordinária, ao sorteio da numeração dos candidatos, antes mesmo da aprovação que só deverá se dar na próxima segunda-feira, segundo espera o Desembargador Mourão Russel.

A programação do MDB está concluída e em condições de ser executada. Todos os candidatos cariocas do Partido terão apresentações iguais no rádio e na televisão, pois gravaram pronunciamentos de dois minutos e meio, que serão repetidos três vezes no decorrer da campanha.

Os arenistas cariocas já possuem cerca de 50 pronunciamentos gravados, que serão intercalados nas emissoras de televisão. A coordenadora da campanha carioca da Arena será a Deputada Lígia Lessa Bastos, que atuará com os Deputados Lopo Coelho e Heitor Furtado.

Os pronunciamentos da campanha eleitoral gratuita serão feitos, diariamente, em dois horários — às 13h 30m e às 22h 30m. Nos sábados e domingos, serão reservados apenas os horários de 22h 30m.

Íntegras

Ontem, os Desembargadores Mourão Russel e Enéas Marzano disseram, na íntegra, o seguinte:

Desembargador Mourão Russel:

"O povo carioca acostumou-se à tradição, mantida nas eleições da Guanabara, de que a propaganda eleitoral na televisão fosse iniciada com a palavra do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral que, nessa qualidade e pela última vez, vos falará.

Quero dirigir, especialmente, a minha palavra de apoio e incentivo — aos candidatos que farão a sua propaganda eleitoral, representando os ideais dos Partidos e apresentando os seus programas. Nada é mais importante no sistema democrático do que a atuação sincera, clara a altiva dos Partidos políticos, como forma de se credenciarem perante a opinião pública.

No binário atual — um defende as idéias do Governo e o outro da Oposição. No entrechoque das opiniões, o povo forma o seu convencimento e vota com conhecimento de causa. A bandeira que deve unir os candidatos, acima dos seus interesses pessoais, é a defesa do programa do Partido político que merece os nossos cuidados, porque representa a perpetuidade do ideal democrático.

O povo quer ouvir, conhecer e discutir essas idéias. Os candidatos esqueçam-se de agravos e ressentimentos pessoais e agitem, no prazo que lhes é concedido, as bandeiras de reivindicações dos seus Partidos.

Lembrem-se daquele homem, referido em maravilhoso conto de Malba Tahan, que teve a ocasião, em tempo curto que se lhe ofereceu, de escrever o que desejasse no Livro do Destino. Abriu-o e preocupou-se com as páginas referentes aos inimigos, esquecendo-se da própria, perdendo, dentro do tempo inexorável, a oportunidade de fazer o bem a si próprio. Falem dos ideais do seu Partido e os tornem mais fortes porque é a melhor maneira de se fortalecerem a si próprios.

A campanha será endereçada a uma comunidade culta e moderada, síntese das virtudes do brasileiro — altivo, tolerante, inteligente e pacífico; — povo da cidade indômita, com voz ressoante na história do mais puro civismo e grandeza; povo da "cidade maravilhosa cheia de encantos mil", na voz do poeta que fez o seu hino e continuará sendo, na perenidade do seu destino, o coração de todo o Brasil."

Estado do Rio

Desembargador Enéas Marzano:

"Cabe aos presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais do Estado da Guanabara e do atual Estado do Rio de Janeiro inaugurarem o ciclo, no decorrer do qual se proporcionará aos candidatos a cargos eletivos, nesses Estados, a sua propaganda política pelo vídeo.

O fato se reveste, antes de tudo, de fraternidade, como a antecipar a próxima integração total da velha terra fluminense, em que conviverão, na esperança de um futuro próspero, os atuais habitantes desse que será um novo e pujante Estado de nossa Federação.

E é fato que não envolve apenas a oportunidade de acesso, dos candidatos, a esse penetrante veículo de comunicação, que é a TV, prenúncio dos tempos, tão desejados, em que a propaganda político-partidária possa fazer-se com a máxima eficácia, sem as notórias inconveniências do cartaz, da faixa, do piche e do cal, que arruinam a estética urbana, maculam a paisagem, agridem violentamente a nossa própria audição, compelindo a Justiça Eleitoral a ações de polícia, efetuando prisões e apreendendo material de uso ilegítimo, num momento em que nossos foros de civilidade fazem supor, ao contrário, um debate em termos elevados, uma disputa, sim, do eleitorado, mas nos estritos limites da ordem, da decência e do respeito à lei por aqueles que se propõem, exatamente, a ser legisladores.

Mais do que isso, o fato assume, também, para cariocas e fluminenses, excepcional importancia, porque, se os nossos Senadores e Deputados federais irão compor, no Congresso Nacional, uma só bancada fluminense, os Deputados que elegermos, nesse pleito, para o novo Estado, serão os nossos constituintes.

Vale dizer, serão os modeladores da nossa estrutura política, da qual se esperam inovações e flexibilidade capazes de permitir, em harmonia, é claro, com o nosso sistema constitucional, uma nova e arrojada experiência político-administrativa, em que possam até inspirar-se, quem sabe, os demais Estados, nessa ansia, que é de todos nós, de colocar o Brasil no ritmo do mundo moderno.

Aos eleitores propriamente, que são os destinatários da programação que se inicia, queremos apenas solicitar, com empenho, que votem, não se abstendo de fazê-lo, e votem conscientes do importantíssimo papel que estarão representando na vida de nossa Pátria.

E' do voto, esclarecido e consciente, que verdadeiramente depende o aperfeiçoamento do processo democrático, a que todos nós aspiramos.

Agradeço a fluminenses e cariocas a atenção que me dispensaram. Agradeço às emissoras que veicularão este pronunciamento, e fico aguardando, meu caro eleitor, confiante no seu civismo, a contagem do seu voto."

Governador almoça com Leal Torres

O Ministro de Defesa da Venezuela, General-de-Divisão Homero Ignácio Leal Torres, foi homenageado ontem pelo Governador Chagas Freitas com um almoço no Hotel Nacional, depois de ter passado a manhã em passeio a vários pontos pitorescos da cidade, no seu segundo dia de visita oficial à Guanabara.

À noite, ainda no Hotel Nacional, o Ministro e seu acompanhante o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas venezuelanas, General-de-Brigada Juan Antônio Losada Volcan, foram convidados para assistirem ao **show** Balangandã.

Ibrahim inspeciona obras

O Secretário de Obras Públicas, Sr. Emílio Ibrahim, o presidente da Esag, Sr. José Carlos Vieira, e técnicos do Departamento de Estradas de Rodagem visitarão hoje pela manhã as obras de saneamento da Zona Sul e a construção do acesso Prainha—Grumari, que está sendo executado pelo DER.

A visita será iniciada às 8h 30m, na Praça Júlio de Noronha, no Leme, onde a Secretaria está executando um pedestal para a estátua do Marechal Castelo Branco. De lá, o Sr. Emílio Ibrahim e comitiva percorrerão as obras da Esag e do DER ao longo das Praias de Copacabana, Ipanema, Leblon, São Conrado e Barra da Tijuca.

No acesso a Grumari os serviços que a Secretaria de Obras está executando, através do DER, compreendem terraplenagem, escavação em rocha numa extensão de dois quilômetros e construção de uma pista de dois quilômetros e 100 metros, que depois de pronta beneficiará os banhistas das Zona Sul e do subúrbio, principalmente os moradores de Bangu, Realengo e Madureira.

Chagas faz contrato da Rodoviária

O Governador Chagas Freitas assinará segunda-feira contrato com a firma Mellomac Engenharia para obras de ampliação da Estação Rodoviária Novo Rio, num valor de Cr$ 24 milhões 221 mil, compreendendo uma nova estação, um edifício-garagem com capacidade inicial para 400 carros e a interligação entre os dois prédios, através de passarelas.

As obras deverão estar concluídas em nove meses e serão custeadas com recursos da FTREG. Durante sua realização os serviços atualmente prestados pela Rodoviária Novo Rio não serão interrompidos. A nova estação servirá para desembarque, ficando a atual destinada exclusivamente ao embarque dos passageiros.

Corretor apura pleito na 2.ª-feira

A apuração das eleições realizadas esta semana no Sindicato dos Corretores de Imóveis da Guanabara, para renovação da diretoria, será feita no Ministério do Trabalho, segunda-feira. Votaram 775 corretores, o quorum necessário de mais de dois terços.

A eleição, que teve início na terça-feira passada, foi prorrogada por mais 24 horas pelo Delegado Regional do Trabalho, Sr. Luís Carlos de Brito, por falta de quorum, que só foi conseguido nas primeiras horas da noite de ontem, com um saldo de 17 votos além do exigido pelo estatuto do Sindicato.

Remanescentes de uma classe em extinção no Rio diante da concorrência da máquina — as automáticas domésticas e as comerciais a seco — as lavadeiras do morro Dois Irmãos, em Santa Teresa, tiveram de descer para sobreviver. A bomba que recalcava água para cima deixou de funcionar em setembro do ano passado. Foi o comando do posto do Corpo de Bombeiros da Rua Almirante Alexandrino que salvou a situação: deu-lhes a água de um hidrante. Há um ano, todos os dias, lá estão elas, já formam paisagem na beira da rua, cada uma com sua bacia, fiéis à clientela fiel. É a manhã das lavadeiras à sombra das árvores, e dos bombeiros. Depois, grandes trouxas brancas na cabeça, retornam ao morro num andar de compasso que é só seu

Caixa Econômica instala mais 2 270 cofres de aluguel

Cerca de 500 correntistas da Caixa Econômica Federal já se inscreveram para a utilização dos cofres — num total de 2 mil 720 — que a Agência Inhangá (Copacabana) alugará a partir de segunda-feira, para a guarda de objetos de valor e documentos. Com estes, subirá a 3 mil 370 o número de cofres de aluguel em serviço nas diversas agências da Caixa.

Em um levantamento realizado recentemente em toda a cidade a Caixa constatou que o serviço contava com um interesse especial por parte dos correntistas da Zona Sul, o que motivou sua decisão de instalar os novos cofres nas Agências Inhangá e Leblon. Esta última tem hoje 650 cofres, dos quais 90% já alugados.

COMO USAR

Pela utilização do cofre durante um ano o correntista paga entre Cr$ 50,00 e Cr$ 300,00, dependendo do tamanho.

As dimensões dos cofres variam entre 60 cm x 12 cm x 8 cm e 60 cm x 51 cm x 24 cm. São usados para guardar principalmente jóias, mas também documentos (notas promissórias, títulos de propriedade etc.) e objetos de arte ou de valor puramente sentimental.

O usuário dispõe de uma chave, que fica em seu poder e que só pode abrir o cofre com a utilização simultânea da chave-mestra da Caixa Econômica.

Gás vaza e explode na calçada da Rua Marquês de Abrantes

Um vazamento de gás seguido de pequena explosão destruiu parcialmente a calçada em frente ao prédio 118 da Rua Marquês de Abrantes, deixando bastante assustados seus moradores. Uma turma da Companhia Estadual de Gás (CEG) reparou o defeito, provocado — segundo populares — por uma obra que a Light está fazendo na rua.

Com a finalidade de orientar os consumidores sobre medidas de segurança, a CEG enumerou uma série de precauções a serem tomadas em caso de escapamento de gás, mesmo de botijões. Em caso de emergência, a própria Companhia atende pelos telefones 228-9590 e 228-3008. Seus técnicos consertam todos os defeitos na rede externa, até o medidor.

PROVIDÊNCIAS

A CEG recomenda que se evitem os serviços de pessoas desqualificadas para conserto de aquecedores de banheiro ou fogões e seu Serviço de Emergência indica as soluções para vazamentos na rede interna, do medidor até os aparelhos. Entre as providências de rotina, os consumidores devem verificar sempre se todas as torneiras de gás de sua casa estão fechadas.

No caso de gás de botijão, o consumidor deve pedir auxílio a seu fornecedor, se perceber — principalmente pelo cheiro — qualquer vazamento. Em caso de gás canalizado, todas as janelas e portas devem ser abertas imediatamente, para ventilar o ambiente. A primeira providência antes de usar o fogão é abrir a janela ou basculante; é importante também que a porta tenha uma abertura na parte inferior. E ainda: a torneira ou piloto devem ser acesos tão logo sejam abertos, para evitar a acumulação de gás com perigo de explosão.

Estado prevê arrecadar Cr$ 440 milhões de ISS com 9,1% de autônomos

Sob diversas denominações, até mesmo de colportor missionário (vendedor de livros religiosos), até o mês passado, 22 mil 643 pessoas se inscreveram como autônomas para fins de recolhimento do Imposto Sobre Serviço (ISS), cuja arrecadação em 1974 ficará em torno de Cr$ 440 milhões.

O Sr. Célio Moreira de Castro, diretor do Departamento de ISS, explicou que, desse total, Cr$ 37 milhões deverão ser recolhidos por profissionais autônomos, que representam 9,1% da receita geral tributária do Estado. Até agosto, a arrecadação de Cr$ 285 milhões 542 mil, ou seja, 40% a mais do arrecadado no ano passado, no mesmo período.

DIFICULDADES

A falta de um órgão para prévia habilitação profissional dos que pretendem se cadastrar no ISS, principalmente pessoas que desempenham funções pouco conhecidas, acarreta alguns problemas que, na maioria das vezes, são solucionados pelo dicionário. Assim, entre as 350 atividades profissionais catalogadas na repartição, existe a de **calceteiro**, que, além de significar o operário que calça as ruas com pedras, também se refere ao fabricante de calças. Outra atividade desconhecida é a do **canteiro**, operário que lavra a pedra de cantaria usada em construções. O **colportor missionário**, vendedor de livros religiosos, é a mais nova da relação que aumenta a cada ano.

O Sr. Célio Moreira de Castro revelou que essa iniciativa do órgão, até certo ponto criando atividades profissionais, objetiva facilitar os interessados que necessitam da inscrição para o desempenho do seu trabalho. Entretanto, como muitas dessas atividades não integram o rol das profissões oficializadas, o contribuinte, ao se deslocar para outros Estados, pode ter problemas, se o órgão fiscal local não adotar o mesmo sistema de trabalho.

Motoristas, corretores de títulos e imóveis, advogados, contadores e costureiras lideram a relação das profissões cadastradas, verificando-se uma procura cada vez maior por parte das costureiras. Até agosto, elas figuravam com 10 mil e 900 inscrições, mas os motoristas estão em primeiro lugar, somando perto de 28 mil.

O registro no ISS é obtido através do preenchimento de um formulário, o que poderá ser feito com o auxílio de funcionários. A taxa é calculada tendo como índice a UFEG (Unidade Fiscal do Estado da Guanabara) que é de Cr$ 200,00. As categorias enquadradas como nível universitário, que também engloba os corretores diversos, pagam oito décimos da UFEG, ou sejam, Cr$ 160,00. As demais, quatro décimos, ou seja, Cr$ 80,00, e isto constitui a maioria dos casos.

FIRMAS

Embora o número de inscrições de autônomos seja grande, o Sr. Célio Moreira de Castro diz serem as empresas de prestação de serviços os que mais contribuem para que a arrecadação seja elevada. Até o mês passado, inscreveram-se no ISS 5 mil 551 firmas, cujos capitais sociais somados ultrapassam Cr$ 1 bilhão.

Até o momento, do total arrecadado pelo ISS, mais de Cr$ 30 milhões foram canalizados para as áreas de educação, e aplicados na concessão de bolsas-de-estudo integrais para alunos necessitados, e para a área de saúde, o que possibilitou convênios entre os estabelecimentos hospitalares e o Instituto de Assistência aos Servidores da Guanabara (Iaseg).

Capuchinho suspende bênção na sexta-feira 13 a fim de não incentivar superstição

Conhecendo a superstição popular de que os padres capuchinhos têm poderes especiais para "espantar o mau-olhado" que impera quando a sexta-feira cai num dia 13, o Frei Tarcísio não se surpreendeu com o número excepcional de fiéis que compareceram ontem à Igreja de São Sebastião, na Tijuca, mas reservou-lhes por sua vez uma surpresa não muito agradável: uma advertência e a recusa de lhes conceder a bênção.

As missas foram celebradas no horário normal, mas com muito mais gente que nos dias normais. Ao término de uma delas Frei Tarcísio, em tom enérgico, disse que muitos ali estavam apenas "em consequência de ignorancia religiosa", acrescentando: "Para não favorecer a superstição, não daremos bênção nenhuma".

ISOLAMENTO

Apesar da posição contrária da Igreja, muitas pessoas continuam acreditanto que o dia 13 sempre é favorável ao azar, e principalmente se cair numa sexta-feira. Acredita-se também que, quando isso ocorre, a bênção dada pelos capuchinhos é uma providência especialmente recomendável para neutralizar "os maus-olhados."

Para não incentivar a superstição, os capuchinhos da igreja de São Sebastião, na Rua Hoddock Lobo, tentaram durante todo o dia de ontem, evitar, na medida do possível, um contato direto com os fiéis.

Mas embora a frequência tenha sido bem menor que nos dias semelhantes dos anos anteriores — quando as filas se estendiam por todo o quarteirão — foi bem superior à que se verifica nos dias normais o que demonstrou que a superstição ainda existe.

Por esta razão os padres capuchinhos, além da advertência e da recusa da bênção, fecharam ontem mais cedo sua igreja.

Detran cria grupo para ver projeto

Logo que conhecer o anteprojeto do novo Código Nacional de Transito, publicado quarta-feira passada no **Diário Oficial**, o Detran carioca criará um grupo de trabalho para examiná-lo e depois encaminhar críticas e sugestões ao Ministério da Justiça.

Oficiosamente comenta-se que o Governo extinguiu o Conselho Nacional de Transito (Contran) e suas representações, substituindo-o pelo Departamento Nacional de Transito, apoiado diretamente pelos Detrans. Outras novidades seriam um maior rigor nas penalidades e critérios mais flexíveis sobre estacionamento nas calçadas.

Passarela na Praça 15 terá 110m

A construção de uma passarela de pedestres com 110 metros de extensão, na Praça 15, começará no início do próximo mês e deverá estar concluída em fevereiro de 1975, anunciou ontem o diretor do DER, engº Renato de Almeida. Projetada para ser "quase uma avenida", a obra está orçada em Cr$ 3 milhões e 500 mil.

O diretor do DER informou também que na primeira semana de outubro deverá estar pronta outra passarela, no início da Avenida Brasil. Seus pilares já foram concretados e estão na época de cura — que demora de 15 a 20 dias. Até o final do mês, deverá ser retirado o escoramento e colocada a estrutura metálica, que já está no Rio.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1974

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos

Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Cartas dos leitores

Aparelho do trânsito

"Inventei um pequeno aparelho que julgo da maior importancia para solucionar o problema do transito (que alguns jornalistas cismam em chamar de tumultuado). Trata-se de um instrumento eletrônico que deve ser acoplado aos sinais luminosos. Este instrumento poderá ser modulado com sons musicais, harmônicos ou rítmicos, eventualmente com trechos de ópera ou mesmo da desprestigiada MPB.

O aparelho funciona assim:

1. Na mudança de cor do sinal, o dispositivo é ligado, ouvindo-se um longo silvo, semelhante aos utilizados pelos guardas atualmente.

2. No intervalo, entre o trecho musicado, de preferência em **molto vivace**, que ajudará a acelerar o fluxo dos veículos.

O redator já deve ter percebido a importancia deste nosso invento, não só por descansar os guardas de tão cansativa atividade pulmonar, como por liberá-los para outras funções mais nobres, quais sejam as de multar, apreender carteiras e recolher o lixo que um ou outro motorista desprevenido vai deixando pela cidade com desenhos de Portinari, Pedro II, Deodoro e até mesmo do velho Marechal de Ferro, fato corriqueiro nas sextas-feiras.

Este meu invento vai também permitir que os guardas fiquem tranquilos em cada esquina, de preferência atrás dos pilotis e árvores de maneira que sua presença não perturbe aqueles que, ao ver um cruzamento sem movimento, avancem lentamente até ter total visão da pista que vão cruzar.

Ainda não escolhi um nome para o invento; estou pensando em chamá-lo de silvador eletrônico, embora minha mulher cisme que se deva simplesmente dizer apito.

Wilson S. Coutinho — Rio."

Ministério da Previdência

"Em maio do ano em curso escrevi uma missiva ao JORNAL DO BRASIL a respeito da situação de impasse em que se encontra o funcionário público efetivo municipal, que, não regido pelas leis trabalhistas, não desconta para o INPS e nem se aposenta por aquele órgão, ficando em péssimas condições no tocante à situação financeira e assistência médica.

Para nossa satisfação o Ministro Nascimento e Silva, da Previdência Social, em entrevista a esse jornal, ventilou o estudo que está sendo realizado por aquele Ministério a fim de encaixar estes servidores nas contribuições de previdência e consequentemente a posterior aposentadoria. Os nossos companheiros daqui e quiçá de todo o Brasil devem estar vibrando de alegria com a lembrança do Ministro com relação ao problema social.

Solicitamos de V. Sa. nos informe, por gentileza, o endereço do Ministério da Previdência Social para maiores esclarecimentos com relação ao assunto.

Renato Patrocinio — Macaé."

N. da R. — O Ministério da Previdência Social encontra-se no Setor de Autarquias Sul, em Brasília.

Uma crítica

"Nossa empresa é contribuinte do Mobral, e por isso, ao ouvir e ver na TV uma aula do João da Silva sobre Matemática ficamos até encabulados.

Como podem usar método tão arcaico para ensinar a dividir. Tenho 53 anos e já aprendi por sistema mais eficiente e moderno. Nossa professora, há 45 anos, usou bolinhas e nos deu tantas na mão e mandou que as dividíssemos pelos colegas. Elementar e fácil de guardar.

As vozes também e o jeito de falar não cremos que ajudem em cousa alguma o ensino. Se ensinam tudo assim, duvidamos que consigam algo de efetivo.

Ficamos admirados de a classe dos professores ainda não se haver manifestado publicamente a este respeito. Será que concordam ou será que se acomodaram? Ou será ainda que está acontecendo como no filme que levou na TV há dias, onde a ordem perfeita não admitia sequer perguntas?

E. Nahuys — Rio."

Ação rescisória

"No elenco de prescrições de ações, o Código Civil determinava que a da ação rescisória era de cinco anos. (Art. 178, parágrafo 10, nº VIII). A matéria era, como se vê, de direito substantivo. Vem o novo Código de Processo Civil e modifica tudo. A matéria de prescrição e da ação rescisória, que era de direito substantivo, passa a ser agora de direito adjetivo. O prazo prescricional passou de cinco anos para dois anos e meio (Código de Processo Civil, Art. 495), com surpresa de muitos interessados, inclusive o que escreve estas linhas. Por que essa modificação legislativa? Não se compreende. Por que introduzir no ambito do Código de Processo matéria que sempre foi de direito substantivo? Dicant paduani.

J. L. Mataruna Neto — Niterói."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados

Café e Desacordos

Por uma conjugação pouco feliz de fatores desfavoráveis, estamos assistindo a uma deterioração progressiva do comércio cafeeiro mundial, num quadro que não se distancia muito do que ocorre com outros produtos primários sujeitos a altos e baixos.

Ao mesmo tempo, é patente o crescimento do espírito protecionista em todas as partes do mundo, sugerindo uma escalada geral da incapacidade para encontrar soluções negociadas. Neste quadro de taxas e sobretaxas, de cotas e limitações nas importações, volta-se a discutir o Acordo Internacional do Café.

Em benefício do realismo, é preciso que aprendamos em circunstancias como esta a esperar pouco dos mecanismos tradicionais, conquanto sejam válidos todos os esforços para preservá-los. Quando nada, ficará o efeito moral das posições defendidas pelos países em desenvolvimento em face dos seus consumidores industrializados.

Convém, a propósito, lembrar uma vez mais a responsabilidade social das nações mais ricas, num mundo em que as economias em desenvolvimento tornaram-se crescentemente vulneráveis com a crise do petróleo combinada com a deterioração dos preços de vários dos seus produtos de exportação, a exemplo do café.

Também por pragmatismo, convém ainda recordar aos produtores seus sucessivos insucessos sempre que entraram em concorrência predatória, em lugar de procurar somar esforços e disciplinar de um modo ou de outro os termos em que se faz a disputa pelos mercados. Sob este aspecto, nunca é demais repetir que o Brasil se encontra em uma posição vantajosa sobre aquelas nações para as quais o café representa ainda um papel decisivo em seus balanços de pagamento.

O reconhecimento das dificuldades internacionais que cercam os produtos primários não significa desconhecer nossos próprios problemas domésticos, tanto mais quanto o fazemos sem o envolvimento proporcionado pela vizinhança maior das regiões produtoras, cujos interesses são às vezes colocados de um angulo estritamente regional e esquecido das implicações que o café ainda tem sobre a economia nacional, influindo como influi sobre o orçamento monetário.

Esta safra, ao contrário das anteriores, ainda não fluiu do interior, acumulando-se nas tulhas e beneficiando-se dos créditos oficiais que permitem aos produtores bancarem a atual posição. Com a regressão dos preços internos e do comércio exportador, é natural que os plantadores estejam contando o tempo para descarregar a mercadoria nas mãos do Governo aos preços mínimos garantidos para outubro.

Compreende-se portanto que já se esteja defendendo a fixação de novos preços mínimos aos produtores para mais longe, com o que se evitariam as pressões previstas para outubro. E' óbvio entretanto que esta será apenas uma solução paliatória, agravando os nossos custos internos e aumentando os elementos de incerteza que pairam sobre o mercado internacional.

De outro lado, o fraco desempenho das vendas irá afetar de um modo ou de outro o balanço de pagamentos. E se isto — como dissemos antes — já não é motivo para desespero, de se desprezar tampouco é, principalmente num ano agravado pela crise do petróleo e pela alta generalizada em vários produtos de importação.

Há portanto várias lições a tirar desta crise. A primeira delas certamente é a de que não se experimenta impunemente sobre o café. A descontinuidade administrativa é um velho problema que vimos arrostando neste setor, no qual raramente o IBC consegue atravessar com mandatos uniformes sequer um período igual ao do ciclo vegetativo do próprio café.

Outro erro está na pulverização de decisões, em um setor no qual envolve-se o balanço de pagamentos, o orçamento monetário, a economia agrícola de extensas regiões e delicados mecanismos de comércio exterior. Há finalmente toda uma série de tabus sobre a comercialização do café, os quais vão desde os mecanismos — que nunca podem ser idealistas — utilizados pelo IBC para fazer os preços do produto brasileiro até a famosa inelasticidade do mercado externo. Ou seja: não é possível beber mais café além dos níveis médios de consumo atuais. Isto é o mesmo que condenar a propaganda para o aumento das vendas de serviços dos Correios e Telégrafos, de marcas de refrigerantes ou sabonetes num mundo que erigiu e continua erigindo — mesmo nos países socialistas — seus grandes monumentos ao consumo. Finalmente, convém lembrar o papel altamente dinamico dos exportadores nos sistemas descentralizados. E' preciso — a propósito — que não se interrompam os esforços dos últimos anos em benefício da formação de uma classe exportadora ágil e dotada de maiores recursos para frequentar o mercado externo.

Identidade Cultural

Ainda a braços com a alfabetização do seu povo, o Brasil até hoje só tem adotado com certa timidez as providências destinadas a fomentar a cultura. No terreno puramente da educação os reptos que temos a responder são enormes. Precisamos, por exemplo, no nível o mais humilde possível, criar a verdadeira obrigatoriedade escolar em todo o território brasileiro. Por outras palavras, a oferta de ensino primário, de primeiras letras, precisa tornar-se permanente e abundante, sob pena de represarmos analfabetos, a serem tardiamente educados pelo Mobral. E em toda a gama da educação, até a universidade, acumulam-se os problemas.

Isto, porém, não deve ter como corolário a desatenção oficial para com a cultura, que de forma só aparentemente paradoxal independe da educação. Não é necessário engajar aqui antigas batalhas definitórias do que seja cultura e do que seja educação ou do que seja cultura e seja civilização. O importante é ter em mente que a cultura de uma sociedade assume formas diretas e profundas — no teatro, na dança, no cinema — capazes de atingir todas as camadas da população. Muito antes de serem alfabetizados, os países europeus já haviam desenvolvido uma extensa cultura, que não se limitava, de forma alguma, às elites.

A programação cultural do Ministério da Educação, divulgada, no princípio do ano, para o período 1975/1979, toca em alguns pontos dos quais se poderia dizer que independem do grau de educação formal das populações. Pretende o Ministério da Educação e Cultura explorar mais a fundo o sentido regional da cultura, considerando "a vivência do homem no seu meio natural". Ninguém pode e nem deseja impedir que uma espécie de cultura geral, algo enlatada, chegue a todos os rincões do território nacional. Mas é importante o cultivo da cultura regional, para que não seja simplesmente extinta pelo afluxo da outra cultura. Outro ponto importante é que, além de dar prosseguimento ao programa de preservação e defesa dos bens culturais do país — museus, arquivos, cidades antigas, bairros arquitetonicamente importantes — o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional vai colaborar na criação e conservação de parques nacionais.

Há parques nacionais de grande valor histórico, como o de Porto Seguro na Bahia, e não só nesses, como em todos os parques, existe uma escola de comportamento cultural. O respeito à natureza, a idéia de preservá-la constituem uma área mental em que civilização e cultura se integram. Função precípua da cultura é criar uma atitude de consideração pelo patrimônio comum, atitude que ainda existe tão pouco entre nós. As consequências dramáticas e visíveis da ausência desse espírito reside exatamente no aspecto predatório da população que, mais e mais, se concentra nas cidades. E não estamos pensando nas pessoas humildes que provêm do interior do país. Essas apenas aumentam a concentração urbana e liberam a violência dos que possuem automóveis, dos que estacionam carros em cima de canteiros, dos que destroem placas de rua ou depredam orelhões. Esse espírito vandálico em grande parte vem de pessoas educadas, no sentido de que sabem ler, escrever, contar, mas certamente não adquiriram cultura.

Ainda que não se considere necessária — mas o debate podia ser travado — a criação do Ministério da Cultura, exige o país uma série de providências difusoras, em todos os níveis, da cultura — estado de espírito difícil de caracterizar e que certamente não se limita às boas maneiras. E' antes uma aceitação do convívio civilizado e da entranhada noção de que o mundo não está aí para que dele nos aproveitemos e para que o deixemos pior do que antes. Isto não cabe num projeto, dividido em artigos e parágrafos. Mas pode e deve resultar de uma série de programas e atividades tendentes a tornar clara para nós mesmos nossa identidade cultural, e de fazer medrar, em todo o país, o desejo de aprimorá-la e aprofundá-la.

Lan

"Yo soy toro en mi rodeo
y torazo en rodeo ajeno
siempre me tuve por bueno
y si me quieren provar
salgan otros a cantar
y veremos quien es menos"

(MARTIN FIERRO)

Congresso Sacerdotal

D. Eugênio de Araújo Sales
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

Nestes dias realiza-se em Paray-le-Monial, com conclusão prevista em Paris — Basílica Montmartre — um Congresso Sacerdotal.

Aproveitando o ano do Terceiro Centenário das revelações a Santa Margarida Maria, visa a um estudo da pastoral moderna, tendo a vida do presbítero como objetivo central. O tema será O Culto do Coração de Jesus na Vida Sacerdotal e nas Exigências Pastorais de Nosso Tempo.

Um dos assuntos do primeiro dia é O Sagrado Coração de Jesus e a Vida do Padre Hoje, que deverei expor.

Eis algumas idéias que ali serão transmitidas:

A teologia e a espiritualidade sacerdotal, inspiradas no mistério do Sagrado Coração de Jesus, poderão ser excelente motivo de uma tomada do verdadeiro sentido do Ministro de Deus no mundo. O desejo de uma maior inserção na realidade temporal, em si justa quando sob a inspiração evangélica, transformou-se, em vários casos, em uma identificação com o próprio espírito do mundo. Este congresso poderá marcar profundamente o retorno ao sentido sobrenatural e eterno, na vida do padre.

Faz-se mister, de maneira imperiosa, a redescoberta de um princípio básico, orientador dos questionamentos críticos e da explicação última para uma entrega comprometida com um mundo a salvar (na expressão de alguns: com um mundo a libertar).

O sacerdócio do Novo Testamento é primordialmente o Ministério da Palavra. Ele se constitui não em um ensinamento mas em um testemunho dentro da Igreja e perante os homens. Para isso é necessário estabelecermos um princípio teológico e espiritual, capaz de abranger o sacerdote em todas as suas dimensões de vida: inteligência, desejo de entrega e fidelidade.

Queremos ver no mistério da pessoa de Jesus-Homem, quer dizer, no seu Coração, aquilo que não só questionará mas reerguerá os desanimados. E que se constituirá na única meta para os generosos, que ainda hoje buscam um ideal verdadeiramente digno de uma entrega sem restrições, de um amor sem medo de frustração. Só em uma corajosa descoberta da pessoa de Jesus Cristo, na meditação e no estudo, o sacerdote encontrará meta e motivo para um novo e resoluto agir.

A solução dos problemas do clero não está propriamente na teologia e na exegese. Como os problemas fundamentais do mundo não têm uma explicação plena, a não ser em Cristo, assim os problemas do sacerdote estão na mais profunda consagração ao Redentor, amado e imitado.

Só o amor é capaz de operar isto em nós. O Ministro de Deus não vai descobri-lo em livros nem em aulas mas no silêncio da oração e na experiência de fidelidade. Segui-lo significa deixar-se conduzir para a solidão, para o abandono. Do aparente fracasso da morte surgiu a esperança do mundo. É necessário crer que o "grão de trigo que não morre fica só e estéril" (Jo, 12, 24). Somente quando a exegese e a teologia não se reduzirem à simples pesquisa da História nem se desvirtuarem em pura sabedoria humana e permanecerem como serviço, sublime e humilde, em meio ao povo redimido, serão imensa ajuda ao sacerdote na sua consagração com Cristo ao Pai.

Tenhamos a coragem de afirmar que o Ministro de Jesus Cristo possui uma vocação específica que lhe advém não só de sua própria opção mas fundamentalmente da escolha e do amor de quem "chamou para junto de si aqueles que Ele mesmo queria" (Mc 3, 13). Enviados por estradas difíceis e solitárias (Mt 10, 16; 10, 26ss), eles encontrarão um dia o único caminho, que é o Cristo, "tomando a cruz e seguindo o Mestre" (Mt 10, 38).

O Ministro é aquele que sabe das coisas de Cristo, experimenta sua presença encantadora e se alegra na solidão com o Senhor.

Só quem vive o mistério do Salvador poderá ser constituído no ministério da reconciliação. E, então, "não poderá mais deixar de falar do que viu e ouviu" (Atos, 4, 20).

Lembremo-nos que a obra de Deus é a Igreja, povo redimido, com seus pastores e com o sucessor de Pedro. Descubramos com santo temor, atrás da face dessa Igreja ainda penitente, a própria imagem de Cristo e n'Ele, a de Deus. Declaremos todo o nosso amor a esta Igreja, fruto do Coração de Jesus, que por ela se imolou. Repitamos a nós mesmos e a nossos irmãos: esta Igreja "está gravada na palma da bondosa e poderosa mão de Deus" (cf. Is 49, 16). Esta Igreja é a escolhida por Deus. Eis o Coração de Jesus entregue ao Pai por nós. Em intimidade, "conhecemos o seu amor e cremos neste amor" (I Jo 4, 16).

Reitor de Rio Grande leva a Brasília projeto para pesquisas oceanográficas

Porto Alegre (Sucursal) — O Reitor da Fundação Universidade de Rio Grande, prof. Euripedes Falcão, apresentará a quatro Ministros, em Brasília, o Projeto Atlantico, que pretende instalar dois núcleos de pesquisas oceanográficas para complementar a Cidade Científica do Mar — primeira na América Latina.

Elaborado pelo gabinete de planejamento da Universidade, situada em Rio Grande — a 309 quilômetros de Porto Alegre — o Projeto Atlantico exigirá recursos de Cr$ 51 milhões para a instalação das bases de prospecção científica — uma na praia do Cassino, no próprio Município de Rio Grande, e a outra em Porto Belo, no litoral de Santa Catarina.

Cidade do Mar

A construção das duas bases complementará o complexo da Cidade Científica do Mar, já estruturada com o curso de Oceanologia, pelo Centro de Ciências do Mar e pelo Museu de Oceanografia. Nessas bases, técnicos em Oceanografia formados pela Universidade, que mantém o único curso do gênero no país, farão pesquisas em geologia, biologia e tecnologia marítimas.

Serão realizadas prospecções das riquezas do mar, nas áreas da biologia, geologia e ainda em oceanografia física e química, e desenvolvidos estudos de tecnologia avançada para a pesca. Cada base será integrada por conjuntos de laboratórios de avaliação das pesquisas, de maricultura experimental, de diferentes setores de oceanografia, além da administração e moradias de professores e estudantes, e ainda uma estação meteorológica.

Segundo o Reitor Eurípides Falcão, além de recursos da Universidade e de empresas interessadas no desenvolvimento de pesquisas oceanográficas, a participação financeira do Governo federal é indispensável no projeto e, para isso, pleiteia auxílio do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Terça-feira, em Brasília, ele apresentará o projeto aos Ministros da Marinha e da Educação e, no dia seguinte, aos Ministros do Planejamento e ao Chefe do Gabinete Civil da Presidência.

Prioridades

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel assinou ontem decreto criando a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, coordenada pelo Ministro da Marinha, Almirante Geraldo de Azevedo Henning, com a finalidade de estabelecer prioridades relativas à consecução da política governamental para o setor.

A comissão será composta por representantes dos Ministérios da Marinha, Relações Exteriores, Agricultura, Minas e Energia, Transportes, Educação, Indústria e do Comércio, Planejamento e do Conselho Nacional de Pesquisas, que serão nomeados pelo Presidente da República. A função não será remunerada, e o decreto a considera como serviço relevante.

Cientistas dizem que visão empresarial não é a melhor para a ciência

São Paulo (Sucursal) — A inadequação do sistema empresarial para a pesquisa científica básica, a falta de consulta às entidades científicas paulistas e a perda de individualidade dos institutos de pesquisas são as falhas principais apontadas por cientistas da capital em relação o projeto de lei do Governo sobre a criação de três companhias distintas para um maior desenvolvimento tecnológico no Estado.

A aprovação do projeto, em estudo na Assembléia Legislativa, é tida como certa, em função da maioria arenista. Quando as três empresas entrarem em funcionamento, serão extintos, por decreto, os mais tradicionais institutos paulistas de pesquisas, entre eles o Biológico, o de Pesquisas Tecnológicas e o Tecnológico de Alimentos, de Campinas.

Críticas

Uma comissão de cientistas afirma que o Grupo Executivo de Reforma Administrativa (GERA) desenvolveu o projeto sem consultar pesquisadores científicos e nem mesmo entidades representativas, como a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo ou a Sociedade de Amparo à Pesquisa.

Em seu memorial, os cientistas destacam ainda que o sistema empresarial é inadequado ao desenvolvimento da pesquisa científica básica, "pois da investigação descompromissada de qualquer vínculo de aplicação imediata é que surgem os novos rumos da criatividade humana e se origina a tecnologia".

As linhas básicas previstas pelos cientistas para a revitalização dos institutos de pesquisas fora do sistema empresarial prevêem a criação efetiva da carreira de pesquisador nesse instituto; o credenciamento dos institutos de pesquisas como centros complementares da Universidade no setor de pós-graduação e o revigoramento da administração dos institutos para elevá-los a níveis reais de eficiência.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

DELEGACIA REGIONAL NA GUANABARA

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.º 74/12

Tornamos público, para conhecimento dos interessados, que se acha afixado na sala 203 do 2.º pavimento do Edifício Leonardo Truda, sito na Av. Presidente Vargas n.º 84 — Rio de Janeiro (GB), o Edital de Tomada de Preços n.º 74/12, a ser realizada em 8-10-74, relativo à aquisição de 8 (oito) máquinas eletrônicas de contar, separar e ensacar moedas e 8 (oito) máquinas eletrônicas com dispositivo para contar toda linha das moedas nacionais e empacotá-las, com sistema de bobinas.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1974

COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇOS

(P

INCRA não recebeu pedido da Funai contra invasores da reserva dos xerentes

Brasília (Sucursal) — O INCRA não recebeu qualquer pedido formal da Funai para intervir na questão da reserva dos índios xerentes, em Tocantínia, invadida por posseiros desde 1970, e técnicos indigenistas começam até mesmo a pensar na transferência dos silvícolas para outra área, na impossibilidade de remover os invasores.

O que o Instituto recebeu há algum tempo foi uma proposta de convênio com a Funai, que deverá ser aprovado em breve, pelo qual a autarquia do Ministério da Agricultura se encarregaria, aproveitando sua infra-estrutura técnica, de demarcar todas as reservas indígenas do país, o que nunca foi feito.

Dificuldades

Os próprios funcionários do INCRA consideram de difícil solução o problema dos posseiros, porque as terras de reservas indígenas são alienáveis. Assim, o órgão não poderia adquiri-las para depois redistribuí-las, método geralmente utilizado em situações semelhantes. A única coisa que poderia ser feita — acreditam — seria retirar os posseiros de Tocantínia e colocá-los em outras áreas.

Os litígios entre os xerentes (tribo com mais de 600 índios) e os invasores brancos (200 famílias aproximadamente) começaram em 1970, se alternando entre períodos de maior e menor agressividade. Nunca se conseguiu, porém, verdadeira paz na região, desde aquela época. Em 71, o Governo federal criou a reserva de Tocatínia, dedicando 46% da área total desde município do Norte goiano aos xerentes.

Os fazendeiros invasores se recusaram, porém, a abandonar aquelas terras, consideradas as mais férteis da região, armando-se para afugentar os índios que ameaçavam saquear suas fazendas por considerarem como de propriedade da tribo a produção obtida no interior da reserva.

Erosão poderá provocar assoreamento de Itaipu

Curitiba (Correspondente) — As grandes obras hidráulicas do rio Paraná, como a Usina de Itaipu, correm graves riscos de assoreamento caso não se tomem medidas efetivas de controle da erosão: esta é uma das constatações feitas no Encontro sobre a Erosão, encerrado ontem com a visita aérea dos técnicos à Região Noroeste do Paraná.

Decidiu-se no encontro a realização de um programa de controle da erosão urbana naquela região. Na primeira etapa desse programa serão investidos, em três anos, Cr$ 232 milhões (recursos dos Governos federal e estadual), beneficiando apenas 21 das 153 cidades existentes na área.

Conselho

No encontro chegou-se à constatação de que não existe nenhuma coordenação entre os organismos envolvidos na problemática da erosão, bem como uma política a respeito, em razão do próprio desconhecimento do fenômeno.

Diante disso, foi assinado na ocasião um acordo entre o Ministério do Interior e o Governo do Paraná para a criação de um conselho diretor, que será integrado pelo superintendente da Sudesul (presidente), diretor-geral do DNOS e pelos Secretários de Planejamento e Obras Públicas do Paraná.

O relatório final alerta para a necessidade da "obtenção de compatibilidade entre os índices racionais dos comportamentos dos produtores individuais e o imperativo social de obter a estabilidade do suporte da atividade produtiva", o que será conseguido "através da intervenção da comissão executiva na fixação das políticas que definem os parâmetros que condicionam esses comportamentos produtivos".

Latifúndios

Segundo o relatório, é previsto que o Noroeste do Paraná se transformará cada vez mais numa das grandes áreas de **agricultura de mercado** do país, o que representará sensíveis transformações nos níveis tecnológicos vigentes. Essa tendência levaria à reestruturação do sistema fundiário no sentido da formação de grandes e médios estabelecimentos, à custa dos pequenos.

— Com base nisso, apesar da região ter condições de não só manter como absorver ainda mais população, haverá fuga da população rural rumo às cidades da própria região e às novas áreas de colonização (Mato Grosso, Amazonas, regiões de fronteira com o Paraguai) — conclui o documento.

Turismo aproveita Furnas

Belo Horizonte (Sucursal) — O lago de Furnas será transformado em um grande centro de atração turística, com alojamentos, pousadas, *camping* e locais para a prática de esportes terrestres e aquáticos e de pescaria, segundo plano a ser elaborado pelo professor Alfred J. Gray, da cadeira de Planejamento Urbano da Universidade de Tennessee, que se encontra nesta cidade a convite da Secretaria de Indústria e Comércio de Minas.

O lago tem 1 mil 350 quilômetros quadrados — cinco vezes maior do que a Baía de Guanabara — e está situado entre o Rio, São Paulo e Belo Horizonte, numa região com excelente infra-estrutura viária, o que, segundo o professor Alfred J. Gray, justifica a finalidade do projeto. A exploração do Parque Nacional da Serra da Canastra deverá fazer parte do plano.

Sirica nega perdão a outros réus

Washington, Sacramento, São Francisco (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — O Juiz distrital John Sirica anunciou que o perdão concedido a Richard Nixon não é motivo suficiente para retirar as acusações contra os subordinados do ex-Presidente envolvidos no escandalo Watergate.

O Senado, por sua vez, aprovou por 55 votos a 24 uma resolução exortando o Presidente Gerald Ford a não mais perdoar qualquer elemento envolvido no escandalo Watergate, enquanto a Justiça não se pronunciar sobre cada um dos casos.

CORTE DE FUNDOS

Na Camara dos Deputados, o representante democrata Michael Harrington solicitou a retenção de 450 mil dólares (Cr$ 3 milhões 150 mil) dos 850 mil (Cr$ 5 milhões 950 mil) propostos como fundos de ajuda a Richard Nixon, até que o ex-Presidente revele tudo o que sabe em relação a Watergate.

"Francamente" — comentou Harrington — "não creio que deva conceder este dinheiro a Nixon, a menos que ponha fim ao encobrimento de Watergate, entregue as gravações relacionadas com o escandalo e responda às muitas perguntas ainda sem solução."

FLEBITE

A Ordem dos Advogados da Califórnia recomendou ao Supremo Tribunal Estadual que não aceite a renúncia de Richard Nixon à sua condição de advogado e deixe o ex-Presidente sujeito à expulsão.

O presidente da Ordem, Brent Able, disse que a recomendação à Corte foi feita pela Junta Diretiva porque Nixon se nega a admitir que enfrenta uma possivel ação disciplinar por parte da entidade. Foi também pedido que, se a renúncia de Nixon for aceita, a Ordem fique em condições de punir o ex-Presidente caso ele depois solicite a readmissão na entidade.

O ex-médico de Nixon na Casa Branca, Walter Tkack, viajou ontem para San Clemente, na Califórnia, a fim de examinar pessoalmente se a flebite do ex-Presidente exige hospitalização. O genro de Nixon, David Eisenhower, disse num programa de televisão que um coágulo sanguineo está provocando dores e inchação na perna esquerda do ex-Presidente.

EHRLICHMAN

O Supremo Tribunal da Califórnia suspendeu temporariamente o ex-assessor presidencial John Ehrlichman do exercicio da profissão de advogado no Estado, devido às acusações de violação de lei federal. A mesma medida já fora tomada em Washington, onde Ehrlichman mora.

No inicio do ano, Ehrlichman foi declarado culpado em Washington por perjúrio e participação na invasão ao consultório do psiquiatra de Daniel Ellsberg. Foi sentenciado de 20 meses a cinco anos de prisão, mas está livre sob fiança enquanto apresenta sua apelação. A suspensão durará até que se dite a sentença definitiva ou que o Tribunal decida novo procedimento.

Rockefeller tem Cr$ 231 milhões

Washington (UPI-JB) — O Vice-Presidente designado Nelson Rockefeller tem uma fortuna calculada em 33 milhões de dólares (Cr$ 231 milhões), segundo afirmou ontem o jornal *Washington Post*.

A informação, obtida, de congressistas que viram as declarações de renda de Rockefeller, fornece uma cifra consideravelmente mais baixa que as de cálculos anteriores, alguns dos quais indicavam que o ex-Governador do Estado de Nôva Iorque teria 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões e 500 milhões).

O *Post* assinala que a cifra de 33 milhões de dólares poderia ser reexaminada mais tarde, pois, ao que parece, algumas de suas propriedades foram taxadas com valor inferior ao real. Além disso, acredita-se que Rockefeller tenha depositado uma boa parte de suas posses em instituições financeiras para seus filhos e sua mulher.

Telefoto JB

William Colby (D), da CIA, encontrou-se com o Senador John Stennis

CIA confirma intervenção no período Allende

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — O diretor da Agência Central de Informações (CIA), William Colby, confirmou ontem a intervenção norte-americana nos assuntos internos do Chile, mas negou que a atuação visasse a provocar instabilidade no regime do Presidente Salvador Allende. "O objetivo" — declarou — "foi incentivar a continua existência das forças democráticas no país".

As declarações de Colby foram feitas durante um seminário no Centro de Estudos sobre Segurança Nacional, em Washington. Na ocasião, o diretor da CIA explicou que as operações secretas da Agência são realizadas apenas quando especificamente autorizadas pelo Conselho de Segurança Nacional e refletem a politica dos Estados Unidos.

Apoio discreto

Colby admitiu a existência de situações em que os Estados Unidos podem precisar realizar uma ação secreta "em face de alguma nova ameaça que se desenvolva no mundo". Esse tipo de atividade, diz o diretor da Agência, era frequente durante a guerra-fria, quando os governantes acreditavam que era essencial combater a subversão comunista em muitas áreas do mundo.

"Tem havido, e ainda existe; algumas situações no mundo em que os amigos dos Estados Unidos podem esperar algum apoio discreto contra seus adversários em sua luta contra o controle por uma nação estrangeira".

Segundo Colby, a politica norte-americana hoje é diferente da época em que se enfrentava a "subversão comunista mundial", na década de 50, ou o "ressurgimento comunista", nos anos 60. "Nosso envolvimento têm se reduzido em muitas áreas, em parte, devo acrescentar, porque muitas tentativas dos comunistas durante esses anos fracassaram".

O diretor da CIA acha que muitas operações secretas do órgão ajudaram a estabelecer o trabalho de base para o novo periodo de **détente** que os Estados Unidos procura, com o mundo comunista.

"A participação da CIA nas operações secretas é atualmente muito pequena em relação aos periodos anteriores" — diz Colby. "Não afirmo que deixamos de realizá-las; simplesmente declaro que elas são feitas apenas quando ordenadas pelo Conselho de Segurança Nacional, são franca e regularmente relatadas à Comissão de Verbas do Senado e exigem apenas pequena parcela de nosso esforço atualmente."

Ordens de cima

O debate sobre a intervenção da CIA nos assuntos internos do Chile, implicando inclusive o Secretário de Estado Henry Kissinger, vem merecendo a atenção de grande parte da imprensa norte-americana, desde que o Deputado democrata Michael Harrington denunciou o gasto de 11 milhões de dólares (Cr$ 77 milhões) em "operações ocultas" contra o Governo de Salvador Allende.

Harrington insistiu em que Kissinger "deve prestar contas em público" ao povo e ao Congresso norte-americanos, por ter sido ele "o autor da politica dos Estados Unidos no Chile", durante o Governo de Allende.

Em artigo para **The New York Times**, o comentarista Tom Wicker observou que o verdadeiro problema colocado pelo novo episódio consiste em estabelecer se "este país supostamente democrático e amante da paz tem o direito legal ou moral de realizar operações clandestinas no estrangeiro e se um Governo tem a autoridade constitucional para empregar dinheiro dos contribuintes a fim de financiar guerras clandestinas contra o Governo legitimo de um país soberano".

Já o editorialista do **Times, Stephen Rosenfeld**, afirma que "não tem sentido criticar a CIA por sua operação chilena, pois ao subverter o regime de Allende a agência só estava cumprindo ordens da politica internacional estabelecidas pela Casa Branca."

A verdadeira questão, segundo Rosenfeld, "é saber porque Kissinger, então assessor para assuntos de segurança nacional, acreditou ser necessário eliminar o dirigente de um país que por sua localização, tamanho e importancia não representava quase nada no balanço de poder no qual se acreditava estar baseada a estratégia de Kissinger."

Chile dá liberdade sem troca

Santiago, Cidade do México, Genebra e Málaga, Espanha (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — O Governo chileno solicitou aos parentes e amigos de presos politicos na União Soviética e Cuba para enviarem à Cruz Vermelha Internacional os nomes das pessoas que estão em cárceres destes paises. Informou-se em Santiago que o Chile libertará 500 presos politicos, sendo 70 por semana a partir da próxima sexta-feira.

Após reunir-se ontem com o Chanceler chileno, Vice-Almirante Patricio Carvajal, o delegado da Cruz Vermelha Internacional no Chile revelou que a sede central da organização, localizada em Genebra, decidirá nos próximos dias se atuará como mediadora da proposta do Governo de Santiago de pôr em liberdade os presos politicos existentes no país, desde que União Soviética e Cuba façam o mesmo.

URSS E CUBA

"Nossa proposta todos já conhecem. O próximo passo cabe a Moscou e Havana. Se não houver resposta, devemos estudar o assunto posteriormente" — afirmou o Subsecretário do Ministério das Relações Exteriores, Comandante Cláudio Collados, reiterando declarações de outras autoridades de Santiago.

Collados ressaltou que a proposta de seu Governo — feita pelo chefe da Junta Militar, General Augusto Pinochet, na quarta-feira — não é uma troca. "Não se trata de permutar chilenos por cubanos ou soviéticos, e, sim, permitir simultaneamente que os presos politicos desses respectivos paises possam deixá-los" — acrescentou. Confirmou que o Governo chileno já decidiu autorizar a saida do país dos detidos em consequência do estado de sitio.

PRISÕES E NERUDA

Nove professores de Chillan, 400 quilômetros ao Sul do Chile, foram detidos no fim da semana passada e colocados à disposição da Justiça Militar, acusados de realizar reuniões subversivas. A detenção se deu quando os professores — entre os quais cinco mulheres — se encontravam num restaurante.

"O golpe de setembro de 1973 no Chile antecipou a morte de Pablo Neruda" — declarou a viúva do poeta, Matilde Urrutia, em entrevista a um jornal de Marbella, Málaga. "Os acontecimentos de um ano atrás atingiram profundamente meu marido. Com a noticia da morte de Salvador Allende, abateu-se por completo, teve febre e perdeu a vontade de viver."

MELHORAR IMAGEM

Uma informação do jornalista Lewis Diuguid, publicada ontem pelo *Washington Post*, indica que a Junta Militar chilena contratou a agência de publicidade J. Walter Thompson para "limpar sua imagem no exterior." Nos Estados Unidos, o trabalho ficará a cargo de Kevin Corrigan, que dirige uma subsidiária da Thompson chamada Dialog.

Frejuli pode romper com Partido peronista

Buenos Aires (AP-ANSA-AFP-JB) — É iminente a ruptura da Frente Justicialista de Libertação (Frejuli), coalizão de Partidos liderada pelo peronismo, porque seus dirigentes estão inconformados pelo fato de o Governo negar-lhes maior participação no Poder.

As reuniões dos 15 integrantes da Frejuli são secretas, mas acredita-se que ainda esta semana serão anunciadas decisões importantes. A situação da coalizão é vista com indiferença pelo peronismo e fontes oficiais informaram que a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron e outros lideres justicialistas entendem que a participação no Governo de politicos de outros Partidos deve-se restringir aos cargos conseguidos nas eleições do ano passado.

Insatisfação

A Frejuli foi formada no começo de 1973 por inspiração do falecido Presidente Juan Domingo Peron. Tem 15 Partidos politicos e grupos menores que, embora sem significação eleitoral, contribuiram para que Hector Campora e Solano Lima vencessem com 50% dos votos.

O Movimento de Integração e Desenvolvimento (MID), direita, é um dos Partidos mais insatisfeitos pelos atos do Governo. O grupo apresentou inúmeras sugestões, principalmente dentro da área econômica, e seus dirigentes dizem que não foram atendidos.

Terror

Victor Sanchez, dirigente do Comando de Organização, grupo de choque da direita peronista, foi assassinado ontem na cidade de Resistência, ao Norte da Argentina.

Em Buenos Aires, terroristas do Exército Revolucionário do Povo (ERP) lançaram bombas incendiárias contra a filial do Banco da Galicia, enquanto em Rosário a policia informou sobre atentados contra a casa de um industrial e em Bahia Blanca individuos jogaram bombas de gasolina contra a residência de um dirigente sindical.

Vários parlamentares e juizes foram ameaçados de morte por um comando direitista que se identificou pela sigla AAA, denunciou ontem a Camara dos Deputados.

Tucuman, a guerra sindical

Jayme Dantas
Correspondente

Buenos Aires — *Para "estruturar-se como bloco de classe, sem entretanto formar uma Confederação Geral do Trabalho (CGT) paralela, programaram reunir-se hoje na longinqua (1 mil 311 quilômetros a Noroeste de Buenos Aires) San Miguel de Tucuman, os dirigentes dos chamados sindicatos combativos e das comissões internas de empresas onde há conflito trabalhista.*

A negativa de intenções de paralelismo se fez necessária sobretudo por que há quatro dias, na localidade de General Roca, na sulina Provincia de Rio Negro, alguns dirigentes da CGT municipal colocaram em dúvida a legitimidade da atuação de Oscar Edmundo de La Canal, como delegado ali do Ministério do Trabalho. Outros membros da diretoria local ficaram do lado do delegado trabalhista, sem que se pudesse encontrar uma fórmula de conciliação entre as duas facções.

Os dissidentes, em apoio a La Canal, decidiram tentar ocupar a sede da CGT em General Roca e para isso convocaram cerca de 300 trabalhadores onde os puderam encontrar. Os outros não fizeram por menos e também arrebanharam operários para defesa dos escritórios da organização.

Durante uma tarde inteira os dois grupos mantiveram as suas posições de "combate", os defensores dentro das instalações e os outros trepados nos telhados das casas da Rua Tucuman, onde se situa a sede em questão. Nas negociações, realizadas com os préstimos de um oficial de policia, os contrários a La Canal acusaram os outros de tentarem formar uma CGT paralela, feito tentado várias vezes na história da central operária argentina, mas sempre sem o menor sucesso. As consequências fazem com que seja essa a última idéia que ocorre aos sindicalistas por mais dissidentes que sejam.

Desta vez, a tentativa, se houve, ficou nisso mesmo em General Roca. Mas são bem definidos os objetivos do Plenário Nacional de Sindicatos Combativos que os dirigentes operários de esquerda querem realizar, a partir de hoje em Tucuman, 1 350 quilômetros ao Norte da cidadezinha plantada nesse imenso pomar da Argentina que é a Provincia de Rio Negro, de onde provêm a maioria das maçãs, uvas e peras que o Brasil consome.

Denominam-se "combativos" na Argentina os sindicatos cujas diretorias, geralmente por motivos ideológicos, exercem restrições à condução geral da CGT nacional. Neles têm notoriedade pessoas apontadas como vinculadas à extrema esquerda politica, como é o caso dos dirigentes Agustin Tosco (Sindicato de Luz e Força, de Córdoba), Raimundo Ongaro (Federação de Gráficos de Buenos Aires), René Salamanca (Sindicato de Mecanicos, Automotores, Transportes e Afins Smata), Atilio Santillan (Federação Operária Tucumana da Indústria do Açúcar — Fotia), entre outros.

A divergência dos "combativos" em relação à CGT se expressa ultimamente através da promoção de greves contra a vontade dos dirigentes da Central Operária, contra as recomendações do próprio Governo peronista, campanhas contra o Pacto Social, enfim, desafios ao que chamam de burocracia sindical (dirigentes da CGT).

Com a volta do peronismo ao Poder, a central operária passou a desenvolver um sindicalismo de estado silencioso, sobretudo com a "vigência" do Pacto Social. Desde então os trabalhadores reclamam aumento de salário e é o Ministro do Trabalho quem exige o cumprimento dos termos do Pacto, declara ilegais as greves, que estas estão acontecendo a despeito do Acordo Social em que se apóia o Governo. É assim que há um bom número de sindicatos em conflito com empresas, outros perderam o indispensável reconhecimento oficial, mormente por violação do Pacto Social.

Foi justamente para tirar proveito dessa situação que em fins de agosto deste ano os chamados setores combativos criaram um Comitê Nacional Coordenador de Atividades Sindicais, do qual fazem parte os fortes: a) Sindicato de Luz e Força de Córdoba, que no fim do ano passado foi separado da Federação Argentina de Trabalhadores em Luz e Força; b) Sindicato de Mecanicos e Automotores, Transportes e Afins (SMATA), que há menos de duas semanas teve a sua diretoria cordobesa, chefiada por René Salamanca, expulsa, em vista do comportamento politico em face do conflito dos mecanicos com a empresa Ika-Renault; c) Sindicato dos Gráficos de Buenos Aires, cujo reconhecimento oficial foi cassado há poucos dias.

Completam o elenco a Associação de Jornalistas de Buenos Aires, que está sob intervenção, o minúsculo Sindicato de Empregados em Farmácias, uma meia dúzia de comissões internas de empresas em conflito trabalhista e agrupamentos de luta em outras organizações.

A função do Comitê de Coordenação — para muitos outra CGT "de fato" — é, segundo se anunciou, auxiliar os sindicatos em conflito, como o SMATA, o dos empregados em transportes na Provincia de Rosário, os maquinistas de trem e os próprios componentes do organismo, lutar pela volta dos contratos coletivos de trabalho, restabelecer o processo democrático no sindicalismo.

Agustin Tosco foi mais direto: "Este movimento operário apresenta uma alternativa clara: marginalizar a burocracia enquistada na CGT nacional e programar ações que, partindo das reivindicações, se insiram plenamente no processo de liberação nacional." Ao que acrescentou o jornal A Voz Proletária: *"combinar a ação de sindicatos, fábricas, agrupamentos para cumprir a função que a burocracia não cumpre."*

A Voz é o órgão do Partido Operário Trotskista e por enquanto o porta-voz do Comitê de Coordenação.

A cidade de San Miguel de Tucuman foi escolhida para o Plenário Nacional de Sindicatos Combativos, marcado para hoje por ser na Provincia de Tucuman que se desenrola um conflito interminável entre a Federação Operária Tucumana da Indústria de Açúcar (FOTIA) e os engenhos, alguns dos quais pertencem ao Governo da provincia.

Como no caso de SMAT, em Córdoba, na greve dos açucareiros em Tucuman o aumento de salário (pedem mil pesos — Cr$ 650,00 — mensais de aumento geral), o que seria uma violação do pacto social — mas querem também a expropriação de todos os engenhos sob o órgão estatal CONASA mas "sem indenização de qualquer natureza. Estão contra a mecanização da colheita da cana e exigem leis que lhes concedam maiores beneficios.

FOTIA participa do Plenário Nacional que, segundo seus organizadores, deverá ser uma abertura para algo de maior envergadura: uma conferência sindical nacional.

A divulgação do programa do plenário, conforme feita na Voz Proletária, *já conclama que os "combativos" se reúnam "pela expropriação do gado, pela reforma e revolução agrária, pela expropriação de todas as empresas e pelo seu funcionamento sob controle operário, pela nacionalização de todas as fontes de energia e do sistema bancário, pelo monopólio do comércio exterior." Ao que parece sobra descontentamento e falta originalidade.*

Equador quer Argentina no Pacto Andino

Buenos Aires e Lima (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — "O Equador vê com bons olhos o ingresso da Argentina no Pacto Andino", declarou ontem em Buenos Aires o Chanceler equatoriano Lucio Paredes, enquanto em Lima representantes da Venezuela, Peru, Colômbia, Bolivia e Equador prosseguiam as reuniões do Acordo de Cartagena, sem a presença do Chile.

O incidente da noite de quinta-feira, provocado pela saida repentina da delegação chilena, não foi qualificado pelo presidente da comissão, Reinaldo Figueredo (venezuelano), como um abandono. Segundo ele, cada delegação é livre em suas ações e pode-se retirar no momento que considerar oportuno.

SOBERANIA

A delegação chilena, presidida por Alejandro Jara, sustentou na sessão de quinta-feira que o estatuto chileno sobre investimentos estrangeiros, elaborado pelo Governo militar, em nada contradizia a decisão 24 do Acordo de Cartagena e ressaltou que não admitia que fosse posto em discussão por se tratar de um ato de soberania.

Os outros cinco paises, como já tinham feito seus Governos nos últimos dias, mantiveram firmes os pontos-de-vista de que o Chile violou as normas do Acordo e que era indispensável o retorno à legalidade, talvez com a revogação do estatuto chileno.

O tratamento aos capitais estrangeiros é um dos pontos fundamentais dos programas estabelecidos para a integração sub-regional do grupo. Prevê reexportação de capital, remessa de lucros para o exterior, companhias mistas, créditos, tecnologia, etc.

Ao contrário do que permite o Acordo, o Chile oferece aos investidores na área de minérios a propriedade de 100% e permite um maior retorno de lucros ao exterior. O acordo estabelece o máximo de 80% na participação estrangeira.

Alejandro Jara recusou-se a explicar o incidente, e dirigiu-se à Embaixada chilena provavelmente à espera de instruções de seu Governo. Prometeu, contudo, uma entrevista à imprensa. As demais delegações prosseguiram ontem normalmente as sessões para debater os outros itens do programa. Reinaldo Figueredo disse que os cinco paises estão se reforçando "para alcançar decisões positivas."

AYACUCHO

Os Chefes de Estado da Argentina, Chile, Bolivia, Equador, Colômbia, Venezuela e Panamá se reunirão em Lima, no periodos de 7 a 9 de dezembro, conforme ficou decidido em Buenos Aires pela comissão mista que preparou o programa de comemoração da batalha de Ayacucho.

O Chanceler venezuelano, Luis Pinerua Ordaz, disse, por sua vez, que a Conferência de Presidentes Latino-Americanos proposta pela Venezuela para março de 1975 não exclui nenhum país e que portanto Cuba poderá participar, se assim o desejar.

Durante a reunião em Lima, serão assinados acordos bilaterais e multilaterais visando à maior integração dos países andinos e do Panamá.

SIP faz apelo a Echeverría

Miami (UPI-JB) — O Presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa e Informação da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), German Ornes, enviou telegrama ao Presidente do México, Luis Echeverria, solicitando "tratamento humanitário e oportunidade de defesa" para três jornalistas mexicanos recentemente detidos.

Ornes pediu, ainda, autorização para a revista **Por que** continuar circulando, ressaltando que a SIP "não defende ideologias que possam ser propagadas pela imprensa, mas defende o direito da imprensa de expressar essas idéias e estamos certos de que Vossa Excelência compartilha desta atitude aberta e democrática."

Sirica nega perdão a outros réus

Washington, Sacramento, São Francisco (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — O Juiz distrital John Sirica anunciou que o perdão concedido a Richard Nixon não é motivo suficiente para retirar as acusações contra os subordinados do ex-Presidente envolvidos no escandalo Watergate.

O Senado, por sua vez, aprovou por 55 votos a 24 uma resolução exortando o Presidente Gerald Ford a não mais perdoar qualquer elemento envolvido no escandalo Watergate, enquanto a Justiça não se pronunciar sobre cada um dos casos.

CORTE DE FUNDOS

Na Camara dos Deputados, o representante democrata Michael Harrington solicitou a retenção de 450 mil dólares (Cr$ 3 milhões 150 mil) dos 850 mil (Cr$ 5 milhões 950 mil) propostos como fundos de ajuda a Richard Nixon, até que o ex-Presidente revele tudo o que sabe em relação a Watergate.

"Francamente" — comentou Harrington — "não creio que deva conceder este dinheiro a Nixon, a menos que ponha fim ao encobrimento de Watergate, entregue as gravações relacionadas com o escandalo e responda às muitas perguntas ainda sem solução."

FLEBITE

A Ordem dos Advogados da Califórnia recomendou ao Supremo Tribunal Estadual que não aceite a renúncia de Richard Nixon à sua condição de advogado e deixe o ex-Presidente sujeito à expulsão.

O presidente da Ordem, Brent Able, disse que a recomendação à Corte foi feita pela Junta Diretiva porque Nixon se nega a admitir que enfrenta uma possivel ação disciplinar por parte da entidade. Foi também pedido que, se a renúncia de Nixon for aceita, a Ordem fique em condições de punir o ex-Presidente caso ele depois solicite a readmissão na entidade.

O ex-médico de Nixon na Casa Branca, Walter Tkack, viajou ontem para San Clemente, na Califórnia, a fim de examinar pessoalmente se a flebite do ex-Presidente exige hospitalização. O genro de Nixon, David Eisenhower, disse num programa de televisão que um coágulo sanguineo está provocando dores e inchação na perna esquerda do ex-Presidente.

EHRLICHMAN

O Supremo Tribunal da Califórnia suspendeu temporariamente o ex-assessor presidencial John Ehrlichman do exercício da profissão de advogado no Estado, devido às acusações de violação de lei federal. A mesma medida já fora tomada em Washington, onde Ehrlichman mora.

No inicio do ano, Ehrlichman foi declarado culpado em Washington por perjúrio e participação na invasão ao consultório do psiquiatra de Daniel Ellsberg. Foi sentenciado de 20 meses a cinco anos de prisão, mas está livre sob fiança enquanto apresenta sua apelação. A suspensão durará até que se dite a sentença definitiva ou que o Tribunal decida novo procedimento.

Rockefeller tem Cr$ 231 milhões

Washington (UPI-JB) — O Vice-Presidente designado Nelson Rockefeller tem uma fortuna calculada em 33 milhões de dólares (Cr$ 231 milhões), segundo afirmou ontem o jornal *Washington Post*.

A informação, obtida, de congressistas que viram as declarações de renda de Rockefeller, fornece uma cifra consideravelmente mais baixa que as de cálculos anteriores, alguns dos quais indicavam que o ex-Governador do Estado de Nova Iorque teria 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões e 500 milhões).

O *Post* assinala que a cifra de 33 milhões de dólares poderia ser reexaminada mais tarde, pois, ao que parece, algumas de suas propriedades foram taxadas com valor inferior ao real. Além disso, acredita-se que Rockefeller tenha depositado uma boa parte de suas posses em instituições financeiras para seus filhos e sua mulher.

Telefoto JB

William Colby (D), da CIA, encontrou-se com o Senador John Stennis

CIA confirma intervenção no período Allende

Washington (UPI-AP-AFP-ANSA-JB) — O diretor da Agência Central de Informações (CIA), William Colby, confirmou ontem a intervenção norte-americana nos assuntos internos do Chile, mas negou que a atuação visasse a provocar instabilidade no regime do Presidente Salvador Allende. "O objetivo" — declarou — "foi incentivar a continua existência das forças democráticas no pais".

As declarações de Colby foram feitas durante um seminário no Centro de Estudos sobre Segurança Nacional, em Washington. Na ocasião, o diretor da CIA explicou que as operações secretas da Agência são realizadas apenas quando especificamente autorizadas pelo Conselho de Segurança Nacional e refletem a politica dos Estados Unidos.

Apoio discreto

Colby admitiu a existência de situações em que os Estados Unidos podem precisar realizar uma ação secreta "em face de alguma nova ameaça que se desenvolva no mundo". Esse tipo de atividade, diz o diretor da Agência, era frequente durante a guerra-fria, quando os governantes acreditavam que era essencial combater a subversão comunista em muitas áreas do mundo.

"Tem havido, e ainda existe, algumas situações no mundo em que os amigos dos Estados Unidos podem esperar algum apoio discreto contra seus adversários em sua luta contra o controle por uma nação estrangeira".

Segundo Colby, a politica norte-americana hoje é diferente da época em que se enfrentava a "subversão comunista mundial", na década de 50, ou o "ressurgimento comunista", nos anos 60. "Nosso envolvimento têm se reduzido em muitas áreas, em parte, devo acrescentar, porque muitas tentativas dos comunistas durante esses anos fracassaram".

O diretor da CIA acha que muitas operações secretas do órgão ajudaram a estabelecer o trabalho de base para o novo periodo de **détente** que os Estados Unidos procura, com o mundo comunista.

"A participação da CIA nas operações secretas é atualmente muito pequena em relação aos periodos anteriores" — diz Colby. "Não afirmo que deixamos de realizá-las; simplesmente declaro que elas são feitas apenas quando ordenadas pelo Conselho de Segurança Nacional, são franca e regularmente relatadas à Comissão de Verbas do Senado e exigem apenas pequena parcela de nosso esforço atualmente."

Ordens de cima

O debate sobre a intervenção da CIA nos assuntos internos do Chile, implicando inclusive o Secretário de Estado Henry Kissinger, vem merecendo a atenção de grande parte da imprensa norte-americana, desde que o Deputado democrata Michael Harrington denunciou o gasto de 11 milhões de dólares (Cr$ 77 milhões) em "operações ocultas" contra o Governo de Salvador Allende.

Harrington insistiu em que Kissinger "deve prestar contas em público" ao povo e ao Congresso norte-americanos, por ter sido ele "o autor da politica dos Estados Unidos no Chile", durante o Governo de Allende.

Em artigo para **The New York Times**, o comentarista Tom Wicker observou que o verdadeiro problema colocado pelo novo episódio consiste em estabelecer se "este pais supostamente democrático e amante da paz tem o direito legal ou moral de realizar operações clandestinas no estrangeiro e se um Governo tem a autoridade constitucional para empregar dinheiro dos contribuintes a fim de financiar guerras clandestinas contra o Governo legitimo de um pais soberano".

Já o editorialista do **Times**, Stephen Rosenfeld, afirma que "não tem sentido criticar a CIA por sua operação chilena, pois ao subverter o regime de Allende a agência só estava cumprindo ordens da politica internacional estabelecidas pela Casa Branca."

A verdadeira questão, segundo Rosenfeld, "é saber porque Kissinger, então assessor para assuntos de segurança nacional, acreditou ser necessário eliminar o dirigente de um pais que por sua localização, tamanho e importancia não representava quase nada no balanço de poder no qual se acreditava estar baseada a estratégia de Kissinger."

Chile dá liberdade sem troca

Santiago, Cidade do México, Genebra e Málaga, Espanha (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — O Governo chileno solicitou aos parentes e amigos de presos politicos na União Soviética e Cuba para enviarem à Cruz Vermelha Internacional os nomes das pessoas que estão em cárceres destes paises. Informou-se em Santiago que o Chile libertará 500 presos politicos, sendo 70 por semana a partir da próxima sexta-feira.

Após reunir-se ontem com o Chanceler chileno, Vice-Almirante Patricio Carvajal, o delegado da Cruz Vermelha Internacional no Chile revelou que a sede central da organização, localizada em Genebra, decidirá nos próximos dias se atuará como mediadora da proposta do Governo de Santiago de pôr em liberdade os presos politicos existentes no pais, desde que União Soviética e Cuba façam o mesmo.

URSS E CUBA

"Nossa proposta todos já conhecem. O próximo passo cabe a Moscou e Havana. Se não houver resposta, devemos estudar o assunto posteriormente" — afirmou o Subsecretário do Ministério das Relações Exteriores, Comandante Cláudio Collados, reiterando declarações de outras autoridades de Santiago.

Collados ressaltou que a proposta de seu Governo — feita pelo chefe da Junta Militar, General Augusto Pinochet, na quarta-feira — não é uma troca. "Não se trata de permutar chilenos por cubanos ou soviéticos, e, sim, permitir simultaneamente que os presos politicos desses respectivos paises possam deixá-los" — acrescentou. Confirmou que o Governo chileno já decidiu autorizar a saida do pais dos detidos em consequência do estado de sitio.

PRISÕES E NERUDA

Nove professores de Chillan, 400 quilômetros ao Sul do Chile, foram detidos no fim da semana passada e colocados à disposição da Justiça Militar, acusados de realizar reuniões subversivas. A detenção se deu quando os professores — entre os quais cinco mulheres — se encontravam num restaurante.

"O golpe de setembro de 1973 no Chile antecipou a morte de Pablo Neruda" — declarou a viúva do poeta, Matilde Urrutia, em entrevista a um jornal de Marbella, Málaga. "Os acontecimentos de um ano atrás atingiram profundamente meu marido. Com a noticia da morte de Salvador Allende, abateu-se por completo, teve febre e perdeu a vontade de viver."

MELHORAR IMAGEM

Uma informação do jornalista Lewis Diuguid, publicada ontem pelo *Washington Post*, indica que a Junta Militar chilena contratou a agência de publicidade J. Walter Thompson para "limpar sua imagem no exterior." Nos Estados Unidos, o trabalho ficará a cargo de Kevin Corrigan, que dirige uma subsidiária da Thompson chamada Dialog.

Frejuli pode romper com Partido peronista

Buenos Aires (AP-ANSA-AFP-JB) — É iminente a ruptura da Frente Justicialista de Libertação (Frejuli), coalizão de Partidos liderada pelo peronismo, porque seus dirigentes estão inconformados pelo fato de o Governo negar-lhes maior participação no Poder.

As reuniões dos 15 integrantes da Frejuli são secretas, mas acredita-se que ainda esta semana serão anunciadas decisões importantes. A situação da coalizão é vista com indiferença pelo peronismo e fontes oficiais informaram que a Presidenta Maria Estela Martinez de Peron e outros lideres justicialistas entendem que a participação no Governo de politicos de outros Partidos deve-se restringir aos cargos conseguidos nas eleições do ano passado.

Insatisfação

A Frejuli foi formada no começo de 1973 por inspiração do falecido Presidente Juan Domingo Peron. Tem 15 Partidos politicos e grupos menores que, embora sem significação eleitoral, contribuiram para que Hector Campora e Solano Lima vencessem com 50% dos votos.

O Movimento de Integração e Desenvolvimento (MID), direita, é um dos Partidos mais insatisfeitos pelos atos do Governo. O grupo apresentou inúmeras sugestões, principalmente dentro da área econômica, e seus dirigentes dizem que não foram atendidos.

Terror

Victor Sanchez, dirigente do Comando de Organização, grupo de choque da direita peronista, foi assassinado ontem na cidade de Resistência, ao Norte da Argentina.

Em Buenos Aires, terroristas do Exército Revolucionário do Povo (ERP) lançaram bombas incendiárias contra a filial do Banco da Galicia, enquanto em Rosário a policia informou sobre atentados contra a casa de um industrial e em Bahia Blanca individuos jogaram bombas de gasolina contra a residência de um dirigente sindical.

Vários parlamentares e juizes foram ameaçados de morte por um comando direitista que se identificou pela sigla AAA, denunciou ontem a Camara dos Deputados.

Tucuman, a guerra sindical

Jayme Dantas
Correspondente

Buenos Aires — *Para "estruturar-se como bloco de classe, sem entretanto formar uma Confederação Geral do Trabalho (CGT) paralela, programaram reunir-se hoje na longinqua (1 mil 311 quilômetros a Noroeste de Buenos Aires) San Miguel de Tucuman, os dirigentes dos chamados sindicatos combativos e das comissões internas de empresas onde há conflito trabalhista.*

A negativa de intenções de paralelismo se fez necessária sobretudo por que há quatro dias, na localidade de General Roca, na sulina Provincia de Rio Negro, alguns dirigentes da CGT municipal colocaram em dúvida a legitimidade da atuação de Oscar Edmundo de La Canal, como delegado ali do Ministério do Trabalho. Outros membros da diretoria local ficaram do lado do delegado trabalhista, sem que se pudesse encontrar uma fórmula de conciliação entre as duas facções.

Os dissidentes, em apoio a La Canal, decidiram tentar ocupar a sede da CGT em General Roca e para isso convocaram cerca de 300 trabalhadores onde os puderam encontrar. Os outros não fizeram por menos e também arrebanharam operários para defesa dos escritórios da organização.

Durante uma tarde inteira os dois grupos mantiveram as suas posições de "combate", os defensores dentro das instalações e os outros trepados nos telhados das casas da Rua Tucuman, onde se situa a sede em questão. Nas negociações, realizadas com os préstimos de um oficial de policia, os contrários a La Canal acusaram os outros de tentarem formar uma CGT paralela, feito tentado várias vezes na história da central operária argentina, mas sempre sem o menor sucesso. As consequências fazem com que seja essa a última idéia que ocorre aos sindicalistas por mais dissidentes que sejam.

Desta vez, a tentativa, se houve, ficou nisso mesmo em General Roca. Mas são bem definidos os objetivos do Plenário Nacional de Sindicatos Combativos que os dirigentes operários de esquerda querem realizar, a partir de hoje em Tucuman, 1 350 quilômetros ao Norte da cidadezinha plantada nesse imenso pomar da Argentina que é a Provincia de Rio Negro, de onde provém a maioria das maçãs, uvas e peras que o Brasil consome.

Denominam-se "combativos" na Argentina os sindicatos cujas diretorias, geralmente por motivos ideológicos, exercem restrições à condução geral da CGT nacional. Neles têm notoriedade pessoas apontadas como vinculadas à extrema esquerda politica, como é o caso dos dirigentes Agustin Tosco (Sindicato de Luz e Força, de Córdoba), Raimundo Ongaro (Federação de Gráficos de Buenos Aires), René Salamanca (Sindicato de Mecanicos, Automotores, Transportes e Afins Smata), Atilio Santillan (Federação Operária Tucumana da Indústria do Açúcar — Fotia), entre outros.

A divergência dos "combativos" em relação à CGT se expressa ultimamente através da promoção de greves contra a vontade dos dirigentes da Central Operária, contra as recomendações do próprio Governo peronista, campanhas contra o Pacto Social, enfim, desafios ao que chamam de burocracia sindical (dirigentes da CGT).

Com a volta do peronismo ao Poder, a central operária passou a desenvolver um sindicalismo de estado silencioso, sobretudo com a "vigência" do Pacto Social. Desde então os trabalhadores reclamam aumento de salário e é o Ministro do Trabalho quem exige o cumprimento dos termos do Pacto, declara ilegais as greves, que estas estão acontecendo a despeito do Acordo Social em que se apóia o Governo. É assim que há um bom número de sindicatos em conflito com empresas, outros perderam o indispensável reconhecimento oficial, mormente por violação do Pacto Social.

Foi justamente para tirar proveito dessa situação que em fins de agosto deste ano os chamados setores combativos criaram um Comitê Nacional Coordenador de Atividades Sindicais, do qual fazem parte os fortes: a) Sindicato de Luz e Força de Córdoba, que no fim do ano passado foi separado da Federação Argentina de Trabalhadores em Luz e Força; b) Sindicato de Mecanicos e Automotores, Transportes e Afins (SMATA), que há menos de duas semanas teve a sua diretoria cordobesa, chefiada por René Salamanca, expulsa, em vista do comportamento politico em face do conflito dos mecanicos com a empresa Ika-Renault; c) Sindicato dos Gráficos de Buenos Aires, cujo reconhecimento oficial foi cassado há poucos dias.

Completam o elenco a Associação de Jornalistas de Buenos Aires, que está sob intervenção, o minúsculo Sindicato de Empregados em Farmácias, uma meia dúzia de comissões internas de empresas em conflito trabalhista e agrupamentos de luta em outras organizações.

A função do Comitê de Coordenação — para muitos outra CGT "de fato" — é, segundo se anunciou, auxiliar os sindicatos em conflito, como o SMATA, o dos empregados em transportes na Provincia de Rosário, os maquinistas de trem e os próprios componentes do organismo, lutar pela volta dos contratos coletivos de trabalho, restabelecer o processo democrático no sindicalismo.

Agustin Tosco foi mais direto: "Este movimento operário apresenta uma alternativa clara: marginalizar a burocracia enquistada na CGT nacional e programar ações que, partindo das reivindicações, se insiram plenamente no processo de liberação nacional." Ao que acrescentou o jornal A Voz Proletária: *"combinar a ação de sindicatos, fábricas, agrupamentos para cumprir a função que a burocracia não cumpre."*

A Voz é o órgão do Partido Operário Trotskista e por enquanto o porta-voz do Comitê de Coordenação.

A cidade de San Miguel de Tucuman foi escolhida para o Plenário Nacional de Sindicatos Combativos, marcado para hoje por ser na Provincia de Tucuman que se desenrola um conflito interminável entre a Federação Operária Tucumana da Indústria de Açúcar (FOTIA) e os engenhos, alguns dos quais pertencem ao Governo da provincia.

Como no caso de SMAT, em Córdoba, na greve dos açucareiros em Tucuman o aumento de salário (pedem mil pesos — Cr$ 650,00 — mensais de aumento geral), o que seria uma violação do pacto social — mas querem também a expropriação de todos os engenhos sob o órgão estatal CONASA mas "sem indenização de qualquer natureza. Estão contra a mecanização da colheita da cana e exigem leis que lhes concedam maiores benefícios.

FOTIA participa do Plenário Nacional que, segundo seus organizadores, deverá ser uma abertura para algo de maior envergadura: uma conferência sindical nacional.

A divulgação do programa do plenário, conforme feita na Voz Proletária, *já conclama que os "combativos" se reúnam "pela expropriação do gado, pela reforma e revolução agrária, pela expropriação de todas as empresas e pelo seu funcionamento sob controle operário, pela nacionalização de todas as fontes de energia e do sistema bancário, pelo monopólio do comércio exterior." Ao que parece sobra descontentamento e falta originalidade.*

Equador quer Argentina no Pacto Andino

Buenos Aires e Lima (UPI-AFP-ANSA-AP-JB) — "O Equador vê com bons olhos o ingresso da Argentina no Pacto Andino", declarou ontem em Buenos Aires o Chanceler equatoriano Lucio Paredes, enquanto em Lima representantes da Venezuela, Peru, Colômbia, Bolivia e Equador prosseguiam as reuniões do Acordo de Cartagena.

A delegação chilena, que havia abandonado a reunião do Pacto Andino, negando-se a debater com os demais paises o item do estatuto chileno sobre investimentos estrangeiros que contraria o Artigo 24 do Acordo de Cartágena, reintegrou-se ontem à noite às reuniões.

SOBERANIA

A delegação chilena, presidida por Alejandro Jara, havia sustentado na sessão de quinta-feira que o estatuto chileno sobre investimentos estrangeiros, elaborado pelo Governo militar, em nada contradizia a decisão 24 do Acordo de Cartagena e ressaltou que não admitia que fosse posto em discussão por se tratar de um ato de soberania.

Os outros cinco paises, como já tinham feito seus Governos nos últimos dias, mantiveram firmes os pontos-de-vista de que o Chile violou as normas do Acordo e que era indispensável o retorno à legalidade, talvez com a revogação do estatuto chileno.

O tratamento aos capitais estrangeiros é um dos pontos fundamentais dos programas estabelecidos para a integração sub-regional do grupo. Prevê reexportação de capital, remessa de lucros para o exterior, companhias mistas, créditos, tecnologia, etc.

Ao contrário do que permite o Acordo, o Chile oferece aos investidores na área de minérios a propriedade de 100% e permite um maior retorno de lucros ao exterior. O acordo estabelece o máximo de 80% na participação estrangeira.

Alejandro Jara recusou-se a explicar o incidente, e dirigiu-se à Embaixada chilena, à espera de instruções de seu Governo. As delegações prosseguiram ontem normalmente as sessões para debater os outros itens do programa. Reinaldo Figueredo disse que os cinco paises estão se reforçando "para alcançar decisões positivas."

AYACUCHO

Os Chefes de Estado da Argentina, Chile, Bolivia, Equador, Colômbia, Venezuela e Panamá se reunirão em Lima, no periodos de 7 a 9 de dezembro, conforme ficou decidido em Buenos Aires pela comissão mista que preparou o programa de comemoração da batalha de Ayacucho.

O Chanceler venezuelano, Luis Pinerua Ordaz, disse, por sua vez, que a Conferência de Presidentes Latino-Americanos proposta pela Venezuela para março de 1975 não exclui nenhum pais e que portanto Cuba poderá participar, se assim o desejar.

Durante a reunião em Lima, serão assinados acordos bilaterais e multilaterais visando à maior integração dos paises andinos e do Panamá.

SIP faz apelo a Echeverría

Miami (UPI-JB) — O Presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa e Informação da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), German Ornes, enviou telegrama ao Presidente do México, Luis Echeverria, solicitando "tratamento humanitário e oportunidade de defesa" para três jornalistas mexicanos recentemente detidos.

Ornes pediu, ainda, autorização para a revista **Por que** continuar circulando, ressaltando que a SIP "não defende ideologias que possam ser propagadas pela imprensa, mas defende o direito da imprensa de expressar essas idéias e estamos certos de que Vossa Excelência compartilha desta atitude aberta e democrática."

Explosão em bar de Madri tem 12 suspeitos

Madri (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — A polícia espanhola deteve para averiguações 12 pessoas que se encontravam nas proximidades do café Rolando, na Praça Puerta del Sol, no momento da explosão de uma bomba que causou 12 mortos e 73 feridos. As vítimas na maior parte foram policiais que almoçavam.

O Ministro da Informação, Pio Cabanillas, classificou o atentado de "ato irracional" e afirmou que o Governo espanhol manterá firme o princípio da autoridade "que não pode ser influenciado por acontecimentos deste tipo". O quartel-general da Direção-Geral de Segurança (DGS) fica a poucos metros do local onde foi colocada a bomba.

Mortos

A explosão ocorreu ao meio-dia (9h 30m de Brasília) quando 50 pessoas lotavam a casa. A bomba provocou o desabamento do teto e abriu uma grande cratera, atingindo também o porão. Lojas vizinhas foram danificadas e houve pânico na praça, muito freqüentada por turistas, que ficou coberta de pedaços de vidro.

A polícia isolou imediatamente o local, interrompendo o tráfego das ruas próximas, para facilitar o trabalho dos bombeiros e dos médicos que se dirigiram para o local. O Primeiro-Ministro Carlos Arias Navarro e o Ministro do Interior, José Garcia Hernandez, foram pessoalmente a Puerta del Sol para acompanhar de perto o trabalho de resgate das vítimas, muitas em estado grave. Algumas alas da prédio da DGS ficaram sem eletricidade devido ao rompimento de cabos de energia.

A tarde a polícia deslocou dois carros e peritos em explosivos para o outro extremo da cidade por causa de um alarma. Um telefonema denunciou a existência de uma bomba na casa 45 da Rua Capitão Haya, mas depois de uma cuidadosa busca, constatou-se que era um rebate falso.

Socialistas

O Partido Socialista Operário da Espanha, através de nota divulgada em Lisboa, disse que não tinha nenhuma informação sobre a explosão em Madri. Um dos membros do comitê executivo, que não quis-se identificar "por motivos de segurança" declarou não acreditar que "atos de terrorismo resolvam situações políticas".

Mudanças

Muitas coisas mudaram na política interna da Espanha desde o dia 20 de dezembro do ano passado quando o chefe do Governo, Almirante Carrero Blanco, perdeu a vida em um atentado realizado pela organização separatista basca ETA (Pátria Basca e Liberdade). Acentuou-se a oposição ao regime, quer nos círculos intelectuais, quer entre os trabalhadores e setores das classes médias e do empresariado. Por outro lado, os tribunais se tornaram mais severos nas condenações aos opositores.

Uma pesquisa publicada em jornais espanhóis, em junho, revelou que 24% dos entrevistados apoiariam uma democracia no país, enquanto outros 19% mostravam-se satisfeitos com o regime atual. Se os espanhóis pudessem votar entre os diversos Partidos, como seus vizinhos da Europa Ocidental, o Movimento Nacional (único Partido legal do país) obteria 18% dos votos, os socialistas 14% e a democracia cristã 11%. Outros Partidos, como o Comunista, o Carlista ou as organizações regionalistas (basca, galega e catalã) teriam que se conformar com de três a 1% do eleitorado.

A sondagem permitiu se chegar à conclusão que os socialistas venceriam esmagadoramente em Barcelona e com uma margem mais estreita em Madri, enquanto que o Movimento Nacional se imporia nas zonas agrícolas e nas Capitais provinciais de Castela e Andaluzia. A democracia cristã venceria na Galícia e os regionalistas disputariam a maioria com os socialistas nas regiões bascas.

O espanhol democrata, segundo dados levantados pela pesquisa, é um jovem que não participou da guerra civil da década de 30, é médico, professor ou industrial, e vive geralmente em Barcelona ou Madri. A base de sustentação do regime franquista está em um homem de mais de 55 anos que combateu, talvez, na batalha do Ebro ou na Cidade Universitária e que é funcionário, agricultor ou proprietário de um pequeno negócio em Burgos ou Jaén, regiões do interior.

Portugal

As mudanças políticas ocorridas em Portugal, em abril passado, contribuíram para acentuar a divisão entre os membros do Governo do Generalíssimo Francisco Franco em duas alas distintas: a daqueles que pregam uma maior liberalização do regime, para não acontecer na Espanha o mesmo que no país vizinho, e a dos que são favoráveis à manutenção das normas vigentes, tal como funcionaram nos últimos 35 anos.

Mas os atentados terroristas multiplicaram-se: bombas explodiram em Madri, Bilbao, Barcelona e Navarro. Em geral foram atentados sem conseqüências graves e seus autores continuaram no anonimato. Não se descobriu se foram cometidos pela extrema esquerda ou pela extrema direita. Estes últimos poderiam tentar criar um falso clima de terrorismo com o propósito de exercer pressão sobre o Governo para que este não efetue aberturas políticas, prometidas recentemente.

Atentados

O atentado de ontem é o mais frave registrado na Espanha desde 20 de dezembro passado, quando foi morto o Almirante Luís Carrero Blanco. Depois deste ataque se registraram 22 explosões de bombas no país e as mais importantes foram as seguintes:

No dia 4 de janeiro, em Barcelona, explodiu uma bomba na sede da polícia local; no dia 11 de janeiro, também em Barcelona, detonaram três cargas explosivas no monumento aos mortos franquistas da Guerra Civil; no dia 13 de janeiro, em Pamplona, uma bomba foi colocada na sede do jornal falangista *Arriba España*; no dia 16 de janeiro um petardo causou graves danos no setor de computadores do Instituto Busto, de Bilbao, e no dia 9 de abril, em Madri, explodiu uma bomba no Consulado cubano.

Terroristas também atacam na França

Paris, Marselha (UPI-AFP-JB) — Uma explosão na Embaixada da Albânia em Paris destruiu sua porta central e todas as vidraças do primeiro andar, além das janelas dos prédios vizinhos, mas não causou vítimas. A polícia francesa informou que ainda não tem indícios sobre os autores do atentado, ocorrido de madrugada.

Em Marselha, a companhia Air Argélia também sofreu grandes danos, em conseqüência de uma explosão. Dois carros estacionados foram atingidos, mas não houve feridos.

Radiofoto AP

Ambulâncias e policiais recolhem vítimas e destroços da explosão do bar em Madri

Mexicana seqüestrada aparece morta

Acapulco, México (AP-AFP-JB) — Sequestrada no dia 30 de agosto por um comando feminino das Forças Armadas Revolucionárias (FRAP), Margarida Saad, proprietária de um hotel e de uma loja de aluguel de carros, foi encontrada morta ontem, horas depois que sua família pagou um resgate de 4 milhões de pesos (Cr$ 2 milhões).

Ela foi sequestrada de dia, em companhia de seu filho Rafael, de 14 anos, quando passava pela Avenida Beira-Mar de Acapulco, por quatro mulheres armadas, que depois libertaram o menino. As sequestradoras, todas jovens, segundo Rafael, divulgaram três comunicados assinados pelo comando feminino *Che Guevara*.

RESGATE

O último comunicado, na terça-feira, dava um prazo máximo de 72 horas para que os familiares de Margarida pagassem 6 milhões de pesos. Junto, seguiam os brincos e o relógio da vítima.

Marcos Saad, irmão de Margarida, disse à polícia que entrou em contato com as sequestradoras, alegando que só conseguira levantar 4 milhões de pesos, em cédulas, que foram entregues na noite de quinta-feira.

Depois que entregou o dinheiro, Marcos mostrou-se satisfeito ante a possibilidade de rever sua irmã, segundo declarações feitas a jornalistas. Ontem, pela manhã, entretanto, foi chamado a reconhecer o corpo de Margarida.

A vítima, viúva, deixa quatro filhos, cujas idades variam de sete a 16 anos. Seu marido foi assassinado em 1968, a punhaladas, em circunstâncias até hoje não esclarecidas. A autópsia revelou que Margarida foi estrangulada.

TERCEIRO

Este é o terceiro sequestro em seis meses que abala o México, todos ocorridos no Estado de Guerrero, de cujas montanhas Lucio Cabanas, líder guerrilheiro, comanda as ações.

Ontem o Senador Ruben Figueroa, resgatado na semana passada depois de 103 dias de cativeiro, descreveu Lucio Cabanas como "homem cruel e violento, mentalmente perturbado, com sede de publicidade e sem o menor sentimento da dignidade humana que tanto apregoa."

Falando da tribuna do Senado, em discurso transmitido a todo o país, Figueroa negou-se a descrever seu cativeiro e quando terminou de falar sentiu-se mal, sendo conduzido à sua residência. Ele perdeu mais de 20 quilos.

Terror japonês faz nove reféns em Haia

Haia e Paris (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Para exigir a libertação de um companheiro, três terroristas japoneses invadiram a Embaixada da França em Haia, tomando como reféns o Embaixador Jacques Senard e mais oito pessoas. Dois policiais foram feridos a bala ao tentar entrar na Embaixada.

O Governo francês concordou imediatamente com a exigência principal dos terroristas, e à noite libertou Yutaka Furuya, membro do Exército Vermelho Japonês, detido na prisão de La Santé em Paris desde 21 de julho último.

Invasão

Os três terroristas japoneses entraram na sede diplomática da França e trancaram em um cômodo do quarto andar do prédio o Embaixador Jacques Senard, três visitantes, um deles alto funcionário de uma empresa francesa, uma telefonista, uma secretária, um funcionário administrativo, um contínuo e o motorista do Embaixador.

Na primeira tentativa de contacto com os terroristas, três policiais subiram ao quarto andar do prédio da Embaixada, onde, de repente, uma porta se abriu e um dos japoneses fez vários disparos, ferindo dois policiais: um homem no braço e uma mulher no peito. Os terroristas estavam armados com duas pistolas e uma granada de mão.

Mais tarde, foi estabelecido um contacto telefônico com a Embaixada, ocasião em que os terroristas anunciaram suas exigências: 1) transferência para a Holanda de Yutaka Furuya, dentro das 3 horas (GMT) da madrugada (meia-noite de Brasília); 2) colocação à disposição do grupo de um ônibus pronto para seguir até o aeroporto de Schipol, perto de Amsterdã, e 3) preparação em Schipol de um Boeing com dois pilotos e os tanques cheios de combustível, pronto para decolar com rumo desconhecido.

Em um pedaço de papel atirado pela janela, os terroristas fizeram ainda um ultimato: "Se as exigências não forem satisfeitas, os reféns serão executados a determinados intervalos."

A primeira exigência foi satisfeita com a libertação de Furuya, que saiu da prisão às 21h 42m GMT (18h 24m de Brasília) e foi levado em avião militar francês a Schipol. Assim que os terroristas souberam da chegada de Furuya à Holanda, acrescentaram uma quarta exigência à sua lista: a entrega de um resgate de 1 milhão de dólares (Cr$ 7 milhões).

As medidas adotadas pela Holanda se limitaram ao cerco do prédio da Embaixada, distante apenas cerca de 100 metros do Parlamento, e o estabelecimento de um posto de comando policial na vizinha Embaixada dos Estados Unidos e a manutenção de contacto permanente por telefone com os terroristas.

O Primeiro-Ministro da Holanda, Joop Den Uyl, interrompeu sua reunião semanal com o Gabinete e se deslocou para a chefatura de polícia, onde comentou: "Tudo isso é muito grave e aborrecido."

Furuya

Yutaka Furuya foi preso a 21 de julho último no aeroporto de Orly, chegando à França procedente de Beirute e tendo em seu poder 10 mil dólares em notas falsas, além de três passaportes diferentes, feitos em nome de Yutaka Furuya, natural de Kioto com 23 anos, Yoshitaka Kawasaki, de Tóquio, e Yakiyuki Ohira, de Tóquio.

Autoridades francesas disseram que Furuya tinha uma ordem escrita assinada por um líder do Exército Vermelho Japonês e, com base no conteúdo da nota, sua missão na França era sequestrar personalidades japonesas.

Depois da prisão de Furuya, ainda segundo informações da polícia em Paris, outros oito japoneses foram expulsos da França, tendo, segundo algumas versões, viajado para a Holanda e a Bélgica.

O Embaixador Jacques Senard, de 55 anos, é diplomata de carreira desde 1947 e esta é a primeira vez que serve como Embaixador, assumindo o cargo em Haia em agosto de 1972.

Novas medidas

Depois da chegada de Furuya à Holanda, a polícia de Haia retirou os agentes que ainda estavam dentro do prédio da Embaixada e colocou vários atiradores de elite em todos os prédios vizinhos.

Além do cerco total à Embaixada francesa, a polícia holandesa espalhou pela área e também nos andares inferiores da Embaixada grande número de fardos de palha, para proteger de eventuais disparos as pessoas não envolvidas no ataque terrorista.

Choque racial em Boston faz dois feridos

Boston (UPI-JB) — A violência racial aumentou ontem e pelo menos 12 pessoas foram presas e duas ficaram feridas em conseqüência do apedrejamento dos ônibus que transportam às escolas crianças brancas junto com negras dentro do programa conhecido por busing.

Os ônibus foram atacados pela multidão quando saíam da South Boston High School e da Gavin School após o término das aulas. Na primeira escola ocorreu a maior manifestação contrária ao plano que força o convívio das duas raças desde os primeiros anos de idade.

O número de estudantes negros que se uniram aos brancos no boicote cresceu acentuadamente. Várias centenas de policiais foram mobilizados para conter os protestos e um deles ficou ferido, vítima de pedradas. O outro ferido foi uma criança negra.

Na South Boston, apenas 61 estudantes — 32 brancos, 25 negros e quatro de outros grupos minoritários — compareceram às aulas de ontem. Quase mil e 500 alunos estão matriculados nessa escola. No dia anterior, 136 haviam assistido às aulas.

Líderes negros disseram que não queriam que as crianças de sua raça fossem usadas como "bucha de canhão" e prometeram recorrer à Justiça para derrubar o busing.

Embaixador de Formosa é assassinado

Tegucigalpa (UPI-JB) —O Embaixador de Formosa em Honduras, Kuo-Ping Yu, foi assassinado ontem em Tegucigalpa, por um homem que disparou quatro tiros contra seu carro, informou a polícia.

Todas as balas atingiram o corpo do Diplomata, que morreu instantaneamente. Seu motorista e o secretário particular que o acompanhavam na hora do atentado, nada sofreram.

Juan José Ferreira, ex-motorista de Kuo-Ping Yu, é o principal suspeito. Tem 26 anos e foi despedido pelo Diplomata há apenas quatro dias. O assassinato ocorreu ao meio-dia, numa rua próxima à Embaixada, situada no bairro de Las Lomas, uma das mais luxuosas áreas residenciais de Tegucigalpa.

Kissinger reunirá árabes para debate do plano de Rabin

Washington e Paris (AFP-UPI-ANSA-JB) — O Secretário de Estado Henry Kissinger vai manter conversações com os Chanceleres árabes no fim do mês, paralelamente à Assembléia-Geral das Nações Unidas, e depois pretende viajar ao Oriente Médio, anunciou ontem o porta-voz da Casa Branca, John Hushen, ao definir a próxima etapa das negociações para estabelecer a paz na região.

No Cairo, informou-se que o Egito está realizando gestões, através de vias diplomáticas, a fim de obter o apoio internacional para que a causa palestina, como questão de direitos nacionais legítimos, seja incluída na agenda da Assembléia-Geral da ONU.

Implicações

Ao destacar a necessidade de dispor de maior liberdade para "explorar outras formas de negociações", Rabin reiterou o ponto-de-vista israelense, sustentado desde 1967, de se entender com cada país árabe separadamente. Embora tenha aceito a Conferência de Paz de Genebra, que compreende um debate coletivo de todos os países envolvidos no conflito, Israel nunca abriu mão do princípio de negociações bilaterais.

Além disso, a Conferência de Genebra baseia-se na Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, sobre a qual Telaviv mantém posição dúbia. Isto é, os israelenses aceitam uma interpretação da Resolução, segundo a qual Israel deve retirar-se de territórios árabes ocupados, não querendo dizer com isso todos os territórios mas apenas alguns. No entanto, a interpretação aceita pela maior parte dos países é de que a retirada israelense dos territórios conquistados em 1967 deve ser total, e não parcial, exigência que Telaviv não admite.

"Chegamos a um entendimento sobre a necessidade de prosseguir buscando a paz no Oriente Médio e de manter nosso contínuo relacionamento militar, de uma forma específica, com resultados específicos", declarou o Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin ao fim da entrevista com o Presidente Gerald Ford. Acrescentou que nos Estados Unidos "existe uma profunda compreensão sobre o fato de Israel necessitar de uma posição de força para negociar. E há muito que fazer para torná-la possível."

O Primeiro-Ministro absteve-se de fornecer respostas concretas às persistentes perguntas dos jornalistas sobre o caminho que tomará a política externa israelense nos próximos meses. Sobre a nova ajuda militar pedida aos Estados Unidos, ao que parece Ford assegurou a Rabin "a continuidade do apoio norte-americano para a segurança e o bem-estar de Israel." O *Premier* vai retornar a Telaviv este fim de semana.

Com Arafat

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, disse ontem em entrevista à televisão de Paris, que "a França pode desempenhar um papel fundamental" para solucionar o problema palestino.

A entrevista teve lugar quatro dias depois da visita de uma delegação da OLP a Paris, dentro da campanha lançada recentemente pela Resistência, de conseguir o apoio internacional para a discussão da causa palestina na próxima Assembléia-Geral da ONU.

Na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, informou-se que o presidente do grupo dos países árabes, o Embaixador do Líbano, Edouard Ghorra, pedia a inclusão do problema palestino na agenda provisória da sessão. Nos meios diplomáticos, acreditava-se que os árabes insistirão para que os representantes da OLP possam participar dos debates na Assembléia-Geral. Mas as possibilidades de sucesso são reduzidas, já que Israel e Estados Unidos rejeitam completamente a idéia de negociar com "terroristas."

Explosão em bar de Madri tem 12 suspeitos

Madri (AFP-ANSA-AP-UPI-JB) — A polícia espanhola deteve para averiguações 12 pessoas que se encontravam nas proximidades do café Rolando, na Praça Puerta del Sol, no momento da explosão de uma bomba que causou 12 mortos e 73 feridos. As vítimas na maior parte foram policiais que almoçavam.

O Ministro da Informação, Pio Cabanillas, classificou o atentado de "ato irracional" e afirmou que o Governo espanhol manterá firme o princípio da autoridade "que não pode ser influenciado por acontecimentos deste tipo". O quartel-general da Direção-Geral de Segurança (DGS) fica a poucos metros do local onde foi colocada a bomba.

Mortos

A explosão ocorreu ao meio-dia (9h 30m de Brasília) quando 50 pessoas lotavam a casa. A bomba provocou o desabamento do teto e abriu uma grande cratera, atingindo também o porão. Lojas vizinhas foram danificadas e houve pânico na praça, muito frequentada por turistas, que ficou coberta de pedaços de vidro.

A polícia isolou imediatamente o local, interrompendo o tráfego das ruas próximas, para facilitar o trabalho dos bombeiros e dos médicos que se dirigiram para o local. O Primeiro-Ministro Carlos Arias Navarro e o Ministro do Interior, José Garcia Hernandez, foram pessoalmente a Puerta del Sol para acompanhar de perto o trabalho de resgate das vítimas, muitas em estado grave. Algumas alas da prédio da DGS ficaram sem eletricidade devido ao rompimento de cabos de energia.

À tarde a polícia deslocou dois carros e peritos em explosivos para o outro extremo da cidade por causa de um alarma. Um telefonema denunciou a existência de uma bomba na casa 45 da Rua Capitão Haya, mas depois de uma cuidadosa busca, constatou-se que era um rebate falso.

Socialistas

O Partido Socialista Operário da Espanha, através de nota divulgada em Lisboa, disse que não tinha nenhuma informação sobre a explosão em Madri. Um dos membros do comitê executivo, que não quis-se identificar "por motivos de segurança" declarou não acreditar que "atos de terrorismo resolvam situações políticas".

Mudanças

Muitas coisas mudaram na política interna da Espanha desde o dia 20 de dezembro do ano passado quando o chefe do Governo, Almirante Carrero Blanco, perdeu a vida em um atentado realizado pela organização separatista basca ETA (Pátria Basca e Liberdade). Acentuou-se a oposição ao regime, quer nos círculos intelectuais, quer entre os trabalhadores e setores das classes médias e do empresariado. Por outro lado, os tribunais se tornaram mais severos nas condenações aos opositores.

Uma pesquisa publicada em jornais espanhóis, em junho, revelou que 24% dos entrevistados apoiariam uma democracia no país, enquanto outros 19% mostravam-se satisfeitos com o regime atual. Se os espanhóis pudessem votar entre os diversos Partidos, como seus vizinhos da Europa Ocidntal, o Movimento Nacional (único Partido legal do país) obteria 18% dos votos, os socialistas 14% e a democracia cristã 11%. Outros Partidos, como o Comunista, o Carlista ou as organizações regionalistas (basca, galega e catalã) teriam que se conformar com de três a 1% do eleitorado.

A sondagem permitiu se chegar à conclusão que os socialistas venceriam esmagadoramente em Barcelona e com uma margem mais estreita em Madri, enquanto que o Movimento Nacional se imporia nas zonas agrícolas e nas Capitais provinciais de Castela e Andaluzia. A democracia cristã venceria na Galícia e os regionalistas disputariam a maioria com os socialistas nas regiões bascas.

O espanhol democrata, segundo dados levantados pela pesquisa, é um jovem que não participou da guerra civil da década de 30, é médico, professor ou industrial, e vive geralmente em Barcelona ou Madri. A base de sustentação do regime franquista está em um homem de mais de 55 anos que combateu, talvez, na batalha do Ebro ou na Cidade Universitária e que é funcionário, agricultor ou proprietário de um pequeno negócio em Burgos ou Jaén, regiões do interior.

Portugal

As mudanças políticas ocorridas em Portugal, em abril passado, contribuíram para acentuar a divisão entre os membros do Governo do Generalíssimo Francisco Franco em duas alas distintas: a daqueles que pregam uma maior liberalização do regime, para não acontecer na Espanha o mesmo que no país vizinho, e a dos que são favoráveis à manutenção das normas vigentes, tal como funcionaram nos últimos 35 anos.

Mas os atentados terroristas multiplicaram-se: bombas explodiram em Madri, Bilbao, Barcelona e Navarro. Em geral foram atentados sem consequências graves e seus autores continuaram no anonimato. Não se descobriu se foram cometidos pela extrema esquerda ou pela extrema direita. Estes últimos poderiam tentar criar um falso clima de terrorismo com o propósito de exercer pressão sobre o Governo para que este não efetue aberturas políticas, prometidas recentemente.

Atentados

O atentado de ontem é o mais frave registrado na Espanha desde 20 de dezembro passado, quando foi morto o Almirante Luis Carrero Blanco. Depois deste ataque se registraram 22 explosões de bombas no país e as mais importantes foram as seguintes:

No dia 4 de janeiro, em Barcelona, explodiu uma bomba na sede da polícia local; no dia 11 de janeiro, também em Barcelona, detonaram três cargas explosivas no monumento aos mortos franquistas da Guerra Civil; no dia 13 de janeiro, em Pamplona, uma bomba foi colocada na sede do jornal falangista *Arriba España;* no dia 16 de janeiro um petardo causou graves danos no setor de computadores do Instituto Busto, de Bilbao, e no dia 9 de abril, em Madri, explodiu uma bomba no Consulado cubano.

Radiofoto AP

Ambulâncias e policiais recolhem vítimas e destroços da explosão do bar em Madri

Terroristas também atacam na França

Paris, Marselha (UPI-AFP-JB) — Uma explosão na Embaixada da Albânia em Paris destruiu sua porta central e todas as vidraças do primeiro andar, além das janelas dos prédios vizinhos, mas não causou vítimas. A polícia francesa informou que ainda não tem indícios sobre os autores do atentado, ocorrido de madrugada.

Em Marselha, a companhia Air Argélia também sofreu grandes danos, em consequência de uma explosão. Dois carros estacionados foram atingidos, mas não houve feridos.

Mexicana seqüestrada aparece morta

Acapulco, México (AP-AFP-JB) — Sequestrada no dia 30 de agosto por um comando feminino das Forças Armadas Revolucionárias (FRAP), Margarida Saad, proprietária de um hotel e de uma loja de aluguel de carros, foi encontrada morta ontem, horas depois que sua família pagou um resgate de 4 milhões de pesos (Cr$ 2 milhões).

Ela foi sequestrada de dia, em companhia de seu filho Rafael, de 14 anos, quando passava pela Avenida Beira-Mar de Acapulco, por quatro mulheres armadas, que depois libertaram o menino. As sequestradoras, todas jovens, segundo Rafael, divulgaram três comunicados assinados pelo comando feminino *Che Guevara.*

RESGATE

O último comunicado, na terça-feira, dava um prazo máximo de 72 horas para que os familiares de Margarida pagassem 6 milhões de pesos. Junto, seguiam os brincos e o relógio da vítima.

Marcos Saad, irmão de Margarida, disse à polícia que entrou em contato com as sequestradoras, alegando que só conseguira levantar 4 milhões de pesos, em cédulas, que foram entregues na noite de quinta-feira.

Depois que entregou o dinheiro, Marcos mostrou-se satisfeito ante a possibilidade de rever sua irmã, segundo declarações feitas a jornalistas. Ontem, pela manhã, entretanto, foi chamado a reconhecer o corpo de Margarida.

A vítima, viúva, deixa quatro filhos, cujas idades variam de sete a 16 anos. Seu marido foi assassinado em 1968, a punhaladas, em circunstancias até hoje não esclarecidas. A autópsia revelou que Margarida foi estrangulada.

TERCEIRO

Este é o terceiro sequestro em seis meses que abala o México, todos ocorridos no Estado de Guerrero, de cujas montanhas Lucio Cabanas, líder guerrilheiro, comanda as ações.

Ontem o Senador Ruben Figueroa, resgatado na semana passada depois de 103 dias de cativeiro, descreveu Lucio Cabanas como "homem cruel e violento, mentalmente perturbado, com sede de publicidade e sem o menor sentimento da dignidade humana que tanto apregoa."

Falando da tribuna do Senado, em discurso transmitido a todo o país, Figueroa negou-se a descrever seu cativeiro e quando terminou de falar sentiu-se mal, sendo conduzido à sua residência. Ele perdeu mais de 20 quilos.

Terror japonês faz nove reféns em Haia

Haia e Paris (UPI-AFP-AP-ANSA-JB) — Para exigir a libertação de um companheiro, três terroristas japoneses invadiram a Embaixada da França em Haia, tomando como reféns o Embaixador Jacques Senard e mais oito pessoas. Dois policiais foram feridos a bala ao tentar entrar na Embaixada.

O Governo francês concordou imediatamente com a exigência principal dos terroristas, e à noite libertou Yutaka Furuya, membro do Exército Vermelho Japonês, detido na prisão de La Santé em Paris desde 21 de julho último.

Invasão

Os três terroristas japoneses entraram na sede diplomática da França e trancaram em um cômodo do quarto andar do prédio o Embaixador Jacques Senard, três visitantes, um deles alto funcionário de uma empresa francesa, uma telefonista, uma secretária, um funcionário administrativo, um contínuo e o motorista do Embaixador.

Na primeira tentativa de contacto com os terroristas, três policiais subiram ao quarto andar do prédio da Embaixada, onde, de repente, uma porta se abriu e um dos japoneses fez vários disparos, ferindo dois policiais: um homem no braço e uma mulher no peito. Os terroristas estavam armados com duas pistolas e uma granada de mão.

Mais tarde, foi estabelecido um contacto telefônico com a Embaixada, ocasião em que os terroristas anunciaram suas exigências: 1) transferência para a Holanda de Yutaka Furuya, antes das 3 horas (GMT) da madrugada (meia-noite de Brasília); 2) colocação à disposição do grupo de um ônibus pronto para seguir até o aeroporto de Schipol, perto de Amsterdã; e 3) preparação em Schipol de um Boeing com dois pilotos e os tanques cheios de combustível, pronto para decolar com rumo desconhecido.

Em um pedaço de papel atirado pela janela, os terroristas fizeram ainda um ultimato: "Se as exigências não forem satisfeitas, os reféns serão executados a determinados intervalos."

A primeira exigência foi satisfeita com a libertação de Furuya, que saiu da prisão às 21h 42m GMT (18h 24m de Brasília) e foi levado em avião militar francês a Schipol. Assim que os terroristas souberam da chegada de Furuya à Holanda, acrescentaram uma quarta exigência à sua lista: a entrega de um resgate de 1 milhão de dólares (Cr$ 7 milhões).

O Primeiro-Ministro da Holanda, Joop Den Uyl, interrompeu sua reunião semanal com o Gabinete e se deslocou para a chefatura de polícia, onde comentou: "Tudo isso é muito grave e aborrecido."

Furuya

Yutaka Furuya foi preso a 21 de julho último no aeroporto de Orly, chegando à França procedente de Beirute e tendo em seu poder 10 mil dólares em notas falsas, além de três passaportes diferentes, feitos em nome de Yutaka Furuya, natural de Kioto com 23 anos, Yoshitaka Kawasaki, de Tóquio, e Yakiyuki Ohira, de Tóquio.

Autoridades francesas disseram que Furuya tinha uma ordem escrita assinada por um líder do Exército Vermelho Japonês e, com base no conteúdo da nota, sua missão na França era sequestrar personalidades japonesas.

Depois da prisão de Furuya, ainda segundo informações da polícia em Paris, outros oito japoneses foram expulsos da França, tendo, segundo algumas versões, viajado para a Holanda e a Bélgica.

Teme morrer

Yutaka Furuya, o japonês que deveria ser entregue aos sequestradores do Embaixador Jacques Senard, teria-se recusado a participar da operação de resgate na Holanda, temendo ser morto pelos guerrilheiros, segundo informou, na madrugada de hoje, a Agência France Presse.

Em despacho de Haia, a agência francesa afirma que Yutaka não aceitou entrevistar-se com os terroristas que invadiram a Embaixada porque acredita tratar-se de um grupo rival ao seu. Fontes japonesas, ainda segundo a France Presse, assinalaram que Yutaka teme ser considerado traidor pelos integrantes do seu próprio grupo, o Exército Vermelho.

Uma jovem holandesa que trabalha na Embaixada da França teria sido libertada em circunstancias ainda não esclarecidas. Pessoas ligadas às forças de segurança que cercam o prédio negaram-se a confirmar se a jovem realmente fora libertada pelos terroristas ou se estava escondida num armário, fugindo durante a tentativa de invasão do prédio.

Choque racial em Boston faz dois feridos

Boston (UPI-JB) — A violência racial aumentou ontem e pelo menos 12 pessoas foram presas e duas ficaram feridas em consequência do apedrejamento dos ônibus que transportam às escolas crianças brancas junto com negras dentro do programa conhecido por **busing.**

Os ônibus foram atacados pela multidão quando saíam da South Boston High School e da Gavin School após o término das aulas. Na primeira escola ocorreu a maior manifestação contrária ao plano que força o convívio das duas raças desde os primeiros anos de idade.

O número de estudantes negros que se uniram aos brancos no boicote cresceu acentuadamente. Várias centenas de policiais foram mobilizados para conter os protestos e um deles ficou ferido, vítima de pedradas. O outro ferido foi uma criança negra.

Na South Boston, apenas 61 estudantes — 32 brancos, 25 negros e quatro de outros grupos minoritários — compareceram às aulas de ontem. Quase mil e 500 alunos estão matriculados nessa escola. No dia anterior, 136 haviam assistido às aulas.

Líderes negros disseram que não queriam que as crianças de sua raça fossem usadas como "bucha de canhão" e prometeram recorrer à Justiça para derrubar o **busing.**

Embaixador de Formosa é assassinado

Tegucigalpa (UPI-JB) —O Embaixador de Formosa em Honduras, Kuo-Ping Yu, foi assassinado ontem em Tegucigalpa, por um homem que disparou quatro tiros contra seu carro, informou a polícia.

Todas as balas atingiram o corpo do Diplomata, que morreu instantaneamente. Seu motorista e o secretário particular que o acompanhavam na hora do atentado, nada sofreram.

Juan José Ferreira, ex-motorista de Kuo-Ping Yu, é o principal suspeito. Tem 26 anos e foi despedido pelo Diplomata há apenas quatro dias. O assassinato ocorreu ao meio-dia, numa rua próxima à Embaixada, situada no bairro de Las Lomas, uma das mais luxuosas áreas residenciais de Tegucigalpa.

Kissinger reunirá árabes para debate do plano de Rabin

Washington e Paris (AFP-UPI-ANSA-JB) — O Secretário de Estado Henry Kissinger vai manter conversações com os Chanceleres árabes no fim do mês, paralelamente à Assembléia-Geral das Nações Unidas, e depois pretende viajar ao Oriente Médio, anunciou ontem o porta-voz da Casa Branca, John Hushen, ao definir a próxima etapa das negociações para estabelecer a paz na região.

No Cairo, informou-se que o Egito está realizando gestões, através de vias diplomáticas, a fim de obter o apoio internacional para que a causa palestina, como questão de direitos nacionais legítimos, seja incluída na agenda da Assembléia-Geral da ONU.

Implicações

Ao destacar a necessidade de dispor de maior liberdade para "explorar outras formas de negociações", Rabin reiterou o ponto-de-vista israelense, sustentado desde 1967, de se entender com cada país árabe separadamente. Embora tenha aceito a Conferência de Paz de Genebra, que compreende um debate coletivo de todos os países envolvidos no conflito, Israel nunca abriu mão do princípio de negociações bilaterais.

Além disso, a Conferência de Genebra baseia-se na Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, sobre a qual Telaviv mantém posição dúbia. Isto é, os israelenses aceitam uma interpretação da Resolução, segundo a qual Israel deve retirar-se de territórios árabes ocupados, não querendo dizer com isso todos os territórios mas apenas alguns. No entanto, a interpretação aceita pela maior parte dos países é de que a retirada israelense dos territórios conquistados em 1967 deve ser total, e não parcial, exigência que Telaviv não admite.

"Chegamos a um entendimento sobre a necessidade de prosseguir buscando a paz no Oriente Médio e de manter nosso contínuo relacionamento militar, de uma forma específica, com resultados específicos", declarou o Primeiro-Ministro Yitzhak Rabin ao fim da entrevista com o Presidente Gerald Ford. Acrescentou que nos Estados Unidos "existe uma profunda compreensão sobre o fato de Israel necessitar de uma posição de força para negociar. E há muito que fazer para torná-la possível."

O Primeiro-Ministro absteve-se de fornecer respostas concretas às persistentes perguntas dos jornalistas sobre o caminho que tomará a política externa israelense nos próximos meses. Sobre a nova ajuda militar pedida aos Estados Unidos, ao que parece Ford assegurou a Rabin "a continuidade do apoio norte-americano para a segurança e o bem-estar de Israel." O *Premier* vai retornar a Telaviv este fim de semana.

Com Arafat

O líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, disse ontem em entrevista à televisão de Paris, que "a França pode desempenhar um papel fundamental" para solucionar o problema palestino.

A entrevista teve lugar quatro dias depois da visita de uma delegação da OLP a Paris, dentro da campanha lançada recentemente pela Resistência, de conquistar o apoio internacional para a discussão da causa palestina na próxima Assembléia-Geral da ONU.

Na sede das Nações Unidas em Nova Iorque, informou-se que o presidente do grupo dos países árabes, o Embaixador do Líbano, Edouard Ghorra, pediu a inclusão do problema palestino na agenda provisória da sessão. Nos meios diplomáticos, acreditava-se que os árabes insistirão para que os representantes da OLP possam participar dos debates na Assembléia-Geral. Mas as possibilidades de sucesso são reduzidas, já que Israel e Estados Unidos rejeitam completamente a idéia de negociar com "terroristas."

Informe JB

Sapatos pequenos

A discussão em torno da taxação americana sobre os calçados brasileiros não vai render muito tempo. E' improvável que ela gere uma negociação longa como a do solúvel durante o Governo Costa e Silva. Já é quase um caso encerrado.

Mesmo assim, deve-se retirar ao assunto os aspectos mitológicos. Dizem os americanos que o sapato brasileiro é subsidiado. Dizem as autoridades brasileiras que isso não procede.

O melhor é esclarecer logo que, de fato, os incentivos formam um subsídio, igual, porém, ao que é dado a inúmeros produtos americanos e aos sapatos argentinos, espanhóis e italianos.

* * *

Então, por que não foram taxados os belos calçados italianos? Pela sua qualidade superior? Tudo indica que a medida se tornou desnecessária porque há sólidos interesses americanos nas fábricas da Itália.

Surpreendente, porém, é que a taxa sobre os brasileiros vá de 4,8% até 12, quando para os sapatos argentinos é inexistente, e para os espanhóis, não passa de 3%.

* * *

Sem dúvida, não é o caso de se exigir que Washington dê tratamento igual a nações diferentes. Contudo, a balança comercial entre o Brasil e os Estados Unidos, que só neste primeiro semestre favoreceu em 748 milhões de dólares aos americanos, é compensadora, inclusive porque se deve levar em conta que as importações brasileiras aumentaram, neste último semestre, em 99,81% em relação ao ano passado.

Os sapatos, na verdade, são uma pedra a incomodar, com um valor de 45 milhões de dólares, a estrutura das trocas entre os dois países, que chegou a 2 bilhões 200 milhões de dólares no semestre passado, o que significou um crescimento de 69% em relação ao de 1973.

* * *

De qualquer forma, para ilustrar o início da controvérsia, vale lembrar o que escreveu o historiador Arthur Schlesinger Jr, em seu livro Os Mil Dias:

— Os Estados Unidos, que enriqueceram no mundo do livre comércio, caso venham a defender medidas protecionistas depois de terem prosperado, caem em posição semelhante à da velha profissional que, depois de rica, fechou a casa de meninas e foi presidir a liga da moralidade.

Campos e Delfim

O professor Roberto Campos, um economista da carreira diplomática, será o Embaixador do Brasil em Londres.

E o professor Antonio Delfim Neto, um economista de fora da carreira, deverá ser o Embaixador do Brasil em Paris. E' uma questão de dias para o pedido de *agrément* e de detalhes para a indicação.

* * *

O Embaixador Sérgio Correa da Costa irá para as Nações Unidas e, assim, falta só escolher o chefe da primeira Embaixada em Pequim.

O diplomata Lauro Escorel, porém, não vai para o Leste.

Silêncio explicado

De uma raposa federal com bases eleitorais nos bairros do Grande Rio, a respeito do silêncio dos políticos depois da indicação do Almirante Faria Lima para o Governo da fusão:

— A passarada só canta depois que conhece o pio do sabiá. Com sabiá novo, enquanto ele não piar, só vai se ouvir o assovio do vento.

Parque industrial verde

O Governo do Estado está interessado em misturar o verde às fumaças das chaminés de Campo Grande e Santa Cruz.

Como todas as empresas localizadas nessas áreas dispõem de grandes faixas de terras, e guardam entre si boas distancias, a Secretaria de Agricultura manda técnicos aos locais para definir os tipos de plantação e ainda por cima fornece as mudas.

Os técnicos acreditam que daqui a quatro ou cinco anos os distritos industriais de Santa Cruz e Campo Grande terão mais área verde do que atualmente.

Substituição no EMFA

Até o fim do mês o Presidente Geisel deverá escolher o General-de-Exército que substituirá o General Humberto Souza Mello, que deixará o serviço ativo.

Poupança de gasolina

A comissão interministerial, que estuda a adoção de medidas destinadas a diminuir o consumo de combustível no país, já se fixou em pelo menos cinco itens:

1. aumento do pedágio aos sábados e domingos.
2. baixar o limite de velocidade nas estradas para 60 quilômetros.
3. punir severamente o excesso de fumaça nos ônibus e caminhões.
4. aumentar a taxa rodoviária em função do consumo de combustível.
5. cobrança de estacionamento nas ruas de todas as cidades brasileiras.

A viagem de Tanaka

Mesmo assinando o início do ambicioso projeto Trombetas, que vai produzir alumínio no Pará, a visita do Premier Tanaka ao Brasil não trará resultados diretos.

Ele vem sancionar assuntos que já foram discutidos em nível financeiro. Seu périplo deve-se mais aos ventos da política japonesa do que à necessidade de discutir problemas políticos na América Latina.

Venda impossível

Diálogo entre um jogador da Seleção, ainda com algumas compras de Munique encalhadas, e um vizinho:

— Eu tenho um amigo que trouxe umas pistolas Beretta da Alemanha, o senhor está interessado?

— Não, obrigado. Sou Almirante.

Progresso jurídico

Os lojistas reunidos no Rio, num encontro de razoável importancia, recomendaram ao Ministro Armando Falcão, da Justiça, que a lei brasileira equipare a promissória vencida ao cheque sem fundos.

Propõe-se, então, que a garantia de uma dívida, a promissória, seja identificada com um título de crédito, que a insolvência seja igualada ao estelionato.

* * *

O Direito brasileiro marcha a passos largos em direção à Idade Média.

Mais pneus

O Governo vai enfrentar o problema da falta de pneumáticos.

A solução será a seguinte: isenta-se do imposto de importação os pneus destinados a máquinas agrícolas, rodoviárias e aos veículos considerados especiais.

Com isso, a indústria nacional vai poder se dedicar mais ao atendimento dos veículos comuns.

Lance-livre

- **Durante anos, os serviços de inteligência americanos pagaram bom preço pelos exemplares de pequenos jornais do interior da China. Agora estão descobrindo que a maior parte era impressa no fundo do quintal de alguns vigaristas, em Hong-Kong.**

- Levantamento da Arena carioca revela que de ontem até o dia 13 de novembro, quando se encerra a campanha eleitoral, seus candidatos terão oito minutos na televisão, divididos em duas apresentações de quatro.

- **Investimento que a Brahma fará em sua nova fábrica em Campo Grande: 110 milhões de dólares. Será a maior do Brasil, no setor. Concluída em cinco anos, vai exportar concentrados de guaraná para os Estados Unidos e Inglaterra.**

- A Casa da Moeda confeccionou 30 milhões de passagens para o metrô paulista. No verso, a propaganda da atual campanha da Petrobrás: Economize gasolina." Os bilhetes foram impressos pela Casa da Moeda para evitar falsificações.

- **Em outubro, realiza-se em Curitiba o I Seminário Nacional do Lazer. Naturalmente, vão tentar descobrir o que fazer nas horas de lazer.**

- Bruxa solta. O Allgemeine Wirtschafts, pequeno banco australiano, pediu moratória de seis meses.

- **Inaugurada ontem em Roraima a ponte sobre o rio Uraricoera, construída pela Usiminas e que custou Cr$ 9 milhões e 200 mil. Vai facilitar o acesso rodoviário à Venezuela.**

- O Ministério da Indústria e do Comércio perdeu seu estacionamento em frente ao edifício de A Noite, onde funciona sua representação no Rio.

- **Os advogados José Luiz Bulhões Pedreira e Alfredo Lamy vão redigir um projeto de lei das sociedades anônimas. Até o fim do mês estará pronto.**

- Acompanhado dos Srs. Antônio Carlos de Almeida Braga, Leonídio Ribeiro Filho e Miguel Perse, o Sr. Amador Aguiar visitou ontem as instalações de várias agências do Bradesco no Rio.

- **O Sr. Raphael de Almeida Magalhães foi aos Estados Unidos. Viagem rápida. Volta na semana que vem.**

- Na quarta-feira, o Sr. João Batista Cordeiro Guerra toma posse como Ministro do Supremo Tribunal Federal.

- **O Ministro Mário Henrique Simonsen convidou o professor Otávio Gouvea de Bulhões para a vaga do Conselho Monetário Nacional aberta pela morte do banqueiro Avelino Vieira. O professor aceitou.**

- De 18 a 20 próximos, eleição para o triênio 74/76 da diretoria da Confederação Nacional da Indústria.

- **O professor José Clemente Magalhães Pinto vai participar do I Congresso Mundial de Medicina Nuclear, em Tóquio. Convidará especialistas para o X Congresso Internacional de Radiologia, a realizar-se no Rio.**

- Em Paris, a convite do Governo francês, o Almirante Paulo Moreira da Silva. Vai falar sobre o fundo do mar, incluindo seu projeto para Arraial do Cabo.

- **O professor Antenor Viana fez ontem uma conferência no I Seminário Interdisciplinar de Profissionais da Saúde. Falou sobre a Importancia da Integração Médico-Odontológica na Admissão de Pessoal.**

- De um vendedor de armas alemão, há dois anos, no Kuwait: "Eu conheço o Nixon. Conheço-o bem. Ele se muta.

Curso da FEFIEG fará filme

Com o objetivo de estimular o aprendizado dos alunos do Curso Básico de Cinema, a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG) firmou convênio com o Instituto Nacional do Cinema para a produção de um filme de 35mm, em cores e sonorizado, com a duração aproximada de 10 minutos.

O filme deverá se intitular **A Máscara e a Face** e seu tema é a transformação de um ator em personagem. O roteiro já foi aprovado pelo Departamento do Filme Educativo do INC e o início da produção está prevista para segunda-feira.

Criado há três anos, o Curso Básico de Cinema, que atualmente recebe 25 alunos por ano, tem a finalidade de servir de base para a criação de uma escola de cinema em nível superior dentro de três anos. O Curso funciona no prédio da Escola de Teatro (Praia do Flamengo, 132).

Quandt revê Código das Comunicações

Brasília (Sucursal) — O novo Código Brasileiro de Comunicações já se encontra em mãos do Ministro das Comunicações, para exame final antes de ser enviado ao Presidente Geisel, mas não aborda a criação da Teletel, empresa que absorverá os serviços de telex e telegramas atualmente executados pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

O novo Código deverá ser enviado à Presidência da República com o projeto de criação da Radiobrás, e, após análise do Presidente Geisel, encaminhado ao Congresso Nacional. Os projetos de criação da Teletel e da Radiobrás dependem de parecer do Ministério e da Telebrás.

Ex-pastor diz que protestantismo não soube renovar-se

Depois de admitir que a renovação da Igreja Católica fez com que os protestantes se fechassem mais ainda sobre si mesmos, por terem perdido a "velha adversária" a que se opunham, o professor Rubem Alves disse ontem que "o protestantismo continua repetindo obsessivamente padrões de pensamento e comportamento que não têm mais razão de ser".

O professor Alves — que foi o conferencista de ontem no Seminário Ecumênico em curso no convento do Cenáculo, em Laranjeiras — acrescentou que a grande maioria dos grupos protestantes da América Latina vê com suspeita o ecumenismo, com receio de que este signifique "uma abdicão de sua identidade e uma volta à Igréja Católica".

ESFORÇO INÚTIL

O Conselho Mundial de Igrejas, no qual o professor Alves integra a Comissão de Fé e Ordem, "tem-se esforçado muito para levar as Igrejas protestantes a repensarem e redefinirem-se, especialmente em relação à sua herança bíblica e histórica e às novas realidades do presente, mas com pouco sucesso no continente", disse o conferencista.

Classificou de "muito rico em intuições novas" o movimento iniciado com a Reforma protestante, principalmente em relação ao homem, "que viu proclamada a sua liberdade e o amor e perfeição de Deus".

— Mas através dos tempos — acrescentou — as intuições originais foram-se perdendo progressivamente em meio a formulações dogmáticas cada vez mais rígidas, complexas e estéreis. Até que o pensamento sobre a liberdade veio a se constituir numa camisa de força. O protestantismo se tornou legalista, e os seus seguidores passaram a definir-se não em termos de liberdade mas em relação a regras fixas sobre a conduta humana.

O conferencista observou que foi "esse mesmo tipo de protestantismo que se instalou no Brasil, com uma agravante: desde as suas origens brasileiras, o protestantismo definiu a sua identidade em termos de oposição à Igreja Católica. Protestante é aquele que não faz o que fazem os católicos".

O professor Rubem Alves, que leciona Filosofia na Universidade Estadual de Campinas (SP) e se demitiu há quatro anos da Igreja Presbiteriana de que era pastor, disse que "hoje me sinto muito mais em casa quando vou a uma igreja católica do que a um templo protestante, que me lembra uma sala de aula".

Produtor quer mais dias para curta-metragem

Salvador (Sucursal) — O aumento dos dias de exibição obrigatória para o curta-metragem e fornecimento de maior número de certificados especiais pelo INC são duas das reivindicações que a nova diretoria da Associação Brasileira de Documentaristas (ABD), eleita ontem na III Jornada Brasileira de Documentaristas, apresentará aos órgãos oficiais.

Para o presidente do INC, Sr. Alcino Teixeira Melo, que chegou a Salvador para o encerramento da Jornada, o problema dos certificados especiais "é um pouco complexo", pois a modificação do atual limite implicaria aumentar a verba de que o Instituto dispõe para cada certificado: cada curta-metragem recebe Cr$ 15 mil.

MEDIDAS

O novo presidente da ABD é o cineasta paulista Aloisio Raulino que este ano foi premiado no Festival de Oberhausen, Alemanha, com o curta-metragem **Teremos Infancia?** Ele afirmou que a partir de agora a ABD tomará medidas mais concretas em defesa do documentário.

Disse que a Associação pleiteará a extensão à televisão das leis de obrigatoriedade relativas ao cinema brasileiro; que o longa-metragem brasileiro exibido seja acompanhado de um curta-metragem brasileiro de classificação especial e que sejam anulados os limites de duração (mínimo de 5 minutos e máximo de 10) para concessão de certificado de classificação especial.

Sobre esta última reivindicação o presidente do INC disse que o tempo de duração foi estipulado com vistas a "não prejudicar a programação dos cinemas."

Ônibus de luxo terá mais linhas

A exemplo dos moradores de Jacarepaguá e Campo Grande, os de Copacabana, Leblon, Méier, Madureira e vários outros bairros da cidade terão também, ainda este ano, seu transporte de luxo, em linhas especiais, com ônibus dotados de ar refrigerado, lugares marcados, música e outras comodidades.

Para isso a Secretaria de Serviços Públicos vai publicar na próxima semana o edital convocando as empresas a apresentarem, num prazo de 30 dias, propostas para exploração das linhas especiais entre o centro da cidade e o centro de 12 áreas seletivas das 16 em que foi dividido o sistema de transporte coletivo.

COM PRESSA

Até agora apenas duas áreas seletivas dispõem de transporte especial, que são Jacarepaguá e Campo Grande, mas a Comissão de Controle de Transporte Coletivo da Secretaria de Serviços Públicos resolveu acelerar a ampliação do sistema.

De início, as empresas interessadas terão 30 dias para apresentar propostas a partir da data da publicação do edital, que deverá ocorrer até quinta-feira próxima. A Secretaria de Serviços Públicos assegura um julgamento rápido para que novo prazo, possivelmente de 60 dias, seja concedido à empresa escolhida de cada área, a fim de que coloque em operação pelo menos parte da frota fixada.

O julgamento das propostas levará em conta o critério de pontos e nisso terão peso maior o percentual da frota em operação das empresas em cada área, a idade dos veículos usados pela empresa nas linhas convencionais (quanto mais novos, mais pontos), o predomínio de linhas radiais (que interligam o centro a bairros) e a estrutura empresarial, onde até mesmo a parte assistencial e recreativa oferecida aos funcionários é levada em consideração.

Os ônibus a serem utilizados nas novas linhas especiais devem seguir o mesmo padrão dos que operam nas linhas de Campo Grande e Jacarepaguá, ou seja: tipo interestadual, porta única de acesso, poltronas numeradas e reclináveis, porta-bagagem, ar condicionado e música ambiental. As passagens são vendidas antecipadamente nos terminais, em assinaturas por períodos ou avulsas.

COM ECONOMIA

A Secretaria de Serviços Públicos argumenta que o transporte especial é uma das medidas destinadas a reformular e racionalizar o sistema de transporte coletivo ao mesmo tempo que favorece as condições do trânsito em geral. Ao colocar em operação ônibus com conforto, procura-se atrair as pessoas que costumam apanhar táxi ou utilizam seu transporte individual.

Segundo cálculos de técnicos da Secretaria, tomando por base a linha Jacarepaguá (Praça Seca)—Centro, sua passagem — a Cr$ 4,20 — sai mais barata que o uso de táxis, kombis clandestinas e até mesmo veículo próprio, onde entram como despesas reais e efetivas o consumo de combustível e as taxas de estacionamento, sem contar o desgaste e o risco a que está sujeito o carro em trânsito.

Diante da alternativa do ônibus especial, com uma economia comprovada de gastos em transportes, muitas pessoas que utilizam seu carro para o trajeto casa-trabalho-casa passarão a usar o novo sistema. Com isso deixa de circular um razoável volume de automóveis particulares, contribuindo com relativo desafogo para o trânsito e, consequentemente, para a melhoria dos serviços dos ônibus das linhas convencionais (ou populares).

Central adota sistema automático que controla trens e evita acidentes

Às 9h43m de ontem, num painel montado no 12.º andar do edifício da Central do Brasil, no Rio, o Ministro dos Transportes apertou um botão e abriu o sinal verde para um trem retido em Caxias, no Estado do Rio. Seu gesto, aplaudido por cerca de 50 pessoas, representava o afastamento de 300 empregados que atuavam ao longo da linha.

Naquele momento, funções como guarda-chaves, telegrafista e despachador deixavam de existir, pois apenas um homem no painel do Rio, apertando botões, controla agora com muito mais segurança a circulação diária de 80 mil pessoas. Mas o sistema — CTC — um avanço nos subúrbios, não é ainda o mais moderno para esse tipo de serviço.

Novidades

A solenidade, com discurso do presidente da Rede Ferroviária Federal, inaugurou oficialmente o Controle de Tráfego Centralizado (CTC) entre as estações de Derby Club e Duque de Caxias. Pelo novo sistema, um único operador, instalado diante de um painel com botões e luzes, pode identificar a posição de um determinado trem em relação aos outros e mudar os sinais da forma mais conveniente para a velocidade de circulação.

Isso era feito antes por 300 homens espalhados ao longo da linha. Era o controle visual direto, mais lento e menos seguro que o CTC. Esses empregados da Rede não foram despedidos, mas deslocados de função, ou então transferidos para alguns subúrbios que ainda não são atendidos pelo CTC.

Com o novo sistema, ficam reduzidas as possibilidades de falha humana como causa de acidente. Há um sistema ainda mais moderno conhecido como ATS que pode reter ou liberar as composições de acordo com o interesse do momento; no CTC, o maquinista ainda pode "desobedecer" ao sistema, acionando a máquina por sua própria conta se quiser avançar um sinal.

Em seu discurso, o presidente da Rede, General Milton Gonçalves, anunciou para 1975 a inauguração do CTC entre Deodoro e Nova Iguaçu, e para 1975 a utilização do sistema entre Deodoro e Bangu e Nova Iguaçu e Japeri. Disse também que a Rede "partirá celeremente" para a adoção de equipamentos mais sofisticados, como o ATC (Controle Automático de Trens) e o ATS (Parada Automática de Trens).

Porta especial vai eliminar pingentes

Como segunda etapa do plano de reformulação dos horários de trens de subúrbio do Grande-Rio, a Rede Ferroviária Federal aumentará, ainda este mês, a circulação de trens entre a Estação Francisco Sá e Belfort Roxo, numa direção, e Duque de Caxias, em outra.

As duas linhas serão atendidas, indistintamente, pelas mesmas composições, num sistema de revezamento; com partidas a intervalos de 20 minutos, isto corresponderá à saída de um trem de 10 em 10 minutos da estação inicial e vice-versa.

Quando lançar esta modificação, a Rede Ferroviária colocará em operação um trem (três carros) com "circuito de intertravação de portas". Este sistema impede a partida dos trens caso uma das portas da composição esteja aberta ou forçada pelos pingentes.

O trem, segundo a Rede, testará o comportamento do público, e eliminará o problema dos pingentes.

O Viaduto de Manguinhos separa os trens de minério do sistema suburbano do Grande Rio

Viaduto isola via do minério

Com a passagem de duas automotrizes, foi oficialmente inaugurado, às 10h 25m de ontem, o viaduto sobre a Avenida Brasil, na altura de Manguinhos. O viaduto faz parte de uma linha férrea que vai de Japeri ao porto do Rio, e cuja entrada em operação isolará os trens de minério do sistema suburbano do Grande Rio.

À inauguração compareceram o Ministro dos Transportes, o presidente e toda a diretoria da Rede Ferroviária Federal, além do Secretário de Obras da Guanabara e outras autoridades. A previsão da Rede é de que passarão pelo viaduto, que recebeu o nome de Engenheiro Roberto Khede, 6 milhões de toneladas de minério por ano.

Ministro inaugura metrô paulista

São Paulo (Sucursal) — O Ministro dos Transportes, General Dirceu de Araújo Nogueira, inaugura hoje os primeiros sete quilômetros da linha Norte-Sul do metrô paulista entre as estações de Jabaquara e Vila Mariana. A partir de segunda-feira, entre às 9 e 13 horas, o trecho entrará em operação comercial efetiva, com as passagens custando Cr$ 1,50 e Cr$ 0,75 para estudantes. Os trens partirão a cada oito minutos e vão cobrir o percurso em 13 minutos.

O primeiro trecho da linha Norte-Sul serve diretamente os bairros de Jabaquara, São Judas, Saúde e Vila Mariana, atendendo mais de 600 mil pessoas. Quando os 17 quilômetros da linha estiverem em funcionamento, técnicos acreditam que o número de usuários chegará a 2 milhões, pois o metrô passará também pelos bairros do Paraíso, Liberdade, Centro, Luz, Carandiru e Santana. Atualmente, em dias úteis, o percurso Santana—Centro é feito de ônibus em 50 minutos.

INAUGURAÇÃO

O programa da inauguração começará às 9h15m com recepção aos convidados oficiais, na estação de Vila Mariana e terminará à tarde, com viagens gratuitas para todos os trabalhadores do metrô, que receberão uma medalha de prata pelos serviços prestados. Nas diversas viagens deste sábado, em cada uma das sete estações do trecho, haverá homenagens especiais.

Decorridos quase 50 anos do lançamento da idéia de construção do metrô, o paulistano começa a usar um sistema no qual deposita esperanças para um rápido transporte de massa, livrando-se assim de passar, em média, três horas diárias dentro de ônibus que, em algumas ocasiões, não chegam a andar mais do que três quilômetros por hora.

EXPANSÃO

Com o metrô em funcionamento, São Paulo deixa a incômoda posição de ser a segunda grande cidade do mundo a não ter tal tipo de transporte (Xangai também não dispõe do sistema). Com ele, só na Capital mais de 10 mil empregos diretos foram criados, o que deverá continuar em permanente expansão. Até janeiro do ano que vem, entrarão em funcionamento os 17 quilômetros da linha Norte-Sul (20 estações), entre os bairros de Santana e Jabaquara.

São Paulo testa nova pavimentação

São Paulo (Sucursal) — Um novo sistema de pavimentação, de preço até 20 vezes menor que os sistemas tradicionais, está sendo desenvolvido no Departamento de Vias de Transporte e Topografia da Escola Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, tendo por objetivo básico o melhor aproveitamento dos tipos de solo.

O sistema, que consiste em substituir as bases de pedra e concreto pelo próprio solo compactado, coberto por uma camada de asfalto, já está sendo experimentado em alguns trechos de estradas paulistas e no Norte do Paraná, com resultados altamente positivos. O método será testado, agora, em pistas de aeroportos, podendo ser aplicado em outras áreas do país, desde que haja uma pesquisa das características do solo de cada região.

AS PESQUISAS

As pesquisas, segundo o professor Fernando Custódio Correia, partiram da constatação de que alguns tipos de solo, principalmente os arenosos, apresentam uma resistência maior que a pedra quando compactados, podendo ser aproveitados como base nos processos de pavimentação, o que reduz o seu custo.

As experiências foram realizadas com solo arenoso — analisado e compactado sem problemas maiores — e com solo argiloso, que deve receber de 3 a 4% de cal, a fim de se corrigir a sua plasticidade. Testadas as amostras em laboratório, o processo começou a ser aplicado com a colaboração do DER em acostamentos e trechos de estradas de pequeno movimento no interior, onde o solo era revolvido e compactado, recebendo em seguida uma camada de asfalto.

NACIONAL BRASILEIRO S. A.

Crédito, Financiamento e Investimentos

C.G.C. 33.223.264

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 12 de agosto de 1974.

Aos doze dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e quatro, às 16 horas, na sede social na Rua Miguel Couto 7 — 3.º andar, nesta cidade, reuniram-se em primeira convocação, em assembléia geral extraordinária, os acionistas da Nacional Brasileiro S. A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, que assinaram o livro de Presença de Acionistas representando mais de dois terços do capital social com direito a voto, atendendo ao edital de convocação publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara de 2, 5 e 6 de agosto de 1974 e no Jornal do Comércio de 2, 3 e 4 de agosto de 1974. Na forma estatutária o Dr. Clito Barbosa Bokel, Diretor-Presidente, declarou aberta a sessão, solicitando aos presentes que indicassem quem deveria presidir a assembléia. Por aclamação assumiu a presidência o acionista Nelson Cabral de Andrade que para secretário convidou o acionista Beatriz Pinto Carneiro. Iniciando os trabalhos o presidente determinou a leitura da Proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, documentos esses lidos pelo secretário e redigidos nos seguintes termos: Proposta da Diretoria — Senhores Acionistas, Considerando achar-se integralmente realizado o capital social, e, a fim de ser possibilitada à sociedade maior expansão em suas atividades, submetemos a V. Sas. a presente proposta no sentido de ser elevado o mencionado capital de Cr$ 5.735.340,00 (cinco milhões setecentos e trinta e cinco mil trezentos e quarenta cruzeiros) para Cr$ 8.000.226,00 (oito milhões duzentos e vinte e seis cruzeiros) mediante subscrição particular de 38.716 (trinta e oito mil setecentas e dezesseis) novas ações ordinárias de valor nominal de Cr$ 58,50 (cinquenta e oito cruzeiros e cinquenta centavos) com a respectiva integralização em dinheiro, observando-se as seguintes condições: I) no ato da subscrição das novas ações será efetuado o pagamento de 50% (cinquenta por cento) do seu valor e o restante, integralizado, por chamada da diretoria no prazo de um ano a contar da data da assembléia que homologar o aumento em questão; II) os acionistas terão preferência na subscrição do aumento capitado, na proporção das ações que possuírem, devendo as frações que existirem ser agrupadas e subscritas pelos acionistas de acordo com o que pactuarem entre si; III) o exercício do direito de preferência na subscrição das novas ações será assegurado aos acionistas no prazo de 30 (trinta) dias contados da data da primeira publicação do competente "Aviso"; IV) caso dentro do prazo concedido para o exercício do direito de preferência não seja subscrito na sua totalidade o montante ora proposto, ficará a diretoria autorizada até a realização da assembléia geral de verificação e de homologação do capital subscrito a receber de não acionistas e ou dos acionistas que usaram ou não daquele direito, a subscrição das ações restantes ou disponíveis, na sua totalidade ou não; V) caso seja aprovada a presente proposta, deverá ser alterada a redação do Artigo 5.º dos estatutos sociais, referente ao capital da sociedade. Esta alteração, contudo, ficará para ser definida pela assembléia geral de verificação e homologação do aumento que se verificar. Estas, senhores acionistas, as proposições que temos a satisfação de submeter à resolução de V. Sas. Rio de Janeiro, 8 de julho de 1974, ass) Clito Barbosa Bokel, diretor-presidente, Frederico Bokel Neto, diretor-superintendente, Alfredo Bokel, diretor-gerente. Parecer do Conselho Fiscal. Os abaixo assinados membros do conselho fiscal da Nacional Brasileiro S. A. Crédito, Financiamento e Investimentos tendo examinado a proposta da diretoria de hoje para aumento do capital social de Cr$ 5.735.340,00 para Cr$ 8.000.226,00 mediante subscrição particular de 38.716 novas ações ordinárias de Cr$ 58,50 cada uma, opinam por sua integral aprovação por consultar os interesses da sociedade e seus acionistas. Rio de Janeiro, 8 de julho de 1974. ass.) Sebastião Soares de Mendonça, José Affonso Machado de Carvalho, Newton Perrote. Terminada a leitura, o presidente declarou em discussão a matéria. Após os debates que se verificaram, foi o assunto votado, constatando-se, por unanimidade, a aprovação integral da Proposta da Diretoria, sem alteração ou restrição alguma, ficando a Diretoria autorizada a expedir o competente "Aviso" para o exercício do direito de preferência na subscrição das novas ações. Não desejando ninguém abordar qualquer outro assunto, o presidente suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta, foi a ata lida, aprovada e por todos assinada, encerrando-se, em seguida, a reunião. Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1974, ass.) Nelson Cabral de Andrade, presidente — Beatriz Pinto Carneiro, secretária — Boenpa Administração e Participações S. A. ass) Frederico Bokel Neto e Beatriz Pinto Carneiro — Banco Nacional Brasileiro S. A. ass) Frederico Bokel Neto e José Afranio de Moraes — Frederico Bokel Neto — Cofac — Comércio e Indústria S. A. ass) Frederico Bokel Neto e Gilberto Marques Lisboa — José Afranio de Moraes — Costa Pereira, Bokel, Engenharia e Construções S. A. ass) Miguel Feldman e Newton Xavier — Clito Barbosa Bokel — p. p. Cora Celina Bokel, Clito Barbosa Bokel — p. p. Alfredo Bokel, Clito Barbosa Bokel.

Confere com o original.

NACIONAL BRASILEIRO S/A.
Crédito, Financiamento e Investimentos

NACIONAL BRASILEIRO S. A.

Crédito, Financiamento e Investimentos

C.G.C. n.º 33.223.264

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 13 de setembro de 1974.

Aos treze dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta e quatro, as 11 horas, na sede social, na Rua Miguel Couto, 7, 3.º andar, nesta cidade, reuniram-se em primeira convocação em assembléia geral extraordinária os acionistas da Nacional Brasileiro S. A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, que assinaram o livro de Presença de Acionistas representando mais de dois terços do capital social com direito a voto, atendendo ao edital de convocação publicado no Diário Oficial do Estado da Guanabara e no Jornal do Comércio dos dias 3, 4 e 5-9-1974, do seguinte teor: Nacional Brasileiro S. A. Crédito, Financiamento e Investimentos CGC n.º 33.223.264 Assembléia Geral Extraordinária Primeira Convocação Ficam convocados os acionistas de Nacional Brasileiro S. A. — Crédito, Financiamento e Investimentos, a se reunirem em assembléia geral extraordinária no dia 13 de setembro de 1974, às 11 horas, na sede social na Rua Miguel Couto n.º 7, 3.º andar, a fim de deliberarem sobre o que se tornar necessário com relação ao aumento do capital objeto da assembléia realizada no dia 12 de agosto de 1974. As transferências de ações ficam suspensas 5 (cinco) dias antes da realização da assembléia ora convocada. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1974 ass.) Frederico Bokel Neto, diretor-superintendente Alfredo Bokel, diretor-gerente. Na forma estatutária o dr. Clito Barbosa Bokel, diretor-presidente, declarou aberta a sessão, solicitando aos presentes que indicassem quem deveria presidir a assembléia. Por aclamação assumiu a presidência o acionista Nelson Cabral de Andrade que, para secretário convidou o acionista Beatriz Pinto Carneiro. Dando início aos trabalhos, o presidente concedeu a palavra ao diretor-gerente sr. Alfredo Bokel que comunicou que, após esgotado o prazo concedido para o exercício do direito de preferência do aumento do capital de Cr$ 5.735.340,00 para Cr$ 8.000.226,00, foi subscrita a totalidade das ações ou seja 38.716 (trinta e oito mil setecentas e dezesseis) ações ordinárias, pelo valor nominal de Cr$ 58,50 (cinquenta e oito cruzeiros e cinquenta centavos), totalizando Cr$ 2.264.886,00 (dois milhões duzentos e sessenta e quatro mil oitocentos e oitenta e seis cruzeiros) com pagamento no ato de 50% (cinquenta por cento), ou seja, Cr$ 1.132.443,00 (um milhão cento e trinta e dois mil quatrocentos e quarenta e três cruzeiros), cujo depósito no Banco Central do Brasil foi devidamente efetuado. Assim sendo, passava às mãos do presidente a respectiva lista de subscrição e o comprovante do citado depósito, documentos esses que por determinação do presidente foram lidos pelo secretário. Declarou, então, o presidente que, de acordo com o deliberado na citada assembléia de 12 de agosto de 1974, competia à presente assembléia dar nova redação ao artigo 5.º dos estatutos sociais face ao aumento do capital verificado. Debatida e votada foi aprovada, por unanimidade, a seguinte redação: Art. 5.º — O capital social é de Cr$ 8.000.226,00 (oito milhões duzentos e vinte e seis cruzeiros), dividido em 136.756 (cento e trinta e seis mil setecentas e cinquenta e seis) ações ordinárias, nominativas, do valor nominal unitário de Cr$ 58,50 (cinquenta e oito cruzeiros e cinquenta centavos). Nada mais havendo a tratar, o presidente congratulando-se com os presentes pela concretização do aumento do capital social que passou a ser de Cr$ 8.000.226,00, conforme nova redação aprovada do artigo 5.º dos estatutos, suspendeu a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta, foi a ata lida, aprovada e por todos assinada, encerrando-se, em seguida, a assembléia. Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1974. ass.) Nelson Cabral de Andrade, presidente — Beatriz Pinto Carneiro, secretária — Banco Nacional Brasileiro S. A., Yedo Botelho Drummond e José Afranio de Moraes, diretores — Cofac — Comércio e Indústria S. A., Alfredo Bokel e Gilberto Marques Lisboa, diretores — Boenpa — Administração e Participações S. A., Alfredo Bokel e Beatriz Pinto Carneiro — José Afranio de Moraes — Costa Pereira, Bokel, Engenharia e Construções S. A., Clito Barbosa Bokel e Miguel Feldman, diretores — Clito Barbosa Bokel — pp Frederico Bokel Neto, Clito Barbosa Bokel — Alfredo Bokel.

Confere com o original.

NACIONAL BRASILEIRO S/A.
CRÉDITO, FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS

(a) **Alfredo Bokel**
(a) **Henrique Rodrigues Marques**

(P

Flumitur começa examinar loteamento e aldeamentos turísticos na Costa Verde

Niterói (Sucursal) — A Companhia de Turismo do Estado do Rio (Flumitur) começou esta semana o exame dos loteamentos e aldeamentos turísticos da Costa Verde, sobretudo em Angra dos Reis, onde a especulação imobiliária provocada pela abertura da Rio—Santos fez surgir loteamentos sem áreas verdes.

Segundo o presidente da Flumitur, arquiteto Avelino Cabral, dos 16 loteamentos e aldeamentos feitos na Costa do Sol (Cabo Frio, Araruama, Saquarema e São Pedro da Aldeia) três não foram aprovados pela companhia — "por ferirem o Decreto estadual nº 15 620, em defesa do meio-ambiente e pela preservação ecológica das zonas turísticas" — mas, apesar disso, receberam aprovação das Prefeituras locais e estão sendo executados.

REUNIÃO COM PREFEITOS

— A maioria dos prefeitos não está consciente do que seja ecologia e urbanização — afirmou o presidente da Flumitur, que por isto promoverá no dia 22 uma reunião para esclarecê-los sobre preservação da natureza e informá-los sobre o decreto que permite embargar os loteamentos que ferem a ecologia. O encontro será no Parque Hotel Araruama.

— Um arquiteto e um auxiliar — informou — estão agora percorrendo Angra dos Reis, Parati e Mangaratiba, examinando os loteamentos e aldeamentos. Às vezes só tomamos conhecimento dos projetos através de anúncios de novos lançamentos, nos jornais. Recentemente, soubemos de 527 sítios turísticos em uma praia de Macaé através da imprensa. A Flumitur enviou carta ao Prefeito e ao proprietário para que compareçam à empresa a fim de prestar esclarecimentos.

O presidente da Flumitur já sabe entretanto que várias irregularidades estão sendo constatadas em Angra dos Reis. Loteamentos surgiram com lotes mínimos e sem preocupação de preservar a natureza. Há alguns até que foram projetados por amadores, e não por arquitetos que se preocupam com a valorização da região e com a poluição visual. Não são poucos os que têm seus terminais de esgotos na baia de Angra dos Reis.

O Sr. Avelino Cabra afirmou que em Teresópolis, "onde a Prefeitura nunca se interessou pelo aproveitamento turístico da cidade — nem responde às cartas da Flumitur — estão sendo autorizadas na área do Golfe Clube (de preservação da natureza) construções de cooperativas habitacionais, o que é uma agressão ao bom gosto e à ecologia."

ALGUNS MODELARES

Ressaltou o presidente da Flumitur a existência de projetos que "são verdadeiros modelos do bom gosto."

— Alguns empresários conscientes têm apresentado projetos de loteamentos e aldeamentos turísticos feitos por arquitetos e urbanistas que atendem às normas de preservação da natureza — disse.

Em Maricá, o arquiteto Lúcio Costa projetou o plano urbanístico da lagoa São Bento e, em Saquarema, o da Cidade do Boi, do empresário Durval Cruz.

— Esses projetos valorizam qualquer região. Em Cabo Frio também existe o Turicar, de Maria Eliza Costa, e, em Macaé, o Terramares, de Marcos Vasconcelos, feitos com sentido de embelezamento e racionalidade. Estes, a Flumitur vai incentivar — afirmou seu presidente.

FPF quer pagar carros oferecidos por Maluf aos campeões do mundo

São Paulo (Sucursal) — A Federação Paulista de Futebol prontificou-se ontem a ressarcir a Prefeitura de São Paulo da importancia de Cr$ 380 mil, empregada pelo ex-Prefeito Paulo Maluf na compra de automóveis Volkswagen para presentear os jogadores que conquistaram o tricampeonato mundial no México.

A nota emitida pela FPF ressalva, entretanto, que "a entidade sentir-se-á honrada" em fazê-lo "na hipótese de decisão final, tendo o ex-Prefeito de responder pela importancia dispendida com a aquisição dos prêmios outorgados" e desde que "a mencionada decisão ocorra durante nossa gestão." O presidente da FPF, no momento, é o Sr. José Ermirio de Morais Filho.

A decisão da FPF deve-se a sugestão do Sindicato de Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, cujo presidente, Sr. Gilmar dos Santos Neves, "não tem qualquer pretensão de entrar no mérito do julgamento", mas quer ressaltar que "os atletas tricampeões tiveram uma diminuição acentuada dos seus méritos junto à opinião pública."

Em resposta, disse a Federação que "não poderia permanecer indiferente ao ato que significou grande estimulo aos nossos atletas numa época em que, mais do que nunca, o esporte é considerado instrumento de aproximação entre os povos e de aprimoramento da espécie."

Cadastro revelará ação de órgãos oficiais na Grande São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Com o objetivo de identificar e avaliar a ação da administração na área metropolitana; definir o campo funcional de cada uma das esferas dos poderes públicos federal, estadual e municipal e cadastrar todos os órgãos governamentais existentes na região, o Governo do Estado firmou contrato com uma empresa especializada para a elaboração do cadastro dos órgãos governamentais da Grande São Paulo.

A primeira fase do trabalho deverá estar concluida até 31 de dezembro próximo e identificará as unidades geradoras, produtoras e prestadoras de serviços públicos na área metropolitana. Depois, será feita a avaliação do nivel de atendimento das unidades de serviços públicos em razão das necessidades da população, para estabelecer o grau de utilização dos serviços postos à sua disposição.

Numa terceira etapa, será criado um sistema cadastral dinamico, com fluxo de informações adequado para a permanente e imediata atualização do planejamento metropolitano.

Esse cadastro servirá de base para o desenvolvimento de outro projeto em elaboração no Grupo Executivo da Grande São Paulo (Gegran), de importancia fundamental para o futuro dos seus 37 municipios. Trata-se do Sistema de Informações para o Planejamento Metropolitano (Siplan).

GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Companhia Estadual de Telefones da Guanabara — CETEL

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os Senhores Acionistas da Companhia Estadual de Telefones da Guanabara — CETEL — a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, observado o disposto no Art. 26 dos Estatutos Sociais, no dia 24 de setembro do corrente ano, às 10:00 horas, na sede social da Companhia, à Rua Hannibal Porto n.º 450, nesta Cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

— Aumento do capital social de Cr$ 290.000.000,00 (duzentos e noventa milhões de cruzeiros) para Cr$ 317.000.000,00 (trezentos e desessete milhões de cruzeiros), por incorporação de reservas disponiveis e de créditos existentes em nome de usuários.

— Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1974

ROBERTO MORIZE FIGUEIRÓ
Presidente

(P

Seminário propõe ensino de Ergonomia em faculdade e define essa nova técnica

Com uma recomendação ao Governo no sentido de criar uma cadeira de ensino nas faculdades com as quais a nova técnica tenha afinidade, encerrou-se ontem no Clube de Engenharia o I Seminário Brasileiro de Ergonomia.

Uma discussão sobre a aplicação ao homem da terminologia **máquina nobre** animou os debates do encerramento, que concluiu por afastar a Ergonomia da definição de uma técnica derivada da Psicologia, explicando-a como "um corpo de conhecimentos interdisciplinares aplicados à relação homem/máquina."

DISCUSSÃO TROPICAL

Logo no começo da sessão de encerramento, presidida pelo Sr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), foi distribuído um documento com as conclusões. Durante sua leitura, o professor Lúcio Ureta, peruano, contestou o emprego do designativo "máquina" para o trabalhador. As discussões se acenderam e divertiram muito o professor holandês Van Ness, que riu o tempo todo, embora nada entendesse.

Quando lhe traduziram o motivo da discussão, comentou que não era interessante "desperdiçar energia com coisa sem importancia." Mas os debatedores insistiram e a expressão foi retirada do documento final. Outra discussão começou logo em seguida, porque o documento definia a Ergonomia como "basicamente um ramo da Psicologia Aplicada ao Trabalho."

Depois de meia hora de debates, o professor belga Paul Stephaneck (que leciona em Ribeirão Preto, São Paulo) propôs que se definisse a Ergonomia como um "corpo de conhecimentos interdisciplinares", afastando a relação com a Psicologia exclusivamente.

O seminário concluiu que há um atraso de quatro ou cinco anos do Brasil no campo da Ergonomia, e que sua aplicação no trabalho envolve aspectos psicológicos (carga mental, atividade decisória, percepção, motivação, linguagem, perpectivas heurísticas, comunicação e aprendizagem), aspectos biológicos e bioquímicos (precessos sensoriais, motores, anatomia, fisiologia, atividade metabólica, neurofisiologia, deterioração, fadiga), aspectos antropológicos (físicos, culturais, sociais, comunicativos e linguisticos) e aspectos sociológicos.

No aspecto do ensino, concluiu o seminário por uma reformulação metodológica e técnica nos campos da engenharia civil, arquitetura, engenharia mecanica, desenho indistrial, economia, administração, comunicação e pedagogia.

Professores de São Paulo reclamam de injustiça em projeto do Governador

São Paulo (Sucursal) — Afirmando que "não foram dadas aos professores as mesmas vantagens concedidas às outras carreiras universitárias", a Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo manifestou-se ontem contra o projeto que define cargos e funções encaminhado pelo Governo estadual à Assembléia Legislativa.

Num comunicado assinado por seu presidente e diretor do Departamento Jurídico, Srs. Raul Schwinden e Rubens Bernardo, a entidade critica também a omissão, na mensagem encaminhada pelo Governador paulista, quanto à instituição da carreira do magistério, ao aumento para as aulas excedentes, a situação dos professores estáveis e substitutos e dos aprovados no concurso de diretor.

APARÊNCIA

Segundo os dirigentes da Associação, o projeto "não instituiu a tão esperada carreira do magistério, mas estabeleceu gratificações que serão fixadas por regulamentos e que assim, às vezes, nunca virão."

Acrescentam que o projeto, ao elevar o professor para a referência 22, deu a ele um aumento apenas aparente.

— Na realidade — prosseguem — furtou-se ao professor um direito pelo qual tanto lutou, tendo ido mesmo à greve: nivel universitário e paridade entre aulas excedentes ordinárias. O projeto não dá aos professores as mesmas vantagens de outras carreiras universitárias, o que contraria a Constituição do Estado e a Lei da Paridade.

Servidores querem inativos no Plano

O presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil estará em Brasília depois de amanhã apresentando ao diretor do DASP sugestões para fazer os inativos participarem imediatamente do Plano de Classificação de Cargos e pedindo que seja estudado um reajuste nos níveis aprovados, que, fixados há dois anos, já estão superados.

Os inativos excluidos do Plano (aqueles cujos cargos foram transformados) ou que só serão beneficiados por ele depois que todos os ativos foram reclassificados (aqueles cujos cargos sofreram transposição), poderão, segundo o presidente da ASCB, Sr. Darci Daniel de Deus, receber um aumento imediato, enquanto aguardam sua vez.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA

CENTRO BIOMÉDICO

EDITAL

NORMAS PARA A INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS DO CENTRO BIOMÉDICO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA.

Estão abertas, na Secretaria de Pós-Graduação do Centro Biomédico da Universidade do Estado da Guanabara as inscrições para os Cursos de Pós-Graduação em Cardiologia, Nefrologia, Endocrinologia e Medicina Social, no periodo de 16/9/74 a 31/10/74 à Rua Teodoro da Silva n.º 48 — 2.º andar, Vila Isabel — Rio de Janeiro — GB, de segunda a sexta-feira das 9,00 às 14,00 horas.

Os interessados, portadores do diploma de médico, poderão inscrever-se nos programas de Pós-Graduação, observando as seguintes exigências:

1. Ficha de inscrição obtida na Secretaria de Pós-Graduação do Centro Biomédico, previamente preenchida.
2. Fotocópia autenticada do diploma de médico expedido por Faculdade oficial ou reconhecida.
3. Curriculum vitae.
4. Histórico escolar.
5. Duas fotografias 3x4.
6. Declaração do Hospital onde cumpriu residência pelo menos de um ano, atestando havê-la concluido e informando as características do estágio realizado.
7. Declaração do candidato comprometendo sua dedicação aos cursos em tempo integral.
8. Carta de recomendação do chefe imediato ou da entidade a que esteja filiado o candidato, quando for o caso.

Sendo limitado o número de vagas, a seleção dos candidatos será realizada na segunda quinzena de novembro, estando o início dos cursos previsto para 2 de janeiro de 1975.

(P

Ricardo Miranda enumerou 5 necessidades principais dos lojistas

Severo quer ligação entre comércio lojista e Governo

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Severo Gomes, disse ontem ao encerrar a XV Convenção Nacional do Comércio Lojista que pelos resultados observados neste encontro ficou comprovada a necessidade de um instrumento de ligação que realmente conheça os problemas lojistas e compatibilize sua ação com os objetivos do Governo.

O Ministro ressaltou que com os projetos destinados a melhorar a distribuição de renda e o crescimento da agricultura abrem-se novas perspectivas para o comércio lojista. Sobre as conclusões divulgadas pela Convenção, disse que o Governo vai estudá-las com atenção que a atividade comercial merece.

Repercussões finais

Encerrada a XV Convenção Nacional do Comércio Lojista, os empresários discutiram sobre os resultados do encontro. As palavras do Ministro Severo Gomes sobre a criação de um órgão para servir de instrumento de ligação entre lojistas e Governo, com maior conhecimento dos problemas e peculiaridades da atividade comercial lojista, foram recebidas pelos participantes como sinal de um entrosamento maior com o Ministério da Indústria e do Comércio.

Alguns comerciantes observaram que o Conselho de Desenvolvimento Comercial do MIC já existe e possivelmente o Ministro se referia a sua dinamização.

Sobre a não incidência do ICM nos juros das compras financiadas, prometida pela assessoria econômica do Ministério da Fazenda, o Secretário de Finanças da Guanabara, Sr. Heitor Brandon Schiller, disse que sua Secretaria sempre fora a favor da medida e que a considera extremamente válida. O presidente da Federação do Comércio Lojista da Guanabara, Sr. Mozart Amaral, disse que a entidade sob sua presidência também se sente atendida pela medida que vem reivindicando há três anos e espera que o decreto governamental sobre o assunto saia rapidamente.

Principal meta é aumentar vendas

O presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, Sr. Ricardo Miranda, afirmou no encerramento da Convenção que aos lojistas caberá a importante tarefa de colocar no mercado interno a produção industrial do país numa época de exportações difíceis.

Parafraseando as cinco verdades enunciadas no discurso de abertura do Sr. Jorge Franke Geyer, o Sr. Ricardo Miranda estabeleceu as cinco necessidades do comércio lojista, ressaltando a importancia do setor na exata auferição do que se passa na economia pelo seu estreito contato com o consumidor

Cinco necessidades

1. Como primeira necessidade citou a superação da fase atual de concordata em que se encontra o público consumidor. Ressaltou que o Serviço de Proteção ao Crédito do Rio de Janeiro acusou no mês de agosto uma diminuição em seu número de consultas equivalente a 23,7%, "indício irrefutável de que pioramos ainda mais".

2. Pediu que a empresa lojista seja olhada pelas autoridades governamentais com suas peculiaridades específicas. "E' necessário que apenas seus rendimentos, os seus lucros reais sejam tributados e que os ativos e o patrimônio não sejam consumidos pela tributação."

3. O remanejamento da politica tributária no que diz respeito basicamente a impostos indiretos, visando a eliminar grandes focos de sonegação.

4. A definição exata dos diversos tipos de comércio: o comércio exterior, o comércio de veiculos automotores e o comércio de atacado. Segundo disse, é no comércio lojista que se encontra a classe empresarial mais numerosa do país, responsável pela distribuição dos bens produzidos internamente. De todos é o menos amparado e o que se defende sozinho.

5. Por último, o Sr. Ricardo Miranda ressaltou as dificuldades de crédito que o setor enfrenta dizendo que os recursos dos bancos chegam a cobrir no máximo 20% do crédito concedido à indústria. Afirmou a necessidade de uma linha de crédito especial ao comércio, acrescentando que dos recursos do PIS e do Pasep o setor recebe apenas um montante equivalente a 7% do valor global. Por este motivo, as empresas lojistas mesmo as grandes, já estão sentindo cada vez mais forte a participação do capital estrangeiro que antes não fazia incursões neste campo da economia nacional.

"Shopping-Center"

O representante do grupo Veplan-Residência, Sr. José Isaac Peres, falando ontem numa mesa-redonda sobre Shopping-Center, ressaltou que a principal vantagem para o comerciante é a possibilidade de ver seu esforço de venda aumentando e seu movimento incrementado pelo de todas as demais lojas do empreendimento.

Outras vantagens, apresentadas pelo Sr. José Isaac Peres, são concentração de comércio diversificado num só ponto; concorrência excessiva evitada pelo controle central dos tipos de atividades; identidade de objetivos em função das vendas; solução ideal para o consumidor motorizado; formação de um sistema de propaganda cooperativada onde as despesas são partilhadas: centro de lazer atraindo mais consumidores e seleção qualitativa do nivel do comércio como fator de estimulo ao consumidor e incremento turistico.

SPCs decidem por diversificação

A diversificação de atividades dos Serviços de Proteção ao Crédito, que faziam apenas o cadastro dos maus pagadores, foi decidida pelo Seminário Nacional dessas entidades, ontem encerrado, tendo em vista inclusive a experiência positiva de alguns SPCs, como o de Belo Horizonte, que tem um Serviço Central de Informações, e o de Niterói, quetem uma Central Executiva de Cobrança.

A alteração do regulamento dos SPCs, porém, embora estivesse na pauta, foi adiada em virtude de divergências surgidas entre os serviços que dominaram o Seminário (Estado do Rio, Guanabara, São Paulo e Rio Grande do Sul) e os de pequenos centros, que alegaram não conhecer o anteprojeto em discussão, precisando de mais tempo para se pronunciar.

Concorrência

O SPC de Niterói, além de ter mecanizado seus serviços, hoje executados com computadores, criou uma Central Executiva de Cobrança e um setor de informações para empresas de crédito. Cobrando de Cr$ 30,00 a Cr$ 100,00 por uma ficha completa de qualquer cliente em potencial, o SPC conseguiu bons contratos, inclusive com a Caixa Econômica.

Em Belo Horizonte, o Serviço Central de Informações do SPC se destina apenas aos antigos usuários e a informação é prestada de firma para firma. O SPC cobra Cr$ 2 e sessenta centavos ou se é urgente, Cr$ 5 e vinte centavos por informação transmitida. Em Goiania, o SPC atende principalmente a bancos.

O problema de tornar mais lucrativos os SPCs, englobando todos os serviços relativos a credores em débito, foi outro ponto que dividiu os SPCs grandes dos pequenos, pois a centralização e utilização de computadores torna os grandes economicamente fortes e, portanto, mais eficientes, fazendo os usuários abandonar os serviços locais.

Vigilância

Outro problema que preocupava os representantes dos SPCs era o da fiscalização de funcionários e informantes. Medidas de segurança como a proibição do funcionário receber telefonemas no trabalho e levantamentos periódicos sobre a vida de cada um são rotina no SPC de São Paulo, onde muitas tentativas de suborno já foram registradas. Em Belo Horizonte, a direção do SPC resolveu criar uma central de aperfeiçoamento profissional — Cenáculo — para seus funcionários, para evitar fraudes. Em Niterói, testes como fornecer fichas frias ou dar a mesma ficha a dois informantes são feitos com frequência.

O Seminário Nacional não conseguiu efetuar a mudança de estatutos, o que era considerado essencial para melhorar a imagem dos SPCs diante do público, mas a decisão de ampliar os serviços prestados a lojistas, financeiras, promotoras de vendas e outras entidades deixou otimistas os participantes, que durante os cinco dias do encontro fizeram queixas de usuários e, no último dia, da organização do seminário.

Venezuela chama Chefes de Estados da A. Latina para reunião em 1975

Caracas (AP-JB) — Todos os Presidentes latino-americanos, inclusive o do Brasil, foram convidados pela Venezuela para uma reunião em Caracas, programada para o próximo ano — declarou ontem o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Efrain Aristiguieta.

— O Brasil, do mesmo modo que os demais países latino-americanos, foi convidado — disse Aristiguieta, a respeito de uma informação segundo a qual o Ministro do Exterior brasileiro, Sr. Azeredo da Silveira, não havia recebido nenhum convite.

Importância

O Chanceler venezuelano disse que "não somente se convidou os Chefes de Estado através de delegados especiais do Presidente Carlos Andres Perez, mas também foi-lhes enviada documentação sobre a projetada reunião."

— O Brasil — disse — é um pais sumamente importante dentro do contexto latino-americano, um pais também vizinho da Venezuela, com o qual o nosso Governo mantém as mais cordiais relações. Não haveria nenhuma razão, assim sendo, para que não fosse convidado.

Territórios festejam 31 anos

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Interior, Sr. Mauricio Reis, visitando ontem Rondônia e Roraima, que festejavam 31 anos de fundação, instalou os respectivos Conselhos Territoriais, inaugurou o serviço de abastecimento de água e a agência do DNOS em Boa Vista e o prédio do posto da Suframa em Boa Vista.

Os Governos do Amazonas e de Roraima, em solenidade presidida pelo Ministro, firmaram convênio para a realização de projetos de urbanização das cidades interioranas.

Tridiv Roy segue para Brasília

O Ministro do Turismo do Paquistão, Sr. Raja Tridiv Roy, que se encontra no Rio desde quinta-feira, inicia amanhã em Brasília sua visita oficial ao Brasil, devendo abordar com o Chanceler Azeredo da Silveira e o Presidente Geisel assuntos de interesse dos dois países e alguns itens da pauta da próxima Assembléia Geral da ONU.

O Sr. Tridiv Roy, que já esteve no Brasil percorreu em companhia do presidente da Embratur, Sr. Paulo Manuel Protásio, os pontos turisticos do Rio.

Sonda-II é lançado com êxito

Natal (Correspondente) — O foguete Sonda II, de fabricação nacional, foi disparado às 8 horas da manhã de ontem da Barreira do Inferno e atingiu a altitude de 80 mil metros — bem superior à esperada, que era de 50 mil metros — sendo recolhido depois no mar, a cerca de 30 milhas da costa do Rio Grande do Norte.

Segundo nota oficial emitida à tarde pelo Campo de Lançamento de Foguetes da Barreira do Inferno, a experiência teve êxito absoluto.

Departamento do MEC dá a 72 colégios particulares a lista de 2 165 bolsistas

Com algumas dúvidas sobre a distribuição dos formulários das bolsas-de-estudo do MEC (que são entregues a deputados e senadores), diretores de 72 colégios particulares do Rio receberam ontem do Departamento de Auxílio ao Estudante a relação dos 2 165 alunos beneficiados neste ano letivo.

Muitos diretores mostraram-se favoráveis à modificação do sistema de distribuição dos formulários, observando que muitos estudantes, mesmo sabendo que não terão condições de comprovar carência financeira, esperam que os parlamentares consigam o auxílio através do prestígio.

EXPLICAÇÕES

Os assessores do MEC responsáveis pelo serviço de distribuição de Bolsas explicaram que, embora possa parecer estranha a entrega de formulários através de deputados e senadores, esse sistema é usado há quase 20 anos e até agora foi o único que se mostrou eficiente.

Segundo eles, é impossível o tráfico de influência dos políticos para conseguir favores especiais para seus protegidos, porque todas as informações sobre a situação dos estudantes são dadas pelos colégios, ficando os diretores como responsáveis. A entrega dos formulários através do próprio MEC foi considerada inviável, uma vez que não existem informações seguras sobre a rede de educação no Brasil.

A relação de beneficiados em mais 179 colégios está à disposição dos diretores no MEC. O valor do auxílio é de Cr$ 920 mil no Rio, enquanto em todo o país chega a Cr$ 29 milhões.

Veto à reivindicação leva donos de escolas em Minas a ameaçar com represálias

Belo Horizonte (Sucursal) — O sindicato dos proprietários de colégios em Minas recomendou ontem aos seus associados o cancelamento de anuidades gratuitas e a adoção de uma mentalidade puramente empresarial, ante a decisão do Governador do Estado vetando projeto que declara de utilidade pública aqueles educandários.

Disse o presidente do sindicato, Sr. Roberto Dornas, que a crise que vêm enfrentado as 1 701 escolas particulares mineiras agravou-se esta semana ao serem frustradas algumas reivindicações encaminhadas ao Governo do Estado. Citou ainda como exemplo o caso de 15 estabelecimentos de ensino que estão sendo alvo de ação executiva do INPS.

ESPONTÂNEA

— Se os colégios particulares — disse o Prof. Roberto Dornas — acatassem agora a recomendação do sindicato para cancelar anuidades gratuitas como medida de defesa econômica, de "60 mil a 120 mil alunos seriam excluídos daqueles estabelecimentos, perdendo as bolsas espontâneas concedidas aos estudantes pobres."

— Isso significaria então maior pressão sobre o poder público, que teria de expandir a sua rede de ensino, agravando ainda mais a situação dos colégios particulares.

Leia editorial "Identidade Cultural"

BIRD vê projetos de nutrição

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Saúde está discutindo com o Banco Mundial a possibilidade de financiamento de nove projetos do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, visando a melhoria do quadro nutricional brasileiro.

Dos nove projetos, os principais são um amplo inquérito para avaliação do estado nutricional da população, a partir da pesquisa que o IBGE vem realizando sobre os orçamentos familiares e a utilização da rede escolar para melhorar a alimentação das crianças em idade pré-escolar, seja motivando-as a ir à escola com os irmãos, seja fazendo com que estes levem alimentos para casa.

NO NORDESTE

Um dos projetos em estudo pelo Banco Mundial visa a ampliação dos conhecimentos, na área da Superintendência de Planejamento do Ministério da Agricultura, sobre as relações entre as políticas agrícolas e a nutrição. Os demais serão desenvolvidos a partir de experiências-piloto no Nordeste.

O Ceará será sede de uma experiência para o combate da avitaminose A, enquanto em Recife o Ministério desenvolverá um programa integrado de nutrição e saúde, considerando a constatação, pela Organização Mundial de Saúde, de que a desnutrição é causa básica da mortalidade infantil. Este programa atingirá 300 mil pessoas, integrantes dos grupos populacionais de renda mais baixa. Os dois últimos programas referem-se ao aperfeiçoamento técnico do pessoal do INAN e experimentação de processos de enriquecimento de alimentos básicos, como açúcar e farinha de trigo.

Psiquiatras acham que Lei dificulta a recuperação de menor viciado em tóxicos

A humanização da atual Lei Antitóxico, com modificações nos artigos que prevêem o cancelamento da matrícula do aluno encontrado com entorpecentes, impedem o tratamento extra-hospitalar do viciado menor e consideram o viciado no mesmo plano do traficante, foi uma das moções aprovadas ontem durante o encerramento do III Congresso Brasileiro de Psiquiatria.

Segundo o psiquiatra Oswaldo de Andrade, que a apresentou, esses dispositivos da Lei Antitóxico "devem ser humanizados por serem absurdos." A moção foi aprovada por unanimidade, e será encaminhada ao Congresso e ao Ministro da Justiça a título de colaboração.

EXAGEROS

Analisando os dispositivos que merecem modificação, esclareceu o psiquiatra Oswaldo de Andrade que "o art. 8.º da Lei Antitóxico estabelece, por exemplo, que um aluno que for encontrado de posse de entorpecentes que criem dependência deverá ter a sua matrícula cortada automaticamente do estabelecimento em que estuda."

— Isto é um absurdo, diz o psiquiatra, porque um menino de 11 anos às vezes nem pode aquilatar o que está fazendo, e ficará prejudicado para toda a vida. O parágrafo 2º do art. 11 também é absurdo, porque diz que o rapaz, maior de 18 anos e menor de 21, quando viciado, ou vai para um hospital ou para a prisão. O que propomos é que o Juiz tenha poderes para permitir que o viciado seja tratado em regime extra-hospitalar (ambulatórios e consultórios), o que realmente renderá muito mais em termos clínicos. Num outro artigo — o 23, parágrafo 3º — equipara-se o viciado ao traficante, dispositivo que precisa ser urgentemente alterado.

No mesmo Congresso, em mesa-redonda sobre Migração e Saúde Mental, o psiquiatra Wassily Chuc, da Universidade Federal de Goiás, declarou que "os modos existenciais do emigrante costumam ser a depressão, a angústia, a revolta, a nostalgia e o tédio, determinados pela privação afetiva e pelos conflitos culturais."

— Quando o emigrante se sente não mais entre a sua gente, mas na condição de estrangeiro, então ele cai em depressão; quando se depara com uma pluralidade de novos valores, estranhos e às vezes hostis aos seus, é a hora de conhecer a angústia; quando se apercebe das suas novas condições de vida como sendo limitadas, estreitando a sua liberdade de viver para o futuro, de ter esperanças, então o homem se temporaliza na monotonia do presente e vive o tédio, ou se volta para o passado e vive em nostalgia; e quando ele se vê só, estranho, rejeitado, marginalizado, usado e reificado, o emigrante chega à revolta.

Farmacêuticos defendem a fixação de taxa única de ICM para todos os Estados

Porto Alegre (Sucursal) — A fixação de uma taxa única de ICM nos medicamentos para todos os Estados será pedida ao Ministério da Fazenda, segundo tese aprovada ontem no I Congresso da Farmácia Comercial que se realiza nesta cidade. Atualmente, há uma diversificação de 20% na fixação daquele imposto em cada Estado.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, Sr. José Augusto Pinto, afirmou que o congelamento de preços dos medicamentos promovido pelo Governo determina uma baixa rentabilidade à indústria farmacêutica, desestimula o empresário brasileiro e é uma das causas para a desnacionalização dessa indústria no Brasil.

TAXAS

Os 400 participantes do congresso decidiram solicitar que o CIP restabeleça a sua margem operacional para 30% sobre o custo da mercadoria, pois, devido às crescentes despesas, o custo sobe a 18%, enquanto a taxa atual de lucro bruto não passa de 16,5%.

Ao analisar a situação, o presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCF), Sr. Pedro Zidou, lembrou que a margem operacional anterior era de 30%, mas caiu para 16,5%, criando sérios problemas: "As farmácias brasileiras — acrescentou — só se sustentam, hoje, com a dispensa de empregados, com o setor de perfumarias e outros anexos."

Se o CIP não restabelecer a margem de 30% para todos os medicamentos, afirma o Sr. Pedro Zidou, a solução seria a concessão desse índice aos psicotrópicos, "que têm um excessivo custo operacional, com a técnica de inúmeros livros e funcionários especializados, cuja despesa não é coberta pelo lucro."

Disse ainda que os maiores problemas em relação às indústrias farmacêuticas se referem aos curtos prazos de pagamento, na dificuldade de troca de mercadorias deterioradas ou vencidas e na distribuição dos medicamentos, pois quase metade das cidades brasileiras não têm filiais ou distribuidoras das indústrias.

Segundo ele, enquanto o Governo não criar indústrias de base para a produção de matérias-primas, os farmacêuticos estarão, como agora, sujeitos a comércio internacional.

Vital Brasil libera em 20 dias amostras da tipo C antimeningite

Niterói (Sucursal) — O Instituto Vital Brasil encerrou a fase de testes para a produção da vacina tipo C contra a meningite e em seguida iniciou a de liofilização, esperando poder liberar dentro de 20 dias algumas amostras para exame no Ministério da Saúde, que as receberá através da Secretaria de Saúde e Saneamento.

O diretor científico do Instituto, Dr. Roched Seba, disse ontem que está prevista a produção inicial de 50 mil doses e que os laboratórios do Vital Brasil oferecem todas as condições para a industrialização da nova vacina, nas mesmas bases de outras ali produzidas.

FALTA APROVAÇÃO

Os testes realizados nos laboratórios do Vital Brasil foram os sorológicos, bioquímicos, biológicos e de inocuidade e tiveram "resultados plenamente satisfatórios", segundo o Dr. Roched Seba. Explicou o cientista que a fase atual é de preparação da vacina para a industrialização, mas a produção só poderá começar depois que o Ministério da Saúde aprovar a vacina.

Conforme relatório da Secretaria de Saúde, 235 casos de meningite foram registrados de janeiro a fins de agosto em 37 dos 63 municípios fluminenses. Sabe-se porém que o número é maior, porque nem todos os casos são notificados às autoridades sanitárias.

O relatório informa que as áreas de maior incidência são Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Campos.

Escola Bahia só tem um caso confirmado

A diretora da Escola Bahia, professora Grace Graça Silva, explicou ontem que o estabelecimento não suspendeu as aulas porque só foi confirmado um caso de meningite — o de Luís Carlos da Silva — e "apenas um caso entre 2 221 estudantes realmente não dá para alarmar".

Disse que Luís Carlos está internado no Hospital Isolamento São Sebastião e deverá receber alta hoje. De outra possível vítima da meningite, a menina Kátia, ela não teve mais notícias depois que deixou de ir à aula. Quanto ao terceiro aluno, apenas sofreu diarréia.

A professora Grace Graça Silva declarou que logo após a confirmação da doença de Luís Carlos a escola foi desinfetada.

— Também pedimos que os dois irmãos dele que estudam conosco não viessem às aulas até a próxima semana. De qualquer forma, estamos prestando atenção a todos os alunos e se houver outro caso comunicaremos imediatamente à Saúde Pública.

ISOLAMENTO

Mais cinco pacientes foram internados no Hospital Isolamento São Sebastião, elevando para 52 o número de doentes atendidos desde o início do mês. Nesse período houve cinco mortes.

Dos 52 doentes, 30 são crianças, oito mulheres e 14 homens. Morreram três crianças, um homem e uma mulher.

Doença decresce porém mata 14 em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Apesar do número de vítimas da meningite ter baixado para 2 310, pois a rede de hospitais desta Capital deu 223 altas e recebeu 214 novos doentes, o de mortes aumentou para 14, conforme o último boletim oficial. No dia anterior, tinham morrido 11 doentes.

A Secretaria de Saúde desmentiu ontem a suspensão das aulas. O assessor da Secretaria de Educação junto à de Saúde, Sr. Sílvio de Almeida Toledo, comentou que a notícia sobre a paralisação das aulas é improcedente porque as escolas são o local que mais facilita a vacinação das crianças.

ATRASO DAS VACINAS

As 741 350 doses de vacina tipo A compradas no Laboratório Mérieux, da França, só chegarão hoje, via Rio de Janeiro, segundo o boletim do Fomento Estadual Sanitário de Imunização de Massa.

O Departamento Regional de Saúde-1, da Secretaria de Saúde, confirmou que pretende vacinar 1 milhão 800 mil crianças em São Paulo antes das férias de dezembro.

Devido ao surto de meningite, o Campeonato Nacional de Fanfarras e Bandas, que vinha sendo realizado há 17 anos e já está oficializado pelo Governo estadual, foi cancelado pela Rádio Record, atendendo às sugestões das autoridades sanitárias.

Mineiro diz que saúde é problema do Governo

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Dr. José Gilberto de Sousa, disse ontem, ao anunciar para quarta-feira uma mesa-redonda sobre meningite, que cabe ao Governo — e não aos médicos — solucionar o problema social derivado da falta de saúde.

O médico comentou que, embora a Organização Mundial de Saúde defina a saúde como o bem-estar físico, mental e social da pessoa, a Associação Médica Brasileira, que patrocina a mesa-redonda juntamente com a AMMG, considera apenas o bem-estar físico e mental, entendendo ser do Governo a total responsabilidade de garantir o bem-estar social, dotando de recursos os órgãos de saúde do País.

COLABORAÇÃO

Segundo o Dr. José Gilberto de Sousa, a AMMG patrocinará a mesa-redonda para atender ao Ministério da Saúde, que solicitou às entidades médicas que colaborem com o Governo neste momento em que a meningite tem elevada incidência em vários Estados.

O encontro, que será presidido pelo Secretário de Saúde, Sr. Fernando Megre Veloso, servirá para orientar os médicos, os hospitais e a população sobre o que devem fazer em relação à meningite.

A desocupação, esta semana, de 20 leitos de meningite no Hospital de Doenças Transmissíveis Cícero Ferreira, desta Capital, foi considerada pela Secretaria de Saúde como um prenúncio de que a doença começa a declinar no Estado.

RG Norte cuida de saúde mental

Natal (Correspondente) — O Projeto de Saúde Mental, que começará a ser executado nos próximos 30 dias pela Secretaria de Saúde do Estado — com a instalação de dois ambulatórios nesta Capital — aponta, entre os 1 milhão e 600 mil habitantes do Rio Grande do Norte, 268 mil atacados de doenças mentais.

Estão divididos, segundo dados do projeto, em psicóticos (52 mil e 200); neuróticos (200 mil); oligofrênicos (16 mil); epilépticos (16 mil) e alcoólatras (80 mil). No momento, a cidade dispõe apenas de um hospital especializado, com capacidade para 400 internos. Os dois novos ambulatórios poderão atender, em 1975, 50 mil pacientes.

AMÉRICA LATINA

Segundo o psiquiatra Salatiel Silva, a situação no Estado é normal dentro do quadro da América Latina, onde as estatísticas indicam 15 a 50 casos de psicoses para cada grupo de 1 mil pessoas; 50 a 200 de neuroses, para a mesma faixa; enquanto a epilepsia e oligofrenia atingem 1% da população e as perturbações mentais causadas pelo álcool, 5%.

Somente em Natal, afirma o psiquiatra, para uma população de 300 mil, há 9 mil e 900 pessoas com psicoses; 25 mil e 500 com neuroses; umas 3 mil com oligofrenia; outras tantas com epilepsia, e 15 mil com perturbações provocadas pelo alcoolismo.

Comissão seleciona inseticidas

São Paulo (Sucursal) — O presidente da Comissão Interministerial de Produtos Saneantes, o cientista Valdemar Ferreira, do Instituto Biológico de São Paulo, anunciou que em dezembro ela deverá concluir a seleção dos inseticidas, solventes, substâncias emulsificantes e outros produtos que poderão ser usados sem perigo para as populações, a flora e a fauna.

As conclusões da comissão serão entregues ao Governo federal, que as transformará em lei única, sobre a utilização desses produtos. De acordo com os estudos já realizados, alguns terão de trazer no recipiente todas as indicações e os possíveis perigos para a saúde.

Informou o cientista que a próxima reunião da comissão será feita no Rio, em outubro.

Brasil vai fabricar nova droga

Salvador (Sucursal) — A oxamniquine, droga de comprovada eficácia no combate à esquistossomose e que motivou uma reunião, ontem, nesta cidade, de especialistas em doenças tropicais do Brasil, Estados Unidos, Bélgica e Venezuela, será fabricada no Brasil a partir de 1975. O encontro contou com a presença do professor belga Ray Foster, descobridor da droga.

O médico Aloísio Prata, um dos maiores estudiosos da esquistossomose no país, lamentou a desatualização dos dados estatísticos, segundo os quais — levantados em 1950 — 10 mil brasileiros são contaminados pela doença e defendeu a fabricação imediata da droga em escala industrial, "pois os resultados de sua eficácia já estão por demais comprovados."

Licitação para hospital abre dia 8

A Divisão de Licitação da Secretaria de Obras Públicas marcou para o próximo dia 8 a concorrência para a construção do Hospital de Toxicômanos na Ilha do Governador, que será erguido perto do Hospital Paulino Werneck e deverá estar pronto num prazo de 300 dias.

A obra está orçada em Cr$ 13 milhões 158 mil e o projeto, de autoria do arquiteto Miguel Feldner, prevê capacidade para 200 leitos numa área construída de 10 mil metros quadrados, onde funcionarão também duas unidades de emergência e aparelhagem sofisticada que permitirá à equipe médica identificar o tipo de droga usada pelo paciente.

Acordo do Café cria divergência

Londres (UPI-AP-JB) — O Acordo Internacional do Café deverá ser renegociado o mais breve possível, afirmou ontem o Ministro da Agricultura da Costa do Marfim, Abdoulaye Sawadogo. O Ministro apresentou seus pontos-de-vista ante a reunião da Junta Executiva da Organização Internacional do Café — OIC.

O presidente do Instituto Brasileiro do Café — IBC — Camilo Calazans, chefe da delegação brasileira que participa da reunião, não quis se manifestar sobre a proposta da Costa do Marfim antes de ouvir a opinião dos outros países produtores.

DIVERGÊNCIA

As delegações do Mercado Comum Europeu — MCE — na OIC manifestaram-se por sua parte favoráveis não à renegociação de um novo Acordo, mas à sua prorrogação imediata. As nações consumidoras desejam com isso ganhar tempo para as negociações e para a ratificação de um novo Acordo daqui a um ou dois anos. Consideram que o prolongamento do período de suspensão do Acordo até maio próximo, quando, segundo a proposta de Sawadogo, seria negociado um novo instrumento, é um risco desnecessário e pode provocar o desmantelamento da onerosa OIC.

Enquanto isso, os preços do café continuam caindo no mercado internacional. Ontem, o café tipo C (centro-americano) para entrega futura fechou com baixa de 190 a 350 pontos na Bolsa de Nova Iorque.

Leia editorial "Café e Desacordos"

Exportadores de calçados vão a Moscou

Brasília, São Paulo e Porto Alegre (Sucursais) — Dentro de dois meses, estará seguindo para Moscou uma comissão de exportadores brasileiros de calçados, a fim de estabelecer negociações com a empresa comercial estatal Raznoexport, com o que se pretende dar praticabilidade à venda de sapatos à União Soviética.

O Governo resolveu ainda enviar a Moscou uma comissão de técnicos em engenharia de produção para discutir com os especialistas soviéticos um projeto de produção coordenado pela Secretaria de Tecnologia do MIC.

ESTUDOS

— O Instituto Brasileiro do Couro, Calçados e Afins (IBCCA) decidiu acelerar seus estudos sobre o mercado soviético, e na próxima sexta-feira seus técnicos reunir-se-ão com os da Braspetro, no Rio, a fim de montar uma primeira estrutura de comercialização de sapatos com a União Soviética.

I IBCCA e a Secretaria de Tecnologia Industrial do MIC pretendem antecipar a missão técnica programada para ir à União Soviética e ao Leste europeu no fim do ano. Os técnicos brasileiros querem conhecer todas as exigências dos mercados socialistas com o objetivo de trazer para o Brasil não um cliente eventual, só para compensar, mas um freguês permanentemente interessado em se abastecer no Vale do Sinos e Franca.

OTIMISMO

Dois pontos estão deixando os empresários do Vale do Sinos satisfeitos. O primeiro foi o clima objetivo e correto das negociações com a delegação soviética chefiada pelo Sr. Yuri Flevov: o outro foi a decisão de deixar à Braspetro a intermediação dos negócios. "E' uma empresa nacional, estruturada, com know-how de comercialização externa e inteiramente idônea." Atualmente, a exportação dos calçados do Vale é feita em grande parte por tradings estrangeiras. Só a Sumitomo detém 40% do mercado.

VIAGEM AOS EUA

O presidente do Sindicato da Indústria de Calçados de Franca, Sr. Nélson Paulo Silveira, viajou ontem para os Estados Unidos, onde vai procurar saber detalhes da nova taxação sobre calçados, baixada pelo Tesouro norte-americano, devendo retornar na próxima semana, para fazer um relatório sobre o assunto.

OCDE constata que inflação mundial começa a retroceder

Paris (UPI-AP-JB) — Depois de atingir a cifra sem precedentes de 13% no ano que terminou a 30 de junho, a taxa de inflação nos principais países do mundo ocidental parece estar diminuindo, segundo informou ontem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico — OCDE.

Nos últimos três meses daquele ano, o coeficiente de inflação diminuiu para 12% entre os países membros da Organização, onde os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália, Canadá, Suíça, França, Finlandia, Dinamarca e Bélgica registraram as taxas mais elevadas.

VARIAÇÃO

A Suécia, República Federal da Alemanha e a Holanda foram os três países que conseguiram deter a inflação, e a espiral altista sofreu uma queda de 5% nos últimos três meses antes de 30 de junho.

"A taxa de inflação permanece forte na área da organização. Nos últimos meses do ano que se encerrou a 30 de junho, os preços pagos pelo consumidor subiram numa média de mais de 13%, a cifra mais alta registrada este ano, refletindo-se parcialmente nas taxas muito altas registradas no primeiro trimestre de 1974", diz o Informe, acrescentando:

"Contudo, nos últimos três meses que terminaram na mesma data, a taxa de inflação na região parece ter diminuído levemente, numa média global de 12%".

A taxa inflacionária de 12 meses foi de 6,9% na Alemanha Ocidental; nos Estados Unidos ela teve um aumento de 11,7% e de 43,8% na Islandia.

BANQUETE

Paris (UPI-JB) — No banquete que será oferecido pelo Presidente Valéry Giscard d'Estaing aos dirigentes dos países do Mercado Comum Europeu (MCE), os mais importantes temas da agenda serão a inflação, os problemas da energia e a política agrícola, indicaram fontes do Governo.

Em outras palavras, o futuro do MCE estará em jogo. Giscard d'Estaing, intensificando a campanha pela concretização da união monetária e econômica do continente até a data marcada, 1980, convidou os governantes europeus a uma ceia informal, hoje, no Palácio do Eliseu, para discutir o atual estado dos problemas europeus".

Além dos Chefes de Estado dos nove países, também foi convidado François Xavier Ortoli presidente da Comissão Executiva do MCE.

Estados Unidos ajudam menos países atrasados

Paris (UPI-JB) — A Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) informou ontem que as contribuições norte-americanas em dinheiro e alimentos aos países em desenvolvimento caíram em 1973 e, agora, eram proporcionalmente inferiores às de outros países que contribuem para a melhoria do Terceiro Mundo.

A comissão da OCDE para assistência ao desenvolvimento divulgou esta semana seu relatório anual, no qual analisa as contribuições norte-americanas no campo de assistência ao desenvolvimento.

"As contribuições líquidas da Assistência Oficial para o Desenvolvimento (AOD) — assinala o relatório — caíram de 3.349 milhões de dólares (Cr$ 23 milhões e 44 mil) para 2.968 milhões (Cr$ 20 milhões 776 mil) em 1973, representando uma baixa na parte da renda nacional bruta dos Estados Unidos destinada a este fim de 0,29 para 0,23%".

ANDINOS

São Paulo (Sucursal) — Os países do Pacto Andino esperam conseguir um equilíbrio maior até 1985, em relação às posições do Brasil, Argentina e México, considerados os três grandes da economia latino-americana, informou ontem o Vice-Presidente da Associação Internacional de Marketing para a América Latina, Sr. Gunther R. Staub, que assistiu ao 5º Forum de Comercialização no Mercado Andino, realizado no Peru.

Dow Jones acusa seu nível mais baixo desde 1962

Paris, Londres, Nova Iorque (AP-AFP-UPI-JB) — Os títulos voltaram a cair ontem nas três principais bolsas de valores dos países industrializados. Em Nova Iorque, a média industrial Dow Jones, índice das 30 ações industriais prediletas não-especulativas, perdeu 12,44 pontos, para chegar ao seu nível mais baixo desde o dia 19 de novembro de 1962, clímax da crise dos mísseis soviéticos em Cuba.

Em Paris, os esforços de recuperação da Bolsa realizados nos últimos dois dias foram interrompidos quando voltou a predominar uma corrente de baixa entre os valores franceses, depois de um começo irregular. E em Londres, as cotações baixaram durante uma sessão de pouca atividade, provocando queda de 4.7 pontos no índice industrial do **Financial Times**.

Na Bolsa de Nova Iorque, a queda foi registrada meia hora antes do encerramento do pregão, às 15h30m (16h30m em Brasília). O índice Dow Jones baixou para 629,30 pontos.

Em Paris os meios financeiros adotaram uma atitude de expectativa à espera dos resultados da conferência dos países exportadores de petróleo que se desenvolve em Viena.

Produtores de petróleo mantêm o preço mas aumentam os impostos

Viena (AFP-UPI-JB) — Um aumento de 3,5% nos impostos e direitos de extração pagos pelas companhias de petróleo foi decidido ontem, na reunião de nível ministerial promovida pela OPEP. A resolução entrará em vigor a partir de 1º de outubro próximo e tem por finalidade compensar a inflação dos países industrializados durante o quarto trimestre de 74. O preço do petróleo bruto será mantido em 11,65 dólares o barril (Cr$ 81,55).

O chefe da delegação do Irã, Jamshid Amouzegar, disse que caberá aos governos dos países importadores adotar as providências necessárias para evitar que esse aumento seja transferido, pelas empresas de petróleo, para o consumidor.

E' provável que a gasolina e o combustível de calefação sofram majorações a partir do próximo inverno europeu, a menos que as companhias concordem realmente em absorver os aumentos que agora lhes são atribuídos.

Fornecimento

Londres (AP-JB) — *O Times* de Londres publicou ontem que a Venezuela está disposta a fornecer petróleo, imediatamente, à Inglaterra, em troca do que este país estiver produzindo na década de 80, no Mar do Norte.

Num artigo em sua página econômica, o jornal salienta que o acordo foi proposto, em princípio, ao vice-Ministro das Relações Exteriores, David Ennals, quando este visitou Caracas para participar da conferência da ONU sobre Direito do Mar, e reiterado ao Secretário de Comércio, Peter Shore, que também esteve na Venezuela em princípios deste mês.

"A idéia é obviamente interessante para o Governo inglês, porém precisa-se saber as condições de pagamento antes de fazer-se qualquer comentário", diz o *Times*.

A Venezuela, o terceiro maior exportador de petróleo do mundo, começou a reduzir a produção para conservar suas decrescentes reservas.

A Inglaterra atualmente não produz petróleo, porém espera-se que em 1980 seja auto-suficiente no setor, quando estiverem produzindo as jazidas do Mar do Norte. Calcula-se que em meados da década de 80 já apresente um considerável superavit.

A Grã-Bretanha, que economizaria divisas mediante o acordo de trocas, espera que a Venezuela apresente propostas concretas, conclui o *Times*.

Exportação

Cidade do México (AP-JB) — O México espera exportar petróleo em fins de 1975 e tudo indica que o Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka, do Japão, que chegou aqui anteontem para uma visita de quatro dias, é quem deverá comprar petróleo no México.

Takaski Suzuki, Embaixador japonês no México, disse que seu Governo pretende doar ao México 1 milhão de dólares para promover relações culturais entre os dois países. Atualmente cerca de 10 mil japoneses vivem no México, principalmente empresários.

O porta-voz do Governo disse que o México será auto-suficiente em petróleo e espera iniciar exportações para o final de 1975, possivelmente para o Japão que depende totalmente de importações petrolíferas para operar sua gigantesca indústria.

Custos internos dependem de resultados da reunião

Belo Horizonte (Sucursal) — O presidente do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), General Araken de Oliveira, condicionou ontem os reajustes dos preços internos de combustíveis às conclusões da reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), que, se congelar a cotação do produto até o final do ano, certamente não haverá aumentos no Brasil, neste período.

Na palestra que realizou na Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra, o General Araken de Oliveira anunciou que de agosto de 73 a agosto último caiu 63% o consumo nacional de gasolina azul. O presidente do Conselho Nacional do Petróleo afirmou não ter sido convidado para substituir o Almirante Faria Lima na direção da Petrobrás.

REDUÇÃO DA VELOCIDADE

O consumo de gasolina comum, segundo o presidente do CNP, permaneceu estável no mesmo período, o que, na verdade, significa uma redução de 12% se for considerada a taxa de crescimento vegetativo e o fato de ter ocorrido uma transferência de procura da gasolina azul para a comum.

O General Araken disse ainda que o consumo de óleo diesel se manteve estacionário, enquanto o óleo combustível, para fins industriais, cresceu em torno de 8%.

A comissão interministerial criada para coordenar a economia de combustíveis será constituída definitivamente na próxima terça-feira, passando a executar os encargos recebidos e definindo medidas como por exemplo a redução da velocidade nas estradas.

Segundo ele não se pode estipular um índice ideal de redução do consumo de combustíveis, porque é política do Governo conscientizar o povo a consumir o necessário, evitando gasto supérfluo, dentro do grande objetivo de ajudar o país.

— Nós não queremos determinar nada. Pretendemos deixar a critério da consciência do consumidor que deve verificar em que pode ajudar na economia do país. Este é o objetivo de toda a campanha de economia de combustível: estimular que cada um se conscientize da necessidade de economia.

MONOPÓLIO MANTIDO

Segundo ele, todos anos a Petrobrás elabora um programa de pesquisa. Este ano está prevista uma inversão de Cr$ 1 bilhão e 300 milhões só nesse setor, o que corresponde a mais de 40% dos investimentos totais que a empresa está realizando.

— Atualmente o Brasil depende do exterior em 78% de suas necessidades de petróleo. Mesmo assim, explicou, o Governo não tem nenhum interesse em quebrar o monopólio. A Petrobrás está conseguindo executar a tarefa de extrair o petróleo nacional dentro de um perfeito cronograma e por isso não há necessidade de transferir esse serviço a outras empresas.

Bolívia ratifica o acordo com o Brasil

La Paz (AP-JB) — O Governo ratificou hoje, mediante decreto, o acordo de complementação industrial assinado pelos Presidentes do Brasil e da Bolívia em maio último, para concretizar uma importante operação baseada no ferro e gás bolivianos.

A ratificação boliviana foi comunicada diretamente, segundo se afirmou em fontes autorizadas, pelo Presidente Hugo Banzer ao Chefe do Governo brasileiro, Ernesto Geisel.

De acordo com os convênios firmados entre os dois países, a Bolívia venderá gás natural ao Brasil num total de 240 milhões de pés cúbicos diários durante 20 anos. Por outro lado, o Brasil cooperará com a Bolívia na instalação de um pólo de desenvolvimento em sua região Sudeste.

INTEGRAÇÃO FERROVIÁRIA

La Paz (UPI-JB) — Delegações de seis países sul-americanos, entre os quais o Brasil, iniciaram ontem, em La Paz, uma reunião extraordinária da Associação Latino-Americana de Ferrovias (ALAF), com o objetivo de estudar um projeto de acordo multinacional de transporte ferroviário de carga, ocasião em que a Bolívia informará sobre suas providências para completar a ligação entre Arica, no Chile, e Santos.

— *Informe econômico* —

Para reduzir as margens da dependência externa

O lançamento de uma nova ofensiva exportadora no fim deste mês, com o Hotel Glória como palco e o II Encontro Nacional dos empresários do setor como ambiente natural, trabalhará pelo menos como uma primeira resposta aos problemas futuros de balanço de pagamentos previstos para este ano.

O aumento das vendas externas é a única alternativa para compensar o endividamento decorrente do novo ingresso de capitais autônomos, que o Governo pretendeu ontem estimular através da redução dos prazos para a permanência de capitais estrangeiros no país.

O que resta a considerar são agora as condições em que se desenvolvem as economias dos diferentes importadores de produtos brasileiros, principalmente as nações industrializadas e, em particular, os Estados Unidos, para onde se destina quase uma terça parte das nossas exportações.

Tomando-se o período de janeiro a julho deste ano, o balanço comercial brasileiro numa base FOB (sem contar os serviços, como fretes e seguros) deixou um deficit superior a 3 bilhões de dólares. As exportações totalizaram 3 bilhões e 719 milhões enquanto as importações elevaram-se a 6 bilhões e 748 milhões de dólares.

Contudo, há dados excepcionais, a exemplo dos manufaturados, cujas vendas externas estão crescendo numa base de 74%, segundo informou ontem o presidente do Banco Central, Paulo Lyra. No conjunto, os semimanufaturados e os manufaturados cresceram 64%, o que representa três vezes a taxa de expansão global prevista para as exportações no II Plano Nacional de Desenvolvimento.

Obviamente a redução dos prazos mínimos de permanência dos recursos externos no Brasil aumentará o coeficiente de vulnerabilidade — tal como o Banco Central considera os elementos indicativos do equilíbrio nas contas externas de comércio exterior e movimento de capitais — que tinha se reduzido de 59 para 35% entre os anos de 1968 e 1972. Entretanto, acreditam as autoridades monetárias que os desequilíbrios são meramente transitórios e encontrarão nas exportações uma resposta rápida e eficiente.

A presença do Presidente Geisel e de seus ministros da área econômica no Hotel Glória no fim deste mês para o Encontro dos Exportadores é, portanto, um claro sinal indicativo da medida em que o Governo passou a considerar este setor, ao qual pretende-se imprimir velocidade máxima.

Embora os dados relativos aos manufaturados durante este ano estejam ainda condicionados pela conjuntura do primeiro semestre, muitos produtos novos que entraram na pauta de exportação, cujas possibilidades de mercado não foram ainda inteiramente exploradas, poderão concorrer para que em 1974 este setor venha a assumir um papel ainda mais preponderante no conjunto das exportações.

No PND estão estabelecidas certas metas mínimas e alguns pontos considerados prioritários, os quais, obviamente, merecerão maior apoio oficial. Nos Estados Unidos, por exemplo, "as atenções deverão continuar a ser diversificadas, para evitar uma concentração excessiva na costa Leste." O que se quer é agora, depois da ofensiva feita sobre a Califórnia e os mercados da costa do Pacífico, deflagrar uma nova ofensiva sobre o chamado Meio-Oeste, o Sul e a área de Miami.

O fato de que o Mercado Comum Europeu desfruta da posição de maior associado no comércio exterior brasileiro deverá determinar aí uma atenção especial, "dependendo os resultados principalmente das condições que tenha o Brasil de manter o status quo *tarifário" — ou seja de evitar que sejam colocadas novas restrições — alfandegarias ou não — ao ingresso dos produtos de exportação para aquela área.*

Provavelmente por este motivo conhecem-se os esforços da atual administração para conduzir em alto nível as gestões diplomáticas junto aos países integrantes do Mercado Comum Europeu. Por suposto, este é um campo onde só gestões políticas delicadas poderão assegurar o livre tráfego das mercadorias brasileiras, tanto mais quanto simultaneamente os problemas de balanço de pagamentos agravaram-se para todos os países. Alguns dos quais — como a Itália — chegaram a condições críticas de quase insolvência.

Do lado dos exportadores há um acentuado interesse em discutir os problemas do setor, tanto mais quanto em certas circunstancias somente o forte apoio do Governo ao setor privado poderá permitir que as empresas nacionais tenham condições de competir com as próprias estruturas de Estado ou as trading-companies *multinacionais.*

Indústria nacional recebe apoio com encomenda de 24 550 vagões

Foi assinado ontem o protocolo de intenções para a fabricação, por cinco indústrias nacionais, de 24 mil e 550 vagões ferroviários, que serão adquiridos pela Rede Ferroviária Federal, Fepasa-Ferrovia Paulista e Amazônia Mineração.

Anteriormente estava prevista a fabricação de 28 mil e 600 vagões. A redução deveu-se ao cancelamento da parcela correspondente à Companhia Vale do Rio Doce. O documento foi assinado ontem, no Rio, no Gabinete do Ministro do Planejamento, Sr. Reis Veloso.

FINANCIAMENTO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e a sua subsidiária, a Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame), financiarão 90% de cada operação de compra e venda dos vagões nacionais.

O programa de fornecimento e aquisição financiada de vagões será executado no quinquênio 1975/1979, cabendo a fabricação das unidades à Cobrasma — Indústria e Comércio, Companhia Industrial Santa Matilde, Fábrica Nacional de Vagões, Material Ferroviário (Mafersa) e Companhia Comércio e Construções.

O protocolo de intenções não foi assinado pela Amazônia Mineração, que, no entanto, poderá vir a fazê-lo mais tarde, já que está prevista a compra pela empresa de 3 mil vagões.

Na mesma solenidade, da qual participaram o Ministro Reis Veloso e o Ministro dos Transportes, General Dirceu Nogueira, foram assinados também os contratos de três financiamentos do BNDE à Rede Ferroviária Federal, no valor total de Cr$ 1 bilhão e 029 milhões.

Na ocasião, o Ministro dos Transportes disse que o ato "põe em realce, mais uma vez, o relevante e decidido apoio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico aos projetos elaborados pelo Ministério dos Transportes."

O Banco manifestou a intenção de assumir compromissos de financiamentos de Cr$ 700 milhões, neste ano, e Cr$ 1 bilhão no próximo ano, para aplicações em projetos ferroviários, portuários e hidroviários."

Reis Veloso aponta razões para reajustar a economia

O Ministro do Planejamento, Sr. Reis Veloso, disse ontem, em conferência na Escola Superior de Guerra, que mesmo sem a exacerbação da crise de energia, seria necessário realizar ajustamentos na economia brasileira, porque o setor industrial já funciona a plena capacidade e a estrutura de produção anterior apresentava propensão excessiva a importações.

"Na área econômica — afirmou o Ministro — será indispensável, sem perda de tempo, mas sem traumatismos, reajustar a estrutura da economia nacional, para adaptá-la às novas circunstancias da situação mundial e ao novo estágio de desenvolvimento, que decorre da evolução anterior."

II Plano

A conferência do Ministro na ESG foi sobre o II Plano Nacional de Desenvolvimento e as perspectivas da economia brasileira. Outra conferência, sobre o mesmo tema, foi realizada pelo Sr. Reis Veloso, também ontem, na Escola de Guerra Naval. Foram os seguintes os principais aspectos abordados:

"Mesmo sem a exacerbação da crise de energia, seria necessário realizar ajustamentos na economia do país, pelo fato de que já estava o setor industrial funcionando a plena capacidade de produção, significando que expansão implicava em investimento para aumentar capacidade; e de que a estrutura de produção estabelecida apresentava propensão excessiva a importações, quanto a equipamentos, matérias-primas e outros produtos intermediários.

No mesmo passo, já era tempo de exigir novo papel da agricultura, através de maior contribuição ao crescimento do PIB, principalmente em estágio de plena utilização de capacidade na indústria, e, pois, de muito maiores exigências de investimento, assim como, através de fluxo mais elevado de exportações, principalmente de produtos não tradicionais.

E' inteiramente válido que o Brasil, o mais rápido possível, passe a produzir, ou mesmo exportar, o aço, os metais não ferrosos, os fertilizantes, e boa parte dos equipamentos de que necessita, para sua indústria e agricultura, pelo fato mesmo de que dispõe dos recursos naturais e demais fatores para produzi-los competitivamente. Não fazê-lo, seria abrir mão de oportunidades incalculáveis.

O país continuará respeitando seus compromissos com a ALALC e o GATT, e não pretende cometer qualquer irracionalidade em relação à política de importações, nem dar pretexto para que outros países imponham restrições tarifárias e, principalmente, não tarifárias.

Reagimos contra qualquer atitude, principalmente dos desenvolvidos, de levantar discriminações e obstáculos contra nossas exportações de manufaturados e de produtos primários, ante a evidência de ser inexpressivo o efeito de tais exportações sobre a produção interna de tais países, e de que tais medidas, inoportunas e unilaterais, apenas servem para disfarçar a falta de competitividade de alguns segmentos de produção interna, nos mesmos países, carentes de reorganização.

A cada obstáculo que se oferecer, será preciso apelar para novas alternativas, realizando aberturas e evitando dependências consideradas excessivas.

Do lado das exportações — ante os dois fantasmas do cenário: recessão em países industrializados e incerteza — a nossa chance de sucesso está em não perder qualquer oportunidade de explorar novas frentes e — como sempre que se deseja reduzir risco — em manter sob processo de contínua diversificação a nossa pauta de manufaturas, semi-acabados, produtos agrícolas, minérios, serviços.

Distribuição de renda

Na dimensão social, o II PND representa abertura significativa, tendo como instrumento principal de coordenação da ação dos Ministérios sociais o Conselho de Desenvolvimento Social (CDS), já proposto ao Congresso Nacional.

A orientação definida é de, "mantendo o crescimento acelerado, realizar políticas redistributivas enquanto o bolo cresce."

Talvez a sociedade brasileira ainda não se tenha apercebido de que a criação do Ministério da Previdência e Assistência Social e, agora, do CDS, é, realmente, evidência de uma nova ênfase.

Cria-se, com o II PND, o Orçamento Social, com dispêndios de Cr$ 760 bilhões, no período, e que não é simples soma de programas de Ministérios, mas uma visão integrada de três áreas de atuação do Governo, sem paternalismo: o Programa de Valorização de Recursos Humanos, congregando os setores sociais de que resulta a qualificação e o aumento de eficiência dos recursos humanos (Educação, Saúde, Assistência Médica, Saneamento, Nutrição, Treinamento Profissional); a integração social, reunindo os instrumentos destinados a suplementar a renda e o patrimônio do trabalhador (como o PIS e o sistema financeiro de habitação); e o Programa de Desenvolvimento Social Urbano, reunindo transportes de massas e outros serviços sociais urbanos."

Caixa fará aplicações sociais

Porto Alegre (Sucursal) — A Caixa Econômica Federal deverá ser o órgão que investirá no bem-estar social enfatizado no II Plano Nacional de Desenvolvimento, aplicando o PIS e outros fundos em escolas, hospitais, praças de esporte e saneamento, como um autêntico banco de desenvolvimento social.

A afirmação foi feita ontem pelo superintendente do PIS, Sr. Gil Gouveia Macieira, que informou estar o saldo atual do fundo em Cr$ 5 bilhões 900 milhões. A partir de 1.º de novembro, serão creditados Cr$ 5 bilhões em contas individuais de assalariados, que chegam a 11 milhões 545 mil 055 em todo o país. A cota média acumulada está em Cr$ 660,00. O empregado que tem o mais elevado saldo do Brasil chama-se Edson Arantes do Nascimento.

APLICAÇÕES

O Sr. Gil Gouveia Macieira veio reunir-se com os gerentes das 240 agências da Caixa nos três Estados do Sul, a fim de abrir um curso de treinamento que visa a dinamizar o serviço de pagamento de cotas aos participantes do PIS, a ser executado entre 1.º de novembro e 31 de março. Como no último período, quando o rendimento médio era de Cr$ 21,00, houve 936 mil saques, espera-se agora um movimento de 2,5 a 3 milhões de saques, porque o rendimento médio elevou-se para Cr$ 65,00 por trabalhador. A cota média acumulada de Cr$ 320,00 no ano passado aumentou para Cr$ 660,00 neste ano.

Segundo o superintendente do PIS, as aplicações do programa já renderam aos assalariados um montante de Cr$ 735 milhões. Até 30 de junho, as aplicações do PIS atingiam a Cr$ 6 bilhões 200 milhões (inclusive acessórios) e o índice de inadimplência era de 0,0033%. Já estão contratados Cr$ 8 bilhões e 200 milhões e em crédito aprovados, à espera de recursos, o total chega a Cr$ 9 bilhões 500 milhões. No ano passado, foram creditados Cr$ 2 bilhões nas cotas individuais, igual a 4% do total dos salários pagos em 1872.

Severo Gomes vê a siderurgia

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Indústria e do Comércio, Severo Gomes, disse ontem, ao evitar fazer comentários sobre as restrições norte-americanas às exportações de calçados, que tratou com o Presidente Geisel, durante despacho, apenas do financiamento do terceiro estágio do programa de expansão siderúrgica.

Explicou que os recursos serão conseguidos junto ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. Para esse estágio, a CSN e a Cosipa alcançarão uma capacidade de produção de 8 milhões e 100 mil toneladas em 1978/79, com investimentos estimados em 1 bilhão e 500 milhões de dólares (Cr$ 10 bilhões e 500 milhões). Desse total, 850 milhões de dólares (Cr$ 5 bilhões e 950 milhões) serão destinados à compra de equipamentos.

As negociações até agora efetuadas com o BID e o Banco Mundial resultaram em promessas de empréstimos da ordem de 260 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 820 milhões) e espera o Ministro da Indústria e do Comércio que até o fim do corrente mês, quando da reunião do Fundo Monetário Internacional, o Ministério da Fazenda possa obter dos Ministros das Finanças dos outros países integrantes do FMI compromissos preliminares que possibilitem a conclusão das negociações com o Banco Mundial e o BID.

Para complementar os recursos necessários à aquisição de equipamentos no exterior a Siderbrás está solicitando, através do Ministério das Relações Exteriores, a concessão de linhas de crédito a longo prazo — 12 anos após a instalação dos equipamentos — nos principais países fornecedores, que são os Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha e Japão. Um memorando nesse sentido já foi entregue pelo Itamarati aos Embaixadores desses países.

RG do Sul analisa CPI da Borregaard

Porto Alegre (Sucursal) — O Palácio Piratini manifestou-se ontem à noite sobre o relatório das conclusões da CPI da Assembléia Legislativa, a respeito da Indústria de Celulose Borregard, dizendo que as medidas sugeridas "extravasam o ambito da responsabilidade do Estado, por envolver matéria que vem sendo objeto de ação do Governo federal, relacionada com interesses nacionais e internacionais."

Segundo nota distribuida pelo palácio, o Governador determinou que o assunto fosse submetido à apreciação "dos órgãos específicos do Poder Executivo, a fim de ser levado a efeito urgente e aprofundado estudo em torno do mesmo, atendendo aos vários aspectos, quer de saúde pública, quer de ordem econômica e legal". Ponderou a nota que o relatório da CPI "encerra recomendações, sem conter mandamento de aplicação coercitiva".

Serviço Financeiro

Correção varia em 3,75% no mês e 13,47% no trimestre

Segundo Portaria da Secretaria do Planejamento, o índice de correção monetária para o mês de outubro será de 10,190, o que equivale dizer que o valor da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional será fixado em Cr$ 101,90, correspondendo a um reajuste de 3,7467% sobre os Cr$ 98,22 atualmente em vigor. A correção acumulada nos 10 meses de 28,87%, contra 11,13% registrados no mesmo período do ano anterior.

No trimestre, o reajuste será de 13,47%, índice que será aplicado à Unidade Padrão de Capital (UPC), moeda utilizada no sistema habitacional, que passará a valer Cr$ 101,00 contra Cr$ 89,80 atualmente. O reajuste beneficia os depositantes de cadernetas de poupança e os aplicadores em letras imobiliárias, que o terão creditado, a partir de 1.º de outubro em suas aplicações.

REFLEXOS

O reajuste de 3,7467% no valor das ORTNs incidirá sobre 55% dos depósitos obrigatórios dos bancos comerciais (27% do total) mantidos no Banco do Brasil. Os possuidores de títulos regulados com correção monetária receberão um acréscimo em suas aplicações de 13,47% no trimestre.

Os altos reajustes previstos para as ORTN, aliás, foi um dos fatores que levaram as autoridades monetárias a suspender, temporariamente, a sua subscrição voluntária de ORTN, já que absorviam as aplicações em outros papéis, especialmente títulos privados. Alguns bancos chegaram a recorrer ao redesconto, onde pagam juros de 1,5% ao mês, em média, para aplicar em ORTN, onde obteriam uma remuneração de mais de 4% ao mês.

No sistema habitacional, onde as operações são reguladas pela correção monetária trimestral, baseada no valor da UPC (Unidade Padrão de Capital), o reajuste de 13,47% afetará, apenas, os mutuários que tiverem seus financiamentos regulados pelo Sistema de Amortização Constante. Para os optantes do Plano de Equivalência Salarial — PES — não haverá qualquer modificação no valor de suas prestações, reajustadas em 14,40%, 60 dias após o salário mínimo.

O reajuste do PES este ano aliás foi inferior ao do salário mínimo ...... (20,77%), indicando, na prática, que a amortização da casa própria, isoladamente, não afetou em nada o poder de compra dos assalariados mutuários do Sistema Financeiro da Habitação.

Aplicação de recursos

Estas são as principais alternativas para aplicações em títulos, além das Bolsas de Valores e da emissão de novos papéis.

□ Mercado de LTN

O Mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se ontem procurado e com muito pouco movimento. Os negócios realizados concentraram-se nos meses de outubro, novembro e dezembro ao nível de 13,25% ao ano para compra e 13,10% para venda. O mercado esteve muito voltado para financiamentos, que para segunda-feira abriu a 1,05% ao mês, chegando até 1,70% e fechou equilibrado a 1,10% ao mês, para os papéis isentos. Para as tributáveis abriu a 1,60% ao mês e fechou a 1,65%, também equilibrado. Houve algumas operações de compra e venda de papéis tributáveis ao nível de 18,00% a 17,70 ao ano.

O sistema apresentou-se ontem pressionado pela falta de dinheiro e poucos negócios, segundo dados fornecidos pela ANDIMA atingiu a soma de Cr$ 4.454 milhões, com destaque para o setor bancário e financeiro em geral.

A seguir as taxas médias anuais de desconto dos principais vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
18/09	12,54	8,83
20/09	13,00	10,47
25/09	13,14	12,43
02/10	13,19	12,83
09/10	13,28	12,92
16/10	13,31	12,92
18/10	13,31	12,92
23/10	13,31	12,92
30/10	13,31	12,92
06/11	13,31	12,92
13/11	13,31	12,92
20/11	13,31	12,92
22/11	13,31	12,92
27/11	13,31	12,92
04/12	13,31	12,92
11/12	13,31	12,92
LETRAS TRIBUTAVEIS		
23/10	17,97	17,63
30/10	17,97	17,63
06/11	17,97	17,63
13/11	17,97	17,63
20/11	17,97	17,63
27/11	17,97	17,63
04/12	17,97	17,63
11/12	17,97	17,63

□ Títulos de crédito

O mercado de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, apresentou-se ontem, muito bom em volume de negócios, apesar de pouco movimentado. Muitas consultas de clientes para aplicações e dinheiro barato para segunda-feira — 1,30% ao mês. — O preço da ORTN ex-juros foi cotado em Cr$ 98,80 para compra. O mercado mostrou-se procurado de papéis, para todas as Obrigações.

Os títulos privados, principalmente as letras de câmbio, apresentaram bons negócios, para todos os tipos de papéis. Segundo os operadores, a causa seria a tranquilidade dos clientes em aplicar em qualquer tipo de letra, depois das providências tomadas pelas autoridades monetárias em relação ao Banco Halles e Banco União Comercial.

Estas são as taxas médias mensais de rentabilidade registradas, ontem, para os títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	LTN	ORTN	L.Camb. e CDB	ORT MG	Letras imob
3 a 10	1,10	1,65	1,70	1,65	1,65
10 a 20	1,11	1,70	1,75	1,70	1,70
20 a 30	1,12	1,75	1,80	1,75	1,75
60	1,13	1,80	1,85	1,80	1,80
90	1,14	1,85	1,90	1,85	1,85
120	1,15	1,90	1,95	1,90	1,90
150	1,16	1,95	2,00	1,75	1,95
180	1,18	1,35	2,05	1,85	2,00
270	1,20	1,80	2,10	1,80	2,05
360	1,22	1,70	2,15	1,70	2,10

□ Mercado a termo

Os negócios a termo estiveram com boa movimentação, ontem, registrando maior número de papéis sendo transacionado. Os títulos de empresas estatais, no entanto, continuaram entre os mais movimentados, havendo, também, procura de financiamento de posição em determinados papéis, com vendas à vista e compras a termo. Os principais destaques foram Banco do Brasil PP c/D a 60 dias, com 140 mil títulos, Banco do Brasil PP c/D a 90 dias, com 106 mil títulos, Docas antigas OP a 30 dias, com 92 mil títulos, Fertisul PP a 90 dias, com 155 mil títulos e Docas antigas OP a 60 dias, com 70 mil títulos transacionados.

Foram os seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, os negócios realizados ontem no Rio:

Títulos	Dias	Máx	Min	Méd	Total
Acesita OP	90	1,39	1,39	1,39	30 000
B. Nordeste PP	90	1,75	1,75	1,75	22 000
B. Brasil PP c/div	90	5,65	5,53	5,60	106 000
B. Brasil PP c/div	60	5,58	5,39	5,48	140 000
B. Brasil PP c/div	120	5,78	5,78	5,77	22 000
B. Mineira OP	60	2,98	2,97	2,97	35 000
B. Mineira OP	180	3,11	3,11	3,11	30 000
B. Mineira OP	90	3,13	2,95	3,05	64 000
B. Mineira OP	120	3,11	3,09	3,10	93 000
Brahma PP	90	1,56	1,55	1,55	150 000
Docas antigas OP	30	4,28	4,08	4,16	92 000
Docas antigas OP	60	4,45	4,24	4,38	70 000
Fertisul PP	90	2,20	2,19	2,19	155 000
L. Americanas OP	60	3,16	3,16	3,16	30 000
L. Americanas OP	120	3,29	3,29	3,29	30 000
[illegible] OP	120	1,63	1,63	1,63	23 000
Petrobrás ON ex/b sub	120	1,31	1,31	1,31	109 000

Preço do dinheiro

A seguir o custo do dinheiro a curtíssimo prazo, no mercado financeiro.

□ Financiamentos

Foram as seguintes as taxas médias de financiamento, a curtíssimo prazo, entre instituições com posições nos seguintes papéis:

Título	Três dias	Quatro dias
	%	%
LTN	1,10	1,20
ORTN	1,30	1,40
ORTEG	1,30	1,40
Letra cambio e CDB	1,70	1,65
Eletrobrás	1,70	1,65
Xerox	—	—
LTMSP	—	—

□ Reservas bancárias

O mercado de trocas de reservas federais, através de cheques do Banco do Brasil, se apresentou ontem procurado no início do expediente. Os primeiros negócios foram efetuados na taxa de 1,00% ao mês, mas se concentrou em 1,25% até às 10 horas. Subiu, posteriormente até 1,50% mas fechou equilibrado ao nível de 1,20% ao mês.

Na parte da tarde, houve uma injeção de recursos pela compra de cheques BB, pelo Banco Central e o mercado fechou equilibrado. O volume de operações com cheques atingiu ontem a soma de Cr$ 478,3 milhões, segundo amostragem fornecida pela ANDIMA.

A seguir a taxa média mensal de rentabilidade com operações de cheques do Banco do Brasil:

Prazo	Taxa
Três dias	1,25%

Financiamento externo

□ Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar fechou, ontem, para o período de seis meses em 12 15/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares:

	(%)		(%)
Sete dias	11 3/16	—	11 5/16
1 mês	11 11/16	—	11 13/16
2 meses	12 1/8	—	12 1/4
3 meses	12 5/16	—	12 1/16
6 meses	12 15/16	—	12 7/16
1 ano	12 3/8	—	12 1/2

Francos suíços

1 mês	10 1/4	—	10 1/2
2 meses	10 1/2	—	10 3/4
3 meses	10 5/8	—	10 7/8
6 meses	11 3/8	—	11 5/8
1 ano	10 7/8	—	11 1/8

Marcos:

1 mês	8 1/2	—	8 3/4
2 meses	8 5/8	—	8 7/8
3 meses	8 3/4	—	8 7/8
6 meses	9 5/8	—	9 7/8
1 ano	9 7/8	—	10 1/8

Câmbio

□ Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecan) afixou, ontem, apenas a cotação da moeda norte-americana. O dólar foi negociado a Cr$ 6,980 para compra e Cr$ 7,020 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 6,989 para repasse e Cr$ 7,013 para cobertura.

O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque fornecidas pela AP.

	Ontem	Cr$	Sa.-Feira
Austrália	1,4925	10,4774	1,4925
Áustria	0,0534	0,3749	0,0536
Bélgica	0,025400	0,1783	0,025400
Inglaterra	2,3130	16,2373	2,3165
90 dias a termo	2,3025	16,1636	2,3055
Canadá	1,0130	7,1113	1,0135
Dinamarca	0,1633	1,1464	0,1602
França	0,2077	1,4581	0,2080
Holanda	0,3686	2,5876	0,3686
Hong-Kong	0,2000	1,4040	0,2000
Itália	0,001515	0,0106	0,001520
Japão	0,003335	0,0234	0,003330
Noruega	0,1800	1,2636	0,1802
Portugal	0,0405	0,2843	0,0405
África do Sul	1,4400	10,1088	1,4400
Espanha	0,0176	0,1236	0,0176
Suécia	0,2235	1,3690	0,2235
Suíça	0,3330	2,3377	0,33332
Venezuela	0,2350	1,6497	0,2350
Alemanha Ocid.	0,3755	2,6360	0,3758

Contrabando de carne fecha açougues no Sul

Porto Alegre (Sucursal) — Os marchantes de Uruguaiana estão reclamando das autoridades brasileiras maior fiscalização na fronteira, para coibir o contrabando de carne da Argentina, que chega a média mensal de 56 toneladas e que já determinou o fechamento de 17 dos 35 açougues daquela cidade brasileira.

Ontem pela manhã foi realizada uma reunião na Receita Federal, com a participação de funcionários da alfândega brasileira e da aduana argentina, da fiscalização do ICM. Polícia Federal e Fuzileiros Navais, mas nenhuma providência concreta foi decidida.

PREJUÍZOS

Por estar o quilo da carne na Cidade de Paso de Los Libres Cr$ 3,00 mais barato que em Uruguaiana, milhares de pessoas estão adquirindo o produto na Argentina e trazendo-o para o Brasil em regular quantidade, utilizando-se de carros e caminhões, e revendendo-o a hotéis, restaurantes e particulares. Em consequência, 17 açougues de Uruguaiana já fecharam, e a venda de carne do maior frigorífico local para os açougues apresentou uma diminuição acentuada, comprovando que 56 toneladas do produto entram em média, por mês, no Brasil.

Para evitar problemas sociais, a fiscalização não tem sido rigorosa — o chamado contrabando "formiga" é meio de subsistência para centenas de pessoas. Os açougues de Uruguaiana alegam que a maior parte do contrabando de carne não é feito pelo sistema formiga, mas quase por atacado, praticado por pessoas de posse ou estabelecimentos comerciais que trazem grandes quantidades para revenda ao comércio local. A afirmação é confirmada pelo encarregado pelo Departamento de Inspeção Animal (Dipoa), Sr. Otto Prado, que há algum tempo vem lutando contra o contrabando, sem conseguir controlar a situação. E, por enquanto, o problema persiste, já que na reunião de ontem não foram estabelecidas premissas para uma fiscalização mais intensa.

Pernambuco dobra produção de leite

Recife (Sucursal) — A produção pernambucana de leite poderá duplicar até dezembro próximo, quando atingirá 250 mil litros diários, com o projeto de ampliação da Garanhuns Industrial S.A. (GISA), anunciou ontem o presidente da Companhia de Industrialização do Leite de Pernambuco (Cilpe), Sr. Warner Silva.

— O consumo atual em Recife é de 110 mil litros/dia, com uma média de 90 gramas *per capita* e a sua intensificação é a maior preocupação da Cilpe no momento, que está à espera de liberação de recursos pelo Ministério da Agricultura para concluir a ampliação da GISA em Garanhuns, disse.

Segundo o presidente da Cilpe, o fornecimento de leite para a industrialização não oferecerá problemas, porque o número de produtores em Pernambuco aumentou de 1 mil 850 em 1973 para 2 mil 260 este ano, disseminados principalmente nos Municípios de Venturosa, São Bento do Una, Bom Conselho, Pesqueira e Garanhuns e não existe crise no abastecimento.

PESQUISA

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, instalou ontem a Comissão Nacional de Pesquisa Agropecuária e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Compater), criada em junho em decreto do Presidente Geisel para dar uma articulação orgânica entre as entidades de administração indireta que programam, coordenam e executam atividades de pesquisa agropecuária, assistência técnica e extensão rural.

Supermercados vão pedir de novo aumento do arroz

Dirigentes de supermercados voltam a pedir na próxima terça-feira, junto à Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, o aumento para o arroz amarelão empacotado de Goiás, que passará de Cr$ 3,92 a Cr$ 4,18, caso seja concedida a solicitação.

A Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro explicou que, embora a Assessoria Econômica venha aconselhado a continuidade no comércio do arroz empacotado de marca (Rubi, Vitória, Citusa e similares), os supermercados não poderão aceitar o conselho em consequência da redução na margem de lucro que, passou de 12% para 5% com o último aumento para os empacotadores, que passaram a vender o produto a Cr$ 3,73 e, o preço anterior era de Cr$ 3,50.

PREJUÍZO

Para os dirigentes de supermercados, que estiveram na última quarta-feira reunidos com a Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda, a comercialização com o arroz amarelão empacotado de Goiás está dando prejuízo pois o produto é comprado a Cr$ 3,73 e vendido ao consumidor a Cr$ 3,92. Só no processo de comercialização os supermercados têm uma despesa de até 12% do valor da mercadoria com custo de impostos, mão-de-obra e quebras na mercadoria.

— O nosso pedido de reajuste na margem de lucro — comentou um dirigente de supermercado — não implica uma possível falta do produto e sim, uma solução em comum nossa com as autoridades do Governo.

Por outro lado, o aumento no preço de compra do arroz empacotado para os supermercados vem prejudicando o consumidor do arroz de qualidade inferior, e portanto mais barato, que já está sendo vendido nos supermercados ao mesmo preço do arroz de primeira para compensar, segundo os gerentes das casas, os prejuízos causados com a comercialização do arroz amarelão de Goiás.

Controle sobre fertilizantes é intensificado

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Agricultura divulgou ontem nota oficial afirmando que os órgãos estaduais de fiscalização de fertilizantes e corretivos intensificaram a fiscalização nas indústrias fabricantes desses produtos, a fim de eliminar fraudes e irregularidades na comercialização desses produtos.

Embora a fiscalização seja atividade de rotina do Ministério e das Secretarias de Agricultura de cada Estado, a sua intensificação nos últimos dias deveu-se às denúncias de fraudes em fertilizantes ocorridas recentemente.

MUITAS SUGESTÕES

O Deputado Herbert Levy (Arena-SP) declarou à imprensa há cerca de um mês que a taxa de fraudes em fertilizantes era de cerca de 20 a 30%, o que prejudicava os esforços dos órgãos de assistência técnica em aumentar a produtividade agrícola via emprego de fertilizantes.

Pouco depois, o presidente da Associação Nacional de Defensivos e Fertilizantes, Sr. José Dummond Gonçalves, informava que a taxa de fraudes não chegava a 2 ou 3%, segundo dados da Secretaria de Agricultura de São Paulo. Para o Sr. José Drummond Gonçalves, a solução para o problema das fraudes é a reformulação da atual legislação sobre o assunto, que está ultrapassada, a criação de laboratórios de análise eficientes (atualmente só existe um) e de uma metodologia comum a todos eles. A solução encontrada pelos técnicos do Ministério da Agricultura a curto prazo foi a intensificação da fiscalização.

Goiás aguarda que B. Brasil compre milho

Goiânia (Correspondente) — Esperançosos com as novas perspectivas que lhes foram dadas, os plantadores de milho de Goiás, especialmente do Sudoeste, estão aguardando as providências concretas do Banco do Brasil no sentido da aquisição do produto. Há cerca de 200 mil toneladas, precariamente armazenadas ou ainda por armazenar.

A comissão de financiamento da produção do Banco do Brasil acertou com a Secretaria da Agricultura a aquisição de todo esse produto, como fórmula de salvação dos produtores, que sem perspectiva de comercialização e sem nenhuma estrutura de armazenagem, estavam na iminência de perder toda a sua produção. Da produção global de 1 milhão de toneladas sobraram essas 200 mil, que agora o Banco do Brasil deverá colocar no mercado externo.

OUTRAS SOLUÇÕES

Paralelamente, foram adiantadas outras importantes providências junto às autoridades do Governo Federal, a principal delas relacionada ao reforço da ainda precária capacidade de armazenagem do Estado. Para tanto, a Cibrazem destinará algumas unidades de armazéns infláveis para o Sudoeste goiano.

Esforços conjuntos dos órgãos goianos ligados ao setor, junto ao Ministério dos Transportes, concluíram também por uma colaboração especial do Governo Federal no sentido de que se facilite o escoamento da produção do ano agrícola 73/74, para que os produtores se liberem e possam cuidar do novo plantio, cuja fase inicial estará começando agora.

Pesca pede capital de giro

Brasília (Sucursal) — Representantes de indústrias de pesca estiveram ontem reunidos com a Assessoria Econômica do Ministro da Agricultura, a quem pediram ajuda — financiamento de capital de giro — que possibilite ao setor ultrapassar as dificuldades de comercialização que está enfrentando atualmente.

Os empresários da pesca alegaram que o aumento do custo operacional, devido à elevação do preço do combustível, aliada à retração da demanda internacional e consequente queda de preços, pelo mesmo motivo, provocou uma situação de crise para a indústria, que tem hoje estocadas, sem condições de comercialização, cerca de 20 milhões de latas de sardinha.

Os assessores do Ministro Paulinelli sugeriram aos industriais que lhes enviassem um documento conjunto, através da entidade de classe, a fim de que os órgãos encarregados do Governo pudessem procurar uma solução para o problema, que já vem-se tornando comum aos setores exportadores do país.

Segundo informações de empresários do setor da pesca, por falta de procura do produto, as fábricas estão trabalhando hoje com apenas 20 ou 30% da capacidade. Acredita-se que esteja ocorrendo uma retração da procura interna, além da internacional, devido ao peso maior que a gasolina representa no orçamento doméstico.

O problema considerado mais sério é o do camarão, principalmente o do tipo Rio Grande, cuja safra foi boa mas cujo preço no mercado internacional, para onde vai 90% da produção, caiu em até 50%. Enquanto o preço de custo para as indústrias exportadoras é de Cr$ 22,00 o quilo, o preço internacional está em cerca de Cr$ 15,00, quando o normal seria Cr$ 25,00 para assegurar uma margem de lucro para as indústrias.

Colocar o produto no mercado internacional, mesmo que a preços baixos, não é visto como solução, já que a procura interna é estimada em cerca de apenas 10% da produção total. Por outro lado, o preço cairia tanto que não chegaria a remunerar o setor de produção.

Essa crise de comercialização foi provocada, em parte, pela expansão desordenada das indústrias de pesca nos últimos anos, devido à política de incentivos fiscais, à que não correspondeu a expansão da procura, principalmente agora, em época de recessão econômica mundial.

Quanto à lagosta, que tem 90% da sua produção exportada, tem apresentado preços estáveis porque a safra americana foi muito ruim. A expectativa dos industriais brasileiros é que a safra da Nova Zelândia também seja ruim, para que o preço possa subir, compensando as perdas com os outros tipos de pescado.

Mercadorias

Rio

Cotações dos principais produtos agrícolas no mercado atacadista do Rio, ontem, segundo dados fornecidos pelo SIMA (Serviço de Informação de Mercado Agrícola).

ARROZ (Sc. 60kg)

	Cr$	Cr$
Amarelão Extra Goiás	200,00	202,00
Amarelão Especial Sta. Catarina	195,00	200,00
Agulha Especial do Sul	180,00	185,00
404 Especial do Sul	180,00	182,00
Blue-Rose Especial		Nominal

FEIJÃO (Sc. 60kg)

	Cr$	Cr$
Preto Comum	150,00	155,00
Preto Polido	150,00	155,00
Uberabinha	175,00	180,00

FARINHA DE MANDIOCA (Sc. 50 kg)

	Cr$	Cr$
Fina	42,00	45,00

MILHO (Sc. 60kg)

	Cr$	Cr$
Amarelo Mesclado	42,00	44,00

BATATA (Sc. 60kg)

	Cr$	Cr$
Lisa Especial	80,00	110,00
Comum Especial	58,00	65,00

CEBOLA (p/kg)

	Cr$	Cr$
Pera Espanhola	2,50	2,70
Pera Paulista	1,40	1,50
Canária Paulista	1,30	1,40
S. José do Norte	1,80	1,90

ALHO (Cx. 10kg)

	Cr$	Cr$
Espanhol Roxo	80,00	85,00

BANHA

	Cr$	Cr$
Cx. c/ 30 kg.	240,00	253,00

BOVINOS (p/kg)

Traseiro	9,50
Dianteiro	5,20

MANTEIGA (Lata 10kg)

	Cr$
Com Sal	140,00
Sem Sal	140,00

OVOS (Cx. 30 dz.)

	Cr$
Extra	90,00
Grande	87,00
Médio	81,00

AVES ABATIDAS (p/kg.)

	Cr$	Cr$
Frango	7,80	8,00

São Paulo

São Paulo (Sucursal) — **ARROZ** — Tipos especiais — Mercado firme. De grãos longos — Amarelão dos Estados centrais Cr$ 175/180,00, amarelão Sta. Catarina Cr$ 165/170,00, Blue Belle do Sul Cr$ 165/170,00 e amarelão do Sul Cr$ 165/170,00, **E E A 405** do Sul Cr$ 162/165,00 e **404** do Sul Cr$ 160/165,00 e de grãos curtos — Cateto do Sul Cr$ 155/160,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

QUEBRADOS DE ARROZ

Tipos especiais, Mercado firme. 3/4 de arroz Cr$ 100/103,00 e canjicão do Sul Cr$ 110/116,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

FEIJÃO

(Safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo — Bico de Ouro Cr$ 130/135,00, Carioquinha Cr$ 165/175,00, Chumbinho Cr$ 140/150,00, Jalo Cr$ 210/220, Preto Cr$ 160/170,00, Rajado Cr$ 160/165,00, Rosinha Cr$ 190/195,00, Roxão Cr$ 180/185,00, Roxinho Cr$ 160/165,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

MILHO

Mercado firme. Amarelo semiduro Cr$ 42,00/43,00 e amarelão mole Cr$ 41,00/42,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

BATATA

Mercado calmo, "Lisa" especial Cr$ 90/100,00, de primeira Cr$ 40/50,00 e de segunda Cr$ 20/30,00. Comum especial Cr$ 50/60,00, de primeira Cr$ 25/35,00 e de segunda Cr$ 10/20,00 por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

CEBOLA

Mercado calmo. Do Estado "Canária" Cr$ 75,00/80,00, "Híbrida" Cr$ 50,00/55,00 e "Maravilhosa" Cr$ 40,00/45,00, por saca de 45 quilos. Cotações inalteradas.

BANHA

Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 245/255,00 e com 15 latas de 2 quilos Cr$ 255/265,00, por caixa. Cotações inalteradas.

AMENDOIM

Mercado firme. Em casca, especial 62,00/65,00, por saca de 25 quilos.

Mercado calmo. Lisa especial Cr$ Descascado, catado Cr$ 4,00/4,10 e industrial Cr$ 2,75/2,85, por quilo. Cotações inalteradas.

Recife

Recife (Sucursal) — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas Cias:

	COMPRA Cr$	VENDA Cr$
Açúcar	77,00	77,00
Arroz	170,00	130,00
Feijão	120,00	130,00
Farinha de Mandioca	65,00	70,00
	(Mín.)	(Máx.)
Cebola	90,00	96,00
	136,00	150,00

Belo Horizonte (Sucursal) — Cotações e estoques (sacas de 60 kg) dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, segundo o Serviço de Informação do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura e Cia. de Armazéns e Silos de Minas Gerais.

Produtos	Merc.	Estoq.	Min. Cr$	Máx. Cr$
ARROZ		321 203		
Amarelão Extra	Estável		200	210
Agulha do Sul	Estável		175	190
BATATA	Firme		65	75
FEIJÃO		102 321		
Enxofre Jalo	Estável		200	220
Preto Comum	Estável		160	180
MILHO		1 686 860		
Amarelo/Amarelinho	Estável		40	42

Algodão

São Paulo (Sucursal) — Os 11 tipos do algodão produzidos e negociados em São Paulo e os demais tipos de outros Estados não sofreram oscilações de preços no pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias, considerado calmo pelos técnicos. O tipo 5, paulista, foi cotado a Cr$ 110,00 a arroba.

Os armazéns gerais paulistas não computaram ontem entradas e saídas de algodão em pluma. O estoque atual é de 266 589 fardos, com 51 705 275 quilos. As informações constam no Boletim de ontem da Bolsa de Mercadorias, que deu o movimento da última quarta-feira.

Mercado externo

Café

Nova Iorque (AP-JB) — Os contratos a termo do café estiveram em baixa, ontem.

As conversações de que o México reiniciou o registro de exportações de grão verde foi a causa da venda de contratos a termo, segundo revelaram os corretores.

A procura dos torrefadores pelo grão verde permaneceu fraca.

O café Santos tipo quatro, para entrega imediata no cais, fechou a 64, nominal.

Os contratos a termo do café fecharam entre 170 e 350, em baixa.

Em centavos de dólar por libra-peso — 453 gramas

SET.	54,00
NOV.	51,60
DEZ.	51,60
MAR.	52,10
JUL.	52,90

Foram vendidos 488 pedidos.

Açúcar

Nova Iorque (AP-JB) — O açúcar a termo registrou alta ontem. As vendas de alguns contratos continuaram refletindo as informações sobre a compra, realizada ontem à noite, de 50 mil toneladas de açúcar não refinado a baixo preço por uma refinaria inglesa.

Não se registraram vendas no mercado mundial de exportação de açúcar.

O açúcar não refinado foi cotado a 31,50 centavos a libra nominal, com base nos portos das Antilhas.

O açúcar a termo norte-americano registrou baixa, em meio a escassas atividades.

A atividade no mercado norte-americano foi escassa.

A demanda de açúcar definado foi boa.

Londres (UPI-JB) — O açúcar para entrega futura fechou em mercado firme na Bolsa de Londres, com a venda de 3 119 contratos.

O produto para entrega imediata foi cotado a 330 libras esterlinas por tonelada.

Algodão

Nova Iorque (UPI-JB) — O algodão a termo, contrato número dois, fechou entre sem alteração a 2,75 dólares o fardo, mais alto que no fechamento anterior.

Em centavos de dólar por libra-peso — 453 gramas

OUT.	48,55
DEZ.	48,80
MAR.	50,30
MAI.	[illegible]
JUL.	52,80
OUT.	54,05
DEZ.	54,80

Nova Iorque (AP-JB) — A lã a termo fechou entre 0,5 centavos em alta e 0,5 centavos em baixa, em lentas transações.

DEZ.	172,00
MAR.	167,50
MAI.	165,00

Lã certificada para entrega imediata 165,00 nominal.

Cacau

Nova Iorque (AP-JB) — O cacau a termo fechou em alta de 165 a 250.

SET.	83,65
DEZ.	75,75
MAR.	69,75
MAI.	65,25
SET.	58,85
DEZ.	55,90

Accra para entrega imediata N-1,03 1/2.

Vendas 2 084.

Londres (UPI-JB) — O cacau para entrega futura fechou ontem em mercado frouxo na Bolsa de Londres, com a venda de 3 290 contratos.

O produto para entrega em setembro foi cotado entre 750 e 755 libras esterlinas por tonelada.

Metais

COBRE

Londres (AP-JB) — O cobre para entrega imediata abriu ontem a 611 a oferta e a 613 o pedido. Para entrega futura a 630 a oferta e a 632 o pedido. Foram vendidas 3 650 toneladas.

O cobre para entrega imediata fechou ontem a 604 oferecido, 605 pedido. Entrega futura: 624,5 oferecido, 625 pedido. Vendas de 5 925 toneladas.

ESTANHO

Para entrega imediata: 3 915 oferecido, 3 925 pedido. Entrega futura: 3 450 oferecido, 3 455 pedido. Vendas de 485 toneladas.

Nova Iorque (AP-JB) — Preços de metais não ferrosos, ontem:

COBRE — 85 5/8 — 87 centavos a libra

CHUMBO — 24 1/2 centavos a libra

ZINCO — 39-40 centavos a libra

ESTANHO — 4,15 1/2 dólares a libra

OURO — 154,70 dólares a onça

PRATA estrangeira — 3 990 dólares a onça

MERCÚRIO — 285 dólares nominal por frasco

Juta

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações da juta na Bolsa de Nova Iorque:

Pak Tossa A	22,75
Pak Tossa B	21,65
Pak White B	21,30
Pak White C	[illegible]

Os preços registraram uma tendência de recuperação a partir das 11h, culminando com o IBV de fechamento em alta de 2,2%. Ao se fixar em 1 816,1, o indicador médio perdeu 1,4%

Volume maior compensa retração nos preços

A semana foi bastante negativa, em termos de preços, para o mercado de ações da Bolsa do Rio, muito embora o volume das transações tenha se apresentado firme, evoluindo significativamente sobre o total registrado no período anterior.

Até certo ponto, investidores e operadores se mostraram surpresos ante a forte tendência de baixa de praticamente todo o período, modificada apenas no encerramento do pregão de ontem, quando IBV já quase caía abaixo do assustador índice de 1 800 pontos, tão temido pelos mais experientes técnicos de mercado.

A medida exata dos acontecimentos durante o período é dada pela comparação entre os índices médios de ontem e da sexta-feira da semana passada: para o IBV observa-se uma desvalorização da ordem de 9,84%, enquanto para o IPBV a perda é de 6,53%.

A média diária global dos negócios realizados é representada por 10 943 mil ações, no valor de Cr$ 27 063 mil, valores que corresponderam a acréscimos de 61,88 e 69,00%, respectivamente, em relação à semana anterior. A média do termo — 1 450 mil títulos e Cr$ 4 131 mil — experimentou evoluções de 106,84 e 118,59%. Com isto, a participação do termo sobre o total, em cruzeiros, evoluiu de 11,80% na semana anterior para 15,26% na atual.

Tomando-se como base o IBV, foi o seguinte o comportamento de cada um dos setores analisados: alimentos e bebidas (menos 8,23%), bancos (menos 10,46%), comércio (menos 6,74%), energia elétrica (menos 0,23%) metalurgica (menos 6,88%), refinação e petróleo (menos 11,22%), siderurgia (menos 11,68%) e têxtil (menos 6,24%).

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro apresentou-se ontem em baixa, tendo o Índice BV se fixado na média de 1 816,1 pontos, com desvalorização de 1,4% em relação ao dia anterior (1 841,3). No fechamento o IBV situou-se em 1 855,5, acusando alta de 2,2% sobre a média do dia.

Das 33 ações componentes do índice, sete subiram, 22 caíram e quatro permaneceram estáveis.

O IPBV — Índice de Preços Bolsa de Valores — situou-se, às 13 horas, em 97,3, mostrando decréscimo de 1,6%. Os negócios foram superiores aos do pregão anterior, totalizando 11 milhões 734 mil 73 títulos (— 2,50%), no valor de Cr$ 28 milhões 908 mil 977 e 85 centavos (+ 9,55%).

No mercado a vista foram transacionados 10 milhões 156 mil 73 ações no valor de Cr$ 24 milhões 62 mil 567 e 85 centavos, representando 86,55% do total em títulos e 83,24% do total em dinheiro.

No mercado a termo foram negociadas 1 milhão 578 mil ações, no valor de Cr$ 4 milhões 846 mil 410, representando 13,45% do total em títulos e 16,76% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista, os percentuais foram, respectivamente, de 15,54 e . . . . 20,14%.

Variações p/mais	%	*Variações p/menos*	%
B. Brasil ON	2,34	W. Martins OP	4,07
Paulista OP	1,90	N. América OP	3,41
Gerdau PP c/dbs.	1,23	Met. Barbará	
Sid. Riograndense PP	0,94	OP ex/db	2,86
		Bozano PP	2,78
Sid. Pains PP	0,85	Belgo OP	2,41

No mercado à vista foram mais negociadas em volume de cruzeiros: Banco do Brasil PP ex/div. (Cr$ 4 bilhões 18 mil), Belgo-Mineira OP (Cr$ 3 milhões 935 mil), Docas de Santos OP (Cr$ 3 milhões 334 mil), Petrobrás PP (Cr$ 2 milhões 326 mil) e Vale do Rio Doce PP ex/dbs. (Cr$ 1 milhão 913 mil).

Média SN

13-9-74	12-9-74	6-9-74	13-8-74	Set. 73
42 359	42 801	46 418	48 098	52 241

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Últ. distr.	Valor em Cr$ mil
ALFA	11-9	0,88		9 102
AMERICA DO SUL	11-9	1,21	dez. 0,03	10 084
APLIK	10-9	0,79	dez. 0,02	2 435
APLITEC	2-9	0,85	dez. 0,10	11 848
ANTUNES MACIEL	12-9	0,97		665
AUREA	10-9	0,51		1 290
AUXILIAR	10-9	0,35		4 079
AYMORE	12-9	7,31		18 951
BBI BRADESCO	12-9	1,47	dez. 0,05	75 454
BCN	12-9	1,84	mar. 0,04	14 906
BMG	12-9	0,98		14 316
BAHIA	10-9	0,44		1 601
BALUARTE	10-9	0,42		332
BAMERINDUS	12-9	2,42		34 294
BANCIAL	10-9	0,95	jun. 0,04	4 760
BANDEIRANTES BBC	10-9	0,44		8 997
BANMERCIO	11-9	0,84		4 777
B[illegible]	12-9	0,37		11 725
BANSULVEST	10-9	1,52		21 278
BARROS JORDAO	10-9	1,05		1 916
BAU	10-9	0,61		717
BECC	9-9	0,50	fev. 0,04	4 419
BOSTON	11-9	0,76	jun. 0,04	10 652
BOZANO	12-9	2,59		54 316
BRASINVEST	10-9	0,88		2 762
BRANT RIBEIRO	12-9	0,72		1 563
BRASIL	12-9	0,97	ago. 0,06	21 159
CCA	12-9	1,73		4 582
CABRAL MENESES	10-9	0,68		572
CARAVELLO	12-9	0,96	out. 0,06	17 641
CITY BANK	12-9	0,72	dez. 0,04	54 238
CEDULA	6-9	0,63		613
CEPELAJO	12-9	0,38		2 840
CODERJ	12-9	0,76		1 484
COMIND	12-9	1,54	jun. 0,02	40 734
CONTINENTAL	10-9	0,31		610
COSSICIANO	9-9	0,95		1 288
CORRETA	23-8	1,33		1 635
CULTURA	12-9	1,19		1 447
CREDIBANCO	11-9	0,32	dez. 0,01	2 615
CREDIUM	11-9	1,23		8 475
CREFINAN	12-9	16,46	jun. 0,80	4 688
CREFISUL (cap.)	12-9	0,87		13 065
CREFISUL (par.)	13-9	70,66	jun. 3,63	22 505
CRESCINCO	11-9	1,69	jun. 0,05	363 460
COND. CRESCINCO	11-9	1,14	jun. 0,03	154 014
DALE	31-7	0,29		205
DELAPIEVE	12-9	1,74	jan. 0,07	5 818
DELF ARAUJO	12-9	0,89		1 828
DENASA	11-9	0,73		10 629
DENASA MIM	11-9	1,83	set. 0,26	1 623
DESENBANCO	19-6	1,29		1 672
ECONOMICO	10-9	0,78		3 767
EVOLUÇÃO	10-9	0,67	dez. 0,05	902
FNI	10-9	0,93		2 594
FENICIA	10-9	0,46		703
FIBENCO	10-9	0,93		67
FIDUCIAL	21-8	1,64		43 824
FIMAM	12-9	1,00		1 707
FINASA	12-9	1,59	dez. 0,10	48 971
FINEY	12-9	1,45		13 647
FIPA/P. ARANHA	27-6	0,96	dez. 0,07	131
FNA	12-9	0,50	ago. 0,004	2 557
FNO	12-9	0,06	jul. 0,001	1 196
FIPAC	27-6	0,68	out. 0,03	1 989
FIVAP	9-9	0,58		280
FUNDOESTE	12-9	0,55		7 247
GARANTIA	10-9	0,74		512
GODOY	10-9	0,70		3 697
HALLES	9-9	0,57	mar. 0,01	109 428
HASPA	10-9	0,17	dez. 0,07	440
HEMISUL	12-9	0,64	jun. 0,005	533
ICI	12-9	4,71		9 404
IMPERIO	10-9	0,27		757
IND APOLLO	12-9	0,65		11 290
INDUSCRED	10-9	0,68	mar. 0,05	454
INTERCONTINENTAL	2-9	0,63		874
INVESTBANCO	12-9	1,30	jun. 0,09	51 260
INVESTBOLSA	19-8	1,11		246
IOCHPE	10-9	0,35		925
IPIRANGA	13-9	0,37		13 694
ITAU	10-9	0,84	dez. 0,04	193 518
LAR BRASILEIRO	12-9	0,65	dez. 0,02	20 219
LEROSA	10-9	0,92	dez. 0,09	1 003
LIBRA	12-9	0,45	mar. 0,01	850
LUSO-BRASILEIRO	12-9	2,17	out. 0,03	66
MD	10-9	0,74		176
MM	12-9	0,88	abr. 0,06	9 062
MAGLIANO	10-9	0,42	dez. 0,03	984
MAISONAVE	10-9	0,77	jun. 0,03	6 776
MANTIQUEIRA	6-9	0,37		923
MERCANTIL	10-9	0,62		10 242
MERKINVEST	10-9	0,56		1 051
MINAS	11-9	1,57		19 013
MONTEPIO	11-9	0,80	jun. 0,03	31 045
MULTINVEST	10-9	1,45		8 645
MULTIPLIC	12-9	0,66		1 368
NBN	11-9	0,74		776
NACIONAL	12-9	0,89		2 477
NAÇÕES	10-9	1,26		2 061
NOVAÇÃO	10-9	0,37		159
NOVO MUNDO	10-9	0,42		1 653
OGC	11-9	1,04		2 049
OMEGA	12-9	0,49		747
PAULISTA	10-9	0,61		1 034
PEBB	12-9	0,74	set. 0,02	1 523
PECÚNIA	9-9	0,68	dez. 0,71	651
PROGRESSO	11-9	0,53		2 892
PROVAL	10-9	0,68	dez. 0,01	1 383
P. WILLENSENS	12-9	1,07		4 199
REAL	10-9	2,16		74 609
REAL PROGRAMADO	10-9	1,96		1 432
REAVAL	10-9	1,59		10 027
REGENTE	11-9	0,42		1 024
SPI	9-9	0,65		29 324
SPM	10-9	0,28		1 928
SR	9-9	0,90		837
SABBA	12-9	1,32		10 756
SAFRA	10-9	0,90	dez. 0,10	22 637
SAMOVAL	10-9	0,81		847
SOUZA BARROS	10-9	0,95		714
S. PAULO—MINAS	10-9	1,12	abr. 0,02	15 653
SFINELLI	10-9	0,57	jan. 0,04	864
SUPLICY	10-9	1,24		7 806
TAMOIO	12-9	0,56	jul. 0,02	4 297
UNISTAR	12-9	34,92	jun. 5,70	822
UNIVEST	12-9	1,28	jun. 0,06	262 153
UMUARAMA	12-9	0,29		1 042
VICENTE MATHEUS	10-9	0,84		870
VILA RICA	11-9	0,47		2 512
WALPIRES	10-9	0,60		643

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 74
Acesita — A. E. Itabira o/p	206 000	1,32	1,36	1,37	1,30	1,32	0,76	128,71
AGGS — Ind. Gráficas o/p	26 000	0,78	0,81	0,81	0,78	0,78	1,01	100,00
AGGS — Ind. Gráficas p/p	17 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	— 1,16	167,00
Aços Anhanguera o/p	4 000	1,27	1,25	1,27	1,25	1,26	0,80	64,62
Aço Norte p/p	1 350	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	2,27	132,35
Apolo — Prod. de Aços o/p	1 000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	121,43
ASA — Alumínio Ext. Lam. p/e	5 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	— 3,05	135,14
Barbará o/p	12 000	1,01	1,05	1,05	1,01	1,02	— 2,86	91,07
Banco da Amazônia o/n	1 000	0,71	0,71	0,71	0,71	0,71	1,43	94,67
Banco do Brasil o/n	59 700	3,85	4,00	4,00	3,80	3,94	2,34	88,74
Banco do Brasil p/p	763 550	5,35	5,35	5,35	5,18	5,26	— 2,23	99,43
Banco do Brasil p/p	6 100	5,23	5,15	5,23	5,15	5,16	—	99,04
Banco Boavista o/n	2 000	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	—	—
Banco Estado do Ceará p/n	5 780	0,75	0,65	0,75	0,65	0,69	—	85,19
Banco Estado do Ceará p/p	1 410	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	2,27	101,12
Banco Estado da Guanabara o/n	12 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	— 2,30	100,00
Belgo-Mineira o/p	1 383 210	2,85	2,93	2,95	2,75	2,84	— 2,41	106,58
Banco Estado de São Paulo o/n	2 250	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	85,47
Banco Estado de São Paulo p/p	5 477	1,05	1,07	1,07	1,00	1,03	— 0,96	94,50
Banco Itaú p/p	10 000	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	Est.	113,04
Banco Nacional o/n	15 400	0,84	0,84	0,84	0,84	0,84	—	105,00
Banco Nacional p/n	4 619	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	—	—
Banco do Nordeste o/n	5 000	1,30	1,28	1,30	1,25	1,28	— 5,19	94,32
Banco do Nordeste p/p	25 000	1,65	1,65	1,65	1,63	1,64	— 2,38	96,47
Bozano Sim. — Com. Ind. o/p	30 000	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	— 4,69	82,43
Bozano Sim. — Com. Ind. p/p	49 000	0,70	0,71	0,71	0,70	0,70	— 2,78	90,91
Banco Real p/n	5 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	—
Banco Brasileiro Desc. p/n	6 383	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	Est.	92,11
Brahma p/p	364 413	1,41	1,47	1,30	1,29	1,30	Est.	86,75
Brahma o/p	25 951	1,30	1,30	1,48	1,40	1,44	— 2,26	85,53
Banco Real de Invest. p/n	9 583	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	—
Bras. Energia Elétrica o/p	3 093	0,77	0,77	0,77	0,77	0,77	— 1,28	104,05
Casas da Banha C. I. o/p	10 000	0,57	0,57	0,57	0,57	0,57	Est.	62,64
Centrais Elétricas S. Paulo p/p	10 000	0,61	0,61	0,61	0,61	0,61	— 1,61	109,93
Cia. Indust. Amazonense p/e	5 000	0,29	0,29	0,29	0,29	0,29	—	72,50
Cemig — Cent. Elet. M. Gerais p/p	192 000	0,87	0,87	0,87	0,86	0,87	— 1,14	135,94
Cia. Sid. Nacional p/n	1 454	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	—	—
Cia. Sid. Nacional p/p	87 081	1,04	1,03	1,05	1,01	1,03	— 0,96	71,03
Cia. Tel. Brasileira o/n	220 412	0,25	0,25	0,25	0,23	0,24	— 4,00	80,00
Cia. Tel. Brasileira p/n	127 784	0,57	0,57	0,58	0,57	0,58	Est.	107,41
Cia. Sid. Mannesmann o/p	146 500	1,45	1,60	1,60	1,45	1,49	0,68	102,76
Cia. Sid. Mannesmann p/p	17 000	1,50	1,42	1,50	1,42	1,43	—	109,16
Cim. Portland Paraíso o/p	18 000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	— 3,85	71,43
Datamec p/p	10 000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	Est.	76,50
Dona Isabel antigas o/p	4 000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	Est.	66,67
Dona Isabel antigas p/p	7 000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	Est.	71,43
Docas de Santos novas o/p	13 000	3,90	4,10	4,10	3,90	3,92	— 1,26	224,02
Docas de Santos antigas o/p	809 900	4,15	4,20	4,27	3,98	4,12	— 1,20	219,15
Ducal Roupas p/p	100 000	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	— 6,67	—
Eletrobrás — Cent. Elet. B. p/p	10 000	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	—	110,81
Editora de Guias LTB o/p	48 000	0,88	0,87	0,89	0,87	0,88	— 1,12	67,69
Financ. Bradesco p/n	4 500	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	85,19
Ferro Brasileiro o/p	59 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	— 0,62	125,98
Fertisul — Fert. do Sul p/p	165 500	2,07	2,07	2,07	2,00	2,07	— 0,48	162,99
Ferreira Guimarães o/p	10 000	1,45	1,45	1,45	1,40	1,43	—	158,89
F. L. Cat. Leopoldina p/p	10 000	1,08	1,10	1,10	1,08	1,00	Est.	128,24
Gomes A. Fernandes o/e	1 000	1,07	1,07	1,07	1,07	1,07	—	—
José Olympio p/p	51 000	0,58	0,55	0,58	0,55	0,55	—	64,71
Kelson's — Ind. e Com. o/p	20 000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	90,91
Kelson's — Ind. e Com. p/p	9 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	Est.	114,68
Light o/p	64 152	1,08	1,10	1,10	1,05	1,09	— 0,91	145,33
Lojas Americanas o/p	377 000	3,08	3,08	3,10	3,00	3,08	— 0,66	114,34
Lanari p/e	10 000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	—	81,40
Met. Abramo Eberle p/p	10 000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	2,68	83,94
Manuf. Brinq. Estrela p/p	7 800	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86	— 4,44	106,17
Metalúrgica Gerdau p/p	100 000	1,60	1,65	1,65	1,60	1,64	1,23	92,66
Metropolitana Aços o/e	40 500	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	—	120,00
Metropolitana Aços p/e	24 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	117,65
Madequímica o/p	8 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	153,06
Metalflex p/p	2 000	1,49	1,49	1,49	1,49	1,49	Est.	204,11
Mendes Junior p/p	2 000	1,04	1,04	1,04	1,04	1,04	—	70,27
Mesbla — Div. 49 Integ. o/p	65 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	— 1,16	94,44
Mesbla — Div. 49 Parc. p/p	11 600	0,90	0,88	0,90	0,88	0,89	— 3,26	88,12
Mesbla — Div. 50 p/p	3 000	0,96	0,96	0,96	0,96	0,96	4,35	96,00
Moinho Flum. Ind. Ger. o/p	3 000	1,17	1,17	1,17	1,17	1,17	—	139,29
Metalon o/p	3 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	Est.	66,96
Mundial Art. e Couros p/p	4 000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	Est.	—
Nova América o/p	398 000	0,84	0,86	0,86	0,84	0,85	— 3,41	106,25
Prog. Ind. do Brasil p/p	2 000	0,60	0,62	0,62	0,60	0,61	Est.	115,09
Pafisa p/e	17 000	0,48	0,46	0,48	0,46	0,47	— 4,08	120,51
Petrobrás o/n	594 781	1,20	1,22	1,22	1,20	1,20	— 0,83	118,81
Petrobrás p/p	781 400	3,00	3,04	3,05	2,87	2,98	— 1,00	100,68
Paulista Força Luz o/p	67 000	1,06	1,08	1,08	1,06	1,07	1,90	97,27
Pet. Ipiranga o/p	7 218	0,80	0,80	0,91	0,80	0,80	— 5,88	142,86
Pet. Ipiranga p/p	309 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	0,84	155,84
Petroininas C. Nac. Pet. p/p	20 000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	Est.	108,33
Ref. Petr. Manguinhos o/n	2 667	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	— 6,25	—
Ref. Petr. Manguinhos p/p	13 000	1,45	1,45	1,45	1,40	1,42	— 2,07	—
Rio-Grandense p/p	102 000	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	0,94	94,71
São Paulo Alpargatas o/p	4 600	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	Est.	128,00
São Paulo Alpargatas o/p	1 856	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	—	102,27
Souza Cruz Ind. Com. o/p	286 877	2,75	2,80	2,80	2,70	2,72	— 1,81	98,20
Sid. Pains p/p	25 000	1,15	1,20	1,20	1,15	1,19	0,85	76,28
S. Aerof. Cruzeiro do Sul o/n	215 500	0,63	0,64	0,65	0,63	0,64	—	123,08
Samitri — Min. da Trind o/p	32 000	4,30	4,35	4,35	4,25	4,31	— 0,46	130,61
Sano — Ind. e Com. p/p	1 000	1,08	1,08	1,08	1,08	1,08	— 0,92	—
Supergasbrás o/p	20 000	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	Est.	100,00
Sondotécnica p/p	9 000	0,87	0,88	0,88	0,87	0,87	— 2,25	80,56
Springer Refrig. p/p	5 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	2,41	108,97
Tibras o/e	1 000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	—	93,33
Tibras p/e	45 000	0,55	0,56	0,56	0,55	0,55	— 1,79	119,57
União de Bancos p/n	3 624	0,64	0,64	0,64	0,64	0,64	—	—
União de Bancos p/p	14 000	0,68	0,69	0,69	0,68	0,68	— 1,45	109,68
Unipar — Un. Ind. Petrq. o/e	2 000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	— 7,69	95,24
Unipar — Un. Ind. Petrq. p/e	33 000	0,70	0,74	0,74	0,70	0,71	— 5,33	88,75
Vale do Rio Doce p/p	288 101	3,51	3,58	3,58	3,40	3,46	— 1,98	93,77
Vale do Rio Doce p/p	688 006	2,80	2,85	2,90	2,70	2,78	— 2,46	97,54
White Martins o/p	73 000	1,70	1,65	1,70	1,65	1,65	— 4,07	117,02
Zivi — Cutelaria o/p	1 300	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	102,94

Vendas de chocolate crescem 20%

São Paulo (Sucursal) — A indústria do chocolate vendeu, até agosto último, 20% a mais sobre o mesmo período do ano passado, atribuindo-se esse resultado à campanha educativa do chocolate-alimento, iniciada em abril, que contribuiu para a rápida recuperação do mercado até então em recesso.

A promoção, cobrindo o Centro-Sul do país, vem demonstrando que o brasileiro já está vendendo o chocolate como alimento — segundo análise dos organizadores da campanha, integrada por propaganda, promoção, vendas e relações públicas, dentro da atual sistemática de *marketing* do produto. Criada pela Santos & Santos Publicidade, sob a supervisão de um grupo executivo coordenado pelo Sr. Getúlio Ursulino Neto, a campanha é promovida pelo Concc, presidido pelo Sr. Octavio Mendes Filho.

Sadisa

A Sadisa — uma das maiores distribuidoras de carnes do Nordeste — acaba de adquirir um moderno equipamento Multivac, de embalagem a vácuo, da Cia. Universal de Fósforos e Embalagens.

Computadores

As novas opções para a futura utilização de computadores será o tema da palestra que o gerente de sistemas científicos da Burroughs Corporation, Sr. H. Wayne Nelson, fará na próxima terça-feira, durante o VII Congresso Nacional de Processamento de Dados, que se realizará de 16 a 20 no Hotel Glória, no Rio.

Censo

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística acaba de publicar os resultados definitivos do Censo Industrial da Guanabara, dentro dos levantamentos nacionais realizados em 1970.

Exportadores

Diversas recomendações às autoridades deverão surgir — a partir dos trabalhos já apresentados — durante o II Encontro Nacional dos Exportadores, que se realizará no Rio nos dias 30 de setembro e 1.º de outubro.

Mendes Júnior

A Construtora Mendes Júnior está estimando um lucro de Cr$ 100 milhões durante o atual exercício, a partir de um faturamento esperado de Cr$ 680 milhões. Atualmente, a empresa tem obras contratadas no valor de Cr$ 2 bilhões 500 milhões.

Metrô

Foi totalmente construído pela Ecisa o trecho do metrô paulista que entrará em funcionamento comercial na próxima semana, num total de 8 quilômetros, entre as estações de Jabaquara e Saúde.

Mercado fracionário (operações a vista)

Títulos	Quantidade	Preço Médio	Nº de Neg.
Acesita op	2 030	1,34	5
Acesita pp	600	1,20	1
São Paulo Alpargatas op	30	1,44	1
São Paulo Alpargatas pp	388	1,50	1
Aço Norte pp	601	1,68	2
Arno S/A pp c/div.	28	1,40	1
Barbará op ex/div. ex/bon.	557	0,94	2
Bco. da Amazônia on	637	0,64	2
Bco. do Brasil on	6 431	3,94	44
Bco. do Brasil pp c/div.	17 894	5,28	75
Bco .do Brasil p ex/div.	1 604	5,10	5
Belgo-Mineira op	10 459	2,84	28
Bco. Est. de S.P. on	896	0,96	2
Bco. Est. de S.P. pn	61	0,90	1
Bco. Est. de S.P. pp	272	0,94	2
Bco. Invest. do Brasil pn	665	1,65	3
Bco. Nacional pn	924	0,82	1
Bco. do Nordeste on	360	1,24	2
Bco. do Nordeste pp	100	1,55	1
Bozano Sim. op	858	0,99	2
Bozano Sim. pp	828	0,66	3
Bco. Brasileiro Desc. on	42	1,40	2
Bco. Brasileiro Desc. pn	156	1,35	1
Brahma op	732	1,28	5
Brahma pp	7 307	1,41	12
Bras. Energia Eletric. op	140	0,76	1
Cemig pp	1 408	0,80	4
Souza Cruz op	2 399	2,74	9
Cia. Sid. Nacional pp c/sub.	2 440	1,03	6
Cia. Tel. Brasileira on	2 369	0,23	4
Cia. Tel. Brasileira pn	3 096	0,57	5
Docas de Sant. Nov. op	550	3,85	3
Docas de Sant. Ant. op	909	4,02	4
Met. Abramo Eberle pp	675	1,05	1
Estrela op	481	0,85	1
Financ. Bradesco on	140	1,11	1
Ferro Brasileiro op	620	1,55	2
Gemmer do Brasil op	759	1,30	1
Kelson op	1 736	1,18	1
Light op c/div.	906	1,04	1
Lojas Americanas op	1 220	3,03	3
Mannesmann op	3 258	1,49	5
Metal Leve op	312	3,30	1
Mesbla — Div. 49 Integ. op	2 395	0,81	6
Mesbla — Div. 49 Parc. pp	1 306	0,90	3
Sid. Pains op	1 062	1,08	2
Petrobrás on ex/bon. ex/sub	8 090	1,20	23
Petrobrás pn ex/bon. ex/sub.	977	1,99	2
Petrobras pp	7 958	2,98	28
Paulista Força Luz op	180	1,04	1
Pet. Ipiranga op	1 333	0,78	3
Pet. Ipiranga pp	2 316	1,12	1
Rio Grandense pp	1 756	2,07	2
Samitri op	4 693	4,23	17
Sano pp	250	1,00	1
Springer Refrig. op ex/div.	900	0,70	1
União de Bancos on ex/sub.	636	0,68	1
Vale do Rio Doce pp c/div. c/bon. c/sub.	3 759	3,42	8
Vale do Rio Doce pp ex/div. ex/bon. ex/sub.	7 569	2,78	29
White Martins op	300	1,75	1

Bolsa de Nova Iorque

NOVA IORQUE (AP-JB) — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30 INDUSTRIAIS	639,55	643,77	624,37	627,19	— 14,55
20 TRANSPORTES	130,73	132,12	126,28	127,21	— 4,21
15 SERVIÇOS PUBLICOS	58,38	58,99	57,36	57,93	— 0,67
65 AÇÕES	194,55	196,14	189,59	190,73	— 4,57

PREÇOS FINAIS

Nova Iorque (AP-JB) — Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem: Relação das 90 ações da Bolsa de Nova Iorque

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Allied Chem	29 1/2	Burroughs Corp	72 1/2	Continental Tel	9 5/8	Goodyear	13 3/4	Penn Central	1 5/8
Allis Chalmers	6 5/8	Campbell Soup	23	Opc Inte	23 5/8	Int. Nickel	23 5/8	Pepsico Inc	40 7/8
Am Airlines	33 3/4	Canadian Pac Ry	11	Crown Cork and Seal	15 1/8	Int. Tel and Tel	15 7/8	Philip Morris	38 1/4
Am Broadcast	6	Caterpillar Trac	45 1/8	Crown Zellerbach	21	Johns Manville	14 1/2	Phillips Pets	35 1/8
Am Cam Co	15 3/8	CBS	31 1/4	Curtiss Wright	6 1/2	Kennecot Corp	26 1/8	Quaker Oats	13 1/4
Am Mme Prod	17 7/8	Cerro Corp	12 1/4	Dow Chemical	54 1/8	Lockheed Airc	3 3/4	RCA Corp	11 1/8
Am Met Climax	30 3/8	Chase Manhat	30 1/4	Dupont	108 1/4	Marcor Inc	15 1/4	Reynolds Ind	40 7/8
Am Motors	5	Chemical Ny	27 3/4	Eastern Air	4 3/8	Memorex	13 1/2	Royal Dutch Pet	25 5/8
Am Smelt and Ref	16 3/4	Chessie System	37 3/4	Eastman Kodak	70 3/4	Mobil Oil	35 7/8	Shell Oil	36 5/8
Am Standard	9	Chrysler Corp	12	Eaton Corp	22	Moore McCormack	19 1/8	Singer Co	16 3/8
Am Tel and Tel	40 1/2	Citicorp	24 3/4	Esmark	22 1/4	McLouth JP	44 1/2	Standard Oil Calif	23 1/8
Anaconda	16 1/2	Coca Cola	64	Exxon	64 1/8	Nat Distillers	12 1/2	Tex. Indstr	37 1/8
Atl Richfield	76	Colgat ePalm	17 1/4	Ford Motors	37 5/8	NCR Corp	19	Tex Gulf	21 1/4
Bendix Corp	12	Columbia Gas	16 1/8	Gen Eletric	30 1/8	NI Industr	12	Textron	22
Bethlehem Steel	2 5/8	Consat	24 1/4	Gen Foods	16 1/4	Otis Elevator	24	Us Steel	14 1/8
Boeing	26 5/8	Cons Edison	6 1/8	Gen Motors	36 1/4	Pacific Gas and El	17 5/8	Western El	5 5/8
Braniff	16 1/2	Continental Can	20	Gillette	21 1/2	Pan Am Word Air	2	Woolwh	6 5/8
Bristol Myers	7 3/8	Contiental Oil	29 7/8	Goodrich	17 1/8				

O ESCALONAMENTO DA DÍVIDA (US$ milhões)

2000 · 1500 · 1000 · 500 · 0

1974 · 75 · 76 · 77 · 78 · 79 · 80 · 81 · 82 · 83 · 84 · 85 · 86 · 87 · 88 · 89 · 90 · 91 · 92 · 93 · 94 · 1995

Tendo resistido o quanto pôde na manutenção do prazo mínimo de 10 anos para os empréstimos externos, o Brasil foi o último dos países a admitir essa redução. Ao fazê-lo preferiu baixar o prazo fortemente — de 10 para 5 anos — em lugar de realizar uma pequena alteração de 1 ou 2 anos, que criasse a expectativa de que houvesse outras em seguida. Cinco anos, segundo a verificação dos observadores do Banco Central, será suficiente para que o País obtenha no exterior os empréstimos de que necessita. A tendência poderá ser de nova elevação dos prazos, logo que haja algum desafogo no mercado. O gráfico acima mostra as amortizações que o País tem a pagar com relação à sua dívida atual. Verifica-se que há um degrau descendente a partir de 1979, o que torna a redução do prazo perfeitamente compatível com uma distribuição tranqüila dos compromissos. Foram mantidos incentivos fiscais para os empréstimos contratados a prazo igual ou superior a oito anos

Governo reduz para cinco anos prazo de empréstimos externos

Árabes encurtaram prazos no mercado de eurodólares

O Conselho Monetário Nacional decidiu ontem em reunião extraordinária reduzir de 10 para cinco anos o prazo mínimo de permanência de empréstimos externos em moeda, "tendo em vista as mutações que vêm ocorrendo no mercado internacional de capitais." Segundo a resolução baixada, se o tomador do empréstimo se utilizar do benefício fiscal previsto pelo Decreto-lei 1 215, o prazo mínimo para a sua amortização fica reduzido de 12 para oito anos.

O Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, afirmou ontem que a redução de prazo não foi conseqüência da diminuição das reservas do país no exterior, cujos níveis atingiram no final de agosto último a 6 bilhões, 119 milhões de dólares (Cr$ 42 bilhões, 955 milhões, 380 mil).

CONJUNTURA DE MERCADO

O Ministro explicou a medida como sendo uma exigência ditada pela conjuntura do mercado financeiro internacional, onde se tem registrado certa rigidez na liquidez, e uma situação bastante competitiva. Informou que até o final de agosto os recursos ingressados no país, sob forma de empréstimos em moeda, somaram 3 bilhões, 618 milhões de dólares (Cr$ 25 bilhões, 398 milhões, 360 mil).

Uma das conseqüências da medida é a de permitir a expansão dos meios de pagamento, e com o objetivo de assegurar a manutenção dos níveis das reservas externas até o final de dezembro em torno de 6 bilhões 400 milhões de dólares (Cr$ 44 bilhões 928 milhões).

A medida permaneceria até que se considerassem ajustadas as posições do balanço de pagamentos em face das previsões de alta dos preços do petróleo, o que tem provocado certa retração de prazos no mercado financeiro internacional.

O Governo decidiu adotar a medida no momento em que se acha bastante forte o nível de reservas internacionais, mesmo levando-se em consideração que houve um declínio no ritmo mensal de ingresso de recursos externos. No primeiro semestre, o fluxo mensal de entrada de empréstimos do exterior foi de cerca de 500 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 510 milhões), tendo caído para 400 milhões de dólares nos últimos dois meses.

A medida resultará ainda numa readaptação da política de endividamento externo, já que a diminuição do ritmo de ingresso alterou o perfil da dívida, mas que poderá ser perfeitamente equacionado em condições vantajosas, em face do volume de recursos entrados no país no período de vigência do prazo de 10 anos.

Revista destaca o crédito do Brasil

Brasília (Sucursal) — O Banco do Brasil distribuiu ontem a tradução de um editorial da revista norte-americana *Weekly Digest of Hemisphere Report*, do National Foreign Trade Council, onde a economia brasileira é analisada e, citando o Ministro da Fazenda, Sr. Mário Henrique Simonsen, diz que a posição do Brasil quanto à obtenção de créditos no exterior permanece excelente.

Assinala que o país tem confiança em receber em 1974, cerca de 1 bilhão de dólares em novos capitais de risco, como também a obtenção de empréstimos da ordem de 4 bilhões de dólares, necessários para compensar o acentuado deficit previsto na balança comercial.

VITÓRIAS

Sob o título *Diversas Vitórias para o Brasil a Despeito do Acentuado Deficit Comercial*, a revista americana diz que as contas externas do país sofreram substancial deterioração no primeiro semestre deste ano, onde a balança de pagamentos, na rubrica bens e serviços, acumulou o elevado deficit de 3 bilhões e 500 milhões de dólares, contra 676 milhões de dólares em idêntico período em 1973.

Assinala ainda que o responsável fundamental por esse fraco desempenho foi o grande deficit comercial da ordem de 2 bilhões e 350 milhões de dólares (contra um superavit de 84 milhões de dólares entre janeiro e junho de 73). Isto, continua a revista, em decorrência do acentuado incremento no valor das importações de óleo cru e das consideráveis compras externas de bens de capital.

Por outro lado, a República aparentemente atraiu o influxo de capital a longo prazo, na ordem de 2 bilhões e 700 milhões de dólares, no primeiro semestre, (investimentos diretos, empréstimos e financiamentos de diversos tipos), suficientes para cobrir o desnível da balança comercial, diz a revista.

BANCO DO BRASIL

Há pouco — segundo observa o artigo — o Banco do Brasil conseguiu excelente vitória no exterior: com o dinheiro na Europa extremamente escasso, o Banco logrou reunir um consórcio de 32 entidades financeiras (de oito diferentes países), que emprestará ao DNER 150 milhões de dólares. Teoricamente destinado a financiar a Transamazônica, o empréstimo pode vir a ser de fato utilizado pelo Tesouro para ajudar o crescente deficit na balança de pagamentos.

Em outro trecho a revista diz que é esta a primeira vez que o banco lidera um empréstimo de tal monta. "A taxa é de 3/4 de 1% acima da Libor para os primeiros 10 anos, ajustável a cada seis meses, e 7/8 de 1% acima da Libor para os últimos dois anos." Trata-se de excelente taxa tanto mais notável pelo fato de haver sido negociada ao tempo da quebra do Herstatt Bank, da Alemanha, explica o artigo.

Banco Central explica decisão

A Assessoria de Imprensa do Banco Central divulgou na noite de ontem as seguintes informações:

"O Conselho Monetário Nacional, hoje (13) reunido, decidiu reduzir de 10 para cinco anos o prazo mínimo dos ingressos de recursos externos, mediante empréstimos contratados em moeda, através da Resolução n.º 63 e da Lei n.º 4 131, tendo em vista as mutações que se vêm verificando no mercado internacional de capitais.

Observam as autoridades monetárias que o prazo mínimo de cinco anos exigido se aplica a todos os recursos que, sob a forma de empréstimo em moeda, ingressem no país. Entretanto, de acordo, ainda, com decisão do Conselho Monetário Nacional (Resolução n.º 300, expedida pelo Banco Central), se o tomador do empréstimo pretender utilizar-se do benefício fiscal instituído pelo Decreto-Lei n.º 1 215, de 4 de maio de 1972 (restituição, redução ou isenção do Imposto de Renda na fonte, que incida sobre os juros devidos ao exterior), o prazo mínimo para sua amortização fica reduzido de 12 para oito anos.

A magnitude dos ajustamentos mundiais das posições de balanço de pagamentos, decorrente da alta dos preços do petróleo, tem gerado um clima de incerteza, próprio das fases de transição, o qual se está refletindo numa tendência atual de encurtamento dos prazos para os negócios financeiros internacionais, conforme salientado pelo Ministro da Fazenda, em recente exposição na Câmara dos Deputados.

INGRESSOS DE RECURSOS

Não obstante se tivesse exigido o prazo mínimo de 10 anos desde julho de 1973, nos oito primeiros meses do corrente ano, registrou-se, segundo os mais recentes dados disponíveis, apreciável entrada de recursos sob a forma de empréstimos em moeda — 3 bilhões 618 milhões de dólares, dos quais 2 bilhões 808 milhões, no decorrer do primeiro semestre e o restante, 810 milhões de dólares, nos dois primeiros meses do segundo — verificou-se, portanto, uma redução no ritmo dos ingressos, em relação à média do primeiro semestre.

O comportamento dos demais itens do balanço de pagamento fez com que as reservas internacionais do país, no final de agosto, se situassem na posição de 6 bilhões 119 milhões de dólares. A manter-se o comportamento até aqui observado quanto à entrada de recursos e o comportamento previsível para os demais itens do balanço de pagamentos, seria válido esperar que o ano se encerrasse com a posição de reservas próxima à atual, mesmo que mantido o prazo de 10 anos.

Entretanto, já tendo sido assegurado o levantamento de substancial parcela dos recursos necessários ao equilíbrio das contas externas do país, neste ano, em condições de prazo de amortização bastante vantajosas — comparadas com a experiência de outros tomadores de fundos no mercado internacional, inclusive governos de nações industrializadas, e tendo em vista a citada conjuntura do mercado internacional de capitais, as autoridades monetárias consideraram conveniente e prudente, de acordo com os princípios da política de administração do endividamento externo brasileiro, aproximar as condições de prazo exigíveis no Brasil às faixas hoje mais comumente praticadas no mercado internacional.

RESOLUÇÃO

A Resolução expedida pelo Banco Central, dispondo sobre os ingressos de empréstimos externos com favores fiscais, na íntegra, é a seguinte:

"O Banco Central do Brasil, na forma do Artigo 9º da Lei nº 4 595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada nesta data, tendo em vista a competência que lhe foi conferida pelo Artigo 1.º do Decreto-Lei nº 1215, de 4 de maio de 1972, resolveu:

I — Para os fins de restituição, redução ou isenção do Imposto de Renda, na forma prevista no Decreto-Lei nº 1 215, de 4 de maio de 1972, fica reduzido para 8 (oito) anos o prazo mínimo de amortização de empréstimos externos, vinculados ou não à aquisição de bens.

II — Fica revogado, em conseqüência, o item I da Resolução nº 261, de 19 de julho de 1973."

Geisel sanciona lei sobre o tratamento tributário de arrendamento mercantil

Brasília (Sucursal) — O Presidente Ernesto Geisel sancionou, ontem, a lei que dispõe sobre o tratamento tributário das operações de arrendamento mercantil, recentemente aprovada pelo Congresso Nacional. As operações serão subordinadas ao controle e à fiscalização do Banco Central, segundo normas do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Com 24 artigos, o diploma regula todas as operações de arrendamento mercantil entre pessoas jurídicas, estabelecendo que só terão direito ao tratamento previsto na lei as operações realizadas por empresas arrecadadoras que têm nessa operação o objetivo principal de sua atividade, ou outras que centralizem tais operações em um departamento especializado, com escrituração própria.

DEFINIÇÃO

O arrendamento mercantil é definido como a operação realizada entre pessoas jurídicas, que tenha por objeto o arrendamento de bens adquiridos a terceiros pela arrendadora, para fins de uso próprio da arrendatária. Não terão o tratamento previsto na lei o arrendamento de bens contratados entre pessoas jurídicas direta ou indiretamente coligadas ou interdependentes, assim como o contratado ao próprio fabricante.

Os bens destinados a arrendamento mercantil serão escriturados em conta especial do ativo imobilizado da arrendadora. A pessoa jurídica arrendadora manterá registro individualizado que permita a verificação do fator determinante da receita e do tempo efetivo de arrendamento.

CONTRATOS

Os contratos de arrendamento mercantil conterão as seguintes disposições: prazo do contrato; valor de cada contraprestação por período determinados, não superiores a um semestre; opção de compra ou renovação de contrato, como faculdade do arrendatário; preço para opção de compra ou critério para sua fixação quando foi estipulada esta cláusula. O CMN poderá estabelecer os índices máximos para a soma das contraprestações, acrescida do preço da opção de compra.

Serão consideradas como custo ou despesa operacional da pessoa jurídica arrendatária as contraprestações pagas ou creditadas por força do contrato de arrendamento mercantil. O preço de compra e venda será o total das contraprestações pagas durante a vigência do arrendamento, acrescido da parcela paga a título de preço de aquisição. As importâncias já deduzidas, como custo ou despesa operacional pela adquirente, acrescerão ao lucro tributável pelo Imposto de Renda, no exercício correspondente à respectiva dedução.

O Ministro da Fazenda poderá estender aos arrendatários de máquinas, aparelhos e equipamentos de produção nacional, objeto de arrendamento mercantil, os benefícios de que trata o Decreto-Lei 1 136, que disciplina sobre o recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados.

Abinee faz projeções otimistas quanto ao desempenho do setor

São Paulo (Sucursal) — "Os programas de investimentos no setor industrial, aliados a uma política adequada, que objetive incentivar a substituição de importações, proporcionar estímulo ao setor produtivo de equipamentos e a própria evolução da engenharia nacional, poderão facultar à indústria nacional de bens de capital significativo desenvolvimento futuro".

A afirmação é do presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Manoel da Costa Santos, ao pronunciar ontem palestras no Seminário da Indústria Mecânica e Elétrica, no Parque Anhembi, em que salientou haver possibilidade de a indústria de bens de capital sob encomenda aumentar sua participação no atendimento das necessidades internas.

PERSPECTIVAS

Depois de fazer um retrospecto histórico da indústria de bens de capital no país, Costa Santos disse que o setor poderá atingir níveis de produção a preços competitivos, principalmente para máquinas e equipamentos produzidos sob encomenda, caso a política governamental seja orientada no sentido de substituir as importações e incrementar as exportações.

O presidente da Abinee mencionou que entre 1971 e 1972 a indústria nacional de bens de capital sob encomenda elevou sua produção de 344 milhões de dólares para 396 milhões de dólares, com incremento da ordem de 15,% no mesmo período, a demanda do mercado cresceu de 697 milhões de dólares para 818 milhões de dólares, com taxa de expansão de 17,3%. Enquanto isso, a capacidade instalada de 570 milhões de dólares passou para 590 milhões de dólares, enquanto a capacidade ociosa do setor declinava de 40% para 33%.

Já entre 1972 e 1973 a produção ascendeu de 396 milhões de dólares para 539 milhões de dólares, com crescimento correspondente a 36,1%. A demanda de mercado variou de 818 milhões de dólares para 1 069 milhões de dólares, registrando expansão de 30,7%.

Para 1974 — prosseguiu o presidente da Abinee — as previsões indicam que a capacidade instalada corresponde a 900 milhões de dólares e a produção deverá atingir 624 milhões de dólares. As estimativas também consideram que o setor industrial em geral deverá manter, nos próximos anos, taxa de crescimento superior a 12%, com excelentes condições de mercado para a indústria nacional de máquinas e equipamentos seriados e sob encomenda.

Bovespa fecha semana em baixa

São Paulo (Sucursal) — O mercado paulista fechou a semana mantendo as características de baixa, registrando, ontem, movimento ainda inferior ao da última reunião. Apesar de ter apresentado, na abertura, elevações significativas nos preços dos principais títulos, o mercado não conseguiu manter essa tendência durante a sessão.

No fechamento, foi acusada ainda uma ligeira alta, melhorando sua posição em relação à média, mas o declínio de 12,5 pontos do índice médio correspondeu a uma desvalorização de menos 1,18%. O volume foi de Cr$ 25,2 milhões, superior às médias mensais e trimestrais, que estão por volta de Cr$ 20 milhões.

Petrobrás (c/13), voltou a liderar a relação das mais negociadas, apurando Cr$ 4 milhões, enquanto Belgo-Mineira o/p, obteve Cr$ 2,5 milhões. Pirelli o/p, foi o título que mais valorizou com 4,6%, Financeira Bradesco p/n, desvalorizou 8,3%.

Os 16 setores de atividades apresentaram novo desequilíbrio e apenas quatro setores mantiveram altas. O que mais subiu nos índices de lucratividade simples e de valorização diária foi têxtil e vestuário, com mais 0,13% e mais 0,56%. O que mais baixou foi fertilizantes com menos 0,10% e menos 1,27%.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,32	1,27	1,35	1,34	957 500
Aços Vill. ppb	1,80	1,75	1,80	1,75	220 400
Açúcar União pp	1,02	1,02	1,03	1,02	76 100
AGGS op	0,79	0,75	0,79	0,75	31 000
AGGS pp	0,75	0,75	0,76	0,76	15 600
Alpargatas op	1,60	1,58	1,62	1,62	238 600
Alpargatas pp	1,45	1,40	1,45	1,45	147 200
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	0,75	69 400
And Clayton op	0,58	0,58	0,60	0,58	37 000
Antarctica op	0,96	0,95	0,96	0,95	7 100
Aparecida op	1,30	1,30	1,30	1,30	9 000
Arno pp	1,50	1,50	1,52	1,52	28 300
Artex opb	0,87	0,87	0,87	0,87	150 000
Auxiliar SP pn	0,99	0,99	1,00	1,00	107 600
Bardella op	0,91	0,91	0,91	0,91	53 000
Bardella pp	1,23	1,20	1,23	1,20	19 000
Belgo-Mineira op	2,81	2,72	2,95	2,95	915 200
Benzenex pp	1,10	1,07	1,10	1,07	24 000
Bic Monark op	1,20	1,20	1,21	1,20	9 000
Boz. Simonsen pp	0,67	0,65	0,67	0,65	22 000
Brad. Invest. on	1,30	1,29	1,30	1,29	5 200
Brad. Invest. pn	1,30	1,25	1,30	1,25	31 300
Bradesco pn	1,40	1,40	1,40	1,40	19 100
Brahma pp	1,45	1,45	1,45	1,45	10 000
Brasil pp	5,20	5,15	5,35	5,30	342 600
Brasil on	3,85	3,85	4,00	4,00	10 300
Brasimet op	1,16	1,16	1,20	1,20	6 700
Brasmotor op	1,00	0,91	1,00	1,00	5 200
CTB on	0,23	0,22	0,25	0,25	53 600
CTB pn	0,56	0,54	0,56	0,55	106 500
Casa Anglo	0,10	0,09	0,10	0,10	113 600
Casa Anglo op	1,18	1,15	1,22	1,22	184 000
Casa Anglo pp	1,15	1,15	1,15	1,15	22 500
Cemig pp	0,84	0,84	0,87	0,87	103 000
Cesp pp	0,62	0,61	0,63	0,63	556 500
Cica pp	0,87	0,86	0,87	0,87	25 100
Cim. Itaú pp	0,60	0,60	0,65	0,65	75 100
Cim. Itaú on	1,00	1,00	1,00	1,00	8 300
Cimaf op	1,40	1,40	1,40	1,40	11 900
Cobrasma op	2,00	2,00	2,00	2,00	20 000
Cons. Br. Eng. on	0,90	0,90	0,90	0,90	7 800
Cons. Br. Eng. pn	0,80	0,80	0,80	0,80	11 000
Const. Beter op	0,48	0,48	0,48	0,48	9 000
Const. Beter pp	0,36	0,36	0,36	0,36	22 000
Copas pp	1,40	1,40	1,43	1,43	13 000
Docas Santos op	4,15	3,95	4,20	4,20	66 900
Duratex op	1,50	1,50	1,50	1,50	9 500
Duratex pp	1,30	1,30	1,30	1,30	119 400
Ecel pp	0,30	0,29	0,30	0,29	36 000
Econômico on	1,30	1,30	1,33	1,32	30 500
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	19 500
Eleikeroz pp	0,85	0,85	0,55	0,85	8 000
Embrava op	0,95	0,95	0,95	0,95	375 000
Enbasa pp	0,28	0,28	0,28	0,28	15 700
Engesa pp	0,79	0,79	0,88	0,88	15 500
Ericsson op	2,10	2,10	2,15	2,13	25 400
Est. Paraná pn	1,01	1,01	1,01	1,01	4 300
Est. S. Paulo pp	1,04	1,03	1,04	1,04	93 000
Est. S. Paulo on	1,04	1,02	1,04	1,02	47 200
Est. S. Paulo pn	1,01	1,01	1,01	1,01	24 600
Eternit op	0,96	0,95	0,96	0,95	9 100
Eucatex op	1,35	1,35	1,35	1,35	2 800
Eucatex pp	1,20	1,20	1,20	1,20	28 200
FNV ppa	2,10	2,09	2,10	2,10	114 700
Fer. Lam. Bras. op	0,83	0,83	0,88	0,88	6 100
Fer. Lam. Bras. pp	0,86	0,86	0,86	0,86	4 000
Ferro Bras. op	1,60	1,60	1,60	1,60	10 100
Fertiplan op	1,04	1,04	1,04	1,04	3 500
Fertiplan pp	1,12	1,04	1,12	1,04	28 300
Fin. Bradesco on	13,20	1,20	1,20	1,20	3 000
Fin. Bradesco pn	1,20	1,10	1,20	1,11	904 200
Francês Bras. on	1,00	1,00	1,00	1,00	24 500
Fund. Tupy op	1,02	0,99	1,02	1,00	149 900
Fund. Tupy pp	1,40	1,40	1,40	1,40	36 000
Guararapes op	1,00	1,00	1,05	1,05	70 300

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Helena Fons. op	0,40	0,30	0,40	0,39	75 000
Howa Brasil op	1,24	1,24	1,24	1,24	5 300
IAP op	2,85	2,85	2,85	2,85	10 000
Ind Villares op	1,00	0,98	1,00	0,98	6 200
Ind Villares ppb	1,20	1,20	1,20	1,20	71 900
Isam/ Eluma pp	1,36	1,36	1,36	1,36	12 000
Itap op	3,22	3,22	3,22	3,22	2 700
Itau pp	1,04	1,04	1,04	1,04	53 000
Itau on	1,20	1,20	1,20	1,20	11 200
Itau pn	1,00	1,00	1,00	1,00	33 400
Itau Fort In on	1,35	1,35	1,35	1,35	20 500
L Tel Brás op	0,83	0,83	0,86	0,85	64 700
Light op	1,10	1,08	1,10	1,08	19 100
Light op	1,04	1,04	1,04	1,04	5 200
Light on	1,02	1,00	1,02	1,00	77 400
Lj Boa Vista pp	0,34	0,34	0,34	0,34	16 000
Magnesita ppa	1,13	1,13	1,13	1,13	199 000
Marcnave In pp	0,60	0,59	0,65	0,64	274 400
Mansh op	1,90	1,90	1,90	1,90	10 000
Mangels Indl op	1,80	1,80	1,80	1,80	6 000
Melhor Sp op	1,18	1,18	1,18	1,18	7 000
Mesbla op	0,84	0,82	0,85	0,85	11 600
Mesbla pp	0,93	0,91	0,93	0,91	32 000
Met Barbará op	1,05	1,05	1,05	1,05	200 000
Met La Fonte op	1,11	1,11	1,11	1,11	78 100
Metal Leve pp	3,50	3,50	3,60	3,60	63 600
Moinho Sant op	1,12	1,11	1,16	1,16	52 300
Móveis Cimo ppb	0,80	0,80	0,80	0,80	17 000
Nord Brasil pp	1,55	1,54	1,55	1,54	16 500
Noroeste Est pp	2,19	2,19	2,19	2,19	28 700
Noroeste Est on	2,30	2,30	2,30	2,30	2 500
Oxigenio Br op	0,85	0,84	0,85	0,84	716 400
Paranapanema op	0,38	0,36	0,39	0,37	58 400
Paranapanema pp	0,38	0,38	0,40	0,39	69 800
Paul F Luz op	1,07	1,07	1,07	1,07	33 100
Per Columbia op	0,50	0,50	0,50	0,50	50 000
Pet Ipiranga op	0,85	0,85	0,85	0,85	29 800
Petrobrás pp	2,93	2,87	3,02	3,02	1 381 700
Petrobrás on	1,20	1,18	1,22	1,22	305 100
Pirelli op	1,30	1,30	1,36	1,36	488 700
Pirelli pp	1,20	1,20	1,21	1,21	431 000
Real pp	0,81	0,80	0,82	0,82	31 100
Real on	0,82	0,82	0,82	0,82	68 800
Real Cia Inv pp	0,78	0,78	0,78	0,78	92 400
Real Cia Inv on	0,61	0,61	0,61	0,61	6 100
Real de Inv pp	0,77	0,77	0,77	0,77	12 000
Real de Inv on	0,62	0,60	0,62	0,61	101 800
Real de Inv pn	0,65	0,62	0,65	0,62	20 500
Real Part pna	0,80	0,80	0,80	0,80	9 300
Santa Maria pp	0,40	0,40	0,51	0,51	10 200
Semp op	0,76	0,76	0,78	0,78	11 900
Servix Eng op	0,24	0,24	0,26	0,26	173 000
Siam Util op	0,67	0,67	0,67	0,67	9 500
Sid Açonorte ppa	1,70	1,70	1,70	1,70	155 000
Sid Nacional ppb	1,07	1,05	1,11	1,11	249 500
Sid Riogrand pp	2,08	2,08	2,08	2,08	4 400
Sifco Brasil op	1,10	1,10	1,10	1,10	11 200
Sifco Brasil pp	1,15	1,12	1,15	1,12	5 000
Souza Cruz op	2,75	2,70	2,78	2,76	100 800
Tecfril pp	1,20	1,20	1,20	1,20	153 000
Teka pp	1,31	1,31	1,35	1,35	102 500
Tekno Eng op	1,25	1,25	1,25	1,25	6 000
Transauto pp	0,40	0,38	0,40	0,39	58 200
Transparaná op	1,75	1,70	1,75	1,70	25 000
Transparaná pp	2,00	1,89	2,00	1,59	36 000
Tur Bradesco on	0,98	0,98	0,98	0,98	7 200
Tur Bradesco pn	0,98	0,98	0,98	0,98	22 100
União Bancos pn	0,65	0,65	0,65	0,65	9 200
União Coml pn	0,60	0,58	0,60	0,60	64 800
Unipar oe	0,60	0,60	0,60	0,60	100 000
Urupes Unida oe	1,00	1,00	1,00	1,0	400 000
Vale R Doce pp	3,55	3,40	3,61	3,59	245 900
Vale R Doce pp	2,80	2,70	2,90	2,86	372 400
Varig pp	0,85	0,85	0,88	0,88	123 500
Varig on	0,62	0,62	0,62	0,62	28 000
White Martins op	1,63	1,63	1,63	1,63	18 000

Quadrilha seqüestra três homens em São Gonçalo ferindo um antes da fuga

Niterói (Sucursal) — Usando uma Kombi, quatro homens armados de metralhadoras e revólveres sequestraram ontem três moradores da Rua Rosalina Barbosa, em São Gonçalo — a mesma onde na última segunda-feira foi assassinado a tiros o carroceiro Dalmir Ribeiro.

O sequestro ocorreu no bar de uma das vítimas (Nélson Gomes, de 48 anos), onde os quatro desconhecidos entraram atirando. Nélson foi ferido e depois, algemado, levado para a Kombi, juntamente com seus vizinhos Antônio Carlos Nicásio (21 anos) e *Vítor Naval*. A mulher do comerciante e a mãe de Antônio Carlos apresentaram queixa na Delegacia Especial de Neves.

Relação

Logo após receber a queixa o delegado Roberto Peixoto determinou que uma turma de ronda saísse à procura dos sequestradores.

O delegado acredita existir uma relação entre o sequestro de ontem e a morte do carroceiro. Este teria sido atingido, por engano, durante uma troca de tiros entre dois homens — um deles, Israel de Sousa, preso mais tarde.

Disse o delegado que já sabe o nome do segundo, mas não o revelou "para não atrapalhar as diligências." Ele prometeu interrogar Israel e revelar hoje o resultado do interrogatório e das diligências.

Radialistas ganham liminar

Brasília (Sucursal) — Mário Viana, Dayse Lúcide, Nina Ribeiro, Alvaro Vale e Ênio Melo Sousa Leão já podem exercer normalmente suas atividades no rádio e televisão da Guanabara e continuar candidatos nas eleições do dia 15 de novembro próximo, porque o Ministro Lustosa Sobrinho estendeu-lhes a liminar que o Ministro José Boselli, também do Tribunal Superior Eleitoral, havia dado ao Sr. Amaral Neto.

Essas liminares suspenderam, em relação aos requerentes, os efeitos de uma decisão do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, que no dia 26 de agosto resolveu proibir o comparecimento dos radialistas e artistas de televisão, candidatos às próximas eleições, aos seus programas, permitindo-lhes apenas o comparecimento a esses meios de comunicação nos horários gratuitos de propaganda eleitoral.

As liminares foram dadas para que esses candidatos exerçam no rádio e na televisão somente sua profissão, sem fazer qualquer propaganda de suas candidaturas ou de seus Partidos.

Na Ataulfo de Paiva, cada um dirigia uma piada à carreta

Médicos criticam elevação de custos de saúde no país por falta de racionalização

São Paulo (Sucursal) — A persistir a dispersão de recursos no sistema nacional de saúde, com a elevação dos custos globais e baixa cobertura, no máximo 10% da população economicamente ativa poderão ter condições de custear sua própria assistência médica — adverte um estudo do Centro de Ciência da Universidade Estadual de Londrina.

Apresentado na XII Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Médico, que se encerra hoje no Parque Anhembi, o estudo critica a expansão da chamada Medicina empresarial, tendo em vista que 89,5% da população ganham salário mensal abaixo de Cr$ 500,00. Faz ainda uma série de reflexões sobre o mercado de trabalho, saturado nas grandes cidades.

Propostas

Segundo os dirigentes da Universidade de Londrina, o ensino médico deveria colocar efetivamente toda a graduação a serviço do melhor médico geral possível; fazer do INPS uma força hegemônica e responsável pelo primeiro passo para a descentralização da assistência de ambulatório; e enquadrar os hospitais universitários na rede hospitalar da região onde estão sediados.

O estudo também sugere o financiamento integral da prestação de serviços dos hospitais regionais, quer pelo sistema previdenciário, quer pelo Estado, e o aceleramento de convênios ou acordos entre as escolas médicas e dos hospitais universitários com órgãos e instituições similares, ao mesmo tempo que recomenda maior racionalização do sistema de saúde.

Concentração

Embora com a maior concentração médica do país — 13 mil 35 especialistas num total de 47 mil 250, contra 10 mil 151 em São Paulo — a Guanabara tem uma estrutura de ensino cheia de problemas, entre os quais a manutenção dos estudantes por conta própria, a crescente tendência à privativação escolar com cobrança de taxas e anuidades e a distorção do mercado de trabalho, que leva à incorporação de alunos a atividades diversas à área de seus estudos.

O quadro — esboçado por dois doutorandos da Faculdade de Ciências Médicas do Rio, Augusto Quadra e Neide Lázaro, e pelo interno-chefe do Hospital das Clínicas carioca, Monrad Ibrahim Belaciano — mostra aspectos negativos da administração sanitária e foi apresentado ontem na reunião da ABEM. Segundo o documento apresentado, a relação de um especialista para 330 habitantes, no Rio, por si só demonstra a má distribuição de médicos no país.

Pesquisa em mais de 40 escolas superiores no Rio mostra que apenas 38% dos alunos da área biomédica trabalham em setores de sua profissão. Na Secretaria de Saúde, as vagas remuneradas caem em mais de 30%, enquanto aumentam os estágios sem pagamentos.

As clínicas particulares se ressentem de várias irregularidades, segundo o estudo, tais como cirurgias compulsórias (das amígdalas e do apêndice, por exemplo), partos cesáreos como rotina, exames sofisticados ficticiamente realizados, anestesia geral em operações que dela prescindem, emprego simultâneo de terapia que se superpõe e longa permanência hospitalar.

— Diante disso — destaca o documento — o emprego do estudante fere o código de ética médica e retira o lugar do profissional formado, o que vem a ser o fundamental problema de um mercado de trabalho tão saturado quanto o nosso.

Remuneração

A remuneração dos estudantes do sexto ano de Medicina foi discutida ontem por oito grupos de trabalho, constituindo um dos 12 tópicos, em forma de questionário, submetidos a debates no encontro. As perguntas foram elaboradas pela diretoria executiva da ABEM e as respostas serão encaminhadas como sugestões à Comissão do Ensino Médico do Ministério da Educação.

— Embora não queira me adiantar às discussões em grupo, acredito que dificilmente a remuneração dos estudantes do último ano seja aprovada, afirmou o diretor-executivo da ABEM, médico Fernando Bevilacqua. O trabalho apresentado pelos estudantes da Guanabara (propondo estágio pago) é de breve validade — continua o médico — e os dados numéricos foram baseados em pesquisas recentes; no entanto, a remuneração do universitário traria grande ônus para a Universidade, que não teria condições de pagar.

C. Machado é sepultado na Guanabara

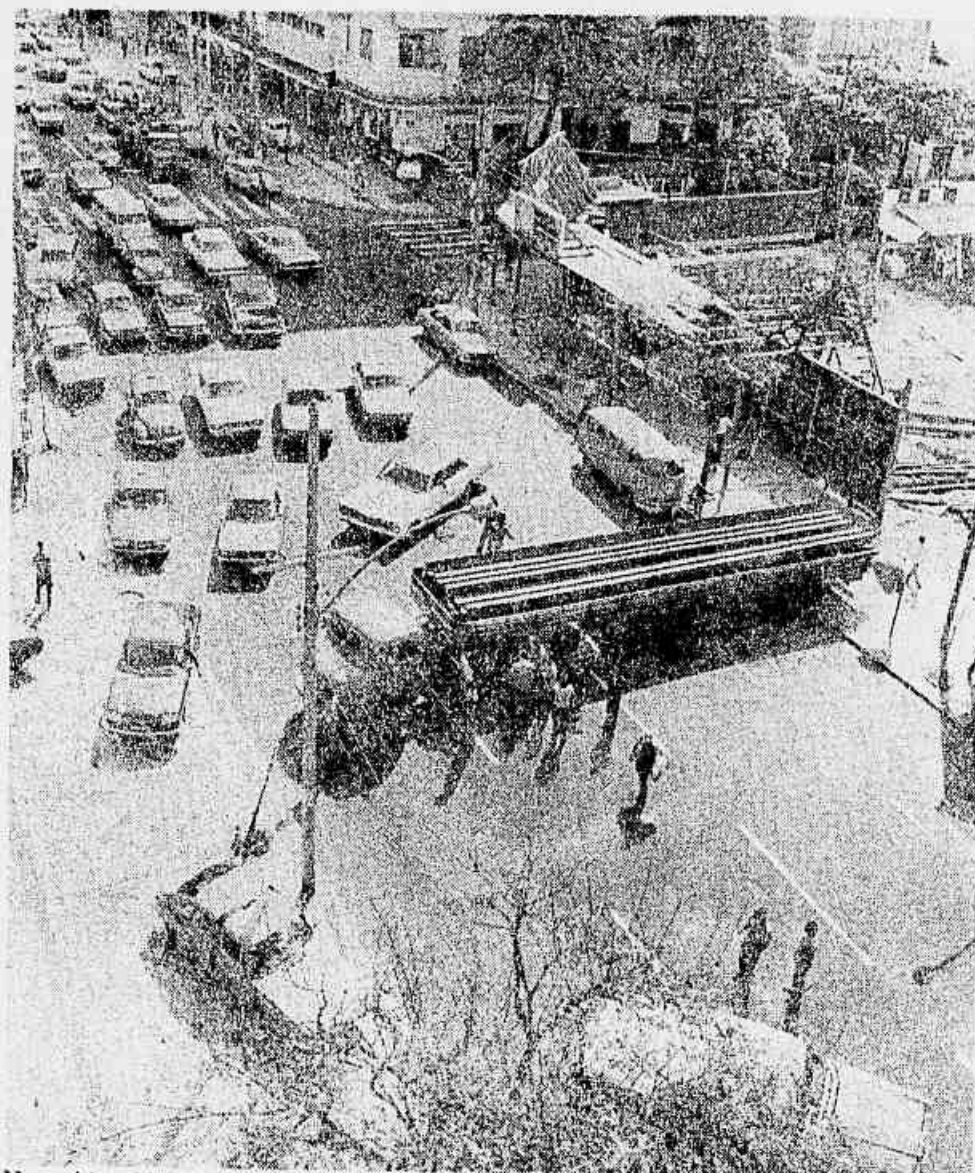
Belo Horizonte (Sucursal) — Será sepultado hoje às 16 horas, no Cemitério de São João Batista, no Rio, o corpo do Vice-Governador de Minas, Sr. Celso Machado, que morreu ontem, aos 76 anos, no Hospital São Lucas. O corpo do Vice-Governador está sendo velado no saguão do Palácio da Liberdade. Às 8 horas, haverá missa de corpo presente, a ser celebrada por Dom João Resende Costa, e às 9 horas o corpo será levado em avião do Governo mineiro para a Guanabara, onde será velado até a hora do sepultamento.

POLÍTICO

Nascido em 15 de fevereiro de 1898, em Araxá, o Sr. Celso Machado era um dos mais antigos políticos de Minas: foi constituinte federal em 1933, Deputado federal em 1934, e novamente constituinte federal em 1945, signatário da Constituição de 1946. Foi ainda um dos fundadores do extinto PSD.

Considerado um dos mais ponderados políticos do Estado, o Sr. Celso Machado era bacharel em Letras e em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 1970, depois de já se ter afastado das atividades políticas, foi eleito Vice-Governador de Minas, atendendo a convite neste sentido feito pelo ex-Presidente Médici, formando chapa com o Governador Rondon Pacheco.

Em princípios do mês passado foi internado no CTI do Hospital Militar, vítima de uma hemorragia intestinal. Foi operado dias depois pelo médico Caio Benjamim Dias e em seguida transferido para o Hospital São Lucas.

Pintor passa de suspeito a testemunha importante para esclarecer crime da Tijuca

De suspeito da chacina de um casal de anciãos e uma empregada, na Tijuca, o pintor Manuel Antônio da Silva passou a ser encarado ontem como principal testemunha do crime, depois de prestar um segundo depoimento — desta vez na Delegacia de Homicídios — descrevendo o homem branco, cabeludo e de costeletas, agora tido como o assassino (ou um deles).

A conclusão de que o homem observado por Manuel conhecia bem o casal Basílio e Ilda Ramos, sua descrição e principalmente uma peça em poder da Delegacia de Roubos e Furtos — que também investiga o caso — representam as principais pistas para o esclarecimento da chacina. O pintor caiu porém em alguma contradição com relação ao depoimento prestado antes.

Surpresa

O detalhe novo do depoimento de Manuel Antônio, que basicamente repetiu suas declarações anteriores prestadas na 19a. DP, foi a reconstituição de um diálogo entre o ancião e o homem de costeletas, pouco antes da chacina. O pintor descia com o Sr. Basílio do andar superior: o ancião bateu à porta e o desconhecido abriu, perguntando:

— Como vai, Sr. Basílio?

Este, surpreso de início — segundo Manuel — respondeu em seguida, dando a entender que conhecia bem aquele homem: "Muito bem. E você, meu rapaz?" Contou o pintor que o rapaz pediu ao ancião para esperar mais um pouco, porque sua mulher, Ilda, estava passando mal e sendo medicada. Cinco minutos depois, o aposentado voltou a bater à porta e entrou.

Manuel Antônio disse que voltou ao andar superior para vistoriar novamente um vazamento e desceu depois, para avisar à empregada do concunhado do bancário, Sr. Alípio, de que a anciã passava mal. A empregada foi então ao apartamento e, ao empurrar a porta, deparou com os corpos e começou a gritar.

O pintor começou a gritar também, até que apareceu mais gente. A contradição com o depoimento anterior aparece nesse ponto: ele dissera antes que fora o primeiro a abrir a porta e ver os corpos. Os policiais foram ontem à casa de Manuel, na Gamboa, e recolheram a roupa que usava no dia da chacina, para tirar dúvidas: querem saber se tem manchas de sangue. A roupa já estava lavada, mas foi recolhida assim mesmo e enviada à perícia.

Também prestou depoimento ontem o porteiro do prédio da Rua Major Ávila, onde ocorreu a chacina. Falou sobre os hábitos do casal de aposentados — que recebia pouca gente no apartamento — e parecia um pouco medroso. Sobre o crime e possíveis suspeitos, nada revelou de importante para as investigações, a não ser por confirmar alguns pontos dos depoimentos do pintor.

Carreta atravanca o Leblon

A Avenida Ataulfo de Paiva, no Leblon, sofreu um congestionamento inesperado porque uma carreta de 15 metros de comprimento e com 15 toneladas de carga teve seu semi-eixo quebrado ao manobrar para entrar na obra da esquina de José Linhares e ficou atravessada, fechando inteiramente a rua.

O maior problema para o motorista da carreta, Sr. Germano Francisco, era a vergonha: "Eu olho pra trás e vejo a confusão que estou causando, me dá uma vergonha danada. E o pior é que cada um que vai passando pela calçada (a carreta atravessada só permitia a passagem de carros pela calçada fronteira) sempre xinga ou diz uma piadinha."

VIGAS DE FERRO

A carreta, placa do Rio mesmo, GE-6460, estava levando um carregamento de vigas de ferro para a obra e o semi-eixo quebrou no momento exato em que estava totalmente atravessada na avenida. O transito ficou engarrafado na via principal do Leblon das 14 até as 16 horas, quando a carreta foi rebocada e o transito no local liberado.

Além da Avenida Ataulfo de Paiva, o acidente contribuiu também para tornar confuso — sem que houvesse propriamente um engarrafamento — o transito nas Avenidas General San Martin e Vieira Souto, para as quais os carros e ônibus foram desviados quando chegaram os guardas, muito tempo depois do acidente. A própria Rua José Linhares, por onde os carros buscavam as outras avenidas, também ficou tumultuada.

Assaltos liquidam padaria

Próspero comerciante em Rocha Miranda, Joaquim Pereira Marinho teve os seus tempos de muitos fregueses na Padaria e Confeitaria River, até que se tornou freguês de assaltantes. Foi tantas vezes roubado, que fechou a padaria — com prejuízo superior a Cr$ 50 mil — viu-se na miséria e foi pedir passagem de favor ao Consulado de Portugal, para voltar à terra.

Joaquim não é a única vítima dos bandidos que pilham a cidade, mas seu azar foi tão grande que, mesmo com a casa fechada (na Av. dos Italianos, 665), assaltantes arrombaram-na para um último saque: dois ventiladores, um rádio e dois lampiões a querosene.

Agricultor mata e morre no Piauí

Teresina (Correspondente) — Um agricultor que matou outro durante uma festa no Município de Antônio Almeida, foi amarrado a uma árvore, à noite, por parentes da vítima e ali morto no dia seguinte a pauladas, diante de uma multidão que não conseguiu deter a fúria dos vingadores.

O caso foi comunicado à Secretaria de Segurança pelo delegado regional de Guadalupe, município mais próximo de Antônio Almeida. O delegado seguiu para o local do crime (povoado de Regina) para impedir mais mortes entre as famílias dos dois agricultores. A autoridade não revelou o nome dos dois mortos nem a causa do primeiro crime.

AVISOS RELIGIOSOS

CLOVIS FREITAS

(FALECIMENTO)

✚ Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, e convida demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 14,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, n.º 5, para o cemitério de São João Batista. (P

FREI GAUDIOSO O.F.M.

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A Comunidade paroquial de Cascadura convida os amigos e paroquianos para a Missa de 7.º dia, que será celebrada pelo descanso eterno do seu querido vigário, no domingo, às 10,00 horas, na Matriz do Santo Sepulcro, em Cascadura (Rua Sanatório, 310).

MARIA SKLIAS

(MISSA DE 40 DIAS)

✚ A Sociedade Espanhola de Beneficência manda rezar missa pela alma de MARIA SKLIAS dia 15, às 12,30 horas na Igreja São Nicolau, à Av. Gomes Freire, 169.

RICHARD VON STAA

✚ Sua família, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer sensibilizada a todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento.

Dr. Tobias Tostes Machado

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada em intenção da alma de TOBIAS TOSTES MACHADO, segunda-feira, dia 16 às 10h30m, na Catedral de Niterói na Praça São João.

ARNALDO VIEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Esposa, filhos, netos, genro e noras de ARNALDO VIEIRA, agradecem as manifestações de pesar pela ocasião de seu falecimento, e convidam para a missa em intenção de sua alma, no dia 16 às 12 horas na Igreja de São José, à Rua São José. (P

LAUDIANA HENRIQUES PIMENTA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ O Colégio São Fabiano e Faculdade Madeira de Lei (Somley), por seus Diretores, Professores, Funcionários e Alunos convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar em intenção da bonissima alma de DNA. LAUDIANA HENRIQUES PIMENTA, esposa do seu estimado Diretor Antonio Manuel Henriques Pimenta, segunda-feira, dia 16, às 8,30 horas, na Igreja de Santo Antonio dos Pobres (Rua dos Invalides). (P

ZELMAN ZAUBERMAN

Inpal S/A Indústrias Químicas cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Diretor-Presidente ZELMAN ZAUBERMAN, ocorrido no dia 13 último, nesta cidade, e agradece as manifestações de pesar ora recebidas. (P

JORGE NASSER

(FALECIMENTO)

✚ A família NASSER comunica o falecimento de seu querido JORGE e convida parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 14, às 10 horas, saindo o féretro da Capela "A" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P

CELSO MACHADO

(Vice-Governador do Estado de Minas Gerais)

(FALECIMENTO)

✚ Odila Maria Mesquita Machado, Ivan Vasconcelos, senhora e filhos, Raul Mesquita Machado e filhos, Celso Machado Filho e Fábio Mesquita Machado, senhora e filhas, profundamente consternados com o falecimento ocorrido ontem, em Belo Horizonte, de seu muito querido e inesquecível CELSO, convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 14, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n..º 2, para o Cemitério de São João Batista.

Silvio Morales observou partida de Esperto que completou os 200m em 12s

Esperto, montado por Francisco Esteves e observado de longe, por seu treinador Silvio Morales, chamou a atenção do observador ao aprontar a distancia de 700 metros em 42s justos, reta de chegada em 35s 3/5, arremate de 12s, no melhor treino final para o sexto páreo da programação de amanhã. Esperto terminou por fora e não foi exigido por seu jóquei.

Apenas três concorrentes aprontaram para o GP Marciano de Aguiar Moreira, uma vez que quatro inscritas vêm de outros centros hípicos. Leuera, conduzida por Paulo Alves, destacou-se ao registrar 1m 05s nos mil metros, controlada por seu jóquei. On Again cravou 51s nos 800 metros, ajustada por Gabriel Meneses e Cumbaya, com Gildásio Alves, percorre a mesma distancia em 52, firme.

Poupada

Chamata foi acertadamente poupada no apronto de ontem. Galopou suavemente em 40s na reta de chegada, visivelmente contrariada por José Queirós, num treino só para mexer com os músculos, pois ela trabalhou forte na madrugada de sábado passado, anotando 1m 21s 3/5 nos 1 300. Ontem, ela só floreou, agradando pela disposição. Some Luck, com Carlos Valgas, fez uma partida forte em 37s na reta. Lenciana, no bridão de Jorge Pinto, cravou 46s, floreando nos 700 e Guadalajara, 37s, arremate de 12s puros, ótima disposição.

Pôrto Alegre e Park Royal aprontaram muito bem, mostrando que o Háras São José e Expedictus estará bem defendido com qualquer um dos dois que correr. Porto Alegre registrou 49s 3/5 nos 800, apenas alertado por Gabriel Meneses, finalizando em 12s 1/5. Park Royal, pouco depois e com o mesmo jóquei, foi visto em 50s escassos, saindo depressa para finalizar com reservas. Park Royal retorna preparado para cumprir destacada atuação. Tony Boy floreou à vontade e Onix chegou em 46s nos 700, ajustado por Adalton Santos.

Lucera, Cumbaya e On Again foram as únicas inscritas que aprontaram para o GP Marciano de Aguiar. Rocate não treinou porque não vai correr e as outras vêm de fora. A melhor foi Lucera, que assinalou 1m05s nos mil metros, braceando com expressiva disposição e sem ser tocada por Paulo Alves, Cumbaya, com o irmão Gildásio, marcou 52s nos 800, firma e On Again, dirigida por Gabriel Meneses, baixou para 51s, porém finalizou mexida.

Pálamo conduzido por Adalton Santos, destacou-se nas partidas finais para o quarto páreo. E' interessante frisar que Prestissimo, portador de excelente exercicio de distancia, não agradou no apronto de ontem, pois finalizou ajustado em 45s nos 700. Pálamo assinalou 51s 2/5 nos 800, galopando com expressiva mobilidade. Bem Bom, com Paulo Cardoso, fez os mesmos 45s gastos pelo Pretissimo, agradando muito mais. Muslin, com J. Malta, galopou largo na reta em 41s e Redskin, no bridão de Gabriel Meneses, marcou 38s nos 600, sem fazer força.

O melhor apronto

Esperto, montado por Francisco Esteves, realizou o melhor apronto para a corrida de amanhã. Percorreu a distancia de 700 metros em 42s, desenvolvendo o máximo, sem ser inteiramente exigido. Foi realmente um grande apronto, o melhor de todos. Urapara, com Jorge Pinto, aumentou para 44s, tempo anotado pelo Pif-Paf, que finalizou com boas sobras. Nureyev, com José Queirós, aumentou para 45s, contido e Starito terminou tocado por J. Escobar em 44s, pouco depois de Lisandrus ter marcado 50s nos 800, impressionando favoravelmente.

Agradou plenamente a partida de Tafo em 51s nos 800, galopando tranquilamente na direção de Alcides Morales. Fez todo o percurso pelo centro da pista, num treino digno de registro. Gigot D'Agneau, com Gervásio Fagundes, também convenceu bastante ao marcar 50s nos mesmos 800, arrematando com ação vistosa em 12s 2/5, Ecossaise baixou para 49s 3/5, porém finalizou com tudo, sem reservas. Padu fixou 44s, terminando firme na direção de Ademar Ferreira.

Demi Saison correrá no Serra Verde

Belo Horizonte (Sucursal) — Demi Saison, potranca de três anos, montada por J. M. Silva, é força destacada do quarto páreo — uma corrida especial de potros e potrancas em 1 100 metros a ser realizada hoje à tarde no Hipódromo Serra Verde.

No terceiro páreo, corrida de 1 400 metros, Guizo, Swale e Ousado fizeram bons aprontos, mas Padela, potranca paulista de seis anos, vem de duas vitórias em São Paulo e uma no Rio e é a favorita. O Bolo Duplo de apostas está acumulado em Cr$ 9 mil 107.

PROGRAMA

1º Páreo — 'As 14h — Cr$ 1 mil — 1 000 metros.

1—1 Goulash, M. N. Nunes 56
2—2 Heine, R. A. Pinto 56
3—3 Highnight, M. G. Santos . . . 56
4—4 Propulsor, H. Hovia 59

2º Páreo — 'As 14h 30m — Cr$ 1 mil — 1 100 metros.

1—1 Arengueira, G. F. Silva . . . 56
2—2 Cacarama, M. G. Santos . . . 54
3—3 Cordon Bleu, R. A. Pinto . . . 56
4—4 Don Vicenzio, L. Vanderlei . 56
5—5 Tamburi, M. A. Nunes ap 2A 52
6—6 Wax, L. Godinho ap 3A . . . 56

3º Páreo — 'As 15h — Cr$ 1 mil — 1 400 metros.

1—1 Guizo, J. M. Silva 58
2—2 Ousado, G. F. Silva 54
3—3 Padela, M. G. Santos 56
4—4 Swale, M. A. Nunes ap 2A . 56

4º Páreo — 'As 15h 40m — Cr$ 1 mil 300 — 1 100 metros.

1—1 Demi Saison, J. M. Silva . . . 54
2—2 Elha, M. A. Nunes ap 2A . . 54
3—3 Falera, R. A. Pinto 54
4—4 Intervalo, G. F. Silva 56
5—5 Verão Vermelho, M. G. Santos 56

5º Páreo — 'As 16h 20m — Cr$ 1 mil — 1 200 metros.

1—1 Arenales, G. F. Silva 52
2—2 Chartreuse, R. A. Pinto . . . 58
3—3 Chinelinho, H. Hevia 58
4—4 Pelizo, S. A. Barros ap 3A . 58
5—5 Que Lindo, M. A. Nunes ap 2A 54

6º Páreo — 'As 17h — Cr$ 1 mil 300 — 1 300 metros.

1—1 Defensor, M. G. Santos . . . 54
2—2 Dois Contigo, L. Godinho ap 3A 56
3—3 Escolhido, M. A. Nunes ap 2A 58
4—4 Farruknagar, G. F. Silva . . . 56
5—5 Rondador, J. M. Silva 58
6—6 Zango, L. Vanderlei 58

Gongo vem de vitória e está exercitado para repetir à tarde

Blue Blood estréia em Recife

Recife (Sucursal) — A maior atração do programa turfístico de amanhã é a estréia do cavalo Blue Blood, que foi recentemente adquirido do Rio de Janeiro. Ele obteve seis vitórias, em corridas da Gávea, e outros centros e defenderá a blusa do pernambucano Raul Bandeira de Melo.

O público aguarda com expectativa a primeira exibição de Blue Blood, e a indagação maior é se este superará a categoria, o prestígio e a popularidade de São Nicolau, o mito do turfe pernambucano da última temporada, no Hipódromo da Madalena.

A Comissão de Corridas confirma sete páreos para amanhã assim constituídos:

1º Páreo — 1 000 metros — 13h30m
Dotação — Cr$ 500,00 e 100,00

Kg
1—1 Consul, F. Oliveira . . . 52
2—2 Consulado, G. Soares . . 4 52
3 Henriada, L. Barros . . . 2 50
4 Avetriz, M. F. Barros . . . 4 50

2º Páreo — 1 000 metros — 13h40m
Dotação — Cr$ 600,00 e 120,00

Kg
1 Camponês, F. Oliveira . . 52
2 Ratibor, R. Sobral . . . 52
3 Palafreneiro, J. G. Sobral 52
4 Doril, M. F. Barros . . . 4 51

3º Páreo — 1 100 metros — 14h20m
Dotação — Cr$ 600,00 e 120,00

Kg
1—1 Pionante, J. Ferreira . . 56
2—2 El Maulito, H. Marinho . . 48
3—3 Pallet, J. Martins 52
4—4 Dezena, G. Correia . . 52
5 Endoble, J. Pereira . . . 52

4º Páreo — 1 000 metros — 15 horas
Dotação — Cr$ 700,00 e 140,00

Kg
1—1 Chico Rico, H. Marinho 49
2—2 Arturo, F. Oliveira . . 52
3—3 Pequeria, J. Martins . . 53
4—4 Inconfidente, M. F. Barros 4 52
5 Eranio, A. B. Filho . . . 4 54

5º Páreo — Cr$ 800,00 e 160,00

Kg
1—1 Trinomio, M. F. Barros . . 4 53
2—2 Risto, V. Duarte 48
2 Diluto, J. Ferreira 54
3—3 Oflar, A. B. Filho . . . 4 52
4 Rio Guarita, L. Barros . . 2 50
4—5 Batman, F. Oliveira . . . 54

6º Páreo — 1 400 metros — 16h20m
Dotação — Cr$ 1 200 e 240,00

Grande Prêmio

Sem Descarga

Kg
1—1 Antrin, J. Barbosa 50
2—2 Prige, V. Duarte 50
" Neutrin, V. Barros 51
3—3 Pelyria, F. Oliveira . . . 48
4—4 Jeremias, L. Barros . . . 51
5 H. Compass, J. Martins 54

7º Páreo — 1 300 metros — 17 horas
Dotação — Cr$ 1 mil e 200,00

Kg
1 Blue Blood, J. G. Sobral 52
2 Fandelita, M. F. Barros . 4 48
3 Olam, A. B. Filho 4 56
2 Virtuoso, L. Barros . . . 2 50

Night Spot tem chance no bolo de Cr$ 1 milhão

Night Spot, filho de Maki, de criação e propriedade do Haras São José, pode ser apontado como um provável ganhador no sexto páreo da reunião de hoje à tarde, no Hipódromo da Gávea, reaparecendo em boa forma técnica, amparado, ainda, pelo apronto de 44s nos 700 metros, ajustado somente no final por Gabriel Meneses.

A prova é válida para o concurso acumulado em Cr$ 875 mil 538 e 30 centavos e que poderá chegar aos Cr$ 1 milhão e 300 mil ou mais, já que a programação está equilibrada, difícil mesmo, despertando o interesse dos apostadores habituais e dos que não acompanham as corridas todas as semanas.

Partida de Quanzo

Quanzo tem chance na turma, principalmente se confirmar a partida de 50s 2/5 realizada na madrugada de quinta-feira, mesmo contrariado pelo jóquei Antonio Ricardo. Com um percurso favorável, pode influir no desenrolar da competição. Endicaly, defendendo o número um, Rocco, melhor na raia de areia pesada e Estribado, entre outros, na expectativa, prontos para subir no marcador. Já é conhecida a deserção de Sing Bird, e Mimos, se largar em condições de igualdade com os demais, é uma das opções.

O concurso começa na quarta prova, reunindo éguas nacionais de cinco e mais idade, em mil metros, com a participação de Enavion, muito bem enturmada, Despachada, Próspera, Atalara e Acarinhada, melhor situadas nos mil metros, 200 a menos do que na última corrida. A melhor indicação parece ser mesmo Enavion, dupla com Despachada, Próspera ou Acarinhada.

Problema de partida

O resultado do quinto páreo pode ser pela disposição de Padus, o número cinco. Se o filho de Kranois largar com os demais, é uma indicação válida nos 1 400 metros, sob a direção de Ademar Ferreira, seguido de Fair Kiw, Sherlock, correndo pela última vez aos cuidados de Silvio Morales, com o excelente reforço de Cardigan, ganhador em Belo Horizonte, Ziller, pelas melhoras apresentadas ou Trigão, bom corredor em corredor em pista de areia. Dugan reaparece após longo período de inatividade, recuperado de uma fratura do sesamoideo, bem situado nos 1 300 metros, com o número um. Se correr o que sabe e pode, deve influir no desenrolar da competição, podendo até vencê-la, mas terá de correr muito para conter Highlord, Ocape, Icarajé, Nado, melhor na pesada, ou Ordeiro. Não será surpresa se Highlord chegar entre os primeiros, já que trabalhou e aprontou com desembaraço, mas Duggan é mesmo melhor do que a turma.

Indicação válida

Estuante, mesmo sem inspirar muita confiança, tem chance positiva nos 1 000 metros do oitavo páreo, dividindo a preferência dos observadores com Aegeo, Heracles, Logaritime, Xirluminy, e Chuvão que ainda não confirmou campanha do Rio Grande do Sul. Heracles impressionou pela disposição revelada na partida de 600 metros, cobrindo-a em 37s, justos.

Gongo, filho de Ligonier, tem tudo para repetir a sua última vitória, sob a direção de Gonçalino Feijó de Almeida. Italo vem se colocando seguidamente, o que lhe dá condições para pretender uma colocação ou vitória, seguido de Gladio, que agradou na partida, Anatômico, estreante, ganhador de três corridas no Rio Grande do Sul, Divino e Sunny.

O décimo páreo da mesma reunião, em mil e 300 metros, está entre Sadalysses, do treinador Roberto Morgado, Amelho melhorado, Rissô, Farley, melhor na raia pesada, Tobogan, Neban, Jarjarello e Sansão, outro que pode influir no desenrolar da prova, chegando entre os primeiros colocados. Prova de difícil prognóstico, em que Jarjarello, Rissô, Farley e Tobogan merecem destaque.

Páreo de leilão

O primeiro páreo, especial de leilão, reunindo potros nacionais de 3 anos, pode ser decidido entre Viño Tinto, o estreante Tovaly, um filho de Nordic, Contrabando e Belluno, são os mais categorizados, podendo até vingar a dobradinha 11.

Griselda Di Tacco defenderá o número 1 do segundo páreo, com chance de colocação ou vitória, mas se Partida, filha de Waldmeister não der muita vantagem na partida, deve ser apontada como uma indicação viável, porque é dotada de forte atropelada. Night Joy, Muchic e as duas estreantes argentinas, La Vega e Rosserie, têm chance ainda.

O terceiro páreo deve ser decidido entre Nacume, bom corredor em raia de grama, bem tecnicamente, no momento, Moço Guapo, Nambi, Notável e Orpheon, se o páreo passar para a raia de areia, terreno em que o filho de Fort Napoléon tem corrido com desembaraço. Também na areia, melhora a chance de Omnium.

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 13H 30M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 1m

1—1 Vino Tinto, A. Ramos	8	56	3º (14) Red Shank e Dartuche	1 000	AP	1'02"3	J. A. Limeira
2 Tovaly, P. Alves	2	56	Estreante		Estreante		P. Duranti
2—3 Arreglo, G. F. Almeida	3	56	3º (13) Hall Cross e C. Hall	1 000	NP	1'03"1	J. S. Silva
4 Ronald, F. Pereira	7	56	8º (9) Dogon e Histórico	1 000	AP	1'02"1	G. Feijó
3—5 Belluno, J. F. Fraga	5	56	3º (8) Historiador e Bronqueado	1 000	AL	1'01"3	J. C. Lima
6 Bambo, F. Esteves	6	56	9º (12) Tigran e Chanfalho	1 300	NL	1'20"4	L. Acuna
4—7 Contrabando, C. Valgas	4	56	4º (13) Tigran e Chanfalho	1 300	NL	1'20"4	E. Coutinho
8 Gari, A. Morales	9	56	5º (10) Barway e Benzinho Amor	1 000	NP	1'03"1	C. Ribeiro
9 Acrilico, U. Meireles	1	56	Estreante		Estreante		O. Serra

SEGUNDO PAREO — AS 14H — 1 600 METROS — RECORDE — GRAMA — LUCCARNO — 1m 33s 4/5

1—1 Gris. di Tacco, A. Ferr.	7	56	12º (13) Hall Cross e C. Hall	1 000	NP	1'03"1	W. P. Lavor
2 Night Joy, G. Fagundes	4	56	5º (11) Wanetta e Palhada	1 500	AP	1'35"3	E. P. Coutinho
2—3 Partida, G. Alves	2	56	6º (8) Daralapa e Poleca	1 300	AL	1'22"	J. A. Limeira
4 Pagina, A. Ramos	1	56	3º (6) Grécia e Rondina	1 500	AP	1'37"	G. L. Ferreira
3—5 Muchic, A. Garcia	3	56	7º (11) Wanete e Palhada	1 500	AP	1'35"3	R. Carrapito
6 Decretada, P. Alves	6	56	4º (10) Huré e Astrapi	1 000	NL	1'02"3	Z. D. Guedes
4—7 Rosserie, A. Morales	5	56	Estreante		Estreante		A. Paim Fº
" La Vega, G. F. Almeida	8	56	Estreante		Estreante		P. Morgado
8 Hurry Up, C. Valgas	9	56	10º (10) Vampi e Dasha	1 300	GU	1'18"2	H. Tobias

TERCEIRO PAREO — AS 14H 30M — 1 500 METROS — RECORDE — GRAMA — FOREIGNER — 1m 29s

1—1 Nacume, A. Ramos	2	56	2º (13) Matutino e Satélite	1 600	GL	1'36"3	J. L. Pedrosa
2 Tea for Two, E. Ferreira	8	56	9º (13) Matutino e Nacume	1 600	GL	1'36"3	L. Ferreira
2—3 Moço Guapo, J. Pinto	5	55	4º (12) Odyr e Matutino	1 600	GL	1'35"4	M. F. Neves
4 Omnium, J. Machado	3	56	8º (12) Signore e Delicado	1 500	AP	1'34"1	W. Penelas
3—5 Nambi, G. F. Almeida	4	52	7º (12) Signore e Delicado	1 500	AP	1'34"1	P. Morgado
6 Bon Enfant, J. Malta	7	54	10º (13) Matutino e Nacume	1 600	GL	1'36"3	S. d'Amore
4—7 Notável, P. Fontoura	9	58	4º (9) East Side e Rocco	2 100	NP	2'14"3	A. Orciuoli
8 Orpheon, G. Meneses	1	56	2º (12) Azamálio e Hit Iron	1 300	NL	1'20"3	E. Freitas
9 Quimo, F. Esteves	6	52	5º (10) Nacume e Tokay	1 600	GL	1'37"3	H. Souza

QUARTO PAREO — AS 15H — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 1m

1—1 Despachada, J. Pinto	8	58	2º (11) Sillagia e Parceira	1 000	NL	1'03"3	M. Mendes
2 Nubeca, J. Malta	9	55	4º (8) Zenta e Atalara	1 200	NP	1'18"3	E. C. Pereira
" Izelda, J. Esteves	10	55	10º (11) Flavinta e Zenta	1 200	NL	1'17"	E. C. Pereira
2—3 Atalara, G. Archanjo	5	55	2º (8) Zenta e Parceira	1 200	NP	1'18"3	J. Coutinho
" Parceira, F. Silva	3	55	3º (8) Zenta e Atalara	1 200	NP	1'18"3	J. Coutinho
4 Pitirela, J. Machado	1	55	8º (11) Sillagia e Despachada	1 000	NL	1'03"3	J. W. Viana
3—5 Próspera, J. Escobar	12	58	4º (11) El Ghazi e Haeder	1 000	NL	1'03"3	Z. D. Guedes
" Uberaba, N. Santos	4	55	7º (11) Sillagia e Despachada	1 000	NL	1'03"3	Z. D. Guedes
6 Acarinhada, H. Vasconc.	2	55	5º (8) Zenta e Atalara	1 000	AP	1'03"2	O. M. Fernandes
4—7 Enavion, F. Esteves	6	55	7º (10) Stalle Belle e Albarela	1 200	NP	1'18"3	B. Ribeiro
" Zorziela, D. Guignoni	11	55	11º (11) Sillagia e Despachada	1 000	NL	1'03"3	B. Ribeiro
8 Sigma Delta, J. Queiroz	7	55	8º (8) Zenta e Atalara	1 200	NP	1'18"3	J. C. Lima

QUINTO PAREO — AS 15H 30M — 1 400 METROS — RECORDE — AREIA — URGE — 1m 24s 4/5

1—1 Fair Kiw, A. Ricardo	5	57	3º (13) Chap. de Sol e S. Sorteado	1 300	NP	1'21"4	R. Morgado
2 Ziller, H. Vasconcelos	10	58	6º (9) Nenho e Rofalá	1 900	NL	2'01"3	M. Sales
3 Zurmarino, E. Ferreira	8	58	4º (8) Taru e Arrimo	1 300	NP	1'22"3	H. Tobias
2—4 Sherlock, J. F. Fraga	3	58	4º (13) Ch. de Sol e S. Sorteado	1 300	NP	1'21"4	S. Morales
" Cardigan, G. Alves	14	57	11º (11) Delicado e Azamálio	1 300	AP	1'22"1	S. Morales
5 Padus, A. Ferreira	7	57	12º (13) Ch. de Sol e S. Sorteado	1 300	NP	1'21"4	W. P. Lavor
3—6 Parny, S. Silva	12	58	8º (9) Nenho e Rofalá	1 900	NL	2'01"3	D. Cassas
7 Rinch, U. Meireles	13	58	4º (9) Nenho e Rofalá	1 900	NL	2'01"3	A. Morales
8 Kinético, C. Valgas	11	58	6º (13) Ch. de Sol e S. Sorteado	1 300	NP	1'21"4	A. Vieira
9 Lacero, J. Garcia	6	57	6º (8) Taru e Arrimo	1 300	NP	1'22"3	J. L. Pedrosa
4-10 Trigão, J. Pinto	9	58	4º (13) Matutino e Nacume	1 600	GL	1'36"3	A. Nahid
11 Manslindo, G. F. Almeida	1	58	1º (8) Capteur e Apron	1 300	NP	1'21"2	N. P. Gomes
12 Archangelo, A. Garcia	2	58	5º (13) Ch. de Sol e S. Sorteado	1 300	NP	1'21"4	C. Pereira
13 Pinal, J. Machado	4	58	11º (13) Ch. de Sol e S. Sorteado	1 300	NP	1'21"4	S. D'Amore

SEXTO PAREO — AS 16H — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1m 37s 3/5

DUPLA EXATA

1—1 Endicaly, F. Esteves	2	54	3º (8) Sagaz e Plict	1 300	NL	1'19"4	L. Ferreira
2 Cachapus, G. F. Almeida	3	50	1º (6) Bombar e Epstein	1 300	NP	1'21"	N. P. Gomes
2—3 Rocco, J. Machado	9	51	2º (9) East Side e El Mineral	2 100	NP	2'14"3	J. L. Pedrosa
4 Estribado, J. Queiroz	6	46	6º (9) East Side e Rocco	2 100	NP	2'14"3	W. P. Lavor
3—5 Night Spot, G. Meneses	10	57	4º (5) Obelion e El Lazador	2 000	AP	2'07"3	E. Freitas
6 Ater, R. Freire	7	49	9º (11) Volex e Turfiste	1 600	NL	1'41"4	C. Morgado
4—7 Quanzo, A. Ricardo	4	57	6º (8) Sagaz e Plict	1 300	NL	1'19"4	A. Morales
8 Mimos, A. Santos	1	58	7º (8) Sagaz e Plict	1 300	NL	1'19"4	L. Coelho
9 Sing Bird, E. Ferreira	5	51	4º (9) Unless e Canuto	1 000	AP	1'00"	R. A. Barbosa

SETIMO PAREO — AS 16H 35M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1m 18s 4/5

1—1 Duggan, P. Teixeira	15	56	2º (10) Quimo e El Fatá	1 200	GL	1'12"2	W. G. Oliveira
2 Maia Alma, P. Alves	1	56	4º (10) Erentin e Ocape	1 300	NL	1'21"4	P. Duranti
3 Fasanelo, G. F. Almeida	3	56	7º (11) Mar Moon e Giotto	1 300	NP	1'24"	P. Morgado
2—4 Ocape, J. Pinto	7	56	2º (10) Erentin e Highlord	1 300	NL	1'21"4	F. P. Lavor
5 Calito, J. Portilho	14	57	4º (10) Paradis e Ordeiro	1 000	NL	1'03"2	R. Costa
6 Honey Fellow, C. Valgas	4	56	7º (10) Paradis e Ordeiro	1 000	NL	1'03"2	H. Tobias
7 Icaraí, J. Esteves	8	58	Estreante	1 000	NL	1'03"2	E. C. Pereira
3—8 Nado, J. Sousa	12	56	3º (10) Paradis e Ordeiro		Estreante		G. L. Ferreira
" Flameo, N. Santos	10	56	10º (16) Legamo e Gazin	1 000	AM	1'04"	G. L. Ferreira
9 Highlord, A. Morales	6	55	3º (10) Erentin e Ocape	1 300	NL	1'21"4	A. Orciuoli
" Fyareo, N. Santos	10	56	6º (11) El Ghazi e Haeder	1 000	NP	1'03"3	A. Orciuoli
4-10 Ordeiro, F. Esteves	2	58	2º (10) Paradis e Nado	1 000	NL	1'03"2	C. I. P. Nunes
11 Oceanum, J. Castro	11	56	5º (10) Erentin e Ocape	1 300	NL	1'21"4	A. Araújo
12 Pinote, J. Queiroz	10	56	6º (8) Galã e Emperor's Gate	1 200	NP	1'17"4	G. Ulloa
13 Guanambi, A. Ramos	5	56	10º (10) Paradis e Ordeiro	1 000	NL	1'03"2	M. Mendes

OITAVO PAREO — AS 17H 10M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — UNLESS — 1m

1—1 Estuante, J. Garcia	4	53	3º (12) Chinolo e Logaritimo	1 000	NP	1'02"1	A. P. Silva
2 Zalfo, J. Macrado	19	53	5º (10) Oleol e Helico	1 300	NL	1'20"4	C. Rosa
3 Pingo Dágua, J. Escobar	11	53	4º (13) Gay Pilot e Zalfo	1 000	NP	1'02"1	P. Duranti
4 Logaritimo, J. Pinto	12	53	9º (10) Oleol e Hélico	1 300	NL	1'20"4	M. Sales
2—5 Aegeo, R. Carmo	16	53	2º (10) New Jirau e Adadvil	1 300	NL	1'22"1	J. S. Silva
6 Delfico, H. Vasconcelos	7	54	7º (10) New Jirau e Aegeo	1 300	NL	1'22"1	C. Ribeiro
7 Elianto, J. Esteves	5	56	Estreante		Estreante		E. C. Pereira
8 Malamo, F. Esteves	18	56	7º (8) Garufante e Perrier	1 400	GL	1'24"3	W. Allano
" Emmanuel, J. Queiroz	2	53	10º (10) New Jirau e Aegeo	1 300	NL	1'22"1	G. Ulloa
3—9 Chuvão, G. F. Almeida	9	57	12º (14) Lisandrus e Texas	1 300	NL	1'21"	A. Paim Fº
10 Paraguaio, L. Carlos	1	53	6º (10) New Jirau e Aegeo	1 300	NL	1'22"1	J. L. Pedrosa
11 Apec, E. Marinho	14	53	Estreante	1 00	NP	1'02"1	S. D'Amore
" Linconlo, J. F. Fraga	6	53	7º (12) Chinolo e Logaritimo	1 300	AL	1'25"4	S. D'Amore
" Calaizo, J. Julião	8	53	10º (11) Texas e Oleol	1 300	NL	1'20"4	S. D'Amore
4-12 Heracles, E. Ferreira	13	53	10º (10) Oleol e Hélico	1 600	AP	1'42"	J. D. Moreira
13 Xilurminy, A. Ferreira	17	53	5º (10) Tokyo e Triziane	1 300	NL	1'22"1	R. Carrapito
14 Cirmarino, F. Pereira	10	53	8º (10) New Jirau e Aegeo	1 200	AP	1'15"4	A. Morales
15 Nacionale, M. Alves	3	53	10º (14) Xareal e Soflat	1 300	NL	1'20"4	W. G. Oliveira
" Zanata, J. Reis	15	57	7º (10) Oleol e Hélico				W. G. Oliveira

NONO PAREO — AS 17H 45M — 1 200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1m 12s 2/5

1—1 Gongo, G. F. Almeida	3	57	1º (12) Happy Captain e Paradis	1 000	NL	1'02"	G. Morgado
2 Gládio, L. Correa	8	57	4º (13) Amigo Gualano e Kardex	1 200	NP	1'15"2	A. Miranda
3 Gaya, P. Rocha	12	57	3º (10) Gingal e Divino	1 200	NP	1'16"	A. Correa
4 Beau Geste, J. Esteves	7	58	11º (16) Estrago e Italo	1 300	GL	1'19"1	F. P. Lavor
2—5 Italo, G. Alves	2	57	2º (16) Estrago e Acitara	1 300	GL	1'19"1	W. G. Oliveira
6 Fifo, E. Ferreira	5	57	4º (12) Majority e Suny	1 200	NP	1'16"3	H. Tobias
7 Seu Mercado, A. Ricardo	15	57	8º (16) Estrago e Italo	1 300	GL	1'19"1	A. Ricardo
8 Epirus, L. Maia	1	57	6º (12) Majority e Sunny	1 200	NP	1'16"3	M. F. Neves
3—9 Divino, M. Santos	6	58	2º (10) Mikamoto e Sir Ocarina	1 600	AP	1'43'	N. P. Gomes
" Mordiscon, E. Alves	13	58	4º (16) Estrago e Italo	1 300	GL	1'19"1	N. P. Gomes
10 Famoso, N. Santos	11	57	4º (10) Gingal e Divino	1 200	NP	1'16"	B. Ribeiro
" Marrovuelto, U. Meireles	9	56	8º (8) Filone e Proebs	1 300	NL	1'22"1	B. Ribeiro
4-11 Sunny (C), J. Pinto	17	56	5º (16) Estrago e Italo	1 300	GL	1'19"1	A. Nahid
12 Anatômico, P. Alves	4	57	Estreante		Estreante		L. Acuna
13 Macalvit, J. F. Fraga	10	57	12º (12) Majority e Sunny	1 200	NP	1'16"3	E. Cardoso
14 Toronado, C. Valgas	14	58	12º (12) Olguin e Gingal	1 300	NL	1'23"2	E. Coutinho

DECIMO PAREO — AS 18H 20M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1m 18s 4/5

DUPLA EXATA

1—1 Sadalysses, A. Santos	14	56	3º (10) Art Blues e Macambuzio	1 300	NL	1'22"	R. Morgado
2 Juan de Dios, J. Queiroz	12	54	2º (8) Nago e Nomeado	1 600	AP	1'43"	G. Ulloa
3 Amelho, S. Silva	15	56	10º (13) Ch. de Sol e S. Sorteado	1 300	NP	1'21"4	J. B. Silva
4 Rissô, U. Meireles	7	56	5º (8) Manslindo e Capteur	1 300	NP	1'21"2	A. Morales
2—5 Farley, A. Ramos	11	56	2º (8) Espartanus e Tobogan	1 300	NP	1'20"2	J. L. Pedrosa
6 Gingal, L. Correa	2	56	1º (10) Divino e Gaya	1 200	NP	1'16"	A. Miranda
7 El Fatá, J. Machado	8	56	8º (10) Kinetico e Parinor	1 300	NL	1'21"1	O. J. M. Dias
" Freon, J. Julião	5	56	8º (8) Nago e Juan de Dios	1 600	AP	1'43"	J. Borioni
3—8 Tobogan, C. Valgas	16	56	3º (8) Desenho e Apron	1 300	AL	1'21"	A. Vieira
" Capteur, J. Escobar	4	56	2º (8) Manslindo e Apron	1 300	NP	1'21"2	A. Vieira
9 Nagor, J. F. Fraga	10	56	7º (8) Manslindo e Capteur	1 300	NP	1'21"2	J. E. Sousa
10 Filone, M. Peres	6	56	9º (10) Art Blues e Macambuzio	1 300	NL	1'22"3	J. S. Silva
4-11 Sansão, J. Reis	3	56	4º (10) Art Blues e Macambuzio	1 300	NL	1'22"	J. A. Limeira
12 Parinor, F. Esteves	9	56	6º (8) Manslindo e Capteur	1 300	NP	1'21"2	S. Morales
13 Neban, G. F. Almeida	1	56	11º (13) Rofalá e Parinor	1 300	AL	1'22"1	P. Morgado
14 Jarjarello, A. Ferreira	13	58	8º (12) Espartanus e Art Blues	1 300	NL	1'21"	C. Morgado
15 Olguin, J. Malta	17	57	4º (8) Manslindo e Capteur	1 300	NP	1'21"2	M. Mendes

Nossos palpites

1 — Tovaly — Viño Tinto — Arreglo
2 — La Vega — Partida — Griselda Di Tacco
3 — Nacume — Moço Guapo — Nambi
4 — Enavion — Despachada — Próspera
5 — Trigão — Padus — Fair Kiw
6 — Nigth Spot — Mimos — Quanzo
7 — Highlord — Duggan — Icarajé
8 — Estuante — Heracles — Chuvão
9 — Gongo — Anatômico — Italo
10 — Tobogan — Jarjarello — Sadalysses

Soco violento de "sparring" atinge Foreman

N'Sele, Zaire (AP-JB) — Durante o seu primeiro treino na Africa para a luta do dia 24 contra Cassius Clay, o campeão mundial dos pesos pesados, George Foreman, foi duramente atingido ontem por Frank Steele, um dos *sparrings*, que lhe acertou em cheio um soco na mandibula.

Depois do treino, descansando nos vestiários, Foreman declarou:

— Meus *sparrings* são perigosos. Não consegui me desviar a tempo do soco de Frank, que foi uma autêntica martelada.

O campeão fez seis assaltos de treinamento, contra adversários diferentes, e só foi alcançado pelo golpe de Steele. Depois, afirmou que não está pensando em qualquer estratégia especial para enfrentar o estilo de dançarino de Clay, que considera "mais um gasto desnecessário de energia do que uma prova de agilidade".

SEM RACISMO

Foreman esclareceu uma declaração tida como sua, publicada ontem nos jornais locais favoráveis ao Governo e segundo a qual sua comitiva é integrada apenas de negros, enquanto Clay está rodeado de brancos:

— Isso é sujeira — contestou. Se nos preocupássemos com a cor da pele, jamais seriamos ricos. Há de tudo na equipe. Temos Terry Lee, que é branco e um dos *sparrings*. Temos um médico branco. Onze jornalistas fazem parte da comitiva e são brancos, assim como os rapazes da televisão. Esse assunto me desagrada.

Clay diz que vencerá custe o que custar

Kinshasa, Zaire (AFP-JB) — Cassius Clay se declarou ontem no zênite de sua forma, afirmando que derrotará George Foreman "custe o que custar":

— Sair derrotado diante de meu pai, minha mulher e meus filhos, meus milhões de irmãos e irmãs do Zaire, e meus torcedores em todo o mundo, é simplesmente impossível.

Clay disse que nunca se preparou tanto para uma luta como desta vez. Perguntando se não sentirá pesar ao deixar o boxe, como vem afirmando que o fará, respondeu:

— Não necessito do pugilismo; ele é que precisa de mim.

No Hotel Glória, os judocas tomaram uma cerveja depois do treino

Mundial de judô júnior reúne 22 países no Rio

Com a participação de 71 judocas de 22 países, pois as Antilhas Holandesas, Estados Unidos e Itália só mandaram delegados, será realizado hoje e amanhã, às 16 horas, no Maracanãzinho, o I Campeonato Mundial de Judô Júnior (Esperança) para as categorias pena, leve, médio, meio-pesado e pesado.

Pela primeira vez serão postas em prática, pelos 19 juizes internacionais que atuarão na competição, as novas regras do judô. As vantagens e penalidades serão assinaladas num placar eletrônico que indicará o vencedor, caso a luta não temine em *ippon* — golpe perfeito que para a luta no momento em que é aplicado.

PROGRAMA

A programação prevista é esta: *hoje* — 16 horas, cerimônia de abertura do Campeonato; 16h30m, competição para as categorias médio e pesado; *amanhã* — 16 horas, competição para as categorias pena, leve e meio-pesado; 21 horas, cerimônia de encerramento. Os ingressos estão sendo vendidos no Maracanãzinho — que será aberto às 15h30m — Teatro Municipal e Mercadinho Azul, pelos seguintes preços: arquibancada Cr$ 5,00, cadeira de pista Cr$ 10,00, cadeira especial Cr$ 20,00 e camarote Cr$ 80,00.

Os países participantes são França, Espanha, Austria, Equador, Nova Zelandia, Canadá, Japão, China, Coréia, União Soviética, México, Suiça, Panamá, Polônia, Alemanha Ocidental, Uruguai, Bélgica, Brasil, Austrália, Inglaterra, Chile, República Popular do Congo, Estados Unidos, Antilhas Holandesas e Itália — os três últimos só com delegados.

A COMPETIÇÃO

As lutas durarão seis minutos no periodo classificatorio, oito nas semifinais e 10 nas finais. Quando não houver *ippon* o vencedor sairá por decisão, isto é, somando-se as vantagens técnicas conseguidas — *yuzari*, *yuko* e *koka* — e as penalidades do adversário — *shido*, *chui*, *keikoku* e *hansoku-make*.

O lutador consegue um *ippon*, que vale um ponto, quando, ao aplicar um golpe ou contragolpe, projetar o aversario com força de costas no chão, num golpe perfeito, ou ao somar dois *yuzaris*, que valem meio ponto. Outra maneira de obter o *ippon* é imobilizar o oponente durante 30 segundos, por meio de uma técnica de estrangulamento ou chave de braço nitido.

Após o sorteio das chaves para a fase classificatoria, realizado ontem à tarde, na PUC, foi definida a tabela para o Campeonato.

Brasil tem equipe tranqüila

Tanto o técnico Onodera como os lutadores estão confiantes para o I Campeonato Brasileiro de Judô Júnior (Esperança), que será disputado hoje e amanhã. Todos estão bem fisica, técnica e psicologicamente. Possuem experiência de competições internacionais da categoria de adultos e apontam o Japão, União Soviética e Alemanha Ocidental como os principais adversários.

A delegação brasileira está formada da seguinte maneira: *chefe* — Katsuiro Nato; *delegado* — Antonio Alves; *técnico* — Ikuo Onodera; *assistente técnico* — Shiaki Ishii, medalha de bronze nas Olimpiadas de Munique; *preparadores físicos* — Carlos Antonio Ferreira e José Antonio Fontanelli; *lutadores* — Anelson Guerra, pena, Roberto Machusso, leve, Arnaldo Menani, médio, Carlos Eduardo Motta, meio-pesado, e Fenelon Oscar, pesado.

OTIMISMO

O otimismo de toda a equipe brasileira para a competição pode ser sentido nas opiniões de Arnaldo Menani e Roberto Machusso.

— Talvez seja esse o Campeonato Internacional em que o Brasil tenha mais chances — disse Menani — pois é da categoria júnior, na qual teremos vantagem porque já participamos de competições anteriores na categoria de adultos. Temos muito mais experiência. Por exemplo, o Carlos Eduardo, meio-pesado, e o Shinohara, pena, tomaram parte no Mundial de 73, na Suiça.

Arnaldo Menani representará o Brasil na categoria dos pesos-médios. Com 19 anos, pratica o judô desde os 10, "porque meu pai queria que eu fizesse algum esporte. Depois que comecei a vencer, então tive motivação". E' lutador do Lapa Judô Clube, está no segundo ano cientifico e faz atualmente seu serviço militar. Para ele, os adversários mais dificeis são Japão, União Soviética, Alemanha e França.

Entre os titulos conquistados tem os de: vice-campeão brasileiro, em 1971; campeão brasileiro juvenil, em 1972; campeão brasileiro adulto e juvenil, em 73; campeão brasileiro júnior, em 74; e campeão das Forças Armadas — sendo que os três últimos na categoria dos pesos-médios.

ZEBRA

— Se eu perder para o japonês vai ser zebra — diz brincando Roberto Machusso, representante brasileiro na categoria leve, e que considera o Japão e União Soviética como os adversários mais dificeis, "mas dá para chegar até o terceiro, pelo menos".

Roberto tem 20 anos e luta desde os sete, "porque era muito magrinho, um palito, e meu pai me colocou no judô para que eu desenvolvesse". Luta no Lapa Judô Clube, em São Paulo, onde mora, cursa o pré-vestibular para Medicina, e conta que vai ter que "dar duro", porque já perdeu uma semana de aulas.

Até hoje tem os seguintes titulos: bicampeão brasileiro, em 1970/71; campeão sul-americano, em 1971; campeão brasileiro adulto, em 1973; e bicampeão brasileiro júnior, em 73/74.

A TABELA

PESO LEVE

CHAVE A

País	Lutador
Panamá	Felix Urriola
França	Alain Landart
URSS	Aristutel Spirov
Espanha	Francisco Ramos
Polônia	Adam Sikora
Japão	Katsunori Akimoto
México	Raul Foullon V.

CHAVE B

País	Lutador
Canadá	Alain Cyr
Equador	Gastan Pacheco
Austrália	Renn Smeets
Chile	Aquiles Gomez Guzman
China	Hsu Wen-fin
BRASIL	Roberto Zussnabar
Argentina	Gabriel Tessi

PESO PENA

CHAVE A

País	Lutador
Suiça	Heinz Schnellmann
Espanha	Luis Galileo
Alemanha Ocidental	James Robledor
BRASIL	Anelson Guerra V.
URSS	Nikolai Solodukhine
França	Alain Verel

CHAVE B

País	Lutador
Austrália	Paul McFadzen
Chile	Victor Caceres
Canadá	Brad Farrow
Equador	Jhonny Makay
China	Lin Chin-fa
México	Alvaro Carrillo C.
Argentina	Hector Mangieri

PESO MÉDIO

CHAVE A

País	Lutador
China	Chang Shiou-chung
Austria	Helmut Angerer
Canadá	Joe Meli
Bélgica	Yvan van Hove
BRASIL	Arnaldo Gentil Menani
Austrália	Robert Brown
Argentina	Oscar Stratico
Coréia	Chung Young Kee

CHAVE B

País	Lutador
Grã-Bretanha	Robert Diebelius
França	Jean L. Stemmer
Suiça	Jean D. Schumacher
Polônia	Jaroslaw Brawura
Alemanha Ocidental	Adalbert Missalla
URSS	Igor Silantiev
Japão	Kazumi Hichijo
Espanha	Jorge Yuste

PESO PESADOS

CHAVE A

País	Lutador
BRASIL	Fenelon Pereira da Silva
Grã-Bretanha	Alexander Ives
Japão	Isuyushi Yoshioka
Polônia	Wojciech Reszko
Espanha	Rafael Oramas

CHAVE B

País	Lutador
Canadá	Pierre Marchand
Austria	Gustav Huber
Alemanha Ocidental	Kurt Eulberg
URSS	Zenquiz Khoubouleuri
Argentina	Alberto Soraire

PESO MEIO-PESADOS

CHAVE A

País	Lutador
BRASIL	Carlos Santos Motta
Bélgica	Robert van de Walle
Nova Zelândia	Mark Lonsdale
Espanha	Juan Moreto
Austria	Alfred Reichl
Alemanha Ocidental	Gunter Neureuther
França	Roland Delvingt

CHAVE B

País	Lutador
Panamá	Carlos Castillo
Polônia	Janusz Zausz
Grã-Bretanha	Joseph Donald
URSS	Victor Betanov
Uruguai	Michael Estol
Argentina	Horácio Aguirre
Canadá	Gary Hiruse

Gama Filho enfrenta UFRJ pelas semifinais de vôlei

Sem que haja favorito, porque ambas as equipes são de bom nivel técnico, Gama Filho e UFRJ enfrentam-se às 15 horas de hoje, na quadra da Escola de Educação Fisica da UFRJ, em partida pela semifinal do Campeonato Carioca de Voleibol Masculino dos JOGOS UNIVERSITARIOS JORNAL DO BRASIL.

Na preliminar, às 14 horas, a perspectiva também é de um excelente jogo, entre a Escola Naval e UEG. O vencedor da partida se classificará para a final, contra a Gama Filho ou UFRJ. Um outro detalhe a valorizar o programa de hoje é o espetaculo proporcionado pelas torcidas.

AS EQUIPES

Naval	x	UEG	Gama Filho	x	UFRJ
Cecilho		Luis	Fina		Alexandre
Deluiggi		Celestino	Vitorinho		Cantuária
Cláudio		Vladimir	Rafael		Renato
Cordeiro		Elpidio	Ivã		Haroldo
Quaresma		Carlos	Pirulito		Luis Alberto
Nunes		Enéas	Bonga		Luis Felipe

OUTROS JOGOS

Futebol de Salão

Hoje, no ginásio da PUC — entrada pelo Planetario
14 horas — Gama Filho x Candido Mendes
15 horas — SUAM x Somley
16 horas — Bennett x Moraes Júnior

Futebol de Campo

Amanhã, na Vila Olimpica da Gama Filho, em Jacarepaguá

10 horas — Moraes Júnior x UFRJ

Obs.: Esta partida será realizada pela segunda vez, porque o Tribunal de Justiça Desportiva Universitária da FEUG anulou a anterior.

OLIMPIADAS

As Olimpiadas Internas do Colégio de Aplicação da UEG, que estão sendo disputadas desde o último dia 7, serão encerradas hoje às 10 horas, na pista de atletismo da Escola de Educação Fisica do Exército, na Fortaleza de São João. Antes da solenidade de encerramento, haverá uma partida de futebol de campo.

Durante os jogos foram disputadas as seguintes modalidades: andebol, totó, voleibol, basquetebol, cambio, futebol de salão, tênis de mesa, xadrez, natação, judô e futebol de campo.

O professor Celby Rodrigues Vieira dos Santos foi o responsável pela organização das Olimpiadas.

Basquete do Fla tem 2 novos

Os norte-americanos McWilliams e Thompson são os novos jogadores de basquetebol do Flamengo, que realizará um treinamento às 10h30m de hoje, na quadra da Gávea, para apresentá-los aos seus associados. O treino servirá, também, para preparar a equipe para a partida contra a Seleção da Europa, marcada para o próximo dia 24, no Maracanãzinho.

Os dois jogadores pertenciam à equipe dos Flyers Florida, que esteve recentemente no Brasil. McWilliams, que mede 2,04 metros, é considerado o melhor, e Thompson, de 1,94 metros, "possui muita agilidade e será um excelente reforço para o Flamengo", na opinião do técnico Kanela.

REFORÇOS

A partida do dia 24, no Maracanãzinho, servirá como treinamento da Seleção da Europa para o jogo que será realizado dois dias depois, contra o Selecionado das Américas.

Kanela acha que, com os novos jogadores, o Flamengo poderá ser considerado como o melhor time de basquetebol do pais, uma vez que McWilliams e Thompson possuem excelente nivel técnico e são perfeitos nos lançamentos de longa e média distancia.

Motociclistas brasileiros treinam em Cerro Dechena

Yllen Kerr
Enviado especial

Santiago — *Os motociclistas brasileiros Nivanor Bernardes, Paulo Salvalagio e Luismar Muniz, fizeram ontem pela manhã o reconhecimento da pista do Circuito de Cerro Dechena, no qual de amanhã até quarta-feira se desenvolverá o I Campeonato Pan-Americano de Motocross.*

As provas serão disputadas apenas na categoria de 250 cc e a Federação Chilena, que as promove, pretende fazer uma reunião para instalar a Confederação Sul-Americana, que em outubro se filiaria à Federação Internacional de Motocross.

FAVORITISMO

Os pilotos brasileiros estão bem credenciados para vencer a competição e também muito alegres por ser a primeira vez que representam o Brasil oficialmente fora das provas internacionais já realizadas em São Paulo.

Nivanor Bernardes é campeão brasileiro de motocross, Paulo Salvalagio é vice e Luismar Muniz o terceiro colocado. Da equipe brasileira fazem parte também os mecanicos Masaharu Tanigawa, Nelo Carmona e Vitório Melchior.

A prova, em três baterias de 15 voltas, considerando-se os obstaculos e traçado da pista, é de nivel internacional elevado, só disputada pelos corredores de Grand Prix.

Corintians joga sem 4 com o Saad

São Paulo (Sucursal) — Sem quatro dos seus titulares, Rivelino, Vaguinho, Zé Roberto e Peri, o Corintians enfrenta hoje o Saad, a partir das 21h, no Pacaembu. Apesar da queda de produção do adversário, não será naturalmente uma partida fácil para a equipe da Capital, devido os desfalques. Adãozinho, que se machucou no coletivo de quinta-feira, depende de um teste a ser feito esta manhã com o médico do clube.

A estréia do goleiro Buttice poderá ser a novidade do Corintians, mas o técnico Silvio Pirilo disse que só momentos antes do início da partida definirá a equipe. A formação mais provável é a seguinte: Buttice ou Ado; Zé Maria, Baldocchi, Brito e Vladimir; Tião e Adãozinho ou Dirceu Alves; Ivan, Lance, Carlos Alberto e Pita.

A Portuguesa, que lidera o Campeonato Paulista junto com o São Paulo, com 10 pontos ganhos, terá um compromisso certamente difícil, a partir das 15h 30m, no Canindé, diante do Guarani.

ESQUEMA

O técnico Oto Glória, da Portuguesa, não contará com Enéas, Calegari e Jean, mas ontem teve uma boa notícia: o ponta-esquerda Wilsinho, artilheiro da equipe, foi examinado pelo médico e este garantiu que o jogador tem condições de atuar os 90 minutos da partida. Ontem, houve um treino recreativo no Canindé e em seguida foi iniciada a concentração.

O time da Portuguesa está escalado com Miguel; Cardoso, Mendes, Arenghi e Isidoro; Badeco e Basilio; Xaxá, Adilton, Tatá e Wilsinho. O Guarani jogará com Sérgio Gomes; Odair, Estevão, Amaral e Cláudio; Flamarion e Alexandre; Hamilton Rocha, Alfredo, Washington e Darci.

Pelé será presença certa no clássico

Pelé participou ontem do treino do Santos e tem escalação garantida para o jogo de amanhã à tarde, no Pacaembu, contra o São Paulo em mais um dos clássicos do futebol paulista. No Santos, que não terá Marinho e Vicente, Oberdan será o zagueiro central e Bianchi continuará na quarta zaga.

O Santos jogará com Cejas; Wilson Campos, Oberdan, Bianchi e Zé Carlos; Leo e Brecha, Mazinho, Clayton, Pelé e Edu.

TESTE PARA DOIS

Só hoje pela manhã, após o treino recreativo que está programado para as 9 horas, é que o técnico Brandão, do Palmeiras, saberá se poderá contar com César e Dudu, que estão no Departamento Médico do clube e hoje farão um teste com o médico. Amanhã à tarde o Palmeiras enfrentará o Noroeste, em Bauru.

A delegação embarca hoje às 14 horas e a equipe mais provável para iniciar a partida é a seguinte: Leão; Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu ou Edson e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César ou De Rosis e Nei.

No treino tático, os jogadores do Botafogo tiveram recomendação de imprimir o máximo de rapidez nos lances

Jouber pretende explorar amanhã avanços de Marinho

Explorar os lançamentos em profundidade para Paulinho, aproveitando os avanços de Marinho, será a principal jogada de ataque do Flamengo na partida de amanhã contra o Botafogo. Pelo menos foi o que Jouber deixou evidenciado no treino de ontem, quando repetiu várias vezes esse lance.

Outra preocupação de Jouber durante o treino tático — realizado em duas partes, pela manhã e à tarde — foi a troca de passes entre jogadores de meio de campo, numa forma de dar maior velocidade e objetividade a este setor.

Bom resultado

Normalmente o Flamengo não treina duas vezes por dia quando disputa rodada intermediária, mas o técnico, sentindo a necessidade de dar maior velocidade ao time e aprimorar as jogadas de contra-ataques, resolveu agir dessa maneira e o resultado aparentemente foi o melhor possível.

Os próprios jogadores ficaram satisfeitos em treinar pela manhã e à tarde, numa demonstração de que estão encarando a partida contra o Botafogo com muita seriedade, mesmo levando-se em consideração que a equipe não tem mais chances de conquistar a Taça Guanabara.

Na parte da manhã o ataque atuou contra a defesa e à tarde os atacantes não tiveram marcadores, treinando apenas deslocações e troca de passes, num exercício em que Jouber pediu sobretudo velocidade.

O problema

Para a partida contra o Botafogo, a única dúvida do Flamengo está na escalação da ponta esquerda, pois Julinho se apresentou ontem sentindo dores no tornozelo, embora o médico esteja otimista sobre sua recuperação.

Caso Julinho não possa atuar, Edson que veio emprestado pelo América Mineiro, será o substituto. Ontem mesmo este jogador participou do treinamento tático, realizando algumas boas jogadas.

Julinho, no entanto, já iniciou um rigoroso tratamento, sendo levado para a concentração. Esta tarde será novamente testado, durante o treino recreativo, ocasião em que o médico dará a decisão final sobre a sua liberação.

Quanto a Doval, contundido no tornozelo esquerdo, o médico Célio Cotecchia acredita na possibilidade de recuperá-lo para a partida contra o Vasco, no outro domingo.

Quase em forma

Humberto Monteiro, que teve seu passe fixado pela Federação Paulista em Cr$ 36 mil, muito menos do que pediu a Portuguesa de Desportos, quando fez o empréstimo ao Flamengo — Cr$ 150 mil — vem intensificando os exercícios para alcançar sua melhor forma e, ontem, já estava pesando 84 quilos, sete a menos do que quando chegou à Gávea.

Pela manhã, levado pelo preparador Francalacci, o lateral correu seis quilômetros na Vista Chinesa e em seguida foi submetido a intensos exercícios abdominais. Na parte da tarde, deu várias voltas pela pista de atletismo, correndo com um casaco de chumbo de cinco quilos de peso.

Apesar desse treinamento, Humberto Monteiro terá de perder pelo menos mais três quilos. Para que isso aconteça o mais rápido possível, voltará a se exercitar este final de semana, sendo que, amanhã, será levado novamente à Vista Chinesa.

Sua estréia está prevista para a partida contra o Vasco, quando Jouber deverá lançá-lo no segundo tempo.

Jair tem convite do México mas Botafogo não crê

Sem que ninguém acreditasse muito na seriedade de seu trabalho, porque esteve outro dia no clube oferecendo uma proposta fictícia por Fischer, o empresário Gutman conversou ontem com Jairzinho, a quem pretende levar para o Cruz Azul, do México, que pagaria ao jogador o dobro do que ele ganha no Botafogo, segundo afirmou.

No treino tático de ontem, Zagalo orientou demoradamente a equipe para que executasse com acerto a movimentação de seu esquema de jogo e, ao final, mostrava-se satisfeito com o rendimento do conjunto, embora explicasse que o Botafogo só atingirá o ponto ideal no segundo turno, com a volta dos três titulares ausentes — Jairzinho, Carlos Roberto e Chiquinho.

VISITA INESPERADA

Depois do episódio com Fischer, os dirigentes do Botafogo não esperavam receber novamente a visita do empresário Gutman. Foi até com surpresa que o diretor Maurício Porto o atendeu, autorizando-o a falar com Jairzinho, de acordo com o seu pedido.

O atacante treinava e o empresário chamou-o a um canto, onde conversaram durante cerca de 10 minutos. Gutman falou e Jairzinho apenas ouviu. Findo o encontro, nenhum dos dois quis entrar em maiores detalhes; apenas o jogador deixou entendido que aceitaria jogar no México caso ganhasse "um bom dinheiro".

Gutman limitou-se a comentar que está autorizado pelo Cruz Azul a oferecer "ótima proposta" a Jairzinho, "um contrato bem superior ao que ele tem aqui e que também beneficiaria o Botafogo".

O diretor Maurício Porto afirmou que Gutman não lhe falou em cifras nem mostrou credencial de nenhum clube.

— Ele começou querendo levar Fischer para a Espanha e agora pediu para conversar com Jairzinho. Concordei, mesmo porque acho que com ele tudo não passa mesmo de conversa.

RIGOR TÁTICO

Alheio aos entendimentos com Jairzinho, que considera indispensável aos seus planos, Zagalo comandou um treino tático, formando a zaga titular e o meio de campo reserva contra o ataque e o meio de campo titulares.

A preocupação do técnico foi instruir os jogadores para a marcação, cobertura e toque de bola. Quer que o time imprima sempre rapidez às jogadas e em várias ocasiões interrompeu o treino para corrigir posições.

Em seguida, a equipe se exercitou na cobrança de escanteios e faltas. De um modo geral, o treino foi bom, agradando pela aplicação dos jogadores. O goleiro Wendell participou normalmente e tem escalação garantida na partida de amanhã com o Flamengo.

O time é o mesmo que conquistou o quadrangular de Brasília: Wendell, Valtencir, Mauro Cruz, Osmar e Marinho; Nei e Marco Aurélio; Puruca, Fischer, Nilson e Dirceu. Hoje, haverá recreação e depois os jogadores se concentram no Hotel Argentina.

Cruzeiro e Atlético TC abrem a quinta rodada do Campeonato Mineiro

Belo Horizonte (Sucursal) — Cruzeiro e Atlético de Três Corações jogam hoje às 16 horas, no Estádio Minas Gerais, abrindo a quinta rodada do Campeonato Mineiro, que prosseguirá amanhã com quatro jogos. O juiz será Doraci Jerônimo.

O técnico Hilton Chaves confirmou Raul como goleiro titular e manteve Morais na zaga em lugar de Perfumo, cujo passe está sendo negociado com o Cruz Azur, do México. Nelinho volta ao time e a única dúvida do técnico é a lateral esquerda, posição disputada por Lauro e Luís Carlos.

OS TIMES

O Cruzeiro, já classificado para a fase semifinal do Campeonato, jogará com Raul, Nelinho, Morais, Darci Menezes e Lauro (Luís Carlos); Piazza e Zé Carlos; Eduardo, Palhinha, Dirceu Lopes e Joãozinho. O Atlético, último colocado do Grupo B, com apenas dois pontos ganhos, jogará com Gilberto, Alair, Itabajara, Barra Mansa e Guilherme; Lorico e Toninho; Maurinho, Ismael, Zé Adir e Rogério.

Liminha e Paulinho Catanduva, sobraçando a bola, se empenharam com rigor no aquecimento

CAMPO NEUTRO

Nonnato Masson
Interino

A juízo da corrente analista contrária aos 40 clubes no Campeonato Nacional, só os do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia deveriam dele participar, em nível superior, a partir de algum determinado lugar, com o argumento de que são os que abastecem a Seleção Brasileira. Ora, senhores, seguindo esse raciocínio, por que não começá-lo então por Pau Grande, senão pelo Estado do Rio, ou por Bauru, isso pelo reconhecimento de que de tais lugares saíram os dois maiores jogadores de todos os tempos para a Seleção Brasileira? Por um lado deviam começá-lo por Natal, porque deu Marinho do Botafogo, e por outro por Aracaju, que deu Clodoaldo ou Recife, que deu Ademir Meneses e Vavá ou ainda Maceió, que deu Dida. Por que não pelo Estado do Rio, esse, sim, que gerou uma porção de selecionados, entre alguns outros, e sem contar Garrincha, Gérson, Jairzinho, Amarildo, Zizinho, Pinheiro, Jair da Rosa Pinto, Didi?

* * *

NÃO parece igualmente válida a tese dos que pretendem ver o Campeonato Nacional com times do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Bahia agrupados numa divisão privilegiada. Que o Rio, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, este, aliás, muito discretamente, forneçam mais jogadores para a Seleção, isto sempre fez parte, e nada indica que deixará de fazer, das jogadas da CBD. Mas por que da Bahia e não de Pernambuco? Da Bahia, desde 1913 ou 1914, quando foi feita a primeira Seleção nacional, se não falham os arquivos, não saiu qualquer jogador selecionável, nem mesmo o ídolo Popó, tão amantíssimo que os baianos já quiseram até derrubar Pelé do seu pedestal na Fonte Nova para nele o colocarem. Luís Pereira seria a exceção baiana mas só foi jogar futebol em Sorocaba. Talvez que pelas rendas recordes que dá, a Bahia pudesse, de direito e de fato, alinhar numa divisão hors concours. *E do Paraná, ao que tudo indica, aparentemente de bom só saiu Dirceu, via Botafogo — e foi o que todos viram na Copa da Alemanha.*

Ora, senhores, lá diz com sabedoria o adágio caipira que quem tem terra é minhoca. Os gênios podem nascer em Três Corações e quem é bom se revela até em Bauru. Ou em São Luís — vide Canhoteiro neste caso.

* * *

O homem não pára. Antes de deixar Paris quarta-feira deixou acertada, numa reunião da UEFA, a vinda ao Rio do Bayern de Munique, com os seus sete campeões do mundo, para jogar em dezembro no Maracanã — o adversário ainda não foi escolhido — numa festa que pretende se torne anual como encerramento da temporada de futebol.

Dando asas à sua revoada de vezes sem conta pelo mundo, pousou em Teerã, a convite do Xá do Irã, para assistir ao encerramento dos Jogos da Ásia, e de lá deu um pulo até Nova Iorque, estará logo mais, dia 22, no Rio, e já a 10 de outubro irá a Buenos Aires tratar da Copa do Mundo de 1978, verá o jogo Argentina x Espanha e assim que este acabar, na mesma noite, alçará vôo para a Tcheco-Eslováquia, quedará dois dias em Praga, de onde alcançará Viena, para ali participar do Congresso do Comitê Olímpico Internacional que escolherá a cidade-sede da Olimpíada, a outra depois da de Montreal e cuja desejada das gentes olímpicas é Moscou. E de Viena, lá se irá o homem resolver problemas do futebol romeno em Bucareste e até que enfim chegará a Zurique para preparar na Rua Hitzweg 11 a agenda da reunião de todo ano da FIFA, que neste será em Roma.

* * *

NA Rua da Alfândega 70 seu delegado Abílio cuida da realização do Campeonato Sul-Americano de Futebol de junho/julho de 1975 — quando a Seleção Brasileira voltará a campo. E ao mesmo tempo seu assessor Bonetti manipula fórmulas, numa alquimia que só uns poucos maldizem, para o atribulado Campeonato Nacional. É como ele próprio se expressa sem falsa modéstia do alto do seu orgulho: "Quem dera que o futebol mundial possuísse vários Havelanges."

Gente, deixemos o homem trabalhar, que do jeito que ele vai não está longe o dia no qual chegará a mudar até mesmo as empoeiradas regras estabelecidas no século passado por uns poucos fleumáticos senhores ingleses entre os fantasmas de um colégio de Cambridge.

* * *

COMO profissional, jogará só mais três ou quatro partidas. Provavelmente a 2 ou 4 de outubro sairá de campo e dirá "olá, gente boa, parei" e não haverá festa, nem volta olímpica, nem palmas, nem choro nem vela, nem camisa amarela. Até hoje, deus negro da teogonia pagã do futebol, entrou em campo para jogar 1 247 vezes, 1 107 das quais com o uniforme do Santos. Fez 1 212 gols.

Dele, restará então na memória das gerações o instante infinito do gesto socando o ar — eterno não só enquanto durou. Restará dele então a gesta dos dribles na magia do condão de dois pés felinos de puma, o sorriso lustroso de duende do universo mágico do futebol, o dissílabo oxítono que se incorporou à fonética e na sintaxe de todo o mundo: Pelé.

Vasco marca Madureira por pressão

Mário Travaglini revelou, após o treino técnico-tático realizado no campo do I Batalhão de Carros de Combate, que o Vasco jogará amanhã contra o Madureira utilizando a marcação por pressão, sistema de jogo a seu ver mais indicado para enfrentar a esquematização tática costumeira do adversário.

O treinador reconhece, no entanto, que esse estilo de marcação não pode ser seguido à risca durante toda a partida:

— Sei que nenhum jogador vai aguentar marcar por pressão todo o tempo. Mas como a equipe do Madureira joga geralmente atrás, tocando a bola, pelo menos no início vamos tentar imprensá-la em seu próprio campo.

A EUROPÉIA

Antes de iniciar o treino, Travaglini fez uma preleção, analisando aspectos dos exercícios baseados em métodos europeus, que está implantando no Vasco.

O treinamento foi muito movimentado, com os jogadores divididos em equipes de quatro contra quatro, revezando-se a cada três minutos e procurando ocupar todos os espaços do campo, independentemente de posições.

Zanata, alegando problemas dentários, e Peres, com dores musculares, foram os únicos ausentes, entre os atuais titulares. Os zagueiros Marcelo e Gilson fizeram individual à parte, utilizando pesos para forçar a musculatura.

Hoje está programada uma recreação em São Januário, mas Travaglini talvez resolva levar o time para o Alto da Boa Vista.

A equipe para o jogo com o Madureira será a mesma que foi goleada pelo Fluminense: Carlos Henrique; Paulo César, Joel, Fidélis e Alfinete; Alcir, Zanata e Peres; Jorginho, Roberto e Luís Carlos.

Danilo não quer América reclamando em excesso no campo contra o Olaria

O América concluiu seus preparativos para a partida de hoje contra o Olaria — Maracanã, 19h 15m, sob arbitragem de Valquir Pimentel — com uma longa preleção de Danilo Alvim sobre o relacionamento dos jogadores em campo. O técnico reconheceu que é necessário, e até importante, falar durante o jogo, mas disse que os excessos devem ser evitados.

Danilo contou várias experiências de seu tempo de jogador, condenando o que chamou de "falatório sem propósito" e explicando que as reclamações em campo só têm sentido quando orientadas para o objetivo de conquistar a vitória. No final da conversa, Flecha e Gilson Nunes, que se haviam desentendido durante a partida com o Madureira, se disseram amigos e, em seguida, no treino de conjunto, realizaram várias jogadas em parceria.

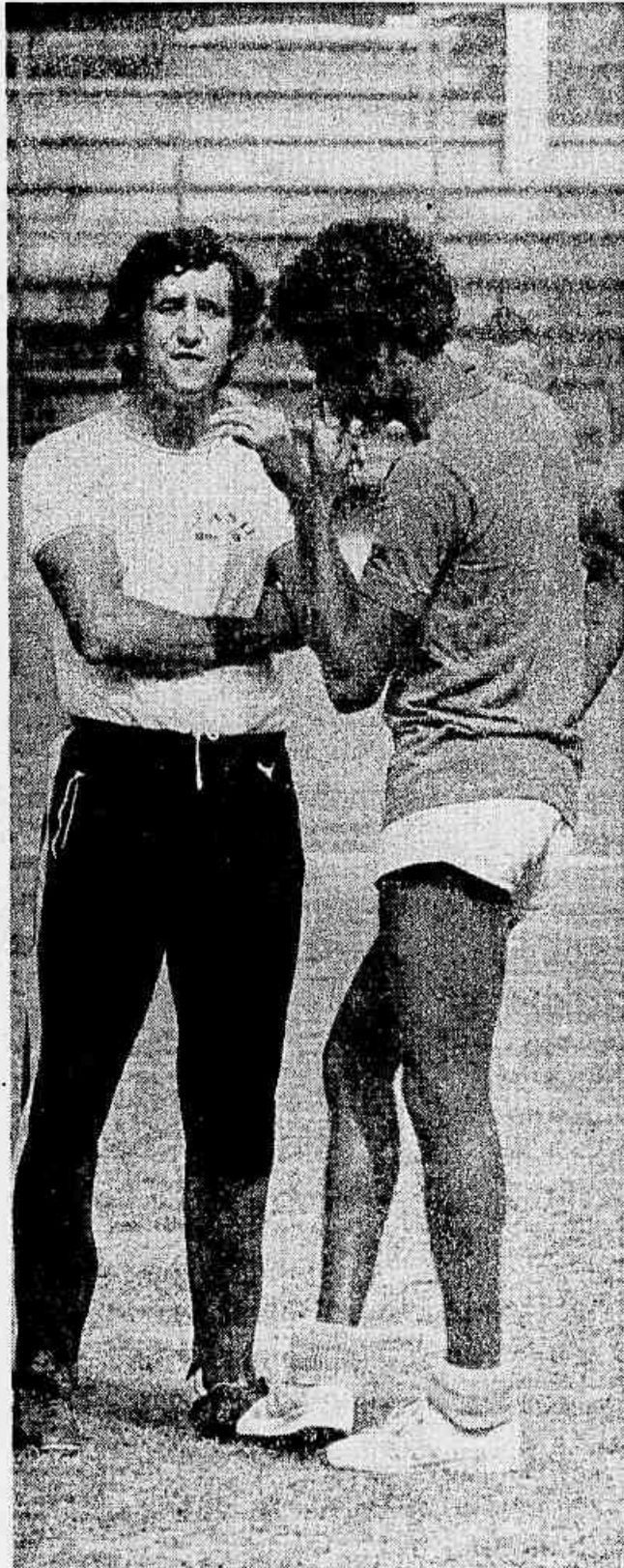
COLETIVO E PRÊMIOS

Estimulado com a recepção que tiveram suas palavras, Danilo resolveu transformar em coletivo o treino de recreação que estava programado inicialmente. Os jogadores corresponderam à mudança de última hora, empenhando-se a fundo no exercício, que terminou com a vitória dos titulares por 3 a 1, com gols de Luisinho (2) e Gilson Nunes. O gol dos suplentes foi marcado por Mauro.

Informado de que os jogadores do Olaria têm promessa de um prêmio de Cr$ 5 mil para vencer o América, o técnico disse que isso não o impressiona, acrescentando:

— Respeito muito o nosso adversário de amanhã (hoje), mas sinceramente acho que ele é que deve estar preocupado conosco, se tiver tido o cuidado de observar o nosso retrospecto no Campeonato.

Após o treino, o América pagou o prêmio relativo à vitória sobre o Madureira e promoveu a ida dos jogadores para a concentração do Sítio Taquara, em Petrópolis. Além dos titulares, seguiram também Pais, Cabrita, Marcco, Renato, Mauro e Manoel.

AMÉRICA		OLARIA
Rogério	1	Ronaldo
Orlando	2	Miguel (Mário Tito)
Alex	3	Gilberto
Geraldo	4	Moreira
Ivo	5	Djair
Álvaro	6	Celso
Flecha	7	Antoninho
Bráulio	8	Afonsinho
Luisinho	9	Mickey
Edu	10	Roberto Pinto
Gilson Nunes	11	Jair Pereira

O reserva Carlos Alberto também foi orientado por Parreira sobre a tática do Fluminense hoje

Flu vai à decisão se derrotar Portuguesa

Uma vitória esta noite sobre a Portuguesa — 21h15m, na partida principal do Maracanã — deixa o Fluminense em privilegiada posição para chegar ao título do primeiro turno do Campeonato Carioca, resultado de uma excelente campanha que tem como detalhe importante o fato de que a equipe ainda se mantém invicta.

Embora diante de um adversário de nível técnico inferior, o Fluminense sabe que não encontrará facilidade, porque a Portuguesa também está animada por um outro objetivo, o de garantir a classificação para os turnos finais. Essas circunstancias fazem prever um bom espetáculo, que terá na direção o árbitro José Aldo Pereira.

Parreira teme possível retranca

A Portuguesa é um adversário que preocupa o Fluminense mais do que se pode supor: o aspecto decisivo da partida levou o técnico Carlos Alberto Parreira a conversar muito com os jogadores ontem, pedindo tranquilidade, disciplina e determinação. A intenção é decidir o resultado no primeiro tempo.

Parreira sabe que a equipe está habituada a decisões e que seu estado psicológico é normal, mas acha que uma possível retranca do adversário pode perturbar os jogadores e ter efeitos negativos sobre o resultado. Sua torcida é para que a Portuguesa, também precisando vencer, saia do seu campo em busca do gol.

PREOCUPAÇÃO DE UM

A maioria dos jogadores concorda neste aspecto com o seu treinador. Marco Antônio, por exemplo, não esconde sua preocupação, chegando a afirmar que prefere enfrentar o América ou qualquer time do mesmo nível. Isso porque os de menor capacidade técnica se prendem muito aos esquemas defensivos, tornando difícil a criação de jogadas de gol.

Mas nem assim o zagueiro deixa de estar otimista quanto ao resultado, achando que a final será mesmo o Fluminente e o América.

Parreira reconsiderou sua decisão quanto aos jogadores que estão com dois cartões amarelos. Como uma vitória hoje assegura a presença do time na partida que decide o título, ele chegou à conclusão de que, na próxima, contra o Bonsucesso, poderá poupar Gérson, Marco Antônio e Brunel — com duas advertências — pois o resultado não tira a sua participação na final. Mas isso só ocorrerá, ele deixou bem claro, no caso de um empate ou derrota do América frente ao Olaria.

TRANQUILIDADE DE OUTRO

O presidente do Vila Nova, Vitor Penido de Barros, esteve ontem à noite no clube em reunião com o dirigente Ailton Machado e o Dr. Francisco Horta, candidato à presidência do clube nas eleições de janeiro, para tratar dos últimos detalhes quanto à compra de Gil, já confirmada.

O atacante, com sua posição definida, acha que tende a melhorar, pois se sente com tranquilidade para tentar jogadas diferentes, com o objetivo de dar mais versatilidade ao ataque.

Félix, depois de dois dias sem treinar, foi bastante exigido ontem, enquanto os companheiros fizeram exercícios leves e disputaram um torneio de voleibol, cujo vencedor foi o time formado por Abel, Silveira, Nielsen, Lima, Té e Marinho.

Na reserva, esta noite, estarão Silveira, Lima, Abel, Té e Roberto.

Mariano garante jogo ofensivo

Um futebol de bom ritmo, sem violência ou retranca, é o que o técnico da Portuguesa, Luís Mariano, garante que a sua equipe irá apresentar esta noite, contra o Fluminense.

— Lamento apenas a ausência do goleiro titular Norival, que, por maldade do juiz Geraldino César, recebeu o terceiro cartão amarelo, contra o Bangu. O árbitro, aliás, colocou na súmula, mas durante o jogo não mostrou o cartão ao goleiro, o que chega a ser uma deslealdade com um profissional — comentou o técnico.

TRABALHO PERDIDO

— O pior — afirmou Luís Mariano — é que, enquanto a gente procura criar uma nova mentalidade para o profissional de futebol, mostrando a ele suas obrigações e o ajudando a se orientar para o futuro, vem um juiz de futebol e destrói todo o nosso trabalho.

— Isso aconteceu na partida contra o Bangu. O Geraldino César confirmou um gol que, segundo ele próprio, havia entrado por uma abertura na lateral da rede. Depois do jogo, ele colocou na súmula um cartão amarelo para o goleiro Norival, com o único objetivo de punir o atleta, já que ele não tinha cometido nenhum ato de indisciplina durante a partida.

MEDO DO JUIZ

O técnico comentou que, ao ser indagado sobre o gol, o juiz Geraldino César respondeu que a culpa era do bandeirinha, pois não acusou a irregularidade no momento do lance.

Os dirigentes da Portuguesa e o treinador Luís Mariano chegaram à conclusão que, além dos jogadores adversários, "devemos temer também os árbitros, tal a péssima atuação de Geraldino César no jogo contra o Bangu".

Luís Mariano vai conversar com os jogadores esta manhã, pedindo tranquilidade a todos, a fim de que possam fazer uma boa apresentação contra o Fluminense.

— O importante é tentar jogar futebol e esquecer a violência ou o juiz, pois só assim o público ficará satisfeito com a nossa equipe, e é isso que nos interessa.

Os jogadores da Portuguesa realizaram ontem um leve treino individual na Ilha do Governador e, à noite, se concentraram no próprio estádio. Alguns atletas tiveram autorização para jantar em casa.

FLUMINENSE		PORTUGUESA
Félix	1	Paulo Roberto
Brunel	2	Miguel
Assis	3	Calibé
Toninho	4	Moisés
Marquinho	5	Hélio
Mazinho	6	Nilton
Cafuringa	7	Carlinhos
Gérson	8	Noé
Marco Antônio	9	Luisinho
Gil	10	Didinho
Zé Roberto	11	Parazinho

Danilo contou ao time várias experiências de seu tempo de jogador e acabou transformando a recreação em coletivo

Alagoas diz que Nacional será com 40

Maceió (Correspondente) — O Campeonato Nacional de 1976 será mesmo disputado por 40 clubes e não por 20 e Alagoas tem sua presença garantida na competição, disse ontem ao retornar do Rio o presidente da Federação Alagoana de Desportos, Sr. Cleto Marques.

— Havelange foi taxativo, ao me dizer que, se autorizasse a redução para 20 clubes, o Campeonato Nacional voltaria a ser um Torneio Roberto Gomes Pedrosa ou uma Taça de Prata, sem atingir seu principal objetivo de integrar o futebol da Amazônia ao Rio Grande do Sul — garantiu o presidente da FAD.

Informou ainda que entre 30 deste mês e 10 do próximo, os presidentes de todas as federações regionais de futebol serão convocados pela CBD para tomar conhecimento, em caráter oficial, da programação do Campeonato Nacional de 76.

BALEIAS

NA CAÇA ELETRÔNICA, A BANALIZAÇÃO DO MITO

Compacta e imensa, a baleia navega carregada de símbolos. Mais do que um ser vivo, sempre foi uma estranha força da natureza — mamífero aquático e o maior de todos — como que acima de suas leis elementares. Bíblica, associa-se ao destino do profeta Jonas. Nobre, aparece na heráldica de povos navegadores. Vencê-la, em seu próprio ambiente, representou secularmente uma das supremas formas de afirmação do homem — partir a seu encontro num pequeno bote, chegar ao alcance do golpe de sua poderosa cauda, arremessar-lhe um arpão, ser em seguida rebocado por ela em sua fuga agônica, dominá-la por fim inteiramente era a glória de pescadores-guerreiros, que se alimentavam da carne da baleia e se aqueciam à chama de seu óleo como se alimentassem e aquecessem da própria vitória. E' nesse contexto que ela se incorpora à literatura, numa das obras-primas da criação humana — o romance Moby Dyck, de Herman Melville. E aí ela ficará, mesmo quando a tecnologia esvaziá-la de todo seu conteúdo simbólico, isto se não extinguir totalmente a espécie. Detectada agora por métodos eletrônicos, caçada a tiros de canhão, do interior de seguros navios, transforma-se num ser praticamente inofensivo. O sangrento espetáculo de sua chegada à praia, rebocada por um navio, é hoje no Brasil uma atração turística vendida pelo Governo paraibano. O confronto entre os dois tipos de pesca ou de confronto com o monstro — o antigo, narrado em Moby Dyck, e o moderno, praticado atualmente na Paraíba — diz muito a respeito dos progressos da tecnologia. Diz muito pouco, porém, a respeito da evolução do homem. A reportagem na Paraíba é de Letícia Lins, da Sucursal de Recife.

A firma existe há 84 anos. Mas o atual gerente da fábrica da Companhia de Pesc. Norte do Brasil (Copesbra), Masahiro Saito, ressalta com orgulho que a substituição dos velhos métodos de caça à baleia por outros mais modernos é coisa recente — de 1950 para cá.

O barco que todos os dias, de junho a dezembro, deixa a praia do Costinha, na Paraíba, em busca de baleias tem nome japonês como o gerente da fábrica: é o **Seiho Maru**. A eficiência dos novos métodos empregados traduz-se em números. Pode-se apanhar mais de 12 animais numa saída, como aconteceu nos últimos dias de agosto. Baleias do tipo mink, quase todas, e alguns cachalotes. Saito está satisfeito:

— Os meses de setembro e outubro são o melhor período de safra.

E' a época de reprodução das baleias. Minks e cachalotes navegam da Antártica em busca dos mares tropicais, favoráveis ao acasalamento. Concentram-se à altura da Bahia e depois se dispersam. A costa paraibana, na altura do Município de Lucena, onde fica a praia do Costinha, é considerado o ponto mais favorável para sua captura.

"Com os cachalotes, porém, há um mistério. Supõe-se que eles se retiram para as águas mais profundas, em mares desconhecidos. Uma coisa é certa: quando perseguido e ferido pelos arpões, o cachalote costuma vomitar o que comeu. Esse vômito tem a forma de compridas tiras esbranquiçadas — que são exatamente do tamanho e da cor das tiras do squid, ou de seus braços, que medem de sete a 10 metros de comprimento. Para que serviriam esses braços àquela coisa disforme? "Para se agarrar ao fundo do oceano" — é a resposta dos poucos entendidos.

(Moby Dyck)

Caçam-se animais em período de reprodução. Na maioria das baleias fêmeas que se mata encontram-se vestígios de espermas, sinal de que foram fecundadas pouco antes da morte. E a conservação da espécie? Saito cita dados:

— Uma captura inferior a 2 mil animais por ano não afeta a perpetuação. Aqui, a captura anual é de 800 animais, em média. A nossa pesca não representa nem 10% da que se faz na Antártida. Lá, entre dezembro e abril, são capturadas mais de 7 mil baleias e a atividade é encarada como normal.

Pesca no Brasil. **Introduzida no Brasil colonial, segundo frei Vicente de Salvador, por Pedro de Urecha, em 1602, a indústria da pesca de baleia em breve transformou-se numa das principais fontes de renda para a metrópole (...) Na Bahia, o declínio da indústria principiou na metade do século XIX, quando a destruição indiscriminada de animais adultos e crias fez com que escasseassem as presas.**

(Enciclopédia Delta-Larousse)

A tripulação do **Seiho Maru** — cerca de 20 homens — deixa a praia do Costinha às 4h30m da manhã, para às vezes voltar do mar 24 horas depois.

— O sacrifício vale a pena. Quando a oferta é boa, demoramos no mar o maior tempo possível, para aumentar a caçada.

— Sempre que chego em terra sinto logo náuseas. Não suporto aquele cheiro de fumaça, fico entendiado o tempo todo. Não hesitei. Engajei-me neste velho navio. Mais três anos em pleno mar, disso, sim, é que eu gosto.

Reparando bem o navio, podíamos notar os estragos do sol e da chuva em seu dorso esbranquiçado. Sem dúvida, ele deveria ter saído de seu porto de origem há vários anos e devia estar iniciando a viagem de volta.

(Moby Dyck)

Normalmente, a pesca se faz a 50 milhas da costa, uma distancia que diminui para 30 ou até 25 milhas na melhor época da safra. O baleeiro, único da firma, tem uma força de 1 800 H.P. no motor principal, o que representa uma força superior em duas vezes e meia à necessidade de sua tonelagem bruta. A força que sobra é a necessária para arrastar as baleias mortas.

A pesca, geralmente, dura de oito a 10 horas. De junho a agosto o trabalho é dificultado pela ação do mar, muito agitado nessa época do ano. E' quando evitam levar estranhos a bordo. O barco tem proa alta, e ali está o canhão que dispara os arpões com balas de ferro fundido. No mastro, há um cesto (crow set), de onde opera o mestre de convés. E' ele que, no momento da caçada, determina o rumo do navio, de modo que o artilheiro fique em posição ideal para atirar.

Um controle eletrônico que acusa a presença da baleia. Logo depois, o mestre do convés marca o alvo e o artilheiro dispara o arpão. A bala não possui ponta aguda e deve atingir de preferência o coração da baleia para que a morte seja instantanea.

Há muitos anos, os pescadores de Nantucket saiam ao mar alto em suas frágeis pirogas para tentar caçar os grandes monstros. Era impossível cravar um mastro naquelas pequenas embarcações, e a solução foi encontrada de maneira simples, mas pouco eficiente. Construíram-se enormes mastros nas praias e as cestas ficavam permanentemente ocupadas por vigias que vasculhavam as águas. Quando percebiam o jato de alguma baleia, davam o aviso aos demais, que imediatamente se punham ao mar. O processo não satisfazia aos pescadores, pois eles sabiam que os vigias só conseguiam avistar as baleias que se aproximassem das praias. A necessidade fez o resto: eles foram construindo navios cada vez maiores, até que conseguiram fincar mastros de boa altura. Além de sustentarem as velas, os mastros conduziam as cestas — as quais seriam ocupadas pelos vigias que antigamente ficavam nas praias. Daí então a pesca tornou-se muito mais proveitosa.

(Moby Dyck)

Quem quer que já tenha manejado um remo, pode muito bem imaginar o esforço extraordinário exigido para impulsionar um barco com a rapidez necessária a fim de alcançar uma baleia em fuga no oceano. Esse homem que rema na dianteira do barco deve ser um atleta fora do comum, pois quando chega o momento de desempenhar o seu verdadeiro trabalho, ainda deve ter força e agilidade suficientes para arremessar o primeiro ferro, isto é, o primeiro arpão, a uma distancia que varia entre oito e 10 metros. E arremessá-lo com tal ímpeto, que ele se crave profunda e firmemente no corpo do animal perseguido.

E' bem frequente o fato de a baleia, depois de ferida, mergulhar bem fundo. Se o arpão estivesse amarrado à corda de uma única baleeira, seria fácil ao monstro arrastar o escaler e sua tripulação para o fundo das águas. Já no caso de a corda estar amarrada a três ou mais barcos, os pontos de resistência são bem maiores.

(Moby Dyck)

Puxa-se então o corpo para junto do navio, dão-lhe injeções de ar para que não afunde e coloca-se nele uma radiobóia, que permitirá a localização do animal, mais tarde. O corpo fica boiando, enquanto o barco parte em busca de novas presas. Será apanhado na volta.

— Às vezes os tubarões atacam — explica um marinheiro. — O ataque pode provocar perfurações profundas no corpo da baleia. E ali ela afunda, com radiobóia e tudo. Mas isso acontece no máximo duas vezes por safra.

— Velho Fleece, estás ouvindo o ruído dos tubarões devorando a baleia? Anda, vai dizer a esses diabos que podem comer à vontade, mas sem fazer tamanha algazarra. Toma a lanterna e passa um serão nesses mal-educados!

— Meus queridíssimos irmãos, sei que vocês já nasceram vorazes, mas procurem dominar a má natureza. Tentem ser educados pelo menos uma vez na vida.

(Moby Dyck)

Nas partes laterais do navio há 10 orifícios, onde as baleias mortas são amarradas pela cauda. Arrastando aquele bizarro carregamento, o **Seiho Maru** retorna à praia do Costinha, onde os turistas esperam.

Na fábrica, o descarregamento é rápido. Retirar 12 baleias do mar — quase todas com as viceras expostas — não leva mais de 15 minutos. Em grupos de três, elas são arrastadas por um cabo de aço, movido por máquina a vapor, para o interior da fábrica. **O obituário** de cada animal, também feito rapidamente, inclui tamanho, diametro, sexo e espessura do toucinho. Depois, oito homens de roupa cáqui e de botas começam a cortar eficientemente o animal. São precisos, geométricos. Dentro de 15 minutos só se vê no pátio de dissecamento a espinha da baleia.

Guinchos conduzem cada parte para diferentes setores. As carnes mais claras são encaminhadas aos postos de venda, enquanto as mais escuras são transformadas em charque. A gordura sobe em estradas de madeira para as autoclaves, onde o cozimento a transformará em óleo bruto. Os ossos, moídos, virarão adubo, e as carnes mais duras servem para fazer farinha.

De manhã cedo — era domingo — o Pequod se transformou em matadouro e cada um dos seus tripulantes em magarefe.

Armado de comprida pá, um marinheiro aproximou-se cuidadosamente da amurada, a fim de decaptar a baleia.

Todo o corpo da baleia é envolvido por uma camada de banha que lhe permite viver em águas muito frias, quase geladas às vezes. A técnica utilizada para retirar essa camada é a mesma que se emprega para descascar uma laranja. Faz-se o corpo do animal girar lentamente sobre si mesmo, enquanto as pás vão cortando a gordura de maneira uniforme, numa longa espiral que é levada pelo gancho até o cesto da gávea grande.

Estava terminado o trabalho do corte. O corpo descarnado e decapitado da baleia resplandecia, agora, como um sepulcro de mármore.

(Moby Dyck)

Da baleia nada se perde, diz um diretor da Copesbra. A empresa, que não possui frigoríficos, fornece a carne verde para a Paraíba. Alguns revendedores a congelam, transportando-a para Recife, onde é comercializada nos supermercados. A carne de charque é processada na própria Copesbra, que até o mês de abril seguinte à safra ainda exporta o produto. A farinha de carne, para ração animal, é consumida quase toda em Recife. Quase todo o óleo bruto — cerca de 80% — vai para os curtumes do Rio e de São Paulo. Uma pequena parte atende aos mercados da Paraíba, de Pernambuco e da Bahia. Dos ossos se extrai a farinha, toda adquirida por Belém, para servir às plantações de pimenta.

... retalhada em pequenos cubos, a gordura do cachalote era em seguida esmagada pelas mãos poderosas dos homens, transformando-se numa espécie de caldo grosso e amarelo. Através de uma calha, essa substancia de cheiro ativo corria para grandes vasilhas de ferro.

Com o auxílio de pesados baldes de madeira, dois marinheiros enchiam os amplos recipientes de ferro colocados em cima da trempe, de onde, horas mais tarde, saía para os barris o óleo destinado às lanternas e lampiões de todos os lugares do mundo.

(Moby Dyck)

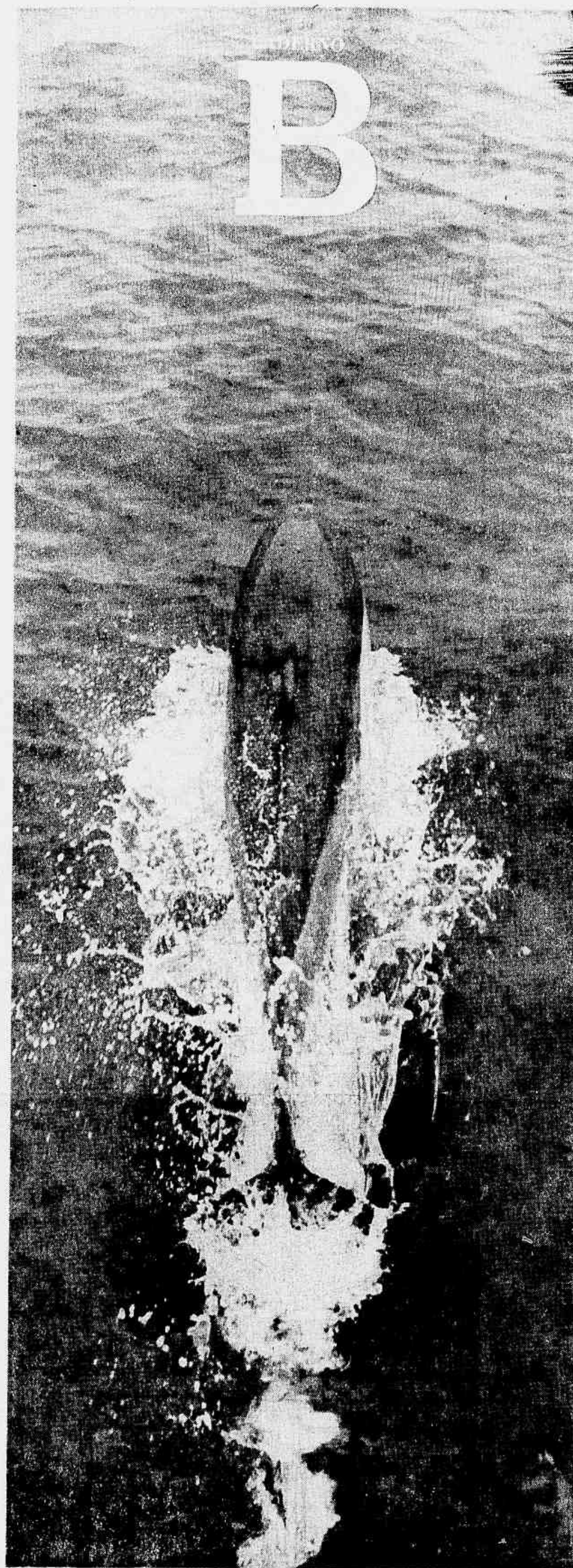
A atividade é rendosa, como ressaltam os diretores da Copesbra, firma que tem atualmente 250 empregados e um capital registrado de Cr$ 4 milhões 595 mil 190. O lucro líquido firma em torno de Cr$ 1 milhão, anualmente. Em 1974, com uma estimativa de 800 baleias pescadas, a Copesbra espera uma produção superior a 791 toneladas de óleo e 915 toneladas de charque.

A carne mais procurada é da mink, baleia desdentada e com barbatanas na boca. E' uma carne clara e cujo gosto se confunde muitas vezes com a carne de vaca. A carne do cachalote (baleia com dentes) é mais escura e serve para fazer farinha. A meta da Copesbra, atualmente, é congelar a carne verde, para exportação.

— Isto vai ampliar o nosso mercado, atualmente restrito à Paraíba, nesse setor.

Arrastado pelo monstro, Ahab desapareceu nas águas. Mais cedo ou mais tarde iria fazer companhia a Fedallah, que continuava agarrado ao dorso da baleia.

Agitando-se em grandes círculos, a água começou a engolir o navio e, com ele, tudo o que se encontrava nas proximidades: cada pedaço de remo, cada cabo de lança, cada lasca de madeira flutuante.

(Moby Dyck)

Nos mares tropicais, seu meio de reprodução, elas encontram a morte e viram até atração turística

AHAB, O TRÁGICO PERSEGUIDOR

Um homem alto, ombros largos, como "talhado em bronze maciço", uma grande cicatriz esbranquiçada nascendo entre os cabelos já grisalhos, atravessando um lado do rosto e do pescoço, para sumir-se sob as roupas. Mas o essencial, a grande tensão de sua atitude, "sua imobilidade de bronze", provém da perna artificial, uma perna muito branca, "fabricada em pleno mar", com um osso de cachalote. E' o Capitão Ahab, do baleeiro Pequod, *vida e sentimentos concentrados num único objetivo: vingar-se da mítica baleia.* Moby Dyck, *monstro branco que percorre os mares, indestrutível, eterno, e contra o qual, num duelo, o Capitão perdeu aquela perna.*

Em torno desse núcleo, o romancista norte-americano Herman Melville (1819-1891) construiu uma das obras-primas da literatura universal. Publicado em 1851, só neste século Moby Dyck *seria descoberto em toda a sua grandeza e sua carga simbólica. Ahab é prisioneiro de uma idéia, a idéia de vitória sobre o invencível ou sobre o que sempre se mostrou acima do poderio ou do conhecimento humano. "Como pode o prisioneiro fugir sem furar a muralha?", pergunta o próprio Ahab. "Para mim, essa baleia branca é a muralha, muito próxima de mim. Às vezes penso que do outro lado não existe nada".*

Mas nesse esforço para chegar ao "outro lado", observa o crítico inglês Stanley Geist, "nesse papel ritual e predestinado de justiceiro cumprindo uma fatal autodestruição, Ahab resume o repertório de atitudes morais e dramáticas criadas por seus ancestrais, os heróis do Ocidente, cumprindo, um após outro, essas possibilidades dramáticas e morais". E é assim que ele se apresenta, sucessiva e simultaneamente, "como um rei sanguinário de Israel, como o Cristo dilacerado pela coroa de espinhos, como Lúcifer maldizendo orgulhosamente os Céus, como um mitológico vencedor de dragões, como Prometeu picado pelo abutre de seu próprio pensamento, como um louco, como um visionário mergulhando no cerne de uma verdade intolerável, um feiticeiro diabólico, um resplandescente semideus, uma encarnação da vontade humana, ébria de si mesma". O conto apocalíptico de Ahab e da grande baleia branca simbolizaria "nada menos do que o desordenamento do espírito ocidental, dentro do qual o autor procura compreender as leis, denunciar os conflitos, as dramáticas contradições no domínio moral e sentimental, sonhando abolir em si os limites de uma identidade que julga intolerável, livrar-se das trevas e da agonia da condição humana no Ocidente".

JUAREZ

TEATRO / Yan Michalski

AMADORES TÊM FEDERAÇÃO NACIONAL

Durante três dias, reuniram-se em Petrópolis mais de 40 diretores de grupos de teatro amador das diversas regiões do país, representando indiretamente a quase totalidade do movimento amador brasileiro. O objetivo do encontro convocado pelo Serviço Nacional de Teatro consistia em fundar uma Federação Nacional de Teatro Amador, que congregasse na medida do possível todas as forças integradas nesse movimento, e criasse as melhores condições para a sua dinamização.

No decorrer dos debates, bastante acalorados e entusiasmados, foram discutidos dois projetos de base, elaborados pelo SNT, o primeiro propondo os princípios e objetivos da Federação, o segundo delineando a sua possível estrutura e funcionamento. Ambos foram finalmente aprovados, com numerosas emendas, e transformados num relatório definitivo. Na sessão de encerramento foi assinada a ata de fundação da Federação, e foram eleitos os Coordenadores Regionais, bem como uma comissão encarregada de elaborar os estatutos, que deverá reunir-se, para completar o seu trabalho, na primeira semana de novembro, em Brasília.

A Federação será uma entidade de âmbito nacional, com personalidade jurídica própria e ação autônoma. Entre seus principais objetivos figuram a superação da marginalidade que tantas vezes enfraquece o trabalho dos grupos; a obtenção de um tratamento uniforme para os grupos amadores, no plano jurídico e administrativo, por parte dos órgãos oficiais, sem as mesmas exigências burocráticas feitas às companhias profissionais; a ligação entre os diversos grupos de uma mesma região, e destes com o conjunto da atividade amadora no território nacional; a criação de condições para obtenção de apoio material, orientação técnico-artística e organização burocrático-legal. Como um primeiro passo, as Coordenações Regionais procederão a um levantamento de todos os grupos amadores existentes nas respectivas regiões.

O Governo, através do SNT, reserva-se nesse trabalho um papel sobretudo de intermediário. "... quer para dar aos elementos atingidos os meios de aprofundar e desenvolver sua própria cultura, quer para coordenar e integrar entre si as diferentes formas e matizes culturais do país." Insistindo na necessidade de manter a estrutura da Federação tão autônoma quanto possível, o SNT terá apenas um representante em cada um dos dois Conselhos da nova entidade, contra sete membros de cada Conselho eleitos pela própria Federação.

O Conselho Administrativo será escolhido entre os elementos de cada região ligados não só à prática teatral como também à administração (Fundações, Secretarias de Educação e Cultura, Universidades, etc.), e terá por função a mobilização de recursos da comunidade local e planejamento de sua utilização. Atuará, portanto, em nível institucional, como intermediário entre órgãos dos Governos estaduais, estabelecimentos de ensino, associações, sindicatos, cooperativas, clubes, empresas, etc., de um lado, e os grupos de teatro amador do outro. Já o Conselho dos Grupos será composto de diretores de grupos de teatro amador, à razão de um para cada região, e atuará em nível dos próprios grupos, dando-lhes assessoramento e orientação, organizando um permanente intercâmbio, pesquisa, coordenação e avaliação do trabalho desenvolvido em âmbito regional, bem como a transmissão das informações sobre esse trabalho à organização nacional.

Cada Coordenação Regional reunirá os elementos representantes da respectiva região no Conselho Administrativo e no Conselho dos Grupos, que deliberação em conjunto sobre a estrutura e o planejamento global da região, relacionando entre si o setor dos grupos e o das instituições. A Coordenação Regional poderá organizar comissões ou representações estaduais, para garantir melhor penetração do seu trabalho nos diversos Estados componentes da região.

A divisão regional ficou em princípio estabelecida, como segue: 1 — Amazonas, Pará, Acre e Territórios; 2 — Maranhão, Piauí, Ceará, R. G. do Norte; 3 — Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia; 4 — Minas, Espírito Santo, Guanabara, Estado do Rio; 5 — São Paulo; 6 — Paraná, Santa Catarina, R. G. do Sul; 7 — Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso.

A estrutura parece bastante engenhosa e funcional; os diretores presentes ao Encontro pareceram animados; o SNT parece disposto a colocar à disposição da Federação os recursos necessários para a sua implantação. Resta esperar os primeiros resultados do Encontro e torcer para que a teoria, na prática, não se revele outra...

Paralelamente ao Encontro, encerrou-se em Petrópolis o II Festival Nacional de Teatro Jovem, cujo júri atribuiu o prêmio de melhor espetáculo à Gruta, de M. Cena, pelo Grupo Asfalto, da Guanabara, dirigido por Almério Belem. Ademar Nunes, do Grupo Grite, de Niterói, ganhou o prêmio de melhor diretor, pela sua encenação de A Peste, de Renzo Casali. Júlio César Cavalcanti, do Grupo Gama, de Nova Friburgo, foi considerado o melhor cenógrafo, pelo cenário de Iesus Cristus Orbis Opus 74, enquanto o prêmio de melhor ator coube a José Carlos de Sousa, do Grupo Asfalto, e o prêmio de melhor atriz deixou de ser atribuído.

PANORAMA

ar
o ar
continuar
antes do sopro
cantar
cantar e o momento:
a uma só vez, três, nós
e sofro o sim do silêncio
desde o a do canto até o z da voz

ar
o ar
continuar
antes do sopro
cantar
cantar e o momento:
a uma só vez, três, nós
e sofro o sim do silêncio
desde o a do canto até o z da voz

ar
o ar
continuar
antes do sopro
cantar
cantar e o momento:
a uma só vez, três, nós
e sofro o sim do silêncio
desde o a do canto até o z da voz

Um grupo de artistas se reuniu em equipe dirigida por Duda Machado para o lançamento da revista de vanguarda *Polem*, à venda nas livrarias a partir desta semana. Além de um poema de Caetano Veloso (foto) a revista publica trabalhos literários e gráficos de mais 26 artistas, entre eles Augusto de Campos, Regina Vater, Waly Sailormoon, Antônio Dias, Haroldo de Campos, Waltércio Caldas, Rubens Gerchman, Hélio Oiticica e Carlos Vergara. Maurício Cirne é o autor do *lay-out* da capa e da contracapa e o planejamento gráfico é de Ana Maria Silva de Araujo. *Polem*, que terá circulação bi-mensal, custa Cr$ 20,00.

●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●●

No mês de aniversário de sua morte (setembro), a gravadora Continental lança um LP de Francisco Alves, o primeiro da série Continental Cultural, que pretende documentar os momentos e as figuras mais significativas da música popular brasileira. Cada disco virá acompanhado de um folheto explicativo focalizando não só a vida do artista, mas analisando também o contexto de sua época, inclusive com ilustrações e fotografias. O prosseguimento da série, que utilizará matrizes da antiga gravadora Columbia, trará Jacó do Bandolin e Valdir Azevedo, Dorival Caimi, Dick Farney e Lúcio Alves, Anjos do Inferno, Nora Ney, Mário Reis, Dilermando Reis e Os Cariocas, entre outros, além de Tom Jobim, que iniciou sua carreira na Continental.

artes

GUIA SEMANAL
compra, venda & serviços
Produção: Léo Christiano Alsina

PINTURA

RACHID — Das mais antigas Galerias de Arte, no Rio: 36 anos. A única de pai para filho. Pioneira em lançar grandes nomes como Orlando Teruz, Manoel Santiago, Geraldo Castro, Arm. Vianna, Chapman, Gryner, Brito, Júlio César, Bandeira de Mello e outros. Não e metemos apenas em preço. Queremos trocar idéias com você no sobrelo do Edifício Avenida Central, loja 130.

BOLSA DE ARTE DO RIO DE JANEIRO
Avaliações para Leilões e Exposições
Praça Gal. Osório, 53
Tel.: 227-1670

IRLANDINI — Compramos e consignamos obras de artistas contemporâneos brasileiros para leilão em outubro próximo. Das 15 às 19 horas na Rua Teixeira de Mello 31 E. Telefone: 267-7891.

LUCCA GIORDANO — Vendo. Datado de 1650, pertenceu à coleção de Gustavo X da Suécia. A tela desse famoso discípulo de Caravaggio, representa o Rei David e o Profeta Gad. Medida: 1,50 x 1,20 em moldura da época. Avaliado em US$ 20 mil. Ver e tratar na Rua Garcia Dávila, 58 / Ipanema.

CICERO DIAS — Vendo um, medindo 60 x 70, recente, representando "moças com flores". Tratar com D.ª Miriam pelo telefone 287-5709. Base: Cr$ 12 mil.

MILTON DACOSTA — Da fase rosa, particular oferece uma linda Vênus, medindo 41 x 33 cm por Cr$ 26 mil. Tratar pelo telefone 227-3732.

ARTES — GUIA SEMANAL JB — Programe o sábado com arte. Vendo, comprando, vendendo, trocando. Todas as Galerias ficam abertas até 22 horas.

DULCE WEYTINGH — Encerrada sua bem sucedida exposição, a pintora recebe em seu atelier onde se poderá ver trabalhos de outras fases, e, inclusive encomendar retratos. Marcar pelo telefone 256-9359.

LUCIANO MAURICIO — Vendo belíssima natureza morta com melancia medindo 90 x 70 cm e desenhos de paisagens de criação recente. Tratar com Sr. Basílio pelo telefone 232-5719.

Adquirimos e consignamos obras de artistas contemporâneos brasileiros. Nossos próximos leilões: São Paulo — 2ª quinzena de setembro. Rio — 2ª quinzena de outubro. Rua Maria Quitéria, 41. Telefones: 267-9880 e 287-1825.

VENDER/COMPRAR — Para anunciar nesta coluna basta chamar Léo Christiano pelo telefone 242-4217, das 8 às 18 horas. Um mensageiro irá até você.

ARTE POPULAR DO NORDESTE — Oportunidade. Artista com longa viagem marcada para o exterior vende objetos que guarnecem seu atelier: ex-votos, cerâmicas, santinhos, esculturas em madeira e quadros de sua coleção. Ver hoje e amanhã na Rua Dias de Barros, 43 — depois das 10 horas, Santa Teresa. Tratar com Mme. Saria.

DARCILIO LIMA — Vendo litogravura H. C., medindo 24 x 30 cm por Cr$ 1.200,00. Tel.: 267-7195.

FARNESE DE ANDRADE — Vendo dois belíssimos desenhos coloridos, medindo 90 x 70 cm. Ver na Rua Venâncio Flores, 125, depois das 17 horas. Cr$ 3.200,00 cada. Preço especial para os dois.

GRAVURAS

NEWTON SÁ — Vende gravuras antigas e de modernos gravadores brasileiros. Marcar visitas pelo telefone 245-1801, entre 13 e 17 horas.

PERCY DEANE — Desenhos e óleos de sua nova fase, as bailarinas podem ser vistas em seu atelier. Marcar visitas pelo telefone 287-2962.

TAPEÇARIAS

MADELEINE COLAÇO — Jorge Colaço vende tapeçarias e ebrofadas em seu atelier, com hora marcada. Telefonar para 226-4498.

MABE — A Galeria Marte 21 comunica que, mesmo depois de encerrada a exposição das tapeçarias de Manabu Mabe, prosseguirá, representando no Rio o atelier do artista para venda especial a decoradores e arquitetos de ambiente. Rua Farme de Amoedo, 76 — depois das 14 horas.

NORA CORRÊAS — De diferentes tamanhos, com motivos florais e pássaros, vende em seu atelier, na Rua Viúva Lacerda, 396 Cobertura. Marcar pelo telefone 266-4223.

RENOT — Este ano expôs e vendeu em Genève, Barcelona, e Rio e até fins de 74 leva sua obra para Buenos Aires, a convite da Aerolíneas Argentinas, Tóquio e Londres. No Rio ainda se escolhe e compra um belo Renot na Mini Gallery.

ESCULTURAS

ARMANDO SCHNOOR — Professor de Escultura da ENBA. Esculturas e consultas sobre Arte Egípcia. 225-0376.

SERVIÇOS

MOLDURAS

ARTEFACT — A maior e a mais diversificada fábrica de molduras do Rio. A moldura certa para cada quadro. Cumprimento rigoroso nos prazos de entrega. Rua Gen. Caldwell, 216 — Tels.: 224-3601 e 224-4935.

Ricardo e Gerardo comunicam que Jayme e Tom estão de volta

ANSELMO — Os irmãos Gilberto e Anselmo, moldureiros tradicionais desta praça informam os telefones novos de sua oficina: 350-9891 e 350-1873.

PERITAGENS

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE — Pintura Brasileira dos séculos 19 e 20. Autenticações, Perícias Avaliações. Exame Científico de Obras de Arte. Rua Visconde de Carandaí, 19 Jardim Botânico — Tel.: 266-7677 — 2a. a 6a. das 9 às 18 horas.

ANTIGUIDADES ATTA PEREIRA LTDA. — Largo do Machado, 11, lojas J, K e L. Objetos de Arte Antiga. Peritagens e avaliações. Orientação sobre o mercado de arte.

FUNDIDORES

ZANI — Fundição Artística e Metalúrgica Ltda. — Mais da metade das esculturas das praças do Rio foram realizadas no nosso atelier de moldagem e fundição pelos processos de cera perdida e areia. Monumentos, bustos, imagens, placas comemorativas. Rua Cambembe, 27 no bairro de Santo Cristo. Tels.: 243-1525 e 223-5088.

RESTAURADORES

PROFESSOR PALMEIRA — Restauração de obras de arte, pinturas e artes gráficas. Rua Lopes Quintas, 46 — casa 1. Das 14 às 18 horas.

ATELIER DE RESTAURAÇÃO — Telas e painéis em óleo, têmpera e pastel, documentos históricos e artísticos em papel; imaginária (escultura policromada). Restauradores com formação européia. Trabalhos realizados para a Fundação Raymundo Castro Maia e Mapoteca do Itamaraty, entre os mais recentes. Marilka Mendes e Fernanda Barreto — Pedidos e orçamentos na Rua da Glória, 30 — Telefone 252-5619.

GRÁFICAS

LIBRA, EDIÇÕES DE ARTE — O espaço que compramos para anunciar nossos serviços e transformação do nosso estúdio em uma verdadeira agência de propaganda, usamos para nos congratular com Léo Christiano e o JORNAL DO BRASIL, pela iniciativa da publicação desta coluna. Indústrias Gráficas Libra Ltda. — Rua Gonçalves Ledo, 21.

A CIA. BRASILEIRA DE ARTES GRÁFICAS S/A há 3 anos faz os impressos da Bolsa de Arte do Rio de Janeiro. A partir de hoje quer também servir ao leitor desta coluna. Rua Riachuelo, 128 — Tel.: 222-3359.

MATERIAL DE TRABALHO

TELAS E CHASSIS — Diretamente da fábrica, fornecemos por atacado telas da melhor qualidade para as praças do Rio, S. Paulo e demais capitais. Praça Muiraquitã, 32-B — Inhaúma — GB — Tel.: 229-0240.

SERIGRAFIA

IMPRIMEX — Tintas para serigrafia, vinílicas e para tecidos. 20 anos de atendimento pessoal a artistas e artesãos. Testamos e fabricamos a cor que você imaginou para o seu trabalho. Rua Ana Nery, 372/6, no horário comercial.

ACOR — produtos para silk-screen ltda.
Rua da Candelária, 76/2.º andar — Tel.: 243-9303

MEIRA S/A — Materiais de desenho, pintura, papéis, tintas, pincéis e muitos outros nacionais e estrangeiros. Novas instalações na Av. Erasmo Braga, 227-B e Av. Copacabana, 1.063 sobreloja. Encerradas as atividades na R. da Quitanda, 62-A.

RECADOS & TRANSAS

ANTONIO MAIA — De telefone novo no atelier: 255-8408.

MESQUITA (Arlindo) — Depois da piscina, requintou seu atelier, construindo uma sauna. O telefone é 743, Marechal Hermes.

SAMI MATTAR — Troca com Benjamin Silva. Quadro por quadro e mais uma Minolta, no atelier de Benjamim, na Rua Siqueira Campo, 43/1.110.

FOTOGRAFOS

Especializados em fotos de obras de arte: JOÃO CARLOS CASTRIOTO — Chamar pelos telefones 225-2263 e 255-7834 — Minuito Saito — Pelo telefone 268-4662. JEFFERSON — 267-6706

SEGUROS

OSWALDO DA SILVA DIAS — Corretor Oficial de Seguros. Contra Roubo, Furto, Incêndio. Para Galerias, Marchands e grandes colecionadores, seguro de fidelidade. Tel.: 226-9896.

JOAQUIM FRANCISCO FERREIRA — Corretor de Seguros atende e examina a cobertura por seguro de obras de arte contra qualquer risco. Av. Pres. Vargas, 417-A gr. 1.401 — Telefone: 224-3988.

LEILOEIROS

ERNANI LEILOEIRO

ERNANI LEILOEIRO — Grande Leilão de Inverno — Móveis brasileiros de época e móveis franceses — imagens barrocas — grande coleção de tapetes persas — pratarias inglesas (Jorge I, II e III), portuguesa e brasileira — peças imperiais — porcelanas Companhia das Índias, Kiang-Si, Ming e Tang — quadros de várias épocas. Início: 16 de setembro Exposição: 14 e 15 de setembro — 17:00 às 22:00 horas — Palácio dos Leilões — Rua Voluntários da Pátria, nº 204 — Financiamento: Banco Mercantil de Minas Gerais — Banco Real.

ZÓZIMO

Medindo pirâmides

• *Os entendidos em ciências ocultas têm registrado há muito tempo as propriedades mágicas das medidas das piramides, como a de que se multiplicarmos a altura de uma piramide por 1 milhão, encontraremos a distancia entre a terra e o sol.*

• *Agora, o problema foi estudado pelo fisico alemão Mendelssohn, que se dedica à pesquisa nuclear. Ele também constatou curiosidades, como a de que se dividirmos o perimetro da base pela altura de uma piramide (qualquer uma), encontraremos o valor de pi, com um minimo de erro, (na época, os egipcios não tinham como calcular este número com total precisão.*

• *Mas é o próprio professor Mendelssohn quem ridiculariza este tipo de constatação. Segundo ele, se multiplicarmos a altura da Torre Eiffel por 10 mil, teremos o raio do planeta Marte. O Arco do Triunfo multiplicado por 100 mil nos dará o diametro de Urano.*

• *Bem multiplicado, até o Pão de Açúcar pode indicar o perimetro de algum asteróide.*

"Business Environment"

• **O professor Frederik Haner, da Universidade de Delaware, EUA, reuniu um grupo de mais de 100 técnicos e montou um serviço de consultoria às empresas com pretensões multinacionais.**

• **O serviço consiste basicamente no envio periódico de uma planilha com as notas que cada pais recebe por se comportar pior ou melhor em relação aos 15 itens em que se decompõem as apreciações sobre fatores econômicos, financeiros e politicos.**

• **Vários tópicos, como estabilidade politica, retardamentos burocráticos, inflação monetária e cumprimento de contratos, com seus devidos pesos, vão compor o Business Environment Risk Index (que poderia ser traduzido como Indice de Riscos no Meio-Ambiente dos Negócios), cuja nota máxima é 100.**

• **Por este indice (Beri), pode-se saber que a Suiça, com 82,8 pontos, é a melhor alternativa para investimentos no momento. Ou que a Austrália está mais bem posicionada que o Reino Unido, a Itália e a Libia. A Argentina conseguiu 41 pontos. O Chile, com 33,7, só supera o Paquistão, com 30,7.**

• **O Brasil, por enquanto, não foi analisado.**

BOA MÚSICA

• O Sheraton estuda a programação em seu auditório de uma série de concertos a cargo de alguns nomes selecionados entre o que de melhor existe no momento em termos de música erudita: o duo Assad, Antônio Guedes Barbosa, Jean-Louis Steuerman e Jacques Klein. Entre outros.

• Por falar no Sheraton: o problema surgido com a falta de equipamento de 70 mm para a projeção de **O Grande Gatsby** foi contornado. Será exibida a cópia em 35 mm no próprio hotel, cancelando-se a **première** no Metro, como havia alvitrado o Sr. Paulo Fucs, da CIC, que distribui o filme no Brasil.

• Gui Guimarães respira, assim, aliviado. A festa, para 200 casais, lançará o **Gatsby** no próprio hotel, antes do **souper black tie** puxado a música. Em tempo: o convite está exigindo traje a rigor, pura e simplesmente, e não figurinos de época, como muitos estão pensando.

VAIVÉM

• **A Academia de Letras dedicou sua sessão de quinta-feira à memória de Alvaro Moreyra, morto há 10 anos.**

• **O Sr. Renato Archer alugou a casa de Sandra Mayrink Veiga na Niemeyer.**

• **Hoje, em grande estilo, o inicio do torneio anual do Trinta X Trinta. O time do Pinel (tetracampeão) enfrenta o Perdidos no Tempo.**

VAGA PAULISTA

• A próxima cadeira que vagar na Academia Brasileira de Letras deverá ser preenchida por um paulista. São Paulo, com apenas quatro nomes, nunca esteve tão parcamente representado na Academia como agora. São eles Cândido Mota Filho, Chico de Assis Barbosa, Fernando Azevedo e Menotti del Picchia.

"CAMPING" MAIOR

• **A Barra da Tijuca vai ganhar o mais completo e sofisticado camping urbano, o único no Brasil que será filiado à International Camping and Caravaning. A supervisão das obras estão a cargo do arquiteto Ricardo Menescal, que está empenhado agora em escolher um administrador à altura da expressão do novo camping.**

CONTRAPONTO

• O Embaixador Hugo Gouthier viajou sexta-feira para Paris preocupado com o extravio de vários convites de casamento de sua filha Claudia.

• A Embaixadora da Guatemala, Srª. Francisca Fernandez Hall Zuñiga, abre amanhã os salões de sua residência para a recepção comemorativa da data nacional de seu pais.

• O pintor Carlos Scliar reúne hoje um grupo de amigos para uma grande feijoada em Cabo Frio. O pintor vai mostrar o grande painel que criou por encomenda do Centro Administrativo de Salvador.

ARTE BRASILEIRA

• **A Galeria Art & Lumière, em Montreux, Suiça, acaba de inaugurar uma grande coletiva de desenhistas e gravadores brasileiros, entre os quais Ana Letycia, Newton Cavalcanti, Roberto de Lamonica, Alceu Pólvora, Isabel Pons, Ruth Bess e Dora Basilio.**

• **Também a Galeria Ziegler, de Genebra, mostra no momento obras de artistas brasileiros em exposição patrocinada pelo Itamarati. Entre os expositores, Rubens Gerchman, Renina Katz, Carmem Bardy, Amilcar de Castro, Tomie Ohtake e Marcelo Grassman.**

PONTO FINAL

• O Ministro Prado Kelly dispensou as comemorações pela passagem de seus 70 anos. Preferiu jantar com a mulher em casa de seu filho Luis.

• Lucia e Cesar Roberto Palhares terminando sua casa em Angra.

Twiggy e seu novo namorado, o ator norte-americano Michael Witney, no Aeroporto de Heathrow, em Londres

Em dia com o mundo

• *Os principais nomes da aviação civil francesa, inglesa e alemã acabam de assinar um acordo de trabalho em conjunto para satisfazer todas as necessidades da aviação civil européia na próxima década. Assinaram o contrato: Aérospatiale (França), B.A.C. e Hawker, Siddeley (Grã-Bretanha), Dornier, M.B.B., V.F.W. e Fokker (Alemanha Ocidental).*

• *Da Escócia, só se conhece o uisque, a gaita de foles e, agora, o petróleo. Mas em breve uma nova entidade será associada às terras escocesas: o pais se prepara para criar intensivamente lhamas, que serão importadas dos Andes.*

• *O Governo francês está investigando as denúncias de que o surto de incêndios florestais que assolaram a Córsega mês passado foram subvencionados por incorporadoras imobiliárias, que estariam interessadas em aproveitar-se da área, agora desflorestada.*

• *Segundo pesquisas feitas pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, as pessoas que têm altura acima da média tendem a ser menos inteligentes que os baixinhos.*

• *Os hipódromos franceses ameaçam fechar. Segundo os dirigentes e donos de haras, a negação do Governo Giscard em aumentar o nível da aposta minima (atualmente de três francos) levará à eliminação gradativa do turfe na vida social francesa. Os criadores haviam solicitado que a aposta minima passasse para cinco francos.*

ABERTURA DA CAÇA EM PARIS

• A partir de amanhã os parisienses estão autorizados a ir caçar javalis e lebres no Parque Monceau ou então a atirar nos faisões da região de Bastignolles.

• Na verdade, a abertura oficial da caça em Paris é teórica. A caça não é permitida na cidade e o calendário oficial só registra a solenidade para que os restaurantes possam servir pratos tipicos da temporada (a venda do *gibier* é proibida fora do periodo da caça — Artigo 372 do Código Rural francês).

• O curioso é que o grosso do mercado parisiense é abastecido pelos paises do Leste europeu (as lebres são húngaras e os faisões são poloneses), embora no ano passado o mercado tenha sofrido a invasão da lebre japonesa congelada.

ACERVO

• **De Paulo César, diz-se que jamais pôde colocar seus inegáveis atributos técnicos efetiva e completamente tanto a serviço dos clubes por onde andou quanto da própria Seleção Brasileira.**

• **Ora, Paulo César, aos 25 anos, é apenas quatro vezes campeão da Taça Guanabara, três vezes campeão carioca, campeão da Taça Brasil e tricampeão do mundo, sem contar outros titulos de importancia menor. Todos eles, se não estou enganado, servindo precisamente tanto aos clubes por onde passou quanto à própria Seleção Brasileira.**

O homem ou a máquina

• *A derrota das Ferrari em Monza recolocou em pauta na Europa o problema Homem x Máquina — qual dos dois é mais importante numa disputa de Fórmula-1?*

• *Emerson, que enxerga muitos quilômetros à frente de todos os demais corredores, foi o primeiro a prever o desfecho do atual campeonato declarando no inicio da temporada que seu vencedor seria o piloto mais regular e não aquele que conseguisse o maior número de vitórias.*

• *Dito e feito. No momento, o lider do campeonato, Regazzoni, é, dos pilotos com chance de ganhar o campeonato, o que menos vitórias obteve. Apenas uma. Scheckter, que está em segundo, e Emerson, o terceiro, conseguiram vencer duas provas cada um. E Peterson, afastado dos primeiros lugares, está quase desclassificado apesar de suas três vitórias.*

• *O trajeto de Emerson e do próprio Scheckter, que conseguiu domar a agressividade de seu inicio de carreira, no campeonato mostra que os dois de uma certa forma conseguiram se sobrepor às suas máquinas, completando-as e sendo completados por elas. Não exigiram delas nem um pouco a mais do que poderiam lhes dar, ao contrário de Regazzoni e Lauda, impotentes emocionalmente para sofrear o próprio impeto, que os leva a pressionar o pedal até o fundo, mesmo com a liderança assegurada, quando o mais prudente seria passar a girar a meia-força preocupados apenas em manter a distancia inicialmente conquistada.*

• *O açodamento lhes subtraiu pontos importantes, que muito provavelmente farão falta no final.*

Cuidado com os ladrões

● Um folheto em quatro línguas está sendo distribuído pelo Departamento de Turismo de Nápoles. Título: "Cuidado com os ladrões!"

● Segundo o presidente do Departamento, Luigi Torino, "é necessário encarar com franqueza os perigos de Nápoles e remediar a deplorável figura que nossos ladrões fazem".

ZÓZIMO BARROSO DO AMARAL

A CRISE DO NOSSO TEMPO

Oito personalidades estreitamente ligadas à vida musical do Rio debatem aqui os problemas atuais da música brasileira. São eles, os regentes Henrique Morelenbaum, Mário Tavares e Nelson Nilo Hack; o compositor Marlos Nobre; a cantora Maria Lúcia Godoy; o violonista Turíbio Santos; a pianista Maria da Penha; e a diretora da Associação de Canto Coral, Cleofe Person de Mattos. Os oito vieram espontâneamente ao JORNAL DO BRASIL, com o objetivo de firmar posição na controvérsia iniciada pelo crítico Edino Krieger com seus artigos — publicados no **Caderno B** — sobre o concerto milionário de Recife e a próxima excursão da Orquestra Sinfônica Brasileira à Europa. Um ponto em comum nos depoimentos: é ótimo que o Governo esteja dedicando mais atenção à música; mas há necessidade de estabelecer uma nova escala de prioridades na aplicação dos recursos, a fim de que sejam solucionados em primeiro lugar os problemas básicos com que se defrontam as orquestras, as escolas, as instituições e os profissionais.

TAMBÉM NA MÚSICA O MONUMENTO PRECISA DE UMA BASE

MARIA LÚCIA RANGEL

A viagem que levará a OSB à Europa, e com ela alguns elementos colhidos de outras orquestras, até mesmo do exterior, suscitou as críticas do compositor Marlos Nobre. Mas ele procura deixar bem claro que o seu protesto não é contra a viagem da orquestra em si:

— O fato é que temos problemas básicos muito mais sérios a tratar neste momento, dos quais todos estamos sendo vítimas e cuja solução está sendo relegada só para que a idéia de uma entidade seja posta em prática.

Depois de lembrar que tanto a Orquestra Sinfônica Brasileira como a Nacional, não têm um local para ensaiar, ele observa:

— E o material para as orquestras? Não existe. Os instrumentos? São falhos. Não se pode mandar uma orquestra brasileira viajar se ela não tem casa, um lugar onde morar. E' como pegar um mendigo e vesti-lo de fraque e cartola.

Deixando claro que ninguém é pessoalmente adversário do maestro Isaac Karabtchevsky, Marlos Nobre afirma ser contrário, isto sim, a que tal tipo de idéia ache apoio, em detrimento de uma idéia de trabalho básico:

— Eu já disse ao Isaac e repito: este tipo de trabalho é pernicioso para o meio musical. Naturalmente ele fica irritado quando o Edino Krieger se manifesta de maneira clara, tranquila, com muita classe e somente no plano das idéias. Ninguém criticou Karabtchevsky pelo que ele ganha. O problema não é esse. Mas há falta de boa assessoria ao Governo federal neste aspecto da música. Estamos vivendo a mesma problemática de anos atrás, talvez agravada, porque o meio cresceu e cresceram as possibilidades. Enquanto nós estamos com problemas básicos, a Rádio MEC com problemas básicos, todo mundo com problemas básicos, constatamos que existem verbas flutuando. E, quando se critica a situação, as pessoas que se beneficiam dela se sentem atingidas.

A cantora Maria Lucia Godoy lembra que acabou de fazer uma *tournée* patrocinada pelo DAC, cheia de problemas e, sobre a qual escreveu um relatório que acredita tenha sido bastante construtivo.

— Tinha uma série de projetos para concertos em cidades históricas, como Diamantina, Tiradentes, Ouro Preto, e não pude levá-los adiante porque não havia pianos de acompanhamento nessas cidades. A gente falou aqui em malbarateamento de verbas. Seria o caso de separar parte dessas verbas e dar um pouco a cada cidade de turismo, importante na vida cultural do país.

— Porque no momento em que aparece verba para a música — observa o violonista Turíbio Santos — isto significa que a música começa a se beneficiar de um certo progresso material do país. Talvez devessem criar um mini-Ministério da Música, centralizando toda a aplicação de verbas e obedecendo a um critério baseado nos estudos de uma coletividade. Seriam evitados, assim, problemas de desorganização.

Enfatizando que acha ótimo o emprego de dinheiro em música, Turíbio acha péssimo que este dinheiro seja empregado de forma a anular todo um árduo trabalho feito pelos músicos.

— Mas a resolução desse problema exige muito tempo. Não é uma excursão da OSB à Europa que vai solucionar as coisas.

Já noutro plano, analisando a viagem de fora para dentro — como músico que viveu muitos anos na Europa, profundo conhecedor de sua estrutura empresarial, das dificuldades de suas salas e espírito dos seus críticos — Turíbio fica espantado que a OSB faça uma *tournée* que não tenha sido pelo menos ensaiada na América do Sul:

— Não compreendo que uma orquestra brasileira saia direto do Rio de Janeiro para tocar em Paris e Londres, onde o público está acostumado a ouvir as melhores orquestras do mundo. O melhor que desejo a eles, e desejo de todo coração — porque do contrário irão prejudicar os solistas que estão lá trabalhando — é que façam uma apresentação correta. É correta vai ser o máximo que eles conseguirão.

— Porque na verdade uma orquestra recebe o nome de orquestra quando tem anos de trabalho — diz a pianista Maria da Penha. — Quando formada apenas para uma determinada *tournée*, não é uma orquestra. É simplesmente um conjunto de músicos, que podem ser maravilhosos, mas não estão ensaiados. Apesar de todo o talento de Isaac Karabtchevsky, acho que ele não poderia em tão pouco tempo formar uma orquestra para se apresentar no exterior.

RENOVAÇÃO

Outro problema que também necessita de solução urgente é o do estudante de música. E ninguém melhor do que o regente Nelson Hack para falar no assunto, ele que é chefe da Orquestra Juvenil do Teatro Municipal, ou seja, a Orquestra-Escola.

— Certa ocasião — confessa Hack — cheguei a um ponto de desespero tal que escrevi uma carta pessoal ao Presidente Médici, a qual ele acolheu e respondeu prontamente. Eu pedia que o Ministério da Educação tomasse providências. Mas o processo foi arquivado e não deu em nada.

Segundo ele, o problema está dia a dia pior, com o estudante de música em situação difícil e o nível musical caindo cada vez mais:

— Acontece, muitas vezes, que o jovem não pode comparecer ao ensaio porque não tem sapatos ou porque não tem com o que comprar um arco de violino. É uma verdadeira miséria. E desde quando a arte pode coexistir com a miséria? O músico de hoje necessita de condições materiais e psicológicas para realizar o trabalho de qualidade que dele se exige.

Um ponto por ele colocado em destaque é o da renovação:

— Onde não existe renovação existe morte. Hoje em dia, nada mais difícil do que encontrar um músico capaz de substituir outro. Sei bem do problema, porque sou chefe da Orquestra de Câmara da Rádio MEC. Temos que lançar mão de elementos já em fim de carreira, porque não existe mais o elemento jovem.

O maestro Henrique Morelenbaum acha que os problemas de base deveriam estar no centro das preocupações oficiais:

— Aproveito o ensejo para lembrar ao Sr. Ministro da Educação que as escolas de música precisam tanto de um laboratório quanto as de Química. Este laboratório é a orquestra. E ela não existe, a não ser na Universidade Federal de Minas Gerais, mantida com o sacrifício pessoal de Carlos Alberto Pinto. Fora esta, existiu uma na Bahia, quando Edgar Santos era reitor. Ele compreendeu a importância da música no desenvolvimento do país. Não concordo com quem diz que no momento do desenvolvimento a música não é prioritária. E ela quem inspira os homens de negócio, técnicos ou cientistas a serem mais humanos, a criarem melhor para a humanidade.

Morelenbaum acha que a existência de orquestras nas escolas é fundamental. Só com elas, os alunos de composição podem ouvir seus rabiscos. Só com elas o aluno-regente pode aplicar o seu conhecimento.

— Outro dia — conta Marlos — encontrei uma mocinha, de 16 anos, estudante de música, que me falou sobre a sua carreira. De maneira muito simples, própria da juventude, ela disse que talvez tenha de abandonar os estudos. Ela me deixou enternecido e ao mesmo tempo quase louco. A gente pensa que está fazendo muita coisa e não está fazendo nada. Estamos tão cheios de problemas que nos despreocupamos dos jovens. "A gente trabalha na Orquestra Juvenil e não ganha nada" — disse ela. "Na Orquestra Universitária ganhamos Cr$ 250,00 por mês. Mas temos que manter o instrumento. E não existe concurso, nada. Mesmo que existisse, de que adiantaria?". A decepção dessa moça me atingiu. E ela é filha de músico e mora no Rio de Janeiro. Imagine o que acontece no resto do Brasil. Acho lamentável discutir isto num jornal, porque seria preferível que o fizéssemos em uma mesa-redonda com autoridades. O Turíbio falou numa instituição que tomasse conta da música. O Ministro Ney Braga já autorizou o DAC a estudar a formação de um Instituto Nacional da Música. Mas não vamos fazê-lo prioritário de um grupo. E que não aconteça mais de uma criança dizer que não estamos fazendo nada.

ORGANIZAÇÃO

Turíbio Santos acha bom deixar bem claro que os concertos monumentais para o povo já foram feitos no Brasil por Villa-Lobos. Um deles marcou data, quando o maestro regeu milhares de crianças no campo do Vasco da Gama.

— Só que ao lado disso existia uma estrutura, formada pelas professoras de canto orfeônico. Existia a educação musical nas escolas. E eu fui beneficiado por isso, pelos Concertos para a Juventude, feitos por Eleazar de Carvalho no Teatro Municipal, aos domingos.

— O Projeto Aquarius — intervém Marlos Nobre — está dentro da filosofia do fantasioso. Em princípio, o propósito de levar música ao povo, sair das salas de concerto, era uma idéia generalizada nossa. Outro dia, uma pessoa do Ministério da Educação me perguntou se eu era a favor dos concertos ao ar livre para o grande público. Respondi afirmativamente. "E do Projeto Aquarius?", indagou. Sou contra, porque a maneira como vem sendo feito é profundamente errada. E o Isaac, em sua entrevista ao JORNAL DO BRASIL reconheceu que esta era uma crítica construtiva. Aproveito e mando meu recado para ele. Assuma a crítica e não deixe que ela se repita. Já se disse muitas vezes que não adianta levar uma orquestra, ou mil, a este ou àquele lugar, quando o lógico seria investir numa grande concha acústica, que se tornasse centro de atração do público e das instituições musicais.

Marlos toca, agora, no problema do repertório. Por que repetir indefinidamente a *1812*, obra russa na qual intervém canhões? Maria da Penha se encarrega de responder:

— Sem uma concha acústica, o canhão é mesmo necessário. Só o tiro é que se ouve.

Tudo, para os participantes do debate, é uma questão de organização do meio musical brasileiro. Marlos Nobre, há dois anos chefe do setor musical da Rádio MEC, sempre quis trabalhar em termos de organização deste meio. Mas enfrenta a falta de verbas. Por isso, o investimento oficial em música deve ser cuidadoso.

— E aqui — diz ele — vai outra crítica construtiva ao Isaac Karabtchevsky. Como personalidade do meio musical, como pessoa de grande talento, catalisador de influências, inclusive extramusicais, ele deve escutar as críticas e assumir a responsabilidade que a própria circunstancia pôs em seus ombros. Ele acha que o Edino o critica porque não tem música incluída na programação da viagem. Pois eu tenho. E nem por isso vou calar a boca. A nossa crítica não tem motivação pessoal.

— A verdade — diz por sua vez o regente Mário Tavares — é que estamos diante de uma estrutura bem montada para promover pessoas e grupos. E esta não é a filosofia que nos convém. Todos sonhamos com um meio musical evoluído, onde solistas, instrumentistas e compositores tenham a sua vez de maneira condigna. Durante a minha gestão no Teatro Municipal, muitos solistas da orquestra apareceram em público pela primeira vez. E mais, com remuneração igual a de qualquer pianista ou cantora. Agora estabeleceu-se uma luta do músico *versus* maestro. Como se o maestro não fosse músico. Como se muitos músicos não quisessem ser maestros.

Afirmando que o músico brasileiro tem consciência de seu valor e é suficientemente autocrítico, Morelenbaum considera o óbvio dizer que é preciso tempo para se alcançar um nível verdadeiramente artístico:

— Esta não é uma declaração contra a classe, pelo contrário. O artista brasileiro, se consciente, sabe que está muito longe da chamada perfeição. Não se pode admitir que um pequeno grupo de pessoas, defendendo, talvez, interesses pessoais, fale como se fossem legítimos intérpretes do músico brasileiro. Porque este, de um modo geral, tem consciência e capacidade, e não cometeria nunca o erro de pretender dividir uma classe que tanto precisa de união. Ele já tem mauridade suficiente para saber que o bom é somar e não dividir.

Maria Lúcia Godoy explica por que recusou-se a fazer parte da excursão da OSB à Europa:

— Há sete anos não canto na OSB. Pois bem, no momento em que a orquestra me convida para ser solista, não vejo razão para não aceitar. Sou uma intérprete. Aceitei da mesma maneira que o Morelenbaum aceitou por ser regente. Ainda não tenho contrato assinado, não comecei a ensaiar e nem sei se as minhas condições serão as mesmas dos outros solistas. Tudo isso é preciso verificar, porque quero crer que tenha as mesmas regalias e condições de igualdade dos outros.

— O importante — acrescenta Marlos — é que o Isaac tire da cabeça a idéia de que existe algo pessoal contra ele. A nossa crítica é construtiva. Por acaso ele está à frente da OSB, como poderia ser outro. Mal assessorado por pessoas que o afastam do caminho certo, ele está cometendo erros.

Cleofe Person de Mattos, diretora da Associação de Canto Coral, encerra os debates:

— Trabalho muito com o Isaac. Portanto, sinto-me à vontade para afirmar que o Edino Krieger até hoje só fez valorizar a atividade do músico brasileiro.

MORELENBAUM

O músico brasileiro já tem maturidade para saber que o bom é somar e não dividir

MARIA LÚCIA GODOY

Por falta de piano de acompanhamento, não pude fazer concertos em cidades históricas

MARIA DA PENHA

Sem uma concha acústica o canhão é mesmo necessário. Só o tiro é que se ouve

MARLOS NOBRE

Estamos vivendo a mesma problemática de anos atrás, talvez agravada, porque o meio cresceu

TURÍBIO SANTOS

Talvez devessem criar uma espécie de Miniministério da Música, centralizando a aplicação de recursos

Situada ao Norte da Lagoa Santa e a pouco mais de 100km de Belo Horizonte, a Serra do Cipó — parte do complexo da Serra do Espinhaço — ainda é uma paisagem fascinante, apesar de vir sofrendo há muitos anos a ação nociva de um reflorestamento indiscriminado, do fogo das queimadas e da depredação turística. Sem interesse do ponto-de-vista econômico — exploração agrícola, pecuária ou extrativa — a Serra apresenta campos rupestres onde se pensa instalar agora uma estação ecológica — para estudar sua fauna e flora em vias de extinção — numa área fechada a visitantes, enquanto começam a surgir projetos para aproveitar o potencial turístico da região.

SERRA DO CIPÓ

A paisagem rara (e ameaçada) dos campos rupestres

LUIZ FERNANDO EMEDIATO □ Fotos de WALDEMAR SABINO

Belo Horizonte (Sucursal) — A serra mudou de rosto — lamenta com tristeza um naturalista. Ele, que desde 1932 frequenta assiduamente os campos da serra do Cipó, confessa agora já não sentir o mesmo entusiasmo quando — não a pé, como antes, mas de automóvel — percorre os tortuosos caminhos de rocha e poeira da serra grande.

Realmente não é encorajadora a visão de gigantescos **pinus** e eucaliptos disputando lugar com **Cambessedesia** e **Vellozia** delicadas. Do alto, olhando-se para baixo, a imagem é uma só: o fogo das queimadas que deixa no seu rastro um caminho de destruição e cinzas. Os campos rupestres, entretanto, insistem em se tornar novamente verdes, tão logo chegam as primeiras chuvas. Até quando, porém? perguntam os naturalistas. Pois embora a vegetação verde-azulada se encrava na rocha bruta como se possuísse garras, o reflorestamento indiscriminado, o fogo das queimadas e a depredação turística acabarão por exterminar o que, apesar de tudo, ainda é uma das mais belas paisagens do país.

Campos rupestres

A serra do Cipó faz parte do complexo da serra do Espinhaço que, iniciando-se em Ouro Preto, segue Minas Gerais acima, passando por Diamantina e terminando logo ao Norte do Estado, na divisa com a Bahia. Ao tomar o nome de serra do Cipó, atinge 1 mil 400 metros de altitude: a cota ideal para o desenvolvimento de uma vegetação que, muito típica e característica, não encontra igual em nenhum outro lugar no mundo.

A partir de 900 metros, e mais acentuadamente depois dos mil, observa-se a mudança total da vegetação, que se torna rasteira, perém de uma beleza harmoniosa e delicada: flores róseas, amarelas e roxas destacam-se entre o verde fortemente azulado das plantas. A fauna é pouca, porém interessante: além de alguns pássaros comuns a várias regiões — codornas, perdizes, pica-paus, beija-flores e baitacas — e de pequenos batráquios que habitam à beira de grotões de córregos raros, há uma grande profusão de minúsculos insetos que só ali ocorrem. Todos estes animais — assim como os curiosos espécimes botânicos — ainda não foram suficientemente estudados pelos especialistas.

O arbusto mais abundante na região é o **Vellozia compacta**: de caule e ramos de aspecto estranho, espeta-se entre os blocos de rocha, chamando atenção pelas folhas ásperas e verdes encimando um caule tubular grosso e seco. Ele próprio armazena sua água, quando chove. Durante a seca, sobrevive com esta reserva, mostrando um fantástico potencial de adaptação para a sobrevivência.

Segundo o botânico Ailton Brandão Joly, da Universidade de São Paulo, o **Vellozia** "constrói seu próprio solo armazenador, à volta do caule, logo abaixo das folhas consumidoras de água e o leva junto, consigo, cada vez mais alto, quando cresce, simultaneamente formando novas raízes em cada novo andar". Possui o que se chama de "raízes adventícias aéreas", por se fixarem não no solo, mas na parte aérea do caule.

Riqueza e desgraça

Existem ainda, profusamente e formando um caleidoscópio vivo, flores pequenas das famílias das Melastomatáceas e Litráceas: **Lavoisiêra, Microlicia** e **Cambessedesia** — florezinhas roxas, brancas e vermelho-amareladas. E, talvez soberana entre todas, a sempre-viva, riqueza e ao mesmo tempo desgraça dos campos rupestres. Arrancada de qualquer modo, com raiz e tudo, está sendo exportada às toneladas para o exterior.

Segundo o naturalista Amilcar Viana Martins, do Centro da Conservação da Natureza de Minas, a remoção irracional das sempre-vivas tem sido uma das maiores desventuras da serra do Cipó e dos trechos da serra do Espinhaço localizados na região de Cerro e Diamantina, onde são arrancadas de tal forma que parecem estar condenadas irremediavelmente à extinção.

O pior, segundo ele, é que estas espécies — não só as de sempre-vivas, mas de vários outros arbustos — não foram bem estudadas ainda, desconhecendo-se o sistema de germinação das sementes. A sempre-viva, por exemplo, só existe em abundancia no Brasil. Em outras partes do mundo, ocorre em pequenas quantidades na África e no Peru.

A exploração da sempre-viva tem sido tão rendosa que as culturas agrícolas da região onde elas ocorrem acabaram sendo abandonadas para que toda a mão-de-obra existente fosse empregada apenas em sua remoção — "com raiz e tudo, o que impede nova germinação", pois parece que não há tempo para cortar a flor na haste, explica o professor Amilcar.

Acrescenta o naturalista que, com exceção desta exploração de flores ornamentais, a serra do Cipó não apresenta nenhum valor econômico: são serras de quartzito e arenito, o solo é rochoso e impróprio para a agricultura, nenhum gado consegue engordar entre as pedras de pouco pasto.

Orquídeas e capivaras

Nas poucas manchas de solo agricultável, entretanto, assim como nas margens de córregos e nos grotões, pratica-se uma agricultura de subsistência que nada acrescenta à economia da região como um todo: são sempre moradores locais que não encontram outra coisa para fazer senão queimar o solo no mês de agosto, plantar seus parcos pés de milho e mandioca, tudo isto em troca de uma devastação que já removeu toda a vegetação ciliar dos córregos e rios locais.

Fazendas antigas — como a **Palácio** ou a Chapeu de Sol — hoje são casas velhas e arruinadas onde nem mesmo os donos vão mais. Empregados zelosos plantam alguma coisa no solo árido, enquanto os proprietários, dedicando-se a outros negócios, aproveitam os terrenos improdutivos para reflorestamento. As essências utilizadas são sempre exóticas — eucaliptos e **pinus** — que substituem, sem nenhum proveito científico, as espécies típicas.

Antigamente havia até orquídeas na serra do Cipó. Mas isto nas décadas de 20 ou 30, quando a estrada para lá ainda era um quase intransitável caminho cheio de perigos. Hoje a estrada melhorou, e quando algum turista diz ter encontrado uma dessas flores, não é levado a sério. Se o autor da proeza é algum naturalista de respeito, a espécie encontrada pode ser considerada aberração da natureza.

— Ouvi dizer que havia capivaras na beira dos rios — conta o chefe de uma expedição de estudantes da **USP** que sempre vai ao Cipó nas férias de julho ou em fevereiro, quando as flores estão em seu período de maior beleza. Hoje isto soa meio engraçado: onde já se viu capivara num lugar como esse?

Mal exploradas do ponto-de-vista geológico e mineralógico, as rochas da serra do Cipó parecem não ter nenhuma serventia. Embora já se tenha afirmado existir manganês em algum lugar da região e moradores locais colham, nas encostas, uma areia fina que serve para polir metais, parece estar fora de cogitação a exploração econômica das rochas.

No pé da serra, uma empresa explora uma grande jazida de granito e mármore. As reservas, entretanto, diluem-se tão logo se começa a subir. Lá no alto, o interesse parece ser só mesmo o científico.

Estação ecológica

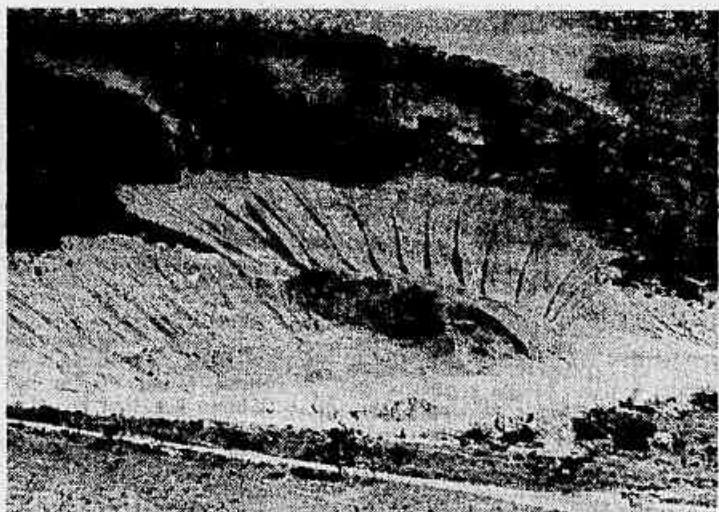
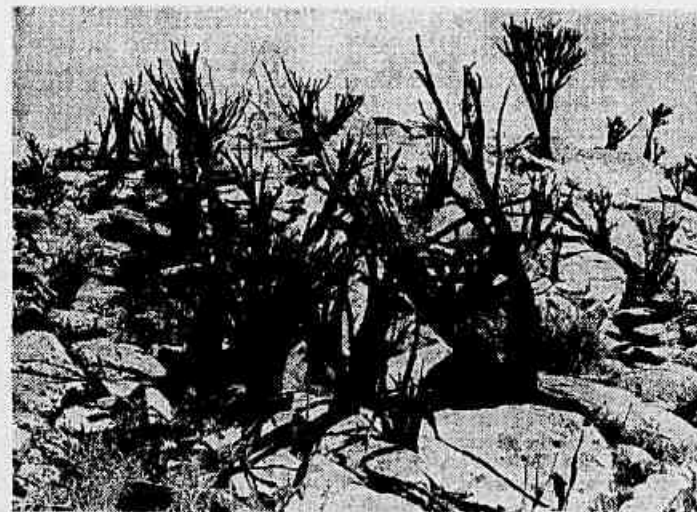
O Secretário Especial do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, pediu ao Centro de Conservação da Natureza que indicasse uma área em Minas para ser transformada numa estação ecológica onde cientistas pudessem trabalhar a salvo, por exemplo, de queimadas e devastações. Segundo o professor Amilcar Viana, deverá ser indicada uma parte da serra do Cipó.

O projeto de uma estação ecológica — ou biológica, como querem alguns — é algo controvertido no país. Há vários anos se tenta criar uma no Parque Florestal do Rio Doce, também em Minas, tendo a Academia Brasileira de Ciências mostrado interesse no assunto. Mas praticamente nada foi feito até roje. A estação ecológica da serra do Cipó, portanto, talvez demore um pouco a se tornar realidade.

— Esta estação — explica o professor Amilcar — seria a solução ideal para os campos rupestres da serra do Cipó, assim como para a interessante fauna ali existente. Seriam conservados, salvos da extinção e, mais que isto, estudados.

Segundo ele, a serra poderia ser dividida em duas partes: a da estação ecológica, fechada ao turismo, e outra dedicada exclusivamente a esta atividade.

Os turistas, entretanto, talvez nem precisem mais subir a serra. No sopé, onde o rio Cipó desce em cascatas e cachoeiras, o proprietário de um pequeno hotel lá instalado desde a década de 40, José Belizário, procura quem queira investir num ambicioso parque turístico idealizado há vários anos:

— Pretendo aproveitar as cachoeiras do rio Cipó, os bosques, as praias de areia e pedras. Além de um parque de diversões com tobogãs e piscinas naturais, quero fazer um porto de lanchas no rio, construir um hipódromo, organizar uma área de **camping** e até um caminho de diligências, com charretes puxadas a cavalo como no velho Oeste americano.

Queimadas, erosão e desmatamento ameaçam secar os rios, desfigurar e finalmente destruir a preciosa paisagem da serra do Cipó

Carlos Drummond de Andrade

A CORRENTE DA SORTE

IV — ENTREABRE-SE A PORTA PARA A AVENTURA

DIA seguinte, cedo-escuro ainda, os papéis foram colocados novamente na máquina, e recomeçou a operação de multiplicar aquele texto em que João Brandão não confiava mais porém confiava ainda, a exemplo do que sucede a tantas coisas que nos provocam reações duplas, triplas ou múltiplas, sucessiva ou simultaneamente. Coisas que, de resto, não são responsáveis pela variabilidade e incoerência de nossas impressões convertidas em julgamentos. Metade do prazo fora consumido em tentativas, malogros, debates interiores e exteriores, e sonho. Urgia aproveitar a outra metade. Seria lamentável que a corrente parasse em suas mãos, depois de tanto empenho em estabelecer um de seus anéis.

A campainha tocou. Vício das campainhas, tocarem no momento em que absolutamente não deviam fazê-lo, pois necessitamos de silêncio. Jurema, a fiel escudeira doméstica, não apareceu para atender. E o som de cigarra insistindo. João foi abrir a porta para três homens que entraram sem pedir licença nem dar explicações. Convidaram-no simplesmente, com polidez asséptica, a acompanhá-los. Evidentemente, não cabia discutir, pois era como se estivessem armados. Mais do que armados, pareciam cumprir uma determinação originária de poderes que dispensam justificações escritas ou verbais, ligados que estão a um mecanismo superior às convenções vigentes em sociedades ditas organizadas. Quando o destino bate à porta, você não vai perguntar-lhe se trouxe CPF e cartão do IFP. Cessam miúdas formalidades terrestres. João Brandão, o que se ilumina diante do mistério, embora permaneça bronco no trivial urbano, compreendeu que devia obedecer, abrindo uma segunda porta, esta invisível, para o que desse e viesse.

Os quatro desceram pelo elevador. Elevador é aquele aparelho de confronto de corpos, em que a proximidade excessiva obriga ao recuo das mentes, de sorte que estamos e não estamos juntos, acabando por instalar-se um grande deserto que, felizmente não dura mais de um minuto ou dois. João, entretanto, não sentiu distanciamento moral em face dos três desconhecidos. Emissários do tal poder não cotidiano, eram tão impessoais que não seria razoável identificá-los como assaltantes, como agentes de segurança em missão reservada, ou como passageiros comuns. O baixinho, de bigodão, praticamente não tinha nada além do bigodão para marcar-lhe a fisionomia, e o bigodão ficava dissolvido na neutralidade do semblante. O altão calvo e corcunda, era antes uma fotografia xeroquisada, em que os traços tanto podem ser assim como assado. O terceiro, não se dirá que fosse alto ou baixo, gordo ou magro, claro ou moreno: era simplesmente o terceiro, o que perfaz o número requerido. E todos três seriam o que, nos velhos programas de teatro, se chamava de N, N e N, como figurantes acidentais.

— Um momento. Me esqueci de uma coisa importante — informou Brandão. Os três assentiram em que ele voltasse ao apartamento para apanhar as Elegias *de Cecília Meireles, peça gráfica muito prima, bolada por Salvador Monteiro e Leonel Kaz nas Edições Alumbramento, com desenhos originais de Aldemir Martins. João enamorou-se do livro, como se apaixonara desde sempre pela poesia de Cecília, e não podia desligar-se da presença física dessa obra de arte. "Onde eu vou a poesia de Cecília vai comigo, tornando sutil o caminho." Outro levaria consigo, para estudo atento, o PND-II, que acena com a renda* per capita *de mil dólares e pico para cada brasileiro em 1979, mas João é da poesia, e basta.*

Subiram e desceram na calma, nosso amigo sentindo-se à vontade. Embora, caracterologicamente falando, na classificação de Groningue, tenha muito de E-NA-S (emotivo não ativo sentimental), ele experimentava uma coceirinha de prazer, ao ser conduzido à aventura, que deveria causar-lhe apreensão, para não dizer medo amarelo e cavernoso, nas entranhas do ser. Ordinariamente, suas odisséias e rondônias eram mentais; agora, passavam a concretas. Ave!

O carro cor de vinho, em que ele e seus supostos sequestradores entraram, rumou para o Túnel Rebouças, que é o ponto de referência mais indicado para início de rocamboles como este que, canhestramente, mas em obediência aos canones da verdade, vou procurando narrar aos leitores desta não sei se apreciada coluna.

SERVIÇO COMPLETO

Cinemas

A estréia da semana é **O Moinho Negro**, exercício de **suspense** de Don Siegel. **A Noite do Espantalho**, de Sérgio Ricardo, é um musical de qualidades singulares, mas que não chega a justificar toda sua ambição. Continua também **Sagarana: o Duelo**, um dos melhores lançamentos brasileiros da temporada. Divertimentos amáveis e sem ambições maiores: **Os Três Mosqueteiros; Um Toque de Classe; As Loucas Aventuras do Rabi Jacob.** Merecem destaque: **Serpico; Pão e Chocolate; A Primeira Noite de Tranqüilidade; Quanto Mais Quente Melhor.**

ELY AZEREDO

ESTRÉIAS

GEISHA HEROINA (Kyokaku Geisha), de Yamashita Kosaku. Com Fuji Junko, Wakayama Tomisaburo e Takakura Ken. **Osaka** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h, sáb. e dom., 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta-feira.

CAROS PAIS (Cari Genitori), de Enrico Maria Salerno. Com Florinda Bolkan, Maria Schneider, Catherine Spaak e Tom Baker. **Super Bruni-70** (Rua Visc. de Pirajá, 595 — ...... 287-1880), **Ópera** (Praia de Botafogo, 340), **Rio** (Pça. Saens Pena): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Pathé**: a partir das 12h. (18 anos).

● Pretensioso e inútil drama sentimental em torno do conflito de gerações. Florinda em ingrato papel de **supermãe**, Maria Schneider (de **O Último Tango em Paris**), expressiva como a **antifilha**. **(E.A.)**

O MOINHO NEGRO (The Black Windmill), de Don Siegel. Com Michael Caine, Joseph O'Conor e Donald Pleasance. **Metro Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 366 — 248-8840), **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão, à meia-noite, no **Metro Copacabana**.

● **Thriller** policial de ritmo tenso, como sempre acontece nos filmes de Don Siegel, mas com a única ambição de seduzir o público pelo **suspense** e o encadeamento mecanico da ação **(E. C.)**

PIRATAS DA ILHA DO TESOURO (Treasure Island), de John Hough. Com Orson Welles, Kim Burfield, Walter Slezak e Lionel Stander. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45-A — 242-9020), **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 17h55m, 19h50m, 21h45m, sáb. e dom. a partir das 16h. **América** (Pça. Saens Pena): 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m, (10 anos).

● Nem com Welles co-escrevendo o roteiro e vivendo Long John Silver essa produção multinacional deixa de ser candidata ao título de pior **Ilha do Tesouro** de todos os tempos. **(E.A.)**

A VINGANÇA DE MA SU CHEN (Ma Su Chen), com Wang Yu. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h40m, 12h 20m, 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Aventura chinesa produzida em Hong-Kong.

AINDA AGARRO ESTA VIZINHA (Brasileiro), de Pedro Carlos Rovai. Com Adriana Prieto, Cecil Thiré, Wilza Carla e Carlos Leite. **Odeon** (Pça. M. Gandhi, 2 — ... 222-1508), **Rian** (Av. Atlantica, 2964 — 236-6114), **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 14h20m, 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459), **Carioca** (Pça. Saens Pena): 16h15m, 18h10m, 20h05m, 22h. **Santa Alice**: 17h10m, 19h05m, 21h, sáb. e dom. a partir das 15h15m. **Olaria**: 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h35m, 19h30m, 21h 25m. **Niterói, Petrópolis.** (18 anos).

● O mais hábil de todos os filmes do cineasta de **A Viúva Virgem** é uma chanchada de ritmo efervescente e agressiva **grossura**. Rovai reafirma seu domínio do ofício e sua tendência a mergulhar nos abismos do mau gosto. **(E.A.)**

OS TRÊS MOSQUETEIROS (The Three Musketeers), de Richard Lester. Com Oliver Reed, Richard Chamberlain e Raquel Welch. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-6838), **Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 422), **Icaraí** (Niterói): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Madureira-2**: 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (10 anos).

● Versão livre, descontraída e caprichada do clássico de Dumas, dando livre curso ao senso de humor do cineasta de **A Bossa da Conquista (The Knack). (E.A.)**

CONTINUAÇÕES

A NOITE DO ESPANTALHO (Brasileiro), de Sérgio Ricardo. Com Rejane Medeiros, José Pimentel e Gilson Moura. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Bruni-Tijuca, Estúdio-Paissandu** Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Studio-Paissandu.** Musical filmado em Nova Jerusalém (Pernambuco). História de luta entre colonos que se recusam a abandonar a terra de seu sustento e jagunços a serviço de um **coronel.**

MEU CORPO EM TUAS MÃOS (Ash Wednesday), de Larry Peerce. Com Elizabeth Taylor, Helmut Berger, Henry Fonda e Keith Baxter. **Condor-Largo do Machado** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

● Elizabeth Taylor vive uma cinqüentona que tenta recuperar o passado (e o marido) através de uma bem documentada operação plástica. Drama sentimental medíocre, cujo único interesse são as relações entre dois monstros sagrados do cinema (Fonda e Taylor) com seus papéis na vida real. **(E.C.)**

OS CONDENADOS (Brasileiro), de Zelito Viana. Com Isabel Ribeiro e Claudio Marzo. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286), 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. (18 anos).

● Bom filme. A fotografia de Dib Lutfi, a interpretação de Isabel Ribeiro e Nildo Parente, e a música de Neschling são os destaques que por si só garantem esta adaptação do romance de Osvald de Andrade. **(J.C.A.)**

O ÚLTIMO MALANDRO (Brasileiro), de Miguel Borges. Com Ivan Cândido, Suzana Faini, Francisco Milani e Wilson Grey. **Paratodos, Mauá**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Malandro procura sobreviver à Lapa abrindo um bordel em Copacabana.

SAGARANA: O DUELO (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Moraes, Ítala Nandi, Joel Barcellos e Átila Iório. **Roma-Bruni** (Pça. N. Sra. da Paz), **Tijuca-Palace, Astor, S. Bento** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

● Um vigoroso **Duelo** e um **Sagarana** que não consegue transmitir toda a seiva do mundo ficcional de Guimarães Rosa. Produção deu mito bom nível, elenco eficiente, excelente fotografia. **(E.A.)**

AS MOÇAS DAQUELA HORA.. (Brasileiro), de Paulo Porto. Com Carlos Eduardo Dolabella, Monique Lafont e Gracindo Júnior. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145,) **Eden** (Niterói): 14h20m, 16h 15m, 18h10m, 20h05m, 22h. (18 anos).

● Comédia ruim. As principais atrações são os personagens clássicos da recente onda de filmes eróticos, a virgem, o machão, o homossexual, a dona de bordel. **(J.C.A.)**

PÃO E CHOCOLATE (Pane e Cioccolata), de Franco Brusati. Com Nino Mafredi, Paolo Turco, Gianfranco Barra e Ugo D'Alessio. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Cde. de Bonfim, 406 — 254-0195): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite, no **Art-Copacabana.**

● Interessante comédia dramática em torno dos problemas dos imigrantes italianos na Suíça. Valorizada pela atuação de Nino Manfredi. **(E.A.)**

SERPICO (Serpico), de Sidney Lumet. Com Al Pacino. Baseado no livro de Peter Maas. **Santa Rosa** (N. Iguaçu e Nilópolis): sem indicação de horário. (18 anos).

● Um policial à maneira moderna: baseado num fato real, este filme substitui a tradicional ação contínua das lutas entre policiais e bandidos por um retrato psicológico de um policial que resolve lutar contra a corrupção dentro da polícia. Boa atuação de Al Pacino. **(J.C.A.)**

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABBI JACOB (Les Aventures de Rabbi Jacobb), de Gérard Oury. Com Louis de Funès, Claude Giraud e Suzy Delair. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5845): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Comédia francesa.

● Comédia de perseguições e equívocos — sem muitas novidades — garantindo aos apreciadores do gênero (e de De Funès) o saudável exercício da gargalhada. **(E.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

UM TOQUE DE CLASSE (A Touch of Class), de Melvin Frank. Com Glenda Jackson e George Segall. **Pax** (Pça. N. Sa. da Paz — 287-1935): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 227-6686): 20h15m, 22h30m. (18 anos). Até quarta-feira no **Lagoa Drive-In.**

● Comédia. Um romance entre um americano casado e uma mulher que ele encontra casualmente no Hyde Park. História de comédia sofisticada valorizada pela classe dos atores. **(E.A.)**

A AVENTURA E' UMA AVENTURA (L'Aventure c'Est l'Aventure), de Claude Lelouch. Com Johnny Hollyday, Lino Ventura, Jacques Brel e Charles Denner. Francês. **Mesbla** (Rua do Passeio, 42 — 242-4880): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

● Despretensiosa comédia que continua despertando curiosidade por ter sido interditada durante alguns meses. **(E.A.)**

A PRIMEIRA NOITE DE TRANQUILIDADE (Sa Prima Notte di Quiete), de Valerio Zurlini. Com Alain Delon, Sonia Petrova e Giancarlo Giannini. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170): 16h, 18h30m, 21h. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 13h, 15h20m, 17h40m, 20h, 22h10m. (18 anos).

● Bom filme de Zurlini, fiel à sua concepção da fragilidade humana. Um drama romantico-amargo nos cenários de Rimini, onde Fellini se inspirou para **I Vitelloni (Os Boas-Vidas). (E.A.)**

OPERAÇÃO: DRAGÃO (Enter the Dragon), de Robert Clouse. Com Bruce Lee, John Saxon, Jim Kelly e Ahna Capri. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

● Primeira produção associada entre americanos e produtores de Hong-Kong, procurando aliar à moda dos filmes chineses de luta corporal um pouco de sofisticação jamesbondiana. Muita ação e violência, num filme ruim. **(J.C.A.)**

AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITÃO GRANT (In Search of the Castaways), de Robert Stevenson. Produção de Walt Disney. Com George Sanders e Maurice Chevalier. Aventuras. Baseado em Julio Verne. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

LUDWIG, A PAIXÃO DE UM REI (Ludwig), de Luchino Visconti. Com Helmut Berger, Romy Schneider, Trevor Howard, Silvana Mangano e Gerft Frobe. **Império** (Pça. Mal. Floriano, 19 — 224-5276): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m. (14 anos). A história de Ludwig II, rei da Baviera, desde a sua coroação aos 19 anos até sua morte misteriosa.

● Espetáculo de projeção desnecessariamente enorme (três horas no original), o pior dos filmes de Visconti aqui exibidos comercialmente. Mais uma vez o cineasta se apega a um personagem "excepcional" (o homossexual Ludwig II, o último rei da Baviera) e o trata de maneira acadêmica e maneirista. **(E.A.)**

AS CANGACEIRAS ERÓTICAS, de Roberto Mauro, com Sônia Garcia, Helena Ramos, Urbana Costa e Jofre Soares. Programa duplo: **O Colt Não Perdoa. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h 15m, 17h25m, 20h35m. (18 anos). Um bando de cangaceiras assola o sertão à procura do homem de virilidade ideal.

ANJO LOIRO (brasileiro), de Alfredo Sterheim. Com Mario Benvenutti, Vera Fischer e Célia Helena. **Festival** (Ed. Av. Central — sobreloja — 252-2828): 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Último dia.

● Sem nenhuma intenção de imitar **O Anjo Azul**, Sterheim fez um filme bastante interessante que, sem dúvida, teria outro fôlego sem os cortes que sofreu. **(E.A.)**

AMANTES INSEPARÁVEIS (Les Noces Rouges), de Claude Chabrol. Com Michel Picolli, Stephane Audran, Clotilde Joano e Eliana de Santis. Francês. **Bruni-Flamengo** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

● Uma aventura policial dentro de uma linha criada por alguns diretores franceses depois da **nouvelle vague**: os fatos são mais coerentes com as convenções do espetáculo cinematográfico americano do que com a própria realidade. Nada interessante fora a presença de Michel Piccoli. **(J.C.A.)**

MANIA DE GRANDEZA (Follies de Grandeur), de Gerard Oury. Com Yves Montand e Louis de Folinès. Produção francesa. **BBB Film Show** (Rua Barata Ribeiro, 502): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CAMINHOS MAL TRAÇADOS (The Rain People), de Francis Ford Coppola. Com Shirley Knight e James Caan. **Jóia-Cinemateca** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): a partir das 14h. (18 anos).

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR (Some Like It Hot), de Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon. **Estúdio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h20m, 17h40m, 20h, 22h20m. Sáb., 14h 16h20m, 18h40m, 21h, 23h20m. (14 anos). Produção americana, em preto e branco.

● Clássico da comédia americana. Curtis e Lemmon passam com nota 10 pela prova do travesti: seus personagens integram uma orquestra feminina a fim de escapar à ira dos **gangsters** de Chicago, década de 20. **(E.A.)**

O DESPREZO (Le Mépris), de Jean-Luc Godard. Com Brigitte Bardot e Michel Picoli. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, ... 20h, 22h. (18 anos).

O DORMINHOCO (Sleeper), de Woody Allen. Com Woody Allen e Diane Keaton. Hoje, à 0h15m no **Rian.**

SNOOPY, VOLTE AO LAR, desenho animado de Bill Melendez. Hoje e amanhã, às 15h30m, 17h, no **Roma-Tijuca**, Rua Mariz e Barros, 354. (Livre).

SUAVE E' A NOITE, de Henry King. Com Jennifer Jones e Jason Robards. Hoje e amanhã, às 18h30m e 21h, no **Roma-Tijuca**, Rua Mariz e Barros, 345. (18 anos).

PEGA LADRÃO! (brasileiro), de Alberto Pieralisi, 1958. Com José de Jesus, Francisco Dantas, Violeta Ferraz. Complemento: **AMAZONAS, UM DESAFIO**, de T. Somlo, 1974. Hoje, às 16h, na **Cinemateca do MAM**, com entrada franca.

MANDACARU VERMELHO (brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos, 1961. Com N. P. dos Santos, Ivá de Souza, Sônia Pereira. Hoje às 18h, na **Cinemateca do MAM.**

A RUA DAS LÁGRIMAS (Die Freudlose Gasse), de G. W. Pabst, 1925. Com Asta Nielsen, Greta Garbo, Werner Kraus. Legendas em francês. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM.**

TROUXAS EM DESFILE (Never Give a Sucker an Even Break), de Eddie Cline, EUA, 1941. Com W. C. Fields e Gloria Jean. Hoje à 0h15m, no **Cinema-1.**

MATINÊS

O MENINO E O DELFIM — S. Luís. 14h. (Livre).

A AVENTURA DO LADRÃO DE BAGDÁ — Copacabana: 14h. (Livre).

I FESTIVAL ATÔMICO DO GORDO E O MAGRO — Carioca: 14h. (Livre).

MISSÃO CONFIDENCIAL — América: 14h. (14 anos).

EXTRA

ALÔ, ALÔ CARNAVAL (Brasileiro), de Adhemar Gonzaga. Com Carmen Miranda, Aurora Miranda e Francisco Alves. Hoje, à 0h10m, no **Estúdio-Tijuca.**

S. PAULO S/A (Brasileiro), de Luís Sérgio Person. Com Walmor Chagas, Eva Wilma e Ana Esmeralda. Complemento: **Minha Carreira Financeira**, filme de animação canadense. Hoje, às 19h, no **Clube de Cultura Trindade**, Rua Carolina Méier, 61.

O CONFORMISTA (Il Conformista), de Bernardo Bertolucci. Itália, 1970. Com Jean-Louis Trintignant, Dominique Sanda e Pierre Clementi. Hoje, e amanhã, às 16h, 18h, 20h, 22h, no **Museu da Imagem e do Som.** (18 anos).

O ÚLTIMO GOLPE 'Thunderbolt and Lightfoot), de Michael Cimino, com Clint Eastwood e Jeff Bridges. Hoje, em pré-estréia, às 0h15m no **Roxy.**

PEQUENO GRANDE HOMEM (Little Big Ban), de Arthur Penn. Com Dustin Hoffman, Faye Dunnoway e Martin Balsam. Hoje, às 18h, no **Cineclube Estádio de Sá**, Rua do Bispo, 83.

No MAM, Avatar, com Isabel Ribeiro, Jorge Gomes e Chico Hozanam, está em temporada popular, com ingresso único a Cr$ 10,00

Teatros

O GRANDE SONHADOR — Pantomima baseada em roteiro de cinco autores argentinos. Dir. de Jorge Bustamante. Com Stênio Garcia e Maria Helena Dias. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, 6a. e sáb., Cr$ 25,00. Tentativa de reproduzir no palco a figura de Chaplin, através de adaptação de cenas de alguns de seus filmes mudos.

CHIQUINHA GONZAGA — Comédia musical de Elsa Pinho Osborne e Carlos Paiva. Dir. e cen. de Pernambuco de Oliveira. Com Eva Todor, Estelita Bell, Susi Arruda, Beatriz Lira, Margot Melo, Roberto Azevedo, Fernando Vilar, Miguel Carrano, Almir Teles e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a., e dom. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m. Vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Vesp. 5a. a Cr$ 25,00. 6a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (estudantes) e sáb., a Cr$ 40,00. Biografia musicada da grande compositora popular e pioneira da luta pela igualdade dos direitos das mulheres.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS — Comédia de Bertolt Brecht. Dir. de Luís Antônio Martinez Correia. Com Analu Prestes, Luís Antônio, Wilson Grey, Marieta Severo, Telma Reston, Rodrigo Santiago e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Os turbulentos e imprevistos acontecimentos de um jantar de casamento põem a nu a crise de valoras da pequena burguesia.

● A encenação, caracterizada por uma empostação de farsa rasgada, total liberdade de criação em cima do texto e tom de tremenda violência, traduz de maneira surpreendente a essência do pensamento brechtiano. **(Y.M.)**

ENSAIO SELVAGEM — Drama fantástico de José Vicente. Dir. de Rubens Correia. Cen. e fig. de Hélio Eichbauer. Com José Wilker, Nildo Parente, Renato Coutinho, Eduardo Machado. **Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais**, 824 (247-9794). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom., sessão única às 19h. Ingressos, diariamente, a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

● Uma encenação de notável requinte e beleza visual, valorizada por uma cenografia excepcional, a serviço de um texto hermético, indefinido e desinteressante. **(Y.M.)**

MAIS QUERO ASNO QUE ME CARREGUE QUE CAVALO QUE ME DERRUBE — Texto e direção de Carlos Alberto Soffredini. Com Teresa Raquel, Elza Gomes Augusto Olimpio, Otávio Augusto, Bettina Viany, Ilva Niño, Susana Faini e outros. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De quarta a sexta e domingo às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e domingo às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e dom. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

● Um elenco muito bem escolhido, e extremamente alegre, consegue dar vida a este programa formalmente próximo de um espetáculo de revista. **(Y.M.)**

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mario Jorge, Juju Pimenta e outros. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 ..... (221-4484). De 3a. a 6a., e dom., 21h. Sáb., às 19h45m e 22h30m. Vesp. 4a., 17h e dom., 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ .... 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). 6a., Cr$ 30,00. Sáb., Cr$ 40,00 e vesp. quarta, Cr$ 15,00. (18 anos). Hoje, excepcionalmente, sessão única às 21h30m. O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em exóticas complicações na sua esdrúxula vida de família.

UM TIGRE NO BANHEIRO — Comédia dramática de Slawomir Mrozek. Direção de Roberto de Cleto, cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com José Humberto, Neusa Amaral, Jacqueline Laurence, Luiz Armando Queiroz, André Valli, Vitor Menezes e outros. **Teatro Glória**, Rua do Russell, 632 (245-5527). De 3a. à 6a. e dom., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00, 6a. e sáb. a Cr$ 30,00. Estudantes diariamente a Cr$ 15,00. Um pacato cidadão descobre que convive com um tigre, habitante insólito do seu banheiro.

AVATAR — Gesta dramática de Paulo Afonso Grisolli, com cenários e direção de Luís Carlos Ripper. Com Isabel Ribeiro, Jorge Gomes, Iara Amaral, Chico Hozanam e outros. **Museu de Arte Moderna**, Sala do Corpo e Som, Av. Beira-Mar, 4a., às 18h, de 5a. a sáb., às 21h, dom., às 19h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

● Num espaço onde a natureza é aprisionada através de seus elementos essenciais, Luís Carlos Ripper busca as raízes mágicas da religiosidade brasileira. A música de Cecília Conde contribuiu para que o espetáculo chegue, em alguns momentos, à culminancia de uma relação puramente sensorial. **(M.L.)**

O MONTA CARGA — Drama de Harold Pinter. Direção de Carlos Vereza e Stênio Garcia. Com Carlos Vereza e Antero de Oliveira. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), sáb. na 1a. sessão, a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e na 2a. sessão, ao preço único de Cr$ 30,00. (14 anos). Dois homens confinados em um quarto discutem o absurdo de suas vidas manipuladas por forças poderosas.

● Embora superada por obras mais recentes do autor, a peça ainda convence pelo seu clima sufocante e angustiado. **(Y.M.)**

TIRO E QUEDA — Comédia de Marcel Achard, dirigida por Cecil Thiré, com Tônia Carrero Cecil Thiré, Susana Vieira, Rogério Fróes, Germano Filho, Leonardo Flamont, Roberto Maia, Rui Resende e Ada Chaseliov. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 291 (257-0881). De 3a. e 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5as, às 17h, e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes no balcão), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

O CRIME ROUBADO — Texto e direção de João Bethencourt. Com André Villon, Yara Cortes, Francisco Dantas, Léa Garcia, Ivã de Almeida e outros. Cenários de Sandra Demôro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom. às 21h15m, vesperal 5a. às 16h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. Cr$ 30,00. Os ingressos estão à venda também no Mercadinho Azul. Sátira ambientada numa delegacia de polícia carioca.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME — **Suspense** de William Hanley, dir. de Jonas Bloch. Com Jaime Barcelos, Júlia Miranda e Benô Silva. Cenários e figurinos de José de Anchieta. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 — ... (222-0367). De 3a. a 6a., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00 (estudantes).
Três indivíduos, de idade e origens bem diferentes, se encontram num clima de violência.

GRETA GARBO, QUEM DIRIA? ACABOU NO IRAJÁ — Comédia dramática de Fernando Mello. Dir. de Leo Jusi. Com Nestor de Montemar, Arlete Sales e Marcos Wainberg. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. **Teatro Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (247-8641). De 3a. a 6a., e dom. às 21h30m, sáb., às 20h e 22h15m, vesp. dom., às 18h e 5as., às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00, vesp. de 5a. a Cr$ 15,00.

● Remontagem de um dos mais expressivos espetáculos da última temporada. O texto de Fernando Mello retoma, com muita habilidade, o realismo nos palcos brasileiros, preenchendo o lugar deixado vago pela deserção involuntária de Plínio Marcos. **(M.L.)**

GODSPELL — Musical da dupla John Michel Tabelack e Stephen Schwartz. Direção de Altair Lima Com Wolf Maia, Zezé Mota, Paulo César de Oliveira, Lígia Diniz, Solange Jouvin e outros. **Circo Godspell**, na Rua Mena Barreto, com entrada pela Rua General Polidoro, 44. De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb. às 20h e 22h., dom., às 18h e 21h15m vesp. 5a. às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 22. Parábolas de Cristo, segundo o Evangelho de São Mateus, contadas por um grupo de jovens saltimbancos. Informações e reservas pelo telefone 268-6903.

PIPPIN — Comédia musical de Stephen Schwartz e Roger Hirson. Dir. de Flávio Rangel. Dir. musical de Ailton Escobar. Com Maria Sampaio, Sueli Franco, Tetê Medina, Ariclê Peres, Marco Nanini, Carlos Kroeber e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Praia do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 3a. a dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), vesp. 5a. a Cr$ 25,00. (14 anos). O Rei Pepino, filho de Carlos Magno, procura obstinadamente encontrar o sentido de sua existência.

A TEORIA NA PRÁTICA É A OUTRA — Comédia dramática de Ana Diosdado em tradução livre de Armindo Blanco. Cenário e figurinos de Bia Vasconcelos. Música de Edu Lobo e Paulo César Pinheiro. Dir. de Antônio Pedro. Com Gracindo Jr., Débora Duarte, Fábio Sabag, Regina Viana, Vinícius Salvatori e Pedro Paulo Rangel. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 .... (236-3724). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, vesp. dom., 18h. Ingressos 3a. e 4a. a Cr$ 25,00, 5a. e dom., vesp. a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e sáb. a Cr$ 40,00 e dom. a Cr$ 30,00. (18 anos).

● Conflito entre as concepções de vida de dois jovens casais, um moderninho e outro convencional. A inteligente adaptação ao Brasil, a boa direção e o excelente trabalho do elenco permitem passar por cima de lugares-comuns de um texto imaturo. **(Y.M.)**

CEGO, SURDO, MUDO, POREM SENSUAL — Comédia de Aurimar Rocha. Com Aurimar Rocha, Iris Bruzzi, Nelson Caruso, Lourdes Nascimento e Hugo Mayer. **Teatro de Bolso**, Av Ataulfo de Paiva, 269-A (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 21h e 22h30m, dom., às 20h15m, vesp. 5a., às 16h e dom., às 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 25,00, de 6a. a dom., a Cr$ 30,00 e vesp. a Cr$ 20,00. Estudantes a Cr$ ..... 10,00 em qualquer sessão. (18 anos). Professor de latim apaixonado por uma charmosa guerrilheira de Israel.

TUDO NA CAMA — De Jean Hartog. Tradução de Raimundo Magalhães Júnior. Com Dercy Gonçalves, Aparecida Pimenta e Marcus Toledo. Comédia baseada em **Leito Nupcial. Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes), 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) e sáb. a Cr$ 40,00. A história da peça é apenas um pretexto para a explosão do histrionismo de Dercy.

VASSA GELEZNOVA — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Maria Clara Machado. Cen. de Joel de Carvalho. Com Marta Rosman, Louise Cardoso, José Augusto Pereira, Bernardo Jablonski, Paulo Reis, Sílvia Nunes, Sura Berditchvsky, Carlos Wilson Silveira e outros. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6a. e sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos: Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes). Até amanhã. Na Rússia do início do século, uma família burguesa decadente em processo de autodestruição.

EXTRA

UMA VEZ CRÁPULA SEMPRE CRÁPULA — Texto de Iremar Brito. Participação do Grupo Teatro, com Cristina Galvão e Paulo de Souza. **Teatro Gil Vicente**, na Faculdade de Letras, Av. Chile, (223-1630 — ramal 421). Diariamente, às 20h. Até amanhã.

AS ARMAS — Texto e direção de Miguel Oniga. Com Miguel Oniga, Chico Sérgio, Hélio Fernandez, Zezé Polessa, Elsa de Andrade. **Sala Moliere** (Aliança Francesa de Copacabana), Rua Duvivier, 43, térreo (255-4334). Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 5,00.

FERNÃO CAPELO GAIVOTA (Um Hino à Liberdade) — Manifestação pública da criatividade corporal (envolvendo atores e espectadores), baseada no livro **Jonathan Livingston Seagull**, de Richard Bach, e utilizando música **pop. Teatro Pedro Jorge**, Rua Visc. de Pirajá, 452, sala 210. Sábados e domingos, às 19h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 29.

Revistas

TRANSETÊ NO FUETÊ — Texto e direção de Brigite Blair. Com Brigite Blair, Veruska, Margô Brito, Gugu Olimecha e o Ballet do Adriano. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 55 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h30m. Sábado e dom., 20h e 22h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (estudantes). Sáb. a Cr$ 30,00.

CALÇA DE VELUDO OU TUDO DE FORA — De Arnaud Rodrigues e Roberto Silveira. Com Colé, Nick Nicola, travestis e **strip-teases. Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). Às 3as. e 4as. às 19h 30m e 21h45m, 5a. 6a. e sáb. às 18h30m, 20h e 22h e dom., às 19h 30m e 21h30m.

CINELANDIA MUITO LOUCA — **Show** sob a direção de Yang. **Script** de José Sampaio. Com Cheiroso, Celeste Aida, Fabio Camargo, Sandrini, Chaguinha, além de 20 bailarinas. Atrações especiais: Everardo, Dina Gonçalves, Walter e Wilma, Miro e Ronaldo Rizzo. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (224-7529). De 3a. a 6a. e dom., às 20h e 22h, sáb. às 18h, 20h, 22h. Ingressos a Cr$ 30,00, poltrona numerada, a Cr$ 20,00, poltrona, e Cr$ 10,00 (estudantes).

Aonde levar as crianças

Mais uma bruxinha que era boa

O tema que serve de ponto de partida para **Dorotéia, a Bruxinha Rebelde**, não tem a menor originalidade: a bruxinha às avessas, que não consegue fazer mal. Mas apesar disso, o texto desenvolve bem suas situações, em uma linguagem sem artificialismos, e com bastante cuidado de produção, ao mesmo tempo em que foge de qualquer tentativa pretensiosa. Os atores estão à vontade nos papéis, o cenário funciona de maneira adequada, as músicas se integram perfeitamente no tom geral do espetáculo e os figurinos, de muito bom gosto, representam um ponto de destaque na montagem. Uma realização que garante momentos divertidos, com boa feitura teatral.

Nos palcos, recomendamos ainda a belíssima **História de Lenços e Ventos**, a volta de **Nem Tique nem Taque**, a experiência do **Gran Circo Gonzaga** e a alegre convivência de bonecos e atores em **A Margarida Curiosa Visita a Floresta Negra**. Em cinema, os destaques ficam por conta de **Os Três Mosqueteiros** e de dois velhos filmes de Walt Disney: o desenho **Dumbo** e uma receita infalível para a vibração infantil — **As Grandes Aventuras do Capitão Grant**, inspirado em Julio Verne e com um atrativo extra no desempenho dos atores.

ANA MARIA MACHADO

TEATROS

BRUXARIAS DE GREGORIO E MATILDE — De Miguel Oniga e Elza de Andrade. Premio no VI Festival de Teatro Infantil de 1973. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 6,00.

NEM TIQUE NEM TAQUE — De Ricardo Mack Filgueiras. Música de Ronald Fucs. Com o grupo O Ponto. Fábula musicada e divertida, de reais qualidades teatrais. Merece ser vista. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 5,00.

DOROTÉIA, A BRUXINHA REBELDE — Dir. de Sebastião Apolonio. Coreog. de Pedrito. Participação do Grupo Ellos, com Leda Amaral, Luís Sorel, Vera Araújo e Ivan Miranda. **Teatro Santa Rosa**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (247-8641). Sábados, às .... 17h e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00 (adultos) e Cr$ 8,00 (crianças).

DOIS PALHAÇOS SEM CIRCO — Texto de José Valuzi. Cen. e figur. de Rodrigues Aguiar. Com Luís Oswaldo, Scila Matos e J. Valuzi. **Teatro de Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sábados, às 17h e domingos, às 16h.

PERLIM, O MÁGICO CONTRA O BRUXO MALIK — Produção do Grupo Independente de Teatro. Com Ricardo Lavalhos, Claiton Divanius e Ítalo Freitas. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 ...... (235-1113). Domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 8,00 e Cr$ 5,00.

HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS — Texto e direção de Ilo Krugli. Com Alice Reis, Beto Coimbra, Silvia Aderne e outros. Um espetáculo de qualidades excepcionais, especialmente recomendado pela Associação Carioca de Críticos Teatrais. **Museu de Arte Moderna**, Sala Corpo/Som, 2.º andar. Sábado, às 16h, e domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

A MARGARIDA CURIOSA VISITA A FLORESTA NEGRA — Criação coletiva do Grupo Carreta. Participação de Manoel Kobachuk, João Siqueira, Benedito Ribeiro e Júlia Guedes. Bonecos e atores num espetáculo divertido, visualmente bonito, que pode ser compreendido pelas crianças menores. Premiado no último Festival de Teatro Infantil da Guanabara. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (222-0367). Sábado e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

CIRCO MÁGICO DA GAROTADA — Dir. e produção de Toninho Mágico. **Show** com palhaços, animais amestrados, bonecos falantes e mágicos. **Circo Godspell**, Rua Mena Barreto, com entrada pela Rua Gal. Polidoro, (252-5882). Sábado, às 16h e domingo, às 15h30m.

REINAÇÕES DE MONTEIRO LOBATO — Nova versão musicada da peça de Maria Helena Kuhner. Produção do Grupo Diálogo. Dir. e música de Gilda Vandenbrande. Com Guta Machado, Glória Soares, Edil Magliari, Tetê Pritzl, Deise de Lourenço e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕEZINHOS — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sábados, às 16h. Ingressos a Cr$ 8,00.

QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel. **Colégio Franco Brasileiro**, Rua das Laranjeiras, 13 (227-6014). Sábado, às 16h. Ingressos a Cr$ 8,00.

O LOBO MAU QUE VIROU MINGAU — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Elizeu Miranda, Eliane Rocha e Paulo Cavalcanti. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 54 (227-6014). Sábados, às 16h e 17h. Ingressos a Cr$ 8,00

CHAPEUZINHO VERMELHO — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Sueli Poggio, Claudia Vale e Roberto de Castro. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 54 (227-6014). Domingos, às 16h e 17h. Ingressos a Cr$ 8,00.

GRAN CIRCO GONZAGA — De Paulo Afonso Gregorio. Dir. de Vera Riser. Com Ligia Diniz, Daniel de Carvalho, Angela Castro e Albee Amós. **Circo Godspell**, Rua Mena Barreto, com entrada pela Rua Gal. Polidoro, 44. Sábado, às 17h e domingo, às 10h45m e 16h. Ingressos a Cr$ 10,00

O PEIXINHO DOURADO — De Aurimar Rocha. Dir. e cen. de Jair Pinheiro. Com Vivien Rocha e Vera Goulart. Uma produção cuidada faz do texto fraco um espetáculo visualmente interessante. No **Teatro de Bolso** (Av. Ataulfo de Paiva, 269 — (287-0871). Sábado e domingo às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

O JARDINEIRO DO REI — De Jair Pinheiro. Com Jair Pinheiro, Lea Patro, Elicio Moreira e Ricardo Howart. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

FESTIVAL DE PALHAÇOS — Texto e direção de Dilu Melo. Produção de Brigite Blair. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). Sábado e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

BIGORRILHO E A PRINCESA DE OURO — Texto de Paulo Magalhães e Dilu Melo. Produção de Brigitte Blair. Com Roberto Argolo, Iara Jordão e Luci Costa. No **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

PARQUES

TIVOLI CENTER — Com Montanha Russa, Autorama, Carroussel Infantil, Autopista, Bicho-da-Seda, Castelo das Bruxas e mais atrações. Na **Lagoa Rodrigo de Freitas**, Av. Borges de Medeiros. Entrada a Cr$ 1,50 por pessoa. Brinquedos a partir de Cr$ 2,00. Estacionamento para 200 carros. De segunda a sexta-feira, das 16h às 24h. Sábado, das 15h às 24h. Domingos e feriados, das 10h às 12h e das 15h às 24h.

PARQUE DO MORRO DA URCA — Principais atrações: Teatro de Marionetes, com espetáculos de hora em hora, a Cr$ 3,00 por pessoa, viagem em **buguinhos** na Floresta Encantada, a Cr$ 1,00 (crianças) e Cr$ 2,00 (adultos) e a Bandinha de Bichos. Acesso pelo bondinho do Pão de Açúcar, na Praia Vermelha.

XANGAI — Com Carro Elétrico, Autorama, Peter Pan, Auto Choque, Roda-Gigante e outros brinquedos. No Lgo. da Penha, 19. Entrada e estacionamento grátis. Horário: sábados, a partir das 18h, domingos e feriados, a partir das 15h.

CINEMAS

PIRATAS DA ILHA DO TESOURO — Ver **Estréias em Cinemas.** (10 anos).

OS TRÊS MOSQUETEIROS — Ver **Estréias em Cinemas.** (10 anos).

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABBI JACOB — Ver **Continuações em Cinemas.** (Livre).

AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITÃO GRANT — Ver **Reapresentações em Cinemas.** (Livre).

ENCURRALADO — Ver **Reapresentações em Cinemas.** (10 anos).

O MENINO E O DELFIM — Ver **Matinês em Cinemas.** (Livre).

A AVENTURA DO LADRÃO DE BAGDA' — Ver **Matinês em Cinemas.** (Livre).

1.º FESTIVAL ATÔMICO DO GORDO E MAGRO — Ver **Matinês em Cinemas.** (Livre).

SNOOPY VOLTE AO LAR — Ver **Extra em Cinemas.** (Livre).

FESTIVAL COCA-COLA — **Dumbo**, no **Lagoa Drive-In.** 18h30m. (Livre).

Leilão

LEILÃO DE INVERNO — Hoje e amanhã, das 17h às 22h, mostra de cerca de mil peças, entre pinturas, esculturas e objetos de mobiliário, que serão apregoadas a partir de segunda-feira, às 21h, pelo leiloeiro Ernani. No **Palácio dos Leilões**, Rua Voluntários da Pátria, 204.

SERVIÇO COMPLETO

Shows

GAL COSTA — Show da cantora acompanhada de João Donato — piano, Chiquito — guitarra, Oberdan — flauta e sax, Luís Carlos dos Santos — bateria e Milton Botelho — baixo. Dir. geral de Caetano Veloso. Dir. musical de João Donato. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749 e 227-1083). De 3a. a sáb. às 21h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

O PEQUENO NOTÁVEL — Show do cantor e compositor Juca Chaves, acompanhado do conjunto Os Sdruwes. Cen. Juarez Machado. Programação visual de Antonio Guerreiro. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1426 (227-6686). Diariamente, às 21h30m. De 3a. a 5a., a Cr$ 40,00, 6a., sáb. e dom., a Cr$ 50,00.

A CENA MUDA — Show da cantora Maria Bethania, acompanhada do conjunto Terra Trio, Paulo (flautista) e Claudio (guitarrista). Dir. de Fauzi Arap. Cen. e fig. de Flávio Império. **Teatro Casa Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 .... (227-6475). De 4a. a sáb., às 21h 30m, e dom., às 19h. Ingressos de 4a. e 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), 6a. e sáb., a Cr$ 40,00.

EXTRA

ABRE-ALAS — Show do cantor e compositor Ivã Lins, acompanhado do conjunto Modo Livre. Hoje, às 21h, no **Tijuca Tenis Clube**, Rua Cde. de Bonfim, 415.

SAMBA DIFERENTE — Roda de Samba da Mangueira, com a participação de Os Bambas do Samba, Preto Rico, Jajá, Genaro da Bahia e Melão, e todos os compositores da Escola. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h, na Quadra da Escola, **R. Visconde de Niterói**. Aos sábados, a partir das 22h, ensaio e grito de carnaval.

NOITADA DE SAMBA — Com Nélson Cavaquinho, Ivone Lara, Baianinho, Gisah Nogueira, Sabrina, Conjuntos Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas, às 21h30m, no **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

BRASILEIRO, PROFISSÃO: ESPERANÇA — Coletanea organizada por Paulo Pontes, com textos e músicas de Antônio Maria e Dolores Duran. Com Paulo Gracindo e Clara Nunes e orquestra regida pelo maestro Orlando Silveira. Dir. de Bibi Ferreira. Cen. e fig. de Arlindo Rodrigues. Antes e depois do **show**, apresentação do conjunto de Waldir Calmon e As Garotas do Rio. De 3a. a 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, e dom., às 20h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 50,00. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188).

ZIRIGUIDUM, OI 75 — Show apresentado por Oswaldo Sargentelli, com As Mulatas Que Não Estão no Mapa, e mais 35 artistas. De 3a. à 5a. e dom. às 23h, sáb. às 22h e 1h. **Sucata**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-6686). Até amanhã.

BRAZILIAN FOLLIES 75 — Show com Jerry Adriani, Edu da Gaita, Nora Ney, Jorge Goulart, Lourdinha Bittencourt, o malabarista William Wu, o conjunto Sambacana, o Black and White National Rio Dancers (corpo de **ballet** clássico, moderno e folclórico), passistas e ritmistas. Coreografia de Leda Iuqui Fig. de Arlindo Rodrigues. Cen. de Fernando Pamplona. No **Hotel Nacional** (399-0100). Sem **couvert** artístico, consumação de Cr$ 90,00.

SHOW — Todas as segundas e quintas com Mário Alves ao piano. Às terças, a partir das 22h, Roda de Samba, com Neide, Eni e Leci Brandão, da Mangueira, Mano Décio da Viola e o conjunto Reais do Ritmo. Às quartas e sábados, apresentação de Jordelio Marçal e Luís Cesar. Aos sábados, o cantor Blecaute. **Capelão**, Rua Senador Dantas, 113.

SHOW — Diariamente, com os cantores Célia Paiva e Péres Moreno, acompanhados do conjunto do maestro Domingos Ricci. Música para dançar. **Churrascaria Vicentão**, Rua Cde. de Bonfim, 485 (258-7091).

CANÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS — Apresentadas pelas cantoras Maria da Graça, Claudia Ferreira, o grupo folclórico Luso-Brasileiro e o conjunto do organista e pianista Hiran Trindade. **Adega de Evora**, Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

MARIA CREUSA — Show de 3a. a domingo a partir de 0h30m. A partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto de Juarez Araújo e o Winter Quintet. Todas as segundas-feiras, às 22h, Noite de Jazz, apresentada por Paulo Santos, com Juarez Araújo, Paulo Moura, Maestro Cipó, Aurino e Bernard Maury. Aberto a partir das 20h. **La Bateau**, Pça. Serzedelo Correia, 15-A. (236-3170) Maria Creusa até amanhã.

TUDO COM V — Show do travesti Valeria, acompanhado do conjunto Ré-Lax. **Number One**, Rua Maria Quitéria, 19 (267-2231).

BALANGANDÃ — Show diariamente a partir das 22h, com Chinoca e seu órgão e o pianista Marinho. As 6a. e sáb., o conjunto de Aércio, o conjunto de samba do Dr. Jonas e a sambista Sabrina. Aos sáb., apresentação de Jerry Adriani. **Hotel Nacional** (399-0100). Consumação mínima: Cr$ 25,00. Diariamente, no restaurante da piscina, jantar com **show** de Aércio e seu conjunto, Jorge Veiga e Nora Nei.

ENSAIO GERAL — Show diariamente, às 24h, com Pedro Paulo, passistas e ritmistas. **Boate Castelinho**, Av. Vieira Souto, 100 (267-4174).

CHICAGO 1920 — Show produzido por Alfeu Pena, direção de Yang. Com Cheiroso, Valentim Anderson, Fábio Camargo, Chaguinha, Walter Cario, Wilson Guimarães e bailarinas. **Boate Cowboy**, Pça. Mauá (243-3135).

RIBAMAR FALA DE DOLORES DURAN — Show de 2a. a sáb. às 24h com a participação dos cantores Valesca, Mano Rodrigues, Ivan El-Jaick. Participação especial de Carminha Mascarenhas. Dir. de Ribamar. **Boate Fossa**, Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727 e 237-1521).

FANÁTICO SHOW DA VIDA... FACIL — Show dirigido por Yeng. Com César Montenegro, Gugu Olimecha, Hércio Machado, Everardo, a dupla Susan e George e Osni José. **Erotika**, Av. Prado Júnior, 63 — . . . . (237-9390). Últimos dias.

FATS ELPÍDIO — Ao piano diariamente. **Open**, Rua Maria Quitéria, 33. (287-1273).

PSICO-SHOW — De 2a. a sáb. a partir de 1h. Dir. e produção de Hércio Machado. Com Zélia Zamir e Tema Trio. Às 3h, **Só Vai de Samba**, com passistas, ritmistas e cabrochas. **Bacarat**, Rua Duvivier, 37-K (255-4233).

SHOW — Diariamente a partir das 20h até às 24h, com as cantoras Célia e Celma, acompanhadas do conjunto Top Leme. **Deck Bar**, no Leme Palace Hotel.

BRAZILIAN SHOW — Apresentação de Sidnei Silva, com passistas e ritmistas do Salgueiro. **Churrascaria Schinittão**, Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). Sem consumação mínima.

GRAÇA DO BONFIM — Musical produzido por J. Braga e Carlos Machado. Com Djenane Machado, Ari Fontoura, Cléa Simões e Carlos Negreiro, além de músicos e bailarinas. Coreografia de J u a n Carlos Berardi. Figs. de Gisela Machado. **Show** de 2a. a 6a. às 22h, sáb. às 21h e 24h. Na **Boate Night and Day** — Hotel Serrador, Pça. M. Gandhi, 14 (232-4220 e . . . . 242-7119). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação mínima.

SAMBA, HUMOR E MULHER — De 3a. a dom., à meia-noite, **show** com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aos sábados, a partir de 1h15m, Ivon Curi cantando e dizendo piadas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 . . . . (237-5368). Durante o mês de agosto o **Sinhá** estará aberto para almoço aos dom., ao preço fixo de Cr$ 65,00.

CASA DO TANGO — Show apresentado por Sidney Silva, diariamente, às 22h30m e 1h, com a participação de passistas, ritmistas e destaques das Escolas de Samba. Às 24h, tangos e boleros com José Fernandes, Perez Moreno e a cantora Dina Gonçalves e o Conjunto Tvpico Portenho. Rua Voluntários da Pátria, 24.

DINA SKER — Show de samba com a cantora. **Le Roi**, Rua Fernando Mendes, 28-A (256-7337).

MISTO QUENTE DO OUTRO LADO — Show com Agildo Ribeiro, Rogéria e Pedrinho Mattar, acompanhados de Alcione e seu conjunto. **Monsieur Pujol**, Rua Anibal de Mendonça 36 (287-0105). Último dia.

SHOW — De 6a. a dom. apresentação do cantor Cris. Diariamente música ao vivo para dançar. **Ponto da Barra**, Av. das Américas, 591 (399-2922). Barra da Tijuca.

SAMBA... KUMBA... SHOW — Apresentação diária de Lúcia Apache, Sandra Mara, os Kabuletes, Nadinho da Ilha, Ester Tarcitano, passistas e ritmistas. **Plaza**, Av. Prado Júnior, 258-A (257-6132).

SHOW — A partir das 20h30m, **show** com Grincha Bank e seu conjunto, e os cantores Maria Helena, Everardo, Dina Gonçalves, Gracinha e Miguel França. **Bierklause**, Rua Ronald de Carvalho, 55 ... (237-1521 e 235-7727).

SHOW — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar, com o cantor e guitarrista Paulo Ronaldo e o pianista e organista Miguel Nobre. Todas as sextas e sábados, às 21h15m, a cantora Perla. **Churrascaria Pavilhão** — Campo de São Cristóvão, 102. (234-5548).

SANS-GENE — Diariamente, às 22h, música ao vivo para dançar, com o conjunto de Virginia, Atílio, Paraná e Zé-Ro. Atrações especiais à meia-noite: cantores Cláudia Versiani e Cláudio Barreto (2as.), saxofonista Paulo Moura (3as.), música antiga, com o conjunto formado por Ian Gueszti, Eduardo Melo e Souza e J. Lins (flautas) e Luís Augusto (fagote) (4as.), Pitti (5as.), trompetista Celinho (6as.), e Noite de Seresta com o violonista Jarbas sáb.). **Boate Sans-Gene**, Av. Rainha Elizabeth, 767 (267-4174).

SHOW — Todas as segundas-feiras, com Mozart. As sextas, a pianista clássica Ana Gloz. De 3a. a 5a., sáb. e dom., Zé Maria ao piano, no **Restaurante Forno e Fogão**, Rua Sousa Lima, 43 (287-4212).

BAR 706 — Diariamente, conjunto de Osmar Milito, conjunto de Laércio de Freitas e o cantor Emílio Santiago. Das 18h às 23h, Mister Harry ao piano. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (247-4193 e 267-4311). **Couvert**: Cr$ 15,00.

TEM TUDO MADUREIRA CITY SHOW — De 3a. a dom. **show** a partir das 22h, com Ubirajara Silva e seu conjunto, Hélio Paiva, Juraci Baba de Quiabo, Cristiane e Mário César. Aos domingos ao almoço, **show** infantil com o conjunto Os Amitiz, Mário César, Amelinha, palhaços e mágicos. **Churrascaria Tem Tudo**, Rua Pe. Manso, 180 (390-6054). Hoje, apresentação de João Roberto Kelly.

SHOW — De 2a. a sáb., com a dupla de fadistas Maria Alcina e Antônio Campos e o pianista Don Charles e os guitarristas Antonio Ferreira e Silvino Pinheiro. **Restaurante Lisboa à Noite**, Rua Francisco Otaviano, 21 — 267-6629.

Música

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL — Apresentação do poema sinfônico de Vila-Lobos sob a direção geral de Arlindo Rodrigues. Participação da Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Henrique Morelembaum, do Coro do Teatro, sob a direção de Santiago Guerra, da Escola Dramática Martins Pena, do Corpo de Baile e Escola de Danças Clássicas do Teatro e da Escola Nice Cardoso. Coreografia de Tatiana Leskova e Johnny Franklin. Coordenação cênica de Mangione Júnior. Hoje e amanhã, às 16h e dia 25, às 21h, no **Teatro Municipal**. Entrada franca.

ASTOR PIAZZOLA — Apresentação do compositor e músico argentino, acompanhado de seu conjunto. Participação da cantora Amelita Baltar. Hoje às 21h, no **Teatro Municipal**. Ingressos a Cr$ 360,00, frisa e camarote a Cr$ 60,00, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 40,00, balcão simples, a Cr$ 30,00, galeria e a Cr$ 15,00, estudantes.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE — Início do II Concurso Nacional de Jovens Instrumentistas, com a apresentação dos seguintes candidatos: Mauro Alceu Senise — flauta, Ricardo Cincinates — violino e Rubens Figueiredo — clarinete. Amanhã, às 10h30m, no **Teatro Fênix**, Rua Lineu de Paula Machado, com entrada franca.

SHOENBERG E O SÉCULO XX — Recital com a participação de Odete Dias — flauta, Pagano — piano, Noel Devos — fagote, José Botelho — clarinete, Celso Woltzenlogel — flauta, João Daltro e Frantisek Bartik — violinos, George Kiszeli e Arlindo Penteado — viola, Watson Clios e Márcio Mallard — **cello**, e a Associação de Canto Coral. Programa: **Noite Transfigurada, De Profundis, para Coro e Seis Peças, Op. 19, 3 e Op. 11, para Piano**, de Schoenberg. **Sequência para Flauta Solo**, de Berio e **Trio N.º 1**, Guerra Peixe. Segunda-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**. Assinaturas para os cinco recitais do ciclo a Cr$ 120,00, platéia a Cr$ 80,00, platéia superior, e Cr$ 40,00, estudantes.

TURÍBIO SANTOS — Recital do violonista interpretando obras de Dowland, Gaspar Saenz, Bach, Vila-Lobos, Poulenc, Sauquet, Turina e Barrios. Segunda-feira, às 21h, no **IBAM**, Rua Visc. Silva, 157, com entrada franca.

A cantora Amelita Baltar acompanha Astor Piazzola em seu último espetáculo, hoje, no Teatro Municipal

RECITAL — De John Spindler — violino, Tomoro Sarurai — viola, Pasqual Dubois — **cello** e David Evans — flauta. Programa: **Dois Quartetos para Flauta, Violino, Viola e Cello**, de Mozart, e **Trio em Som Maior**, de Beethoven. Segunda-feira, às 21h, na **Livraria Carlitos** — Ipanema.

RENZO BUJA — Recital do organista italiano interpretando: **Sonata em Lá Menor**, de Galuppi, **Toccata 11a.**, de Scarlatti, **Passacaglia em Dó Menor**, de Bach, **Gran Piece Symphonique**, de Franck e **Plein Jeu**, de Clerambault. Segunda-feira, às 21h, no Salão Leopoldo Miguez, na **Escola de Música da UFRJ**.

ORIANO DE ALMEIDA — Recital do pianista interpretando obras de Chopin. Dias 17, 18, 20, 24 e 25, às 17h30m, na **Escola de Música da UFRJ**, com entrada franca. Promoção do MEC.

MIGUEL PROENÇA — Recital do pianista interpretando: **Sonata K-310**, de Mozart, **Três Intermezzi e Rapsódia, Op. 119**, de Brahms, **Três Mazurcas e Fantasia, Op. 49**, de Chopin, e outras obras de Vila-Lobos e Debussy. Dia 17, às 18h, na **Sala Cecília Meireles**.

DUO-PIANISTICO — Com Roberto Szidon e Richard Metzler, interpretando obras de Weber, Debussy, Poulenc, Rachmaninov e De Falla. Dia 19, às 10h30m e 20h30m, na **Universidade Gama Filho**, com entrada franca.

BRASIL — RAIZES MUSICAIS — Espetáculo com a cantora Stellinha Egg e o maestro Gaya, apresentando cantigas de roda, canções de ninar, modinhas, maxixe e outros números folclóricos. Dia 20, às 21h, no **Teatro Arthur Azevedo** — Campo Grande.

GERTRUD MERSIOVSKY — Recital da organista alemã, interpretando obras de Bach Hindemith, Franck e Max Reger. Dia 21, às 16h30m, na **Escola de Música da UFRJ**, com entrada franca. Promoção do ICBA.

Exposições

CARTÕES DA "BELLE ÉPOQUE" — Exposição de 600 cartões-postais. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 6 de outubro.

● Uma mostra diferente e didática, recuperando em 600 exemplos brasileiros e internacionais o espírito e a criatividade dos anos que vão de 1880 a 1920. Os cartões aproveitam toda espécie de materiais e a publicidade então recém-nascida. **(R.P.)**

JOVENS COMPOSITORES ALEMÃES — Exposição de partituras, fotos de peças teatrais, ensaios, fitas gravadas e retratos de Jurgen Beaurle, Peter Braun, Herbert Blendinger, Chritoph Hemperl, Werner Jacob e mais 23 compositores. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 11h às 19h e dom., das 14h às 19h. Entrada franca. Até dia 22.

RAUL PEDERNEIRAS — Mostra comemorativa do centenário do desenhista e cartoonista. Paralelamente serão exibidos **slides** e um curtametragem sobre a vida e obra do artista. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Mal. Ancora, 1. De 2a. à 6a., das 11h às 17h. Até amanhã.

O RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX — Mostra de gravuras, documentos históricos, impressos diversos, **carnet** de baile, programa de casas de diversão, armas pertencentes ao Museu Histórico da Cidade, louças, cristais e imagens. **Museu Universitário Augusto Motta**, Av. Paris, 72 — Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 11h às 18h e sáb. e dom. das 13h às 18h. Até dia 15 de outubro.

SÃO THOMAZ DE AQUINO — Mostra de peças iconográficas e bibliografia diversa. **Biblioteca Nacional**, Av. Rio Branco, 100. De 2a. a 6a., das 10h às 21h, e sáb., das 12h às 18h. Até dia 25.

ARTE E CULTURA POLONESA — 1944 A 1974 — Mostra de cerca de 100 cartazes, tendo como tema central a vida do Teatro Polonês, selos comemorativos, 39 reproduções de quadros dos séculos XIX e XX e 35 painéis documentários sobre a vida de Chopin. No hall do **Palácio Tiradentes**, Rua da Misericórdia.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — **Trafic, Led Zeppelin em concerto.**

21h — CAMPO NEUTRO (Esportes)

22h — PRIMEIRA CLASSE — **Sinfonia Nº 4**, de Carl Philip Emanuel Bach (Pequena Orquestra de Londres); **Fantasia sobre a Carmen de Bizet**, de Sarasate (Itzhak Perlman, violino), **Três Canções para Vozes Femininas e Cordas**, de Holst (Purcell Singers) e **Carnaval Op. 9**, de Schumann (Nelson Freire, piano).

23h — NOTURNO

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m, 12h 30m, 18h 30m, 0h 30m.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — De meia em meia hora, a partir das 6h 30m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
Diariamente das 10h às 24h.

20h — CLÁSSICOS EM FM — **Magnificat**, de Bach (Collegium Aureum — 28' 30); **Cinco Prelúdios**, de Vila-Lobos (Julian Bream — 18' 55) e **Concerto para Violino Nº 1**, de Shostakovitch (Oistrakh — 35' 42).

INFORMATIVOS EM UM MINUTO — A partir das 11h, de hora em hora.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Artes Plásticas

GÉZA HELLER — Pinturas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 14h às 19h.

● Húngaro de nascimento, mas há muito vivendo no Rio, onde estudou com Guignard, seu trabalho se concentra na paisagem, equilibrando pesquisa de diluições e vibrações óticas com alguma coisa que se poderia chamar de **naiveté** disciplinada. **(R.P.)**

ANTONIO DIAS — Projetos, objetos e construções. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 12 de outubro.

● Mostrados, em parte, na Bienal de Paris de 1973 e na exposição Projekt 74, em Colônia, esses trabalhos de agora prolongam a investigação em torno do que ele tem chamado de **The Illustration of Art** — um questionamento da própria essência e consequências do fazer arte. Para isso, um espaço no MAM foi especialmente preparado. **(R.P.)**

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Pinturas, esculturas. **Atelier de Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt**, Rua Presidente Carlos Luz, 12. Diariamente das 10h às 22h. Até dia 28.

● Nesses trabalhos, cobrindo um período de 2 anos, desde 1972, o sentido de construção se alia quase sempre à pesquisa da paisagem, com o acréscimo recente do interesse pela figura humana. Trata-se de uma pesquisa iniciada quando ele se encontrava lecionando em Brasília. **(R.P.)**

CELINA NEPOMUCENO — Pinturas e guaches. **Vila Valença**, Rua São Clemente, 92. Até dia 21.

VERGARA NUMA COLEÇÃO — Desenhos da coleção Gilberto Chateaubriand. **Galeria da Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58/12.º De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até dia 30.

● Levantamento sistemático de seu desenho ao longo de, pelo menos, uma década, entre toda a variedade de outras técnicas e materiais que o caracterizam, integrando a problemática do homem de hoje no contexto propriamente nacional. **(R.P.)**

CARLOS LEÃO — Pinturas e aquarelas. **Galeria Intercontinental**, Rua Maria Quitéria, 42. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Sáb., das 17h às 22h. Até dia 4 de outubro.

● Arquiteto e companheiro de trabalho de Lúcio Costa, Niemeyer e Reidy, a série de agora mantém o seu tema preferido ao longo de muitos anos: o nu feminino, tratado em termos de repouso e lirismo. **(R.P.)**

ETSUKO KONDO — Pinturas. **Galeria Ponto de Arte**, Rua Aires Saldanha, 92. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 30.

AUDIOVISUAIS — Projeção de **Slides** de Salvador Dali, Emil Nolde e Bridget Riley. Todas as quartas-feiras, às 21h, no **Centro de Pesquisa de Arte**, Rua Paul Redfern 48. Colaboração de Cr$ 3,00.

QUATRO JOVENS DESENHISTAS — Mostra de Noni Geiger, Amador de Carvalho Perez, Cristina Tati e Mauro Kleiman. **Galeria Grupo B**, Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sáb., das 9h às 13h. Até dia 21.

● Com idades variando dos 18 aos 24 anos, essas quase-individuais simultaneas de estréia confirmam em cada um deles segurança de invenção e técnica. Noni e Amador situam-se a nível de máximo realismo. Cristina usa um sistema narrativo em quadrinhos, e Mauro realiza **escritas** de um único sinal repetido infinitas vezes. **(R.P.)**

DECIO DUARTE AMBROSIO — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Anibal de Mendonça, 27. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h. Até dia 17.

● Jovem pintor paulista, ativo em publicidade, com um trabalho entre a pintura e o objeto, quadros de formatos não convencionais pendendo do teto, alguns pintados em ambas as faces. Ali, o humor se faz com surrealismo e realismo quase fotográfico. **(R.P.)**

SILVIA CHALREO — Pinturas. **Museu da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de outubro.

FLAVIO SHIRO — Pastéis. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 20.

● Sem expor no Brasil desde 1965, a série agora apresentada por esse nipo-brasileiro nascido em 1928 mantém o vigor gestual e caligráfico de sua antiga obra abstrata, mas trata simultaneamente de figuras ou formas fantásticas que parecem emergir de pesadelos. **(R.P.)**

M. MOA — Colagens. **The Gallery**, Rua Francisco Otaviano, 67-C. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 20.

JOSE CARLOS NOGUEIRA DA GAMA — Pinturas. **Galeria Studius**, Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 23h. Último dia.

QUATRO GRAVADORES — Mostra das obras de Fernando Tavares, José Altino, Lourdes Machado e Wilson Georges Nassif. **IBEU**, Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 21h.

BRUNO SCHARFSTEIN E RICARDO BELIEL — Fotografias. **Livraria Carlitos**. Av. Copacabana, 249-D. Até dia 18.

PARODI — Tapeçarias. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h e sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

XXIII SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA — Mostra de 181 concorrentes às categorias de arquitetura, pintura, desenho, gravura, escultura e artes decorativas, e 42 artistas isentos de júri. **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29 de setembro.

JENNER AUGUSTO — Pinturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h às 19h. Até dia 29 de setembro.

● Trinta anos de trabalho contínuo estão aqui presentes, desde as primeiras paisagens e figuras sergipanas até os temas baianos de hoje. A retrospectiva busca localizar o artista no processo de renovação da arte na Bahia, a partir do ingresso da idéia modernista ali, na segunda metade da década de 40. Cerca de 200 peças, didaticamente montadas, compõem a mostra. **(R.P.)**

JEAN LEHMANS — Pinturas do artista francês. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 20.

DIONISIO DEL SANTO — Serigrafias e pinturas. **Bolsa de Arte**, Pça. Gal. Osório, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h. Último dia.

● Sem pretender uma retrospectiva, ele reúne trabalhos de fases diversas, especialmente os mais recentes. O que se comprova nesta mostra é o perfeito entrosamento entre domínio técnico e exercício de criação, com o aproveitamento incomum das possibilidades específicas da serigrafia. Um audiovisual de Frederico Morais sobre o artista completa a exposição. **(R.P.)**

GRÁFICOS AUSTRALIANOS — Mostra composta de 70 obras, entre litografias, gravuras em metal, serigrafias, guaches e aquarelas de George Baldessin, Alun Leach Jones, Jan Senbergs e mais 11 artistas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h e dom., das 14h30m às 19h. Até amanhã.

JOSE' TARCÍSIO — Objetos, óleos, desenhos e gravuras. **Galeria da Praça**, Rua Maria Quitéria, 41. De 2a. a sáb., das 14h às 23h.

Televisão

CANAL 4

10h30m — **Padrão a Cores**. 10h45m **Guten Tag**. 11h — **Amaral Neto** (reprise — a cores). 12h — **Globo Repórter Pesquisa** (reprise). 13h — **Hoje** (noticiário — a cores). 13h30m — **TRE**. 14h30m — **Jeannie E' um Gênio** (a cores). 15h — **Starlost** (a cores). 16h — **Esporte Espetacular**. 17h — **Sábado Som**. 18h — **Disneylandia 74** (a cores). 19h — **Corrida do Ouro**. 19h50m — **Jornal Nacional** (a cores). 20h15m — **Fogo sobre Terra**. 21h — **Premiere 74** (a cores), filme: **Sorria Jenny, Você Está Morta**. 23h — **TRE**. 24h — **Coruja Colorida**, filme: **Teu Nome E' Mulher**.

CANAL 6

10h15m — **TV Educativa**. 11h30m — **Crônica de A. de Athayde**. 11h40m **Sala de Espera** — comentários sobre cinema. 12h — **Grand Prix** — Programa automobilístico. 12h30m — **A. P. Show** — **Repórter Fluminense** — **Música de Milhão**. 13h30m **TRE**. 14h30m — **A.P. Show**. 17h30m **A Princesa e o Cavaleiro** — Desenho (a cores). 18h — **As Cruzadas** — Filme de aventuras (a cores). 18h 30m — **Gente Inocente** — Programa infantil. 18h50m — **A Barba-Azul** — Novela. 19h40m — **Ídolo de Pano** — Novela (a cores). 20h20m — **O Machão** — Novela (a cores). 20h45m — **Factorama** (Edição Nacional) — Noticiário (a cores). 21h — **A Grande Chance** — **Musical**. 23h — **TRE**. 0h30m — **Varig E' Dona da Noite**, filme: **Estigma da Crueldade**.

CANAL 13

11h58m — **Abertura**. 12h — **TV Educativa**. 12h45m — **Simplesmente Música** (a cores). 13h30m — **TRE**. 14h30m — **Portugal sem Passaporte** (a cores). 14h45m — **Esporte Rei**. 16h25m — **Desenhos** (a cores). 17h — **Sábado de Aventuras**, filme: **O Rato na Lua**. 19h — **Filme: Helena de Tróia**. 21h — **Jornal Rio** — Edição da Noite (a cores). 21h15m — **Sábado Especial**, filme: **A Chave Secreta**. 23h — **TRE**. 24h — **Censura Especial**, filme: **Nove Horas para a Eternidade**. 2h — **Encerramento da Programação**.

OS FILMES DA TV

Os espetáculos cinematográficos reduzem-se a seis, já em função dos horários cedidos ao Tribunal Regional Eleitoral. O inédito da **Première, Sorria, Jenny, Você Está Morta**, promete boas sensações. E os retornos de **Teu Nome E' Mulher** (nas cores originais) e **Estigma da Crueldade** (em preto e branco) terão seu público.

17h — TV Rio, canal 13 — O RATO NA LUA (The Mouse on the Moon). Produção britanica, originariamente em Eastmancolor, de 1963, dirigida por Richard Lester. No elenco: Margaret Rutherford, Bernard Cribbins, Ron Moody, David Kossoff, Terry Thomas, June Ritchie, Roddy McMillan, John Le Mesurier, John Philips. Em preto e branco.

Num pequeno ducado inglês, governado por Gloriana (Rutheford) e presenteado por russos e americanos por motivos estratégicos, o professor Kabintz (Kossoff) descobre que um vinho da região é excelente combustível para foguete. Modesta fantasia humorística à inglesa, orientada pelo futuro realizador de Socorro!

19h — TV Rio, canal 13 — HELENA DE TRÓIA (Helen of Troy). Produção americana, originariamente em Cinemascope e Warnercolor, de 1955, dirigida por Robert Wise. No elenco: Rossana Podestá, Jacques Sernas, Stanley Baker, Cedric Hardwicke, Nora Swinburne, Robert Douglas, Torin Thatcher, Harry Andrews, Brigitte Bardot, Maxwell Reed, Niall McGinnis. Em preto e branco.

O rapto da Princesa Helena (Podestá), mulher de Menelau (McGinnis) pelo Príncipe troiano Paris (Sernas), provocando a lendária e famosa destruição de Tróia pelos gregos; Baker, Thatcher e Reed são os heróis helênicos Aquiles, Ulisses e Ajax; Príamo e Hécuba são interpretados por Hardwicke e Swinburne; Heitor é Harry Andrews. A Ilíada é sugada em suas passagens mais movimentadas e transformada numa narrativa linear (toda a participação dos deuses na guerra é excluída) que resulta numa aventura espetacularmente rica e nada mais. A falta da cor e a tela pequena reduzem ainda mais o interesse.

21h — TV Globo, canal 4 — SORRIA, JENNY, VOCÊ ESTA MORTA (Smile, Jenny, You're Dead). Produção americana, a cores, de 1974, realizada diretamente para a TV por Jerry Thorpe. No elenco: David Janssen, Andrea Marcovicci, Zalman King, John Anderson, Howard da Silva, Jodie Foster, Clu Gulager, Tim McIntire, Martin Gabel, Harvey Jason, Barbara Leigh.

Janssen é o detetive particular Harry Orwell, que decide investigar a misteriosa morte do genro de um amigo; Marcovicci é Jennifer, a viúva, que atrai sobre si sérias suspeitas. Telespetáculo de suspense, **um dos raros filmes de TV que receberam elogios dos comentaristas americanos; estes encontraram no filme um aprofundamento no estudo dos personagens habitualmente não explorado nos trabalhos feitos para a tela pequena. Uma curiosidade, portanto.**

21h 15m — TV Rio, canal 13 — A CHAVE SECRETA (Subway in the Sky). Produção britanica, em preto e branco, de 1958, dirigida por Muriel Box. No elenco: Van Johnson, Hildegarde Neff, Albert Lieven, Katherine Kath, Cec Linden, Edward Judd.

Um oficial americano residente em Berlim (Johnson) é destituido de seu posto por suspeita de contrabando de drogas; uma cantora, inquilina da mulher dele, interessa-se pelo caso e resolve ajudá-lo a provar sua inocência. Rotineiro melodrama criminal cujo atrativo reside apenas na participação da excelente Hildegarde no papel da cantora.

24h — TV Globo, canal 4 — TEU NOME E' MULHER (Design Woman). Produção americana, em Metrocolor e originariamente em Cinemascope, de 1957, dirigida por Vincente Minnelli. No elenco: Gregory Peck, Lauren Bacall, Dolores Gray, Sam Levene, Tom Helmore, Mickey Shaughnessy.

Comédia conjugal que narra as desavenças entre um cronista esportivo (Peck) e sua mulher, uma figurinista (Bacall) na utilização de seu apartamento nova-iorquino para receber os respectivos amigos. Minnelli explora com inteligência — embora superficialmente — os choques entre as duas mentalidades opostas (o requintado e fútil mundo da moda versus a grossura do ambiente esportivo), mantendo sua imparcialidade e obtendo inúmeras soluções humorísticas; e reitera seu consagrado pendor pelo aspecto decorativo do espetáculo, que funciona como uma autêntica massagem na retina.

0h 30m — TV Tupi, canal 6 — ESTIGMA DA CRUELDADE (The Bravados). Produção americana, originariamente em Cinemascope e De Luxe Color, de 1958, dirigida por Henry King. No elenco: Gregory Peck, Joan Collins, Stephen Boyd, Kathleen Gallant, Albert Salmi, Howard da Silva, Lee van Cleef, Andrew Duggan, Herbert Rudley, George Voskovec, Gene Evans. Em preto e branco.

Jim Douglas (Peck) presencia a fuga de quatro condenados à morte que ele julga responsáveis pelo saque do seu rancho e o assassinato da esposa; decide persegui-los e liquidá-los por conta própria. Western à moda da Hollywood pós-TV, esbanjando brutalidade — para a época — embora realizado por um veterano do silencioso. A contradição se evidencia apesar da segurança da narrativa; e o academismo do realizador também se nota na frieza do relato.

24h — TV Rio, canal 13 — NOVE HORAS PARA A ETERNIDADE (Nine Hours to Rama). Produção britanica, originariamente em Cinemascope e De Luxe Color, de 1962, dirigida por Mark Robson. No elenco: Horst Buchholz, Jose Ferrer, Valerie Gearon, Don Borisenko, Diane Baker, Robert Morley, J. S. Casshyap, Harry Andrews. Em preto e branco.

Buchholz é um indiano repudiado pelo Exército, que tem os pais mortos em motins e resolve entrar para um grupo político que se opõe à não violência do Mahatma Gandhi (Casshyap) e planeja matá-lo. Uma fase conturbada da vida política na India é transformada em espetáculo de suspense **— longo e superficial — utilizando um elenco predominantemente ocidental e radicalmente inepto para caracterizar os tipos.**

RONALD F. MONTEIRO

CINEMA

"A NOITE DO ESPANTALHO"

DEUS E O DRAGÃO

JOSÉ CARLOS AVELLAR

A primeira canção de **A Noite do Espantalho** explica muito claramente o estilo narrativo do filme e as intenções do realizador ao afirmar que se existe um conflito entre a razão e o sentimento ("quando corpo vai para um lado e vai para outro o coração") o melhor é deixar-se levar pelo sentimento ("jogue o corpo na canção") pois só assim será possivel encontrar o caminho certo.

A música é intepretada por uma figura intermediária, o Espantalho, que, embora pertença ao mesmo mundo alegórico dos demais personagens e caminhe ao lado deles, não interfere nas situações. Ele presencia os acontecimentos e se relaciona diretamente com o espectador, para apresentá-los ou explicá-los, e esta primeira música funciona como uma indicação da melhor maneira de se aproximar do filme, isto é, deixar-se levar pelos sentimentos, jogar o corpo na canção.

O sentido desta primeira canção do Espantalho, no entanto, vai mais longe, não se limita a uma indicação para uso interno, e procura ser um comportamento aplicável como uma espécie de método para a mais fácil compreensão de coisas novas. O filme parte de uma crença na música como um instrumento sensivel poderoso o suficiente para revelar a realidade sem as deformações provocadas por um olhar consciente e aparentemente racional e logicamente organizado. A música passa a ser, então, um estimulo para uma fantasia que se desenvolve livremente, e mistura segundo afinidades de cores, formas e sons, diversas partes de nossa realidade, para com elas nalmente serem semelhantes aos nossos gestos naturais, mas a reprodução fiel da realidade, não importa, é francamente evitada, o filme procura deixar evidente a encenação.

O encontro entre o vaqueiro e o coronel se faz em meio a uma estilizada partida de futebol, a briga entre o vaqueiro e o jagunço é encenada numa espécie de picadeiro de circo, com o coronel e o dragão observando o duelo. A chegada do jagunço se faz em motocicletas enfeitadas com asas, a chegada do vaqueiro se faz através de uma representação do que seria um homem se arrastando pelo chão, derrubado pelo sol, quase morto de fome e sede. Isto é, o filme não exige do ator um arrastar-se pelo chão de forma natural, mas uma sugestão, uma fantasia.

O que importa é criar uma fantasia, é manipular partes da realidade para montar uma imagem especialmente expressiva do conjunto, montar com uma liberdade de inventiva semelhante à da reunião de notas musicais, sem se preocupar exatamente a que conceito real está preso cada pedaço. E' uma forma livre como um som. E por isto um dos principais personagens do filme é um monstro — ou um fantasiado de máscara — um dragão de cor verde, com rosto e patas de jacaré e seios de mulher. O que importa é jogar o corpo na fantasia, e deixar-se levar pelo sonho livre para compreender melhor o que se vê quando estamos acordados.

Mas o que pretende exatamente nos dizer o filme através destas fantasias? No significado, como já

ALCEU VALENÇA: A NOITE DO ESPANTALHO

compor uma imagem não natural, mas expressiva.

Ao mesmo tempo a idéia do filme parece ter nascido da crença na música como uma expressão sensivel com uma força de envolvimento capaz de romper a barreira entre o filme brasileiro e o grande público, conquistado pelos temas e formas de narartiva do cinema dos centros industriais mais fortes. A música, linha de orientação para a elaboração das imagens, destruiria, de um só golpe, as defesas falsamente racionalizadas que impedem um proveitoso diálogo com a nossa realidade e um proveitoso diálogo com os nossos filmes.

A Noite do Espantalho não adota as formas tradicionais da narrativa cinematográfica, mas dá continuidade a uma forma de espetáculo alegórica, apoiada na estrutura da expressão popular do Nordeste, que caracterizou uma boa parte dos filmes do Cinema Novo. Em princípio, diante deste espetáculo onde os personagens falam cantando, se vestem de roupas estranhas e se movem num cenário irreal, o espectador médio de cinema dificilmente se encontraria. Isto é, as pessoas habitualmente conquistadas pelo hábito de ir ao cinema, iriam certamente estranhar a falta da narrativa previamente interpretada, disposta em ordem direta e numa atmosfera naturalista, como acontece nos filmes mais facilmente consumidos. E exatamente para ultrapassar este obstáculo Sérgio Ricardo contava com a força da música.

Não exatamente com a força das músicas feitas para o filme. Aparentemente não era a beleza de algumas músicas em particular (a canção de amor de Maria e Ze Tulão, ou a canção da chegada do Jagunço Zé do Cão) mas a utilização de formas musicais usadas pelas pessoas nas camadas menos favorecidas da população para se relacionarem entre si. E assim, por exemplo, a primeira música cantada pelo Espantalho já dá bem uma medida da soma de estilos que o filme pretende.

Ora os personagens cantam em quadras ou sextilhas, como num desafio entre cantadores, ora com a rapidez dos cocos ou dos martelos agalopados, ora com as longas e esticadas vocalizações dos aboios. Vestidos com fantasias muito coloridas, às vezes até mesmo com o rosto pintado como para uma festa de carnaval as pessoas se movimentam segundo necessidades determinadas pela música, pelo ritmo da canção, que podem até ocasio-

se observou em sua forma, **A Noite do Espantalho** parece interessado em retomar a conversa iniciada há mais ou menos 10 anos pelo cinema novo, reafirmar que a terra é do homem, não é de Deus nem do Dragão, que o sertão se projeta às vezes numa mística esperança de virar mar, que o José vaqueiro e o José jagunço são em realidade resultado de uma só pressão, e que o segundo mata os seus iguais para evitar que morram da seca.

A mesma conversa feita basicamente sobre as mesmas alegorias, o coronel, o vaqueiro, o dragão, o santo que aponta dias melhores, o jagunço, os primeiros sinais de uma alteração na paisagem, com as estradas asfaltadas, pontos de fuga para a cidade. O que mudou foi a forma de apresentação, certamente porque o filme acreditava estar na forma da conversa o problema maior na relação com o público, ou porque a situação nestes 10 anos passou a exigir uma forma diversa. Mas a essência das alegorias não chegou a ser questionada, a música foi acrescentada como um elemento esclarecedor ou embelezador. E nestes cuidados formais está exatamente o problema central do filme, que revela para a platéia apenas o que é possivel de ser transmitido pelo aspecto externo da fantasia. Embora quase sempre bonito e inventivo, se perde num ou noutro momento no prazer de imaginar novas alegorias que se relacionam muito harmoniosamente entre si, mas perdem contato com a realidade de onde partiram. Um exagero comum, sempre que acreditamos na representação do real como algo dotado de uma verdade maior do que a realidade em si mesma.

A NOITE DO ESPANTALHO — **Direção e música de Sérgio Ricardo. Roteiro de Sérgio Ricardo, Maurice Capovilla, Jean-Claude Bernadet, Plinio Pacheco e Nilson Barbosa. Fotografia (em Eastmancolor) de Dib Lutfi. Montagem de Silvio Renoldi. Cenários de Cláudio Portiolli. Figurinos de Katia Mesel e Diva Pacheco. Intérpretes: José Pimentel (Zé do Cão), Rejane Medeiros (Maria do Grotão), Gilson Moura (Zé Tulão), Alceu Valença (Espantalho). Emanuel Cavalcânti (Coronel), Luis Gomes Correa (Josué), Fátima Batista (Dragão), Geraldo Azevedo (Severino), Jorge Mello (Bento), Mario Jacob (Terêncio), José Máximo (Juca) e mais a participação dos moradores de Fazenda Nova, Fazenda Velha e Nazário. Músicas interpretadas por Sérgio Ricardo, Geraldo Azevedo, Piri, Frederico Rogério, Cássio, José Corteza. Produção Zem. Diretores de produção Otto Engel, Plinio Pacheco e Nilson Barbosa. Brasil. 1974.**

"CAROS PAIS"

ANÔNIMA SUPERMÃE

ELY AZEREDO

Muito bom ator, Enrico Maria Salerno estreou desastrosamente como cineasta em Anônimo Veneziano, *melodrama romantico destinado a provocar copiosas lágrimas* via *doença incurável do protagonista. Se o empreendimento foi válido sob o ponto-de-vista comercial, não se pôde dizer o mesmo pelo prisma cinematográfico. No paralelo inevitável com outro filme da mesma época,* Uma História de Amor *(*Love Story*),* Anônimo Veneziano *perdeu em tudo — não apenas em movimento de bilheteria.*

Salerno adora os grandes desencontros afetivos. Seu primeiro filme colocava o reencontro/desencanto de antigos amantes (Florinda Bulcão e Tony Musante) nos cenários (venezianos) em que florescera seu amor. Sua realização agora em cartaz, Caros Pais, *aborda o reencontro/desencanto de mãe (Florinda) e filha (Maria Schneider) em cenários de Londres. O drama de amor cedeu o primeiro plano ao conflito de gerações, ficando relegado ao segundo plano e mais uma vez condenado por contingências insuperáveis. A ambição agora invade o terreno psicossocial: a angústia existencial e a insatisfação social de jovens inconformados com o* ancien régime *das relações de família e com a sociedade de consumo. Salerno tangencia uma série de problemas importantes — dos supracitados à incomunicabilidade antonioniana — e não situa nenhum em nivel adulto, organico, propicio à reflexão.*

A nova via crucis *de Florinda, aliás Giulia, senhora da classe média italiana, é descobrir o paradeiro da filha, Antonia, de 18 anos (Maria Schneider), que abandonou os estudos e a pensão para moças onde se hospedara, em Londres, deixando de comunicar-se com a família. Em sua busca obtém a colaboração de Mado (Catherine Spaak), mulher de tipo* intelectual, *que hospedara Antonia durante algum tempo e também perdera contato com a amiga. No itinerário não mapeado são inúmeras as surpresas à espera de Giulia. A* filhinha *controlável simplesmente deixou de existir: a Antonia de Londres participa de um grupo* hippie, *considera o amor livre o único isento de hipocrisia e proclama de público suas experiências intimas na encenação de uma espécie de* teatro-verdade. *Para Giulia a única preocupação é reconduzir a filha aos padrões de vida tradicionais, já que em nenhum instante consegue compreender a necessidade de busca individual dos jovens.*

Impossível acreditar na possibilidade de êxito da viagem de Giulia pelo mundo marciano da juventude contestatária. Personagem tão fechado às experiências alheias jamais poderia render como elemento de conflito substancioso e esclarecedor. A esperança de resultados positivos, portanto, ficaria limitada ao confronto entre os personagens jovens e o público. Mas Salerno se limita a bater na tecla da dissenção, isto é, a repetir o que sabem todos os pais, filhos e testemunhas do conflito de gerações. A busca dos jovens, segundo esta visão do cineasta, estaria limitada à promiscuidade sexual, à recusa do shopping, *a curiosas e provavelmente inócuas experiências de palco e de artes visuais. A sequência final, piegas e inconsequente, lança a pá de cal sobre este depoimento pretensamente sério que o cineasta dedicou aos seus filhos.*

O primarismo de Salerno como cineasta não conta com atenuantes. O dinamismo de Caros Pais, *como o de* Anônimo Veneziano, *limita-se à mania ambulatória: os personagens proclamam seus problemas verbalmente durante uma série infindável de caminhadas por logradouros públicos (ruas, as margens do Tamisa, aeroporto) e cenários interiores de Lon-*

FLORINDA E MARIA SCHNEIDER EM CAROS PAIS

dres. Mais uma vez até o sight-seeing *carece de atrações, apesar do potencial de atrações da capital britanica. Salerno ouviu o galo cantar e não pôde localizá-lo. Seu modelo-base é o cinema de Antonioni. Mas, enquanto as maravilhosas perambulações de* Blow-up, A Noite, O Grito *colocaram os principais problemas de nossa época no binômio personagens/*décors, *as de Salerno servem apenas para retirar os protagonistas da limitação de espaço que acossa o teatro.*

Enfim, um filme inútil, também sem atrativos de caráter espetacular, no qual se perdem duas atrizes expressivas (Florinda e Catherine). Salva-se, apesar da pobreza do papel, a extraordinária presença de Maria Schneider, a revelação de O Último Tango em Paris.

CAROS PAIS (Cari Genitori) — **Elenco: Florinda Bulcão, Catherine Spaak, Maria Schneider, Tom Baker, Malcolm Stoddard e outros. Direção: Enrico Maria Salerno. Música: Riz Ortolani. Produção: Carlo Ponti, em Eastmancolor e Tecnospes (Itália). Distribuição: Fama e Macro Filmes. Lançamento: 9-9-74, Ópera.**

"O MOINHO NEGRO"

OS GESTOS MECÂNICOS

EDUARDO COUTINHO

Trabalhando 40 anos num quase anonimato, Don Siegel — primeiro montador, depois sucessivamente roteirista (ou consultor do departamento de *scripts*), assistente de direção e finalmente diretor de modestos mas criativos filmes classe B e de alguns *thrillers* de marca pessoal — iria tornar-se ultimamente objeto de culto intelectual na Europa, sobretudo após referências elogiosas de Godard, profissional respeitado e bem pago da indústria de Hollywood. Há dois anos ele confessava ser o último cineasta americano preso a contrato vitalicio com uma grande companhia — a Universal — prática que desapareceu com o esfacelamento do sistema de produção em massa tradicional.

Nem gênio nem um simples fazedor de filmes, Siegel é certamente um artesão habilissimo e ao mesmo tempo tem suas idéias sobre o mundo e o cinema — algumas delas perigosas, como as que foram criticadas em filmes (*Dirty Harry* e *Meu Nome é Coogan*) onde os heróis eram policiais franco-atiradores e solitários. Em *O Moinho Negro*, ele deixa o terreno de suas melhores criações — o *thriller* policial — para acomodar seu estilo nervoso e fortemente ritmado na trilha dos filmes de espionagem da fase pós-James Bond. Nele estão presentes as caracteristicas formais que sempre o distinguiram: cortes secos e precisos, com contrastes de som e imagem, elipses e expedientes narrativos que mantêm o espectador sempre ligado à trama.

Sem maiores ambições, o filme cumpre assim sua função precipua de dosar *suspenses* e emoções, manipulando tranquilamente o público nos caminhos que conduzem as complicações sucessivas do enredo ao climax onde tudo se resolve numa boa catarse. Espiões, contra-espiões, traidores, criança sequestrada — uma sempre eficaz chantagem sentimental — siglas misteriosas como MI-6, o invariável recurso aos *gadgets* e macetes do gênero: *tapes* secretos, fotografias polaróide, maletas mortiferas, senhas, nomes falsos, explosões comandadas por rádio, botões e aparelhos. O *background*, atualizado, dispensa Spectres e ficções análogas e insinua confusamente um duelo entre uma organização clandestina ligada ao Exército Republicano Irlandês e as forças de segurança inglesas. Espremido no meio das duas — ambas impessoais e amorais em seus métodos, segundo o roteiro — o herói é o ex-major Tarrant (Michael Caine), agente anti-subversivo que se rebela contra a engrenagem para salvar seu filho.

Dois momentos marcam o sentido que Siegel pretendeu dar ao filme. Falando a Alex (Janet Suzman), a esposa que maldiz sua profissão de agente secreto, Tarrant confessa: "Tudo que você odeia em mim representa a única chance de salvar nosso filho." Tudo — o engano, a mentira, a trapaça, a representação de vários papéis, conforme a situação e o inimigo, a violência surda. Depois, interrogado por seus chefes quanto a seu comportamento calmo e frio diante do sequestro, ele responde aproximadamente: "Não foi isso que vocês me ensinaram, a ser dissimulado?"

É exatamente com as armas que lhe foram fornecidas pelo seu aprendizado de agente — da dissimulação à maleta mágica, da precisão nos gestos ao conhecimento da engrenagem policial — que Tarrant dribla as duas organizações em conflito e recupera o filho são e salvo. De passagem, reabilita seu nome como profissional ao destruir os sequestradores. O mais notável, contudo, é a osmose perfeita entre o estilo narrativo de Siegel e o que se passa diante das camaras: de um lado e do outro, personagens e técnicos, atores e cineasta estão condicionados a funcionarem como máquinas, peças de uma relojoaria impecável. Na frente da tela, o público entra prazenteiramente no jogo — trata-se de não perder um detalhe sequer da ação, de concentrar-se inteiramente no mecanismo de gestos e truques. Não há tempo para pensar, não interessa pensar.

A analogia entre o cinema como máquina e o universo ao mesmo tempo maquinal e irreal criado por ele se acentua com citações não casuais: Tarrant disfarça-se como *Mr.* Trapp *(A Noviça Rebelde)*, o chefe Harper (Donald Pleasence) confunde o nome Sean Kelly com Sean Connery, o filme em cartaz no cinema onde os pais se encontram foi produzido pelo mesmo Harry Saltzman responsável pelos filmes de James Bond. Como uma peça bem ajustada, Siegel conduz esse *thriller* sem novidades até seu inevitável climax, mas aí fracassa no próprio terreno que escolheu: o final no moinho não tem as surpresas típicas que o público aguardava, nem o aproveitamento exaustivo do *décor* que marca os filmes de Hitchcock, nem ainda a contramoral desencantada que aparece nos *thrillers* recentes de John Houston (como se viu em *O Emissário de Mackintosh*).

O MOINHO NEGRO (The Black Windmill) — **Produção e direção: Don Siegel. Roteiro: Leigh Vance. Fotografia (Technicolor-Panavision): Ousama Rawi. Música: Roy Budd. Elenco: Michael Caine (John Tarrant), Joseph O'Connor (Sir Edward Julian), Donald Pleasence (Cedric Harper), John Vernon (McKee), Janet Suzman (Alex Tarrant), Delphine Seyrig (Ceil Burrows). Produção Zanuck/Brown para a Universal. Distribuição: Cinema Internacional Corporation.**

BAR E RESTAURANTE SÃO JORGE

JAGUAR & CIA.

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

TÁ BEM! VOU MOSTRAR QUE NÃO TENHO MEDO.

ESTAMOS COM MEDO À-TOA! DEVE SER BACANA A GENTE PODER USAR LINDOS BRINCOS!

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

BASTA COMETER UM ATO DE BRAVURA!

SCRIBBLE SCRIBBLE

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

HORÓSCOPO

STARRY

Signo Solar Vigente: **VIRGEM** (23 de agosto a 22 de setembro) ● Conforme cálculos baseados nas Efemérides de Raphael, o Sol percorre neste período o signo de Virgem ● **Planeta vigente:** Mercúrio ● **Elemento:** Terra, Mutável, Negativo ● **Partes do Corpo:** Mãos, sistema nervoso, intestinos ● **Metal:** Mercúrio ● **Cor:** cinza.

ÁRIES

(21 de março a 19 de abril)

Circunstancias confusas no trabalho poderão ocasionar mal-entendidos. Preste atenção aos detalhes.

TOURO

(20 de abril a 20 de maio)

Evite transações financeiras. Possíveis mal-entendidos. Seu relacionamento com pessoa íntima continua favorável.

GÊMEOS

(21 de maio a 20 de junho)

Desentendimentos surgirão com facilidade. Seja definido nas decisões. Não confie em ninguém.

CÂNCER

(21 de junho a 22 de julho)

Dependa exclusivamente de sua capacidade e bom senso. Um romance o deixará muito feliz.

LEÃO

(23 de julho a 22 de agosto)

Não assuma compromissos financeiros. Limite os gastos ao estritamente necessário.

VIRGEM

(23 de agosto a 22 de setembro)

Favorável para assuntos financeiros e judiciais. Possível mudança em planos ligados ao lar.

LIBRA

(23 de setembro a 22 de outubro)

O dia não apresentará grandes novidades. Não se envolva em transações secretas.

ESCORPIÃO

(23 de outubro a 21 de novembro)

Possíveis decepções. Prováveis desentendimentos. Romances serão felizes à noite.

SAGITÁRIO

(22 de novembro a 21 de dezembro)

Os negócios serão bastante confusos. Será difícil tomar decisões acertadas.

CAPRICÓRNIO

(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Não ligue propostas duvidosas. Seu julgamento talvez não funcione.

AQUÁRIO

(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Cuide de sua saúde. Procure acalmar-se. O amor será feliz.

PEIXES

(19 de fevereiro a 20 de março)

Dia excelente para comprar e vender. Não confie nos palpites de amigos.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — gênero de aves falconídeas; 5 — rua estreita; 8 — dera a forma convexa a; 10 — indivíduo natural de Santiago de Compostela (Espanha); 13 — espécie de tecido antigo; 14 — gênero de plantas da família das Samidáceas; 15 — nome que os muçulmanos dão a alguns homens que supõem inspirados por Deus; abdalá; 16 — palavra árabe que significa filho e, no plural, encabeçando nomes próprios de pessoas, designa famílias, tribos ou raças; 17 — terminação do futuro do subjuntivo dos verbos fortes; 19 — deusa do Direito, da Verdade, da Justiça, da Ordem, da Sabedoria; 20 — que tem tino para conjecturas; esperta; 23 — a parte de trás; retaguarda; 24 — pão usado nas festas de batizado, em Guimarães (Portugal); 26 — ambiente, meio social ou moral; 27 — título por que era designado o soberano de Calecute, cidade marítima do litoral do Malabar, na Índia; 29 — rasga; despedaça; 30 — aparição, fantasma, nas macumbas.

VERTICAIS — 1 — cordel com que se atravessam os colchões ou almofadas para segurar o enchimento; 2 — apanhara, prendera a âncora; 3 — designação ao tribunal dos antigos judeus em Jerusalém; 4 — elemento grego de composição que indica relação de pertença ao próprio indivíduo; 5 — pedra sagrada entre os muçulmanos e existente na grande mesquita de Meca; 6 — gênero de insetos coleópteros; 7 — tratamento equivalente que se dá aos altos funcionários da China; 9 — bagaço da uva, de que se extrai a aguapé; 11 — cidade da Espanha (província de Guipúscoa); 12 — chama azulada que se observa no alto dos mastros dos navios, mormente em ocasião de temporal, devido à eletricidade atmosférica; 18 — estabelecimento em que se moem as azeitonas para o fabrico do azeite; 19 — o tempo das flores; a Primavera; 20 — casta de uva minhota; 21 — presidente do sinédrio, entre os judeus; 22 — montículo que se deixa em meio de um desaterro ou escavação, para depois se poder conhecer e medir a sua profundidade; 25 — planta leguminosa; o mesmo que feijão-oró; 28 — deixar, cessar de viver. (**Colaboração de SAMUCA — São Paulo**). Léxicos utilizados: **Melhoramentos; Morais; Casanovas e Séguier.**

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — espiróforo; cornulinas; sporcictis; mot; ccam; eructo; gol; niro; feno; ifa; fronde; ce; b'e; eis; orfeonista; sofora; ea.

VERTICAIS — ecumenicos; soporifero; sin; pretura; rue; etico; fico; ontogenese; raimondita; ess; co; tcesa; fo; flor; rena; beo; ff.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

ARTES GRÁFICAS

A INDECISÃO ENTRE O TIPO DE METAL E O COMPUTADOR

HÁ 10 anos, o **Times Literary Supplement** dedicava um número às perspectivas das artes e da indústria gráfica nos anos 60. O tom das matérias afinava pelo diapasão otimista dos futurólogos à Hermann Khan. Previa-se um crescimento extraordinário das tiragens (10% ao ano, em média), como consequência da progressiva liquidação do analfabetismo, difusão cada vez maior da cultura e ascensão do nível de vida das populações. Para atender a essa fabulosa demanda da palavra impressa, os novos processos eletrônicos, em constante aperfeiçoamento, seriam usados em larga escala, multiplicando a capacidade produtiva, baixando ao mínimo os preços das publicações. E tudo isto — para alívio dos que amam o livro também como objeto — sem prejuízos sensíveis para a qualidade do produto.

Um decênio depois o **TLS** volta a dedicar um número à indústria e à arte do livro. Boa parte do material inserido pretende ser um balanço do período entre um número e outro. O tom agora é muito diferente. Não chega a ser pessimista, mas também não consegue esconder o desapontamento dos autores. E sobretudo reflete a confusão que hoje domina os meios gráficos, parte por causa da crise econômica internacional, parte pela indecisão diante da necessidade de substituir a velha pela nova tecnologia. Também no tocante à arte gráfica, fica bem claro que os futurólogos falharam: suas fórmulas esotéricas não levaram em conta certas variáveis muito importantes quando atrás das máquinas estão homens de carne e osso.

NAVIO À VELA

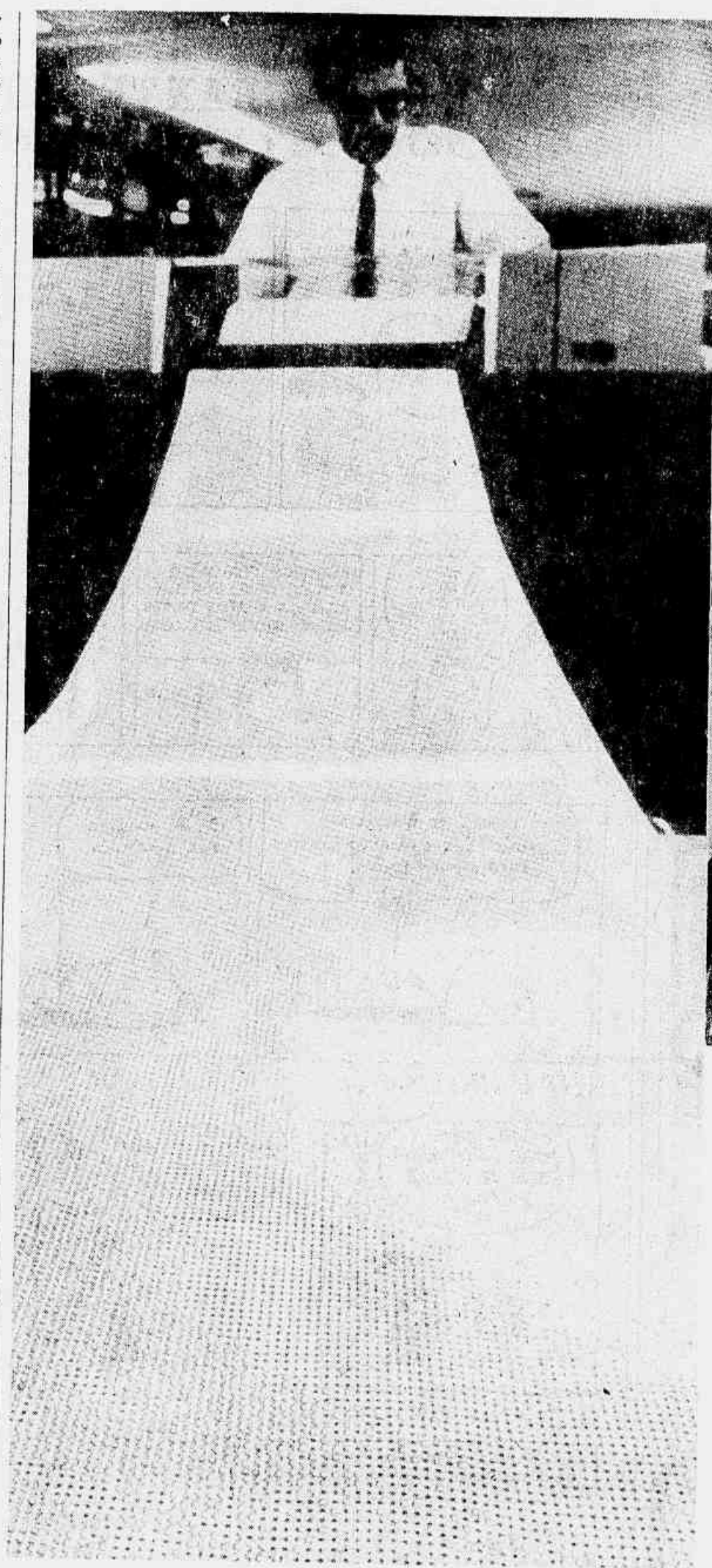
Nesses 10 anos, a cultura não se difundiu conforme o esperado. Os programas de alfabetização foram um meio fracasso por quase toda parte. A indústria do livro não cresceu aos níveis sonhados, nem mesmo nos países mais ricos, nem mesmo nos momentos de euforia econômica. Na década de 50 ela chegara, em certos anos e em certos países, a uma expansão de 8%, enquanto na seguinte não conseguiu ultrapassar os 4%. E nos novos processos eletrônicos de composição — como testemunha o editor inglês Anthony Rowe — não conseguiram se impor, pelo menos com a velocidade desejada. Em 1963, diz ele, praticamente todos os editores da Grã-Bretanha estavam convencidos de que em cinco anos nenhum dos seus livros seria mais composto em linotipo ou monotipo. Hoje, no entanto, a fotocomposição ainda não é responsável sequer por 50% dos livros editados naquele país.

Não houve, tampouco, uma generalizada e marcante alteração no aspecto gráfico dos livros. Os vanguardistas também se enganaram, quando previram que dentro de 10 anos o livro convencional estaria à morte, reinando em seu lugar um objeto em que predominaria o elemento visual, a palavra sendo utilizada muitas vezes apenas como suporte, como acessório. Todos esses profetas — é ainda Rowe quem observa, não sem uma pitada de ironia — ignoraram o conhecido efeito do navio à vela, o vento que sopra numa direção e empurra o barco para outra, ou seja, o excesso de novidade tornando as pessoas mais cautelosas, diante da tecnologia e, consequentemente, fortalecendo a permanência dos processos considerados obsoletos.

MUDANÇA NO GOSTO

Contudo, uma apreciação serena, como a que tenta Nicolas Barker, mostra que se nesses 10 anos não houve uma convulsão gráfica, processou-se uma revolução mais ou menos continuada, em determinados casos quase revolucionária. "Quando se fala de revolução" — escreve Barker — "as pessoas pensam logo em algo súbito e avassalador. No nosso caso, em uma brusca virada na maquinaria e nos métodos de trabalho. Ora, a revolução de que falo não é assim tão óbvia. Ela está se processando na área do gosto, tanto dos que produzem quanto dos que consomem papel impresso, alterando hábitos secularmente enraizados."

Barker está falando principalmente da página do livro, cujo desenho obedece a canones estabelecidos há quase 700 anos. A disposição atual do texto sobre a página branca foi concebida em plena Idade Média, em função dos problemas específicos do trabalho dos copistas. Elas atendiam a exigência de clareza, legibilidade e aparência estética. As linhas deviam ter o mesmo comprimento; duas linhas não podiam terminar com a mesma palavra; era incorreto haver hífens no final de três linhas sucessivas; a última linha não podia ser muito curta; os títulos dos capítulos ou dos itens precisavam ser escritos em um estilo de letra diferente da utilizada no texto.

Colocada diante da necessidade objetiva de imitar os manuscritos — sob pena de não encontrar compradores no pequeno mercado de livros do século XV — a tipografia recém-criada incorporou essas normas já então antigas de 200 anos, embora fosse muito difícil ajustar-se a elas quando o instrumento de trabalho não era mais uma pena e sim pedaços rígidos de metal. Excetuando-se a substituição das letras de estilo gótico pelas de estilo romano, a página tipográfica permaneceu, no fundo, a página manuscrita; e isto, mesmo quando a composição manual foi substituída pela composição mecanica, que trouxe consigo novas dificuldades para a obediência aos velhos cânones, epecialmente o de **justificação** das linhas.

PRESSÃO MARGINAL

De 10 anos para cá, no entanto, as velhas regras de **layout** da página começaram a ser questionadas. Não pelas grandes editoras nem pelas grandes tipografias. Segundo Barker, a maior pressão nesse sentido partiu da imprensa **underground** norte-americana, em particular a que floresceu na Califórnia durante os agitados anos 60. Tanto por espírito de contestação quanto pela necessidade prática de usar processos baratos de fotocomposição destinados à impressão em máquinas **domésticas de offset**, os editores e diagramadores dessa imprensa **pobre** começaram a usar sistematicamente a margem irregular em suas colunas de composição. A linha vai até onde não é preciso quebrar a próxima palavra.

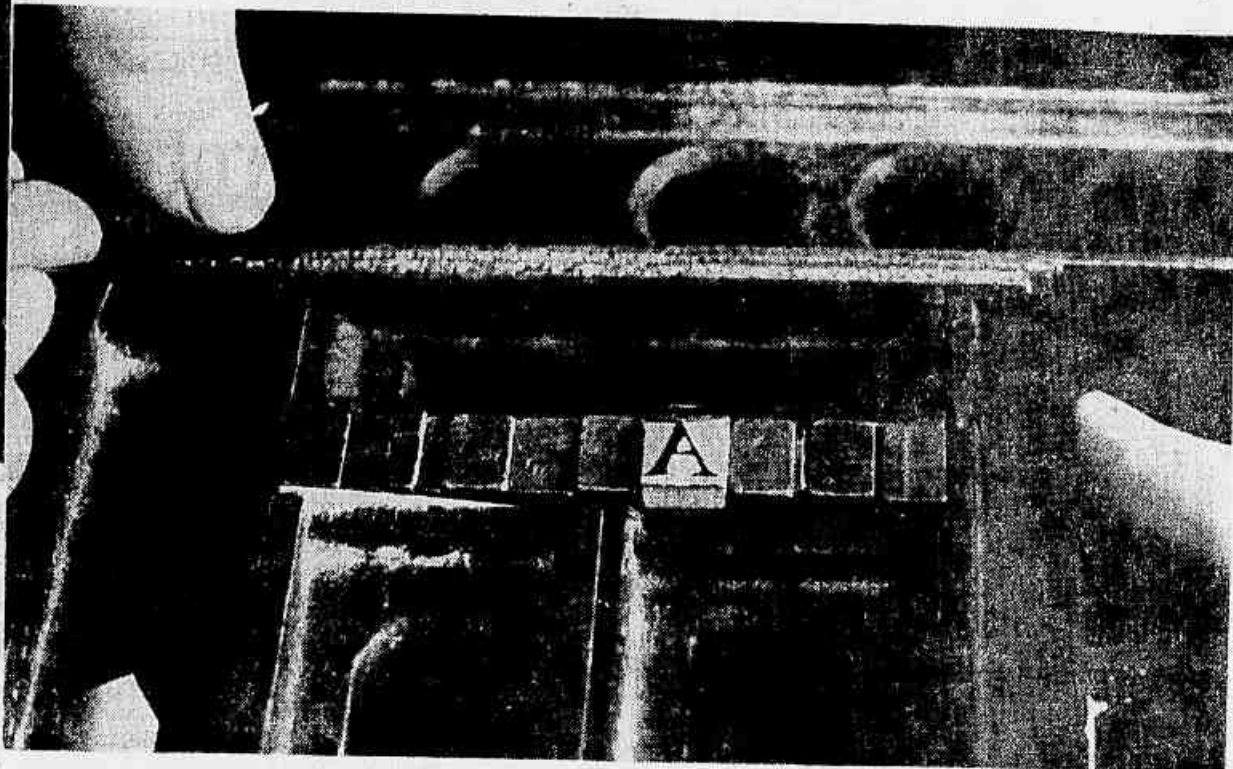
Todo um conjunto de procedimentos ditados pela fotocomposição, o **offset** e os velozes processos de acabamento usados na confecção do livro de bolso, estão, segundo Barker, modificando pouco a pouco o gosto ocidental em relação à aparência da página impressa. Ele não acredita que se deva esperar por uma substituição completa em poucos anos; mas esta certo de que tais procedimentos acabarão por se impor. Isto acontecerá principalmente porque o baixo preço de instalação e manutenção de fotocompositoras e máquinas de **offset** levará a uma proliferação de minieditoras; e estas tenderão, naturalmente, a desprezar a rigidez dos velhos canones.

VOLTA AO VELHO

Enquanto não se cumpre essa nova profecia de Nicolas Barker (ele prevê, em certo sentido, uma volta aos tempos de Gutenberg, quando editor e tipógrafo se confundiam nos pequenos limites do artesanato gráfico), os industriais continuam a introduzir melhoramentos em suas máquinas mecanicas e os **designers** a inventar novas faces de tipos para serem usados por elas. Alguns, entretanto, procuram conciliar as exigências técnicas dos processos mecanicos e eletrônicos.

Entre o fim da década de 50 e o início da década de 60, a crença generalizada de uma imediata revolução nas artes gráficas levou a maioria dos **designers** a criar tipos de haste lisa, que seriam os mais adequados à fotocomposição. Como a revolução não veio, pelo menos com a intensidade prevista, eles voltaram às formas tradicionais. John Drefys acha que essa volta às letras dos primeiros séculos da tipografia foi mesmo a tendência marcante do desenho de tipos nos últimos cinco anos. A influência do velho **Garamond**, por exemplo, pode ser notada em tipos novos, como o **Albertina**, o **Sabon** e o **Lectura**. O **Times New Roman** (tipo desenhado especialmente para **The Times**, em 1932, e substituído, em 1973, pelo **Europe**, mais adequado à impressão de tiragens maiores em papéis de qualidade inferior) influenciou, entre outros, os novos **Life**, **Magister** e **Concorde**.

Como em tantos outros ramos de atividade, a crise de energia, a inflação e o encarecimento das matérias-primas também fazem com que a situação atual das artes e da indústria gráfica só possa ser representada por meio de um grande ponto de interrogação. Mas essa mesma crise que encarece o preço dos livros e adia as mudanças em seu aspecto externo, pode trazer consequências inesperadas.

Há poucos dias, um correspondente norte-americano mandava dizer ao seu jornal em Washington que, depois de vários anos de estagnação, a tiragem média dos livros italianos recomeçou a crescer. Qual a razão? Os especialistas consultados não souberam dizer. Mas foram unanimes em manifestar a sua crença de que a crise do petróleo tem algo a ver com o fenômeno: já que passear de automóvel tornou-se muito caro, as pessoas ficam mais tempo em casa; e como não aguentam ver televisão o tempo todo, redescobrem pouco a pouco o velho e quase esquecido hábito de ler.

A FLEXIBILIDADE ARTESANAL

Ao analisar no Times Literary Supplement a situação atual das artes gráficas, Nicolas Barker, embora defendendo a necessidade de romper com os velhos cânones em função da realidade industrial do presente, manifesta o temor de que o combate à ortodoxia de ontem leve a uma nova e igualmente rígida ortodoxia. Como evitar esse círculo vicioso? Estudando a tradição tanto quanto os novos métodos e processos — responde o jornalista inglês — de forma a garantir uma ampla flexibilidade no uso da velha e da nova tecnologias.

E nenhum laboratório mais apropriado a tal gênero de experiências do que a pequena oficina, onde editor e tipógrafo voltam a ser uma só pessoa, com a fusão de duas visões acerca do que deve ser o objeto livro. Um bom exemplo do resultado a que se pode chegar quando se trabalha com tal espírito acaba de ser dado por dois gráficos amadores brasileiros, Salvador Monteiro e Leonel Kaz, editores de um volume de luxo contendo uma seleção de Elegias de Cecília Meireles.

CECÍLIA MEIRELES

ELEGIAS

ALDEMIR MARTINS

EDIÇÕES ALUMBRAMENTO

1974

Folha de rosto das Elegias, impressa em dois tons de cinza, no formato original de 24 x 33 cm

Como geralmente ocorre no trabalho gráfico artesanal, a preocupação primeira é com a tradição, seja na maneira de organizar a página, seja na escolha de tipos nobres — neste caso o Garamond — para a composição dos textos e dos títulos. Mas como ao respeito à tradição aliou-se o gosto pela pesquisa, o produto final resultou da utilização de várias técnicas, das mais antigas às mais modernas.

A composição foi feita em tipos manuais, reunidos numa pequena fonte, suficiente apenas para duas páginas de cada vez, pois o modelo pelo qual optaram os editores-tipógrafos não é mais fundido no Brasil. À falta de corpos maiores, os títulos tiveram de ser ampliados em clichês de zinco — e aqui, à tradição puramente tipográfica veio juntar-se uma técnica relativamente moderna.

A tradição voltou a ser explorada na impressão das páginas de texto, feita numa velha máquina plana — uma Minerva sem registro de idade, mas provavelmente centenária — de alimentação e marginação manuais. Mas já na impressão das ilustrações — 10 desenhos de Aldemir Martins — surgiu a necessidade de recorrer a um processo bem contemporâneo. Reproduzi-los em clichês de zinco e imprimi-los por métodos tradicionais sobre folhas de papel Ingres — cuja textura imita a tela — seria condenar-se de antemão a perder detalhes, de traço e de tons, bem característicos da arte do desenhista cearense. A solução, portanto, foi optar pelo offset, que, como se sabe, é uma das mais modernas técnicas de impressão.

Por último, o desejo de usar tinta branca na superfície cinza-escuro da capa e da embalagem do livro, levou os editores a recorrer à serigrafia, que sem ser uma técnica nova, só nos últimos anos foi redescoberta e adaptada à produção em escala industrial.

Assim, embora caracteristicamente artesanal, este volume de Elegias de Cecília Meireles, das Edições Alumbramento, apresenta-se muito mais como uma obra de pesquisa do que como manifestação de saudosismo gráfico tão ao gosto da corrente nostálgica. A flexibilidade com que os seus editores se conduziram na realização do trabalho é uma prova de que inovar não significa obrigatoriamente rejeitar o que a tradição nos legou de bom; e, inversamente, de que respeitar a tradição não significa assumir uma atitude conservadora, rejeitando a priori os recursos que a nova tecnologia está colocando à disposição do artista gráfico.

MARIO PONTES

ALUMBRAMENTO DE UM TIPÓGRAFO AMADOR

Diagramador de revistas, Salvador Monteiro começou a interessar-se pelas artes gráficas na Bahia, seu Estado natal, por influência de Pedro Moacir Maia, que durante muitos anos imprimiu livros por processos artesanais na Capital baiana. Hoje, Adido Cultural da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, Pedro Moacir continua a produzir plaquetas de luxo que ele mesmo imprime em tiragens fora do comércio, com obras de autores brasileiros e estrangeiros. Vindo para o Rio, Salvador Monteiro montou uma pequena tipografia na garagem de sua casa em Laranjeiras, onde produziu, há algum tempo, o primeiro livro (fora do comércio) de suas Edições Alumbramento: Amor — Canto I, *uma pequena antologia com poemas de Camilo Pessanha, Miguel Torga, Fernando Pessoa, Jorge Guillen, Pedro Salinas, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Joaquim Cardozo e Vinicius de Morais. Para a realização da primeira obra de vulto, a seleção de* Elegias, *de Cecília Meireles, Salvador contou com a estreita colaboração de Leonel Kaz, jovem jornalista carioca atualmente trabalhando para uma editora de São Paulo.*

Salvador: o artesanato com espírito de pesquisa

As Elegias *(tiragem de 323 exemplares) serão lançadas na próxima segunda-feira, dia 16, às 18 horas, na Livraria Leonardo da Vinci (Av. Rio Branco, 185), e às 21 horas do mesmo dia na Galeria Bonino (Rua Barata Ribeiro, 578), onde serão expostos os desenhos originais da edição.*